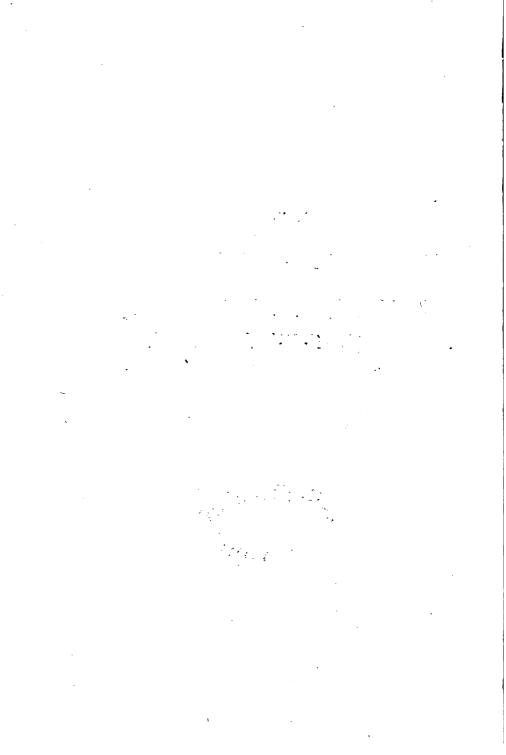
HO SEXTO LIVRO
DA
HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
POLOS PORTVGVESES.

Feyto por Fernão Lopez de Castanheda.

Impresso em Coymbra.

Com priuilegio Real. M. D. LIIII.

HISTORIA
DO
DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS
PORTVGVESES
POR
FERNÃO LOPEZ DE CASTANHEDA.

NOVA EDIÇÃO.

LIVRO VI.

LISBOA. M.DCCC.XXXIII.

NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

POR ORDEM SUPERIOR.

HO LIVRO SEXTO
DA
HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS PORTVGVESES:

Em que se contẽ o que eles fizerão no tempo que a gouernarão dõ Duarte de meneses, Dom Vasco da gama conde da Vidigueira & almirante do mar Indico. E dom Anrrique de meneses per mandado do inuictissimo Rey dom Manuel de gloriosa memoria: & do muyto alto & muyto poderoso rey dom Ioão seu filho ho terceyro deste nome nosso senhor.

Feyto por Fernão Lopez de Castanheda.

CAPITOLO I.

De como dom Luys de meneses capitão mór do mar da India foy socorrer a fortaleza Dormuz, & de como partio pera Malaca Martim Afonso de melo coutinho.

Partido Diogo lopez de siqueyra pera Portugal, partiose o gouernador pera a cidade de Goa pera da hi mandar em socorro da fortaleza Dormuz a dom Luys de meneses seu irmão q̃ estaua fazendo a fortaleza ẽ Chaul. E chegado a Goa mãdoulhe ho galeão sam Dinis em q̃ auia dir a Ormuz, & mandoulhe ho regimẽto do que auia de fazer. E porque a capitania deste galeão era de Francisco de sousa tauares, de que atras fiz menção: deulhe ho gouernador em satisfação a capitania de hũa

galé real em que ho mandou a Chaul pera ãdar darmada ate Dabul por capitão mór de dez ou doze fustas: & indo de caminho queimou no rio de Zinguizara & no do Betele algũas naos & cotias, hũas varadas & outras carregadas de mantimentos. E chegado Frãcisco de sousa a Chaul, partiose dõ Luys pera Ormuz, & forão coele Rui vaz pereyra, Manuel de macedo, Anrrique de macedo, capitães de galeões & Duarte dataide, Lopo dazeuedo & Pero vaz trauaços capitães das naos. E ele partido, partiose pera Goa Martim Afonso de melo coutinho que ajudaua a fazer a fortaleza, & partiose por ter a viagẽ da China pera onde auia dir. E chegado a Goa despachou ho gouernador & partio se pera Cochim leuãdo debaixo de sua capitania Vasco fernãdez coutinho & Diogo de melo seus irmãos, & Pedromẽ irmão de Francisco homẽ estribeiro mór, & coestes se auia dajũtar em Cochim Ambrosio do rego que auia dir em hũ jungo: & de Cochim se partio Martim Afonso pera Malaca em Abril de mil & quinhentos & vinte dous.

CAPITVLO II.

De como ho gouernador deu a capitania de Chaul a Simão dandrade, & mãdou goardar a costa de Cambaya.

Ho gouernador q̃ estaua em Goa onde auia dinuernar despois que mãdou ho galeão sam Dinis a seu irmão dom Luys pera ir nele a Ormuz como disse, deu a capitania de Chaul a Simão dandrade que era vindo da China, & casara per palauras de futuro com hũa sua filha bastarda, & deulhe aquela capitania em casamento: o que não podia fazer pola ter Anrrique de meneses hũ bõ fidalgo que lha dera Diogo lopez de sequeira sendo gouernador, & polo regimento lha podia dar os primeyros tres ãnos por ele ser o que a fizera & não se lhe podia tirar se não por erros. E dada a capitania a Simão dandrade, partiose pera Chaul cõ hũa armada de obra

de doze fustas que auia de goardar aquela costa das fustas de Diu, & auia dandar repartida ẽ capitanias, de hũa auia de ser capitão mór Frãcisco de sousa tauares, doutra dom Vasco de lima de Santarem, & doutra Martim correa do Algarue: & ate Chaul auia dir Simão dandrade por capitão mór, & hião nesta frota duzẽtos homens. E de caminho quisera Simão dandrade desembarcar em Dabul & pelejar com sete mil homẽs q̃ estauão nela por lhe ho tanadar não querer dar duas galés que hi fizerão turcos: & estando ja nos bateys cõ sua gente pera saltar em terra ouue ho tanadar tamanho medo que lhe mãdou dar as galés com q̃ seguio seu caminho pera Chaul. E chegado lá Anrrique de meneses lhe entregou a capitania da fortaleza pola prouisam do gouernador, porque vio q̃ nã auia de poder fazer outra cousa, & deuia a este tẽpo tres mil pardaos que gastara na fortaleza com dar de comer & outras cousas de seruiço del rey de Portugal. E metido Simão dandrade na capitania da fortaleza, repartio as capitanias das fustas como trazia por regimento: & os capitães móres se forão a goardar a costa, em que fizerão muyto dãno por todos aqueles rios. E acertando Martim correa dentrar no rio do Betele que he muyto fresco sayo em terra com obra de vinte cinco dos nossos: & metẽdose por hũ espesso palmar foy assi ate chegar diante de hũs grandes paços de muytos patios, jardĩs & varãdas: & diante da porta do primeyro patio estauão assẽtados no chão muytos homẽs & molheres pobres. E saindo de dentro hũ homẽ leuantaranse todos muyto de pressa, a quẽ primeyro chegaria a ele: mas ele deixou todos & foyse a Martĩ correa, & fazendolhe sua cortesia como mouro q̃ era assentouse coele ẽ hũ poyal: & ali em praticando lhe deu conta como aq̃les paços erão de hũ grãde senhor mouro, que auorrecido das cousas do mũdo viuia ali apartado & gastaua ho seu com aqueles pobres que auia & com outros, a q̃ continuamente daua esmola de dinheiro, trigo & arroz: de que ele era o esmoler.

E nisto sayo ho proprio senhor mouro, & mostrou folgar muyto de ver os nossos, & fazẽdolhes muyto gasalhado: se assentou cõ Martim correa, com quẽ esteue praticando ate que foy horas de se tornar á sua fusta, onde lhe mãdou duas vacas, galinhas & fruyta. E nesta pratica perguntando Martĩ correa ao mouro a causa porque fazia aquelas esmolas, ou que satisfação esperaua delas. Respõdeo que era tanto de sua condição fazer bẽ que ho fazia polo gosto que nisso leuaua.

CAPITVLO III.

Do que aconteceo a Martim correa andando darmada.

E outra vez lhe aconteceo q̃ foy ter a hũa fortaleza despouoada onde achou hum Bramene velho que os nossos catiuarão, & polo não quererem soltar despois que foy nas fustas rogou a Martim correa que ho resgatasse por dez pardaos, & que lhe desse licença pera ir por eles. E ele lha deu jurãdolhe ho Bramene polas linhas que trazia ao pescoço que tornaria, & a ele não lhe daua de não tornar por ser velho & não lhe pedio ho resgate se não zombando: mas ele que jurara de verdade não ho teue assi. E auendo hũ pedaço que era partido tornou cõ oyto galinhas ás costas: & quando os nossos ho virão ficarão espãtados de ho ver tornar, & ele pedio a Martim correa muyto perdão de não poder tornar mais cedo: & tambem que lhe perdoase de lhe não poder dar todos os dez pardaos que lhe prometera, porque por sua pobreza não podia dar mais que seys que logo tirou, & polo resto trazia aquelas oyto galinhas. E espantado Martim correa da grande verdade do Bramene, & de Goardar tam bem seu juramento: lhe não quis tomar ho dinheiro, & polas galinhas lhe deu dous panos pera se vestir, & mais hũ seguro assinado por ele pera que nenhũ Portugues q̃ ho tomasse lhe fizesse mal. E coisto se foy ho Bramene muyto contente, & ele se foy

recolhendo pera Chaul, & na enseada dos Bramenes sobre hũas vacas que os nossos quiserão matar por não leuarem carne ouue hũa peleja com bem oytocentos mouros, de que os nossos ouuerão a vitoria & os fizerão fugir: & despois fôy sobre hũ lugar que se despejou com medo dos nossos, & assi se recolheo a Chaul a inuernar, onde tambem se os outros capitães recolherão.

CAPITVLO IIII.

De como dom Luys de meneses q̃ hia em socorro Dormuz chegou lá, & do que fez.

Dom Luys de meneses que hia caminho Dormuz chegou laa na ẽtrada de Mayo: & porque dom Garcia coutinho que estaua por capitão da fortaleza Dormuz ter acabado ho tempo de sua capitania ho tirou dom Luys dela, & a entregou a hũ fidalgo chamado Ioão rodriguez de noronha que a tinha por el rey de Portugal, & despois entendeo em fazer que se tornasse a pouoar Ormuz, porque sem isso não se podia soster a fortaleza por lhe faltarẽ os mantimentos que não vinhão por não auer mouros na cidade. E sabendo ele que não se podia isto fazer sem võtade de Raix xarafo, trabalhou pola aquirir offrecendolhe perdão de tudo o q̃ tinha feyto no leuantamento del rey Turuxá & em sua morte: & assi todos aqueles que nisso fossem culpados: & que se tornasse a pouoar a cidade Dormuz. Mas como Raix xarafo tinha determinado de não tornar a poder dos Portugueses, posto que nisso se perdesse ametade da renda do reyno nũca quis: não respondendo porem claramente a dom Luys q̃ não queria se não desapegadamente, & mais porque lhe parecia que dom Luys não trazia tanta gente que ousasse de pelejar em terra. E sabendo os capitães da frota & outros fidalgos como Raix xarafo temporizaua com dom Luys, conselhauãlhe que não curasse de mais dilações, & que pelejasse com Raix xa-

rafo: porque certo estaua que pois tinha em seu poder el rey Dormuz, & gouernaua ho reyno que não auia de querer tornar a poder dos Portugueses que lhe auião de tirar todo ho mando que tinha. O que dom Luys não quis fazer, nem menos poer isto em cõselho pera se determinar o que parecesse melhor. E vẽdo que era escusado perfiar mais com Raix xarafo que fizesse o que lhe requeria, determinou de lhe procurar a morte: porq̃ ele morto el rey Dormuz pouoaria a cidade, & muyto secretamente mandou cometer q̃ ho matasse a Raix xamixir o que matara el rey Turuxá: mandãdolhe offrecer ho goazilado Dormuz se ho fizesse, porque sabia que posto que Xamixir era parente & capitão de Raix xarafo, que era a sua lealdade tão quebradiça que por qualquer peita a quebraria quanto mais por tamanha como era ho goazilado Dormuz. E assi foy que Raix xamixir aceitou de boa vontade a empressa, mas q̃ não poderia matar logo a Raix xarafo por andar muyto a recado que se temia de dom Luys. E despois de ele ido se obrigou a fazelo per hũ assinado que lhe disso mãdou: & ficando dom Luys descansado coele mandou dizer a Raix xarafo, que pois queria mudar a cidade Dormuz aa ilha de Queixome q̃ lhe não daua disso porque tambem de lá auia el rey Dormuz de pagar as pareas que era obrigado a pagar a el rey de Portugal como se esteuesse na ilha dormuz: por isso q̃ as pagasse & a valia da fazenda que fora tomada a el rey de Portugal & a seus vassalos. Do que ele foy contente, & assi ho fez. E com quãto Raix xarafo não queria tornar pera Ormuz não deixaua dauer paz antre os Portugueses & os mouros, & tinhão trato hũs com os outros.

CAPITVLO V.

De como dõ Garcia anrriquez & Iorge dalbuquerque chegarão ás ilhas de Banda, & da discripção destas ilhas.

Iorge dalbuquerq̃ capitão de Malaca vendo q̃ el rey de Bintão afroxaua da guerra que lhe começou de fazer, & q̃ podia escusar algũa gente da que tinha: determinou de mandar por capitão á ilha de Banda a dom Garcia anrriquez seu cunhado por ser aquela capitania cousa de muyto proueito, & deulhe hũ nauio redondo em q̃ fosse com a gente que podia escusar. E despachado dom Garcia, partiose pera Banda na ẽtrada de Ianeyro de mil & quinhentos & vinte dous: & ido de caminho pola ilha Dajaoa achou ainda Antonio de brito no porto Dagacim, & como hia de viagem seguio sua rota & Antonio de brito partio apos ele pera as ilhas de Banda, q̃ estão em quatro graos & hũ terço da banda do sul, & sam tres que fazem todas antre si hum muyto bõ porto & redondo como alagoa: a mayor delas se chama Bãda, a meã Mira, & a mais pequena Gunuape: que na lingoa da terra quer dizer serra de fogo: & assi ho he ela que arde continuamente, & por isso he desabitada. E Banda como digo he a principal, & ha nela muytas aruores que dão a noz & a maça & nacem polos matos como outras aruores: sam do tamanho de grandes pereyras, & assi tem as folhas ralas & os esgalhos, & os pés sam lisos como os das larãgeiras & nas folhas se parecẽ com pessegueiros, & assi dão a frol como a sua. Ho fruito que dão estas aruores he a noz q̃ chamamos nozeada que nace como hũ pessego, & no tamanho & na cor se parece coele: & despois de ser de vez a colhẽ & a deitão a secar ao sol, & assi como vay secãdo se vay abrindo & lança hũas folhinhas que sam a maça. E tiradas todas estas folhinhas fica ho carouço deste pomo que he a noz, que despois de lhe ser tirada a maça

fica ainda cuberto de hũa caspa preta de cor de castanha, que despois de ser muyto seca se espede por si da noz. Este pomo ho fazem em verde em conserua daçucar: & he muyto estimado em toda parte por ser muyto medicinal & saber muyto bem, & tambem fazem dele olio que aproueita muyto pera frialdade. Apanhada esta noz & maça a dão os da terra aos mercadores estrangeiros a troco de panos baixos: & por hũa corja deles q̃ na ilha valera a dinheiro tres cruzados lhe dão hũ bahar de maça q̃ sã quatro quintaes, & da noz lhe dão sete bahares. Esta ilha he pouoada de gentios homẽs pobres & pouco polidos, & de presença desprizíuel, não tem rey a que obedeção, tem cada pouoação hũ regedor a que chamão Xabandar, & não lhes obedecẽ se não por amizade. As pouoações sam de casas terreas cubertas dola: a principal se chama lutatão. Ao porto desta ilha chegou Antonio de brito em Feuereyro & hi achou ja dom Garcia anrriquez, que lhe disse como hi soubera de certa certeza que forão ter ás ilhas de Maluco duas naos de Castelhanos que carregarão de crauo & se tornarão, deixãdo dez ou doze homẽs na ilha de Tidore a modo de feytoria: & ho como estas naos lá forã ter foy assi.

CAPITVLO VI.

De como Fernão de magalhães fez crer ao Emperador Carlos rey de Castela que as ilhas de Maluco erão de sua conquista & de como as foy descobrir.

Reynando elrey dom Manuel de Portugal se foy pera Castela hũ Fernão de magalhães, de que fiz menção no liuro terceyro quando Francisco de sá & Bastião de sousa se perderão nos baixos de Padua que ficou no ilheo. Este por se vingar del rey dom Manuel, mostrãdose agrauado dele lhe fez hũa grãde treyção: que foy dizer ao Emperador Carlos quinto deste nome que era rey de

Castela, que pola repartição da conquista que se começou de fazer antre el rey dõ Ioão ho segundo de Portugal, & el rey dom Fernando de Castela que não ouue effeyto: erão de seu descobrimento & conquista as ilhas de Bãda & as de Maluco, dandolhe pera isso algũas rezões: que como nã ouue quem as contrariasse por parte del rey de Portugal, & erão em fauor do emperador, & pera seu proueito lhe parecerão bem & ho creo sem mais examinar a verdade do que lhe dizia Fernão de magalhães, & assi a hum Ruy faleyro que tambem hia coele mais por fazer treyção a el rey de Portugal que por outra causa & faziasse grande astrologo, mas não sabia nada: & tudo o que fingia que sabia era por hũ spirito familiar que tinha segundo se despois soube. E estes dous fizerão crer ao Emperador que estas ilhas que digo erão do seu descobrimento & conquista, & se lhe offrecerão a lhas descobrir por fora da nauegação da India: & pera este descobrimento se concertou ho Emperador com certos mercadores que lhe armassem cinco naos em Seuilha, de que deu a capitania mór a Fernão de magalhães, & mãdou coele a hũ astrologo chamado Andres de sam Martim, pera que por astrologia visse se podia alcãçar a saber a altura de leste a oeste de que se esperauã muyto dajudar pera ho dereito deste descobrimento. E foy este astrologo com Fernão de magalhães, porque ao tẽpo de sua partida se escusou Ruy faleyro dir coele: porque parece que soube polo seu familiar quão mal auia de suceder aquela viagem aos que a fizessem, & deu a Fernão de magalhães hũ grande regimento de trinta capitulos, pera q̃ por tres maneyras podesse conhecer a distancia & deferença que andasse de leste a oeste: q̃ ele fazia ser cousa muy facil de saber porque sabendose se poderia saber certo se estas ilhas de Maluco & Bãda erão do descobrimento & conquista de Castela ou não. E coeste regimẽto se partio Fernão de magalhães em Ianeyro de mil & quinhẽtos & vinte por capitão mór da frota do Emperador, de

que forão por capitães ele na nao Trindade & por seu piloto hũ Esteuão gomez Portugues, Luys de mẽdoça degradado da nao vitoria, & Ioão de cartajena natural de Burgos da nao sancto Antonio, & Ioão serrão natural de Freixinal da nao Sãtiago, & Gaspar da queixada da nao conceição & piloto Ioão Carualho Portugues. Hião nesta frota ate duzẽtos & cincoenta homẽs, em q̃ entrauão trinta & tantos Portugueses de q̃ soube estes nomes, Aluaro de mezquita destremoz, & hũ da silua de Coimbra, Martim de magalhães natural de Lisboa & moço da camara del rey de Portugal, Esteuão diaz filho dũ abade da beira, Gonçalo rodriguez ferreyro natural de Leyria, Afonso gonçaluez natural da serra da estrela, Nuno criado do conde de vila noua, & hum Rabelo. Partido Fernão de magalhães coesta frota do porto de Seuilha foy ter ás Canarias, & dali leuou a rota do Brasil, & forão ter ao porto de sancta Luzia onde fizerão agoada. E dali indo ao longo da costa contrá ho sul tomarão ho porto de sancta Maria & passarão ho cabo frio & ho rio doce que he hũa grande enseada a que não virão cabo, & poserão seys dias em passar dũa ponta a outra & sempre por agoa doce, de que fizerão agoada. E vendo os capitães da frota que Fernão de magalhães queria passar deste rio doce fizeranlhe grandes requerimentos que não passasse, & que ho descobrisse: porque assi ho leuaua por regimento do Emperador, a que se desobedecesse, soubesse que lhe não auião dobedecer. E ele lhes respondeo por boas palauras, que a seruiço do Emperador compria passar ele auante: porque doutra maneyra não podia dar fim a sua empresa. E passou ficando os capitães Castelhanos, & assi os pilotos & mestres muyto descontentes dele, tanto q̃ determinarão de ho matar ou leuãtarselhe, dizendo que não sabião onde os leuaua. Porem Fernão de magalhães não soube disto nada: & nauegando por sua viagem sempre a vista de terra cõtra ho sul foy ter na entrada Dabril a hũ rio grande a q̃ pos nome de sam Iulião ou

dos patos ꝙ está em corenta & noue graos, & a terra era toda escaluada sem aruoredo nem eruas & muyto fria, & a gente dela vestida de peles & muyto pobre: & porꝗ entraua ja ho inuerno que ali começa em Abril & dura ate Oytubro, determinou de inuernar ali, pera o que meteo a frota no rio que mãdou descobrir por Ioão serrão, & em quanto foy descobrilo fizerão os tres capitães conjuração cõ algũs outros de matar Fernão de magalhães & tornarse pera Seuilha, determinando de dizer ao Emperador que ho fizerão por ele não querer goardar seu regimento & fazia caminho muyto fora do que lhe ele mãdara. E sendo isto sabido por ele, teue maneyra como se sayo logo pera fora do rio com sua nao, não mostrando ser sabedor do ꝙ se lhe ordenaua, antes dissimulando grãdemente. E saydo fora comunicou a cousa cõ ho ouuidor darmada, dãdolhe miudamente as rezões porꝗ não quisera descobrir ho rio doce. E como por aquele rio esperaua de ir ter ao verdadeyro caminho do Maluco: & pera isto auer effeyto cõpria muyto fazerse justiça daqles capitães, porque doutra maneyra não auião dassessegar no seruiço do Emperador. E porꝗ se não podia fazer deles justiça sem grãde aluoroço & perigo da gente da frota, era necessario vsarse dalgũa manha pera se matar Luys de mendoça que era a cabeça da conjuração, & a quem todos seguião, porꝗ morto este logo todos ficarião assessegados & não aueria mais amotinações: & ho Emperador seria seruido como ele desejaua. E concertouse que ho mesmo ouuidor ho matasse ás punhaladas, fingindo que lhe leuaua hum requerimento de Fernão de magalhães que sayse pera fora do rio onde ele estaua, & fosse de noyte porque ouuesse menos reboliço & os outros capitães lhe não acodissem. E indo ho ouuidor aa sua nao coesta dissimulação cõ companhia apercebida pera ho caso, estandolhe fazendo ho requerimento ho matou ás punhaladas ajudando ho a isso os que hião com ele. E logo ho ouuidor & os seus começarão de bradar que viuesse ho

Emperador & morressẽ os que lhe erão tredores. E tomãdo posse da nao polo Emperador mandou aos marinheiros que saysem pera fora com a nao & fossem surgir junto de Fernão de magalhães, & assi ho fizerão. E como foy manhaã mandou ele dizer aos outros dous capitães que se dessem se não que lhes meteria as naos no fũdo. E sabido isto polos marinheiros da nao de Ioão de cartagena alargarão as amarras & forão ter sobre a nao de Fernão de magalhães, em que ele logo entrou & prendeo a Fernão de cartagena em ferros, & despois a Gaspar de queixada, a que no mesmo dia mandou degolar & esquartejar com pregão que pubricaua a causa porque: & outro tanto mandou fazer a Luys de mendoça ainda que estaua ja morto, & a Ioão de cartagena porque se achou que não tinha tanta culpa degradou ho pera sempre pera aquelas partes, & assi a hum clerigo culpado neste maleficio. E esta supita & aspera justiça pos grande espanto na gente da frota, & dali por diãte foy Fernão de magalhães muy temido. E nisto chegou Ioão serrão que fora descobrir ho rio onde se lhe perdeo a nao, & ele escapou com quantos hião coele & se tornou pera onde estaua Fernão de magalhães, que mandou logo tirar as quatro naos a monte pera se corregerem, porque andauão muyto abertas & daneficadas & não poderião sofrer a comprida viagem que estaua por fazer.

CAPITOLO VII.

De como Fernão de magalhães mostrou hum regimento que leuaua do faleyro pera se conhecer a altura de leste a oeste. E do que hum astrologo que hia na frota & os pilotos dela acordarão.

Concertandose as naos Fernão de magalhães mostrou aos pilotos & ao astrologo Andres de sam Martim ho regimento que leuaua de Ruy faleyro acerca de se poder saber a altura de leste a oeste como ja disse. E visto ho regimento por todos, mandoulhes Fernão de magalhães que dissesse cada hum o que alcançaua a saber, & se se podião aproueitar dele em sua nauegação. E os pilotos responderão por escripto que não se podia vsar daquele regimento, nem aproueitaua pera se nauegar por ele. E assi ho assinarão: & ho astrologo respondeo hõ mesmo a todos os capitolos do regimẽto que erão trinta saluo ao quarto que dizia que pola conjunção que a lũa tem com as estrelas fixas, & com ho sol se pode saber o que hũa terra dista da outra na altura de leste a oeste. E disse a este capitulo que não auia outro caminho pera alcançar a deferẽça da altura de norte a sul a de leste a oeste se não aquele nem ele ho sabia. E acrecentou ainda outras muytas conjunções & oposições, & pera mor clareza disso fez sobrisso hũ tratado em que alegou muyta astrologia, & disse q̃ aquela regra era muy sabida por todos os astrologos & cosmografos. E per ela estando ele naquele porto no mesmo anno a dezasete Dabril que fora ho eclipse do sol vira & notara pelo eclipse que ali tomou, que ho meridiano daquele porto distaua do de Seuilha donde partirão sessenta & hum graos de norte a sul. O que sabido por Fernão de magalhães & pelos pilotos: foy por todos aprouado por bõ, & quando virão que a distancia dos graos era tãta quiserãna diminuir & encurtar a derrota que ateli fize-

rão, porque se temião de sair do lemite de Castela, & poserão ho mesmo porto em algũas cartas que leuauão arrumadas em branco, & hũs ho poserão em corenta & tres graos, outros em corenta & seys: mas a verdade foy posta nos papeis & liuros em q̃ as escriuião, cuydando que não auião nunca daparecer como despois parecerão & vierão ter ás mãos dos nossos, pelos quaes se mostrou q̃ as ilhas de Banda & de Maluco sam do descobrimento de Portugal, & ainda alem de Banda treze graos & meyo, & de Maluco dezasseys.

CAPITOLO VIII.

De como Fernão de magalhães passou ho estreito de todos os sanctos & foy ter á ilha de Cubo: & de como foy morto em hũa batalha com dous capitães seus & outra gente.

Entrado ho mes Doutubro que se acabaua ho inuerno daquelas partes, determinando Fernão de magalhães de prosseguir aquele descobrimento que fazia com tamanha falsidade & deslealdade, deu a capitania da nao de Ioão de cartagena a seu primo Aluaro de mesquita, & a de Luys de mendoça a seu cunhado Duarte barbosa, & a de Gaspar de queixada a Ioão serrão. E feyto isto partiose no mes Doutubro: & indo ao longo da costa do Brasil dahi a cento & tantas legoas se achou metido com toda sua frota em hũa grande enseada, & não podẽdo tornar pera tras foy por ela ate chegar õde ho mar se metia pola terra, & Fernão de magalhães mãdou logo sondar a boca dele, & polo grande fundo q̃ se achou conheceo que era estreito q̃ se fazia do mesmo mar oceano, assi como se faz ho de gibraltar: pelo que ficou muyto ledo, porque lhe pareceo que aquele estreito auia de cortar toda a terra do Brasil ate chegar ao mar por õde ele cria que poderia nauegar pera Maluco sem ter necessidade de ir pola nossa nauegação: o que ele

receauà muyto por não topar nauios Portugueses, & determinou de descobrir aq̃le estreito pera ver se chegaua a outro mar, porque se chegasse daua a suá nauegação por muyto boa. E assentado nisto pos lhe nomé a baya de todos os sanctos por chegar ali em tal dia. E dando conta de sua determinação aos Portugueses começou de nauegar por este estreyto, & entrãdo por ele era a boca de largura ho espaço q̃ tomauão duas naos hũa jũto da outra, & despois se alargaua ate hũa legoa, & de cada vez de mór fundo que lho não achauão, & de hũa parte & doutra auia muy altas serranias cubertas de neue. E era terra desabitada & sem verdura nem aruoredo, nem parecia nenhũ gado nem alimarias brauas. E indo assi acharão que ho estreito se fazia em duas bocas. O que vendo Fernão de magalhães mãdou a Aluaro de mezquita que fosse por hũa delas ate ho cabo, & despois se tornasse ali, & que ele faria outro tãto: & quem chegasse primeyro esperasse pera saberem o que achauão, & verẽ o que auião de fazer. E coeste cõcerto partirão, & Fernão de magalhães seguio por sua rota a diante por antre aquelas grandes & altas serranias cubertas de neue ate que começou dachar outra terra em que auia hũas aruores altas q̃ parecião cedros & assi outro aruoredo: & assi foy ate ho cabo daquele estreito que vio que se acabaua no mar oceano, & que a terra por onde se fazia aquele estreito ficaua cercada de mar de duas partes. O q̃ visto por ele tornouse a paragem donde se apartara Daluaro de mezquita pera saber dele o que achara por sua derrota. E chegado não ho achou, & esperando por ele algũs dias nũca veo, porque segũdo se despois soube ho seu piloto com a gente da nao se leuantou contrele, & ho prendeo porque não fossem mais auante & se tornassem: como tornarão pera ho rio de sam Iulião, onde recolherão a Ioão de cartajena que hi ficara degradado & se tornarão pera Seuilha, dizendo que Fernão de magalhães era doudo, & que mintira ao Emperador, porque não sabia õdestauão Banda nem Ma-

luco. E vẽdo Fernão de magalhães que Aluaro de mezquita não vinha não ho quis mais esperar por se lhe não gastarem os mantimentos, & tornouse por aq̃le estreito por õde saio ao mar oceano: & a boca por õde sayo achou q̃ estaua em cincoẽta & cinco graos de norte a sul pera a parte do sul, & dali mãdou Fernão de magalhães q̃ fossem buscar a linha equinocial, porq̃ sabia pelas cartas mesiuas de Francisco serrão, & pelas cartas antigas de marear que Maluco jazia naquele paralelo da equinocial: & diminuindo na altura ate se poer debaixo dela nauegou por ele cinco meses sem achar Maluco, do que assi ele como os seus pilotos & ho astrologo se agastarão muyto, porque segũdo se despois achou pelos nossos quando tomarão hũa destas naos na ilha de Ternate. Affirmouse Fernão de magalhães com ho astrologo & pilotos da frota que tinhão tanto andado de leste a oeste despois que sayrão do estreito que erão saydos do limite de Castela, & que entrauão ja muyto polo de Portugal. E com temor de toparem gente nossa, & tambem com muyta necessidade dagoa, acordarão de deixar a derrota q̃ leuauão, & nauegarão pera a parte do norte ate que se poserão em dez graos, & ali acharão hũ arcepelago de muytas ilhas: & tomãdo ali terra virão que a gente tinha paraós em que nauegaua, & trazia muyto ouro nos braços & nas orelhas, & que ho resgatauão por ferro: & daqui a cincoẽta legoas forão ter a hũa ilha chamada Maçana que tinha rey, que fazendolhes muyta honrra & gasalhado os leuou a outro rey doutra ilha chamada Cubo cujo vassalo era, que recebeo com muyta honrra a Fernão de magalhães, & lhe fez muy bõ tratamento: principalmẽte despois que soube como era capitão mór dũ senhor tamanho como ho Emperador, de quem Fernão de magalhães fez que se fizesse vassalo, & mais ho fez tornar Christão & a sua molher, & a seus filhos com muytos do seu reyno, & pos lhe nome dom Fernando: & por seu consentimento foy edificada hũa igreja da auocação de nossa Senhora

da vitoria em que se celebraua ho officio diuino. E estando nesta amizade, el rey rogou a Fernão de magalhães que ho ajudasse contra outro rey seu vezinho senhor de hũa ilha chamada Matão que lhe não queria obedecer, & sobrisso tinhão ambos guerra. E por el rey ser vassalo do Emperador, Fernão de magalhães lhe deu a ajuda que lhe pedia, & pelejou duas vezes com ho rey de Matão, & dambas lhe matou muyta gente. E não querendo com tudo obedecer a el rey de Cubo pelejou coele outra vez, & desta foy morto & desbaratado: porque el rey de Matão tinha mandado fazer muytas couas cheas destrepes no lugar onde auia de ser a batalha, que em se começando de dar fez que fugia com sua gente. E Fernão de magalhães contẽtandose coisso os não seguio, & recolhendo sua gente dão os immigos nele, & dão coele nos estrepes onde matarão a ele & a Duarte barbosa, & a Ioão serrão com vinte tantos homẽs, & os outros se recolherão aos bateys, & metendose nas naos se tornarão pera a ilha de Cubo.

CAPITVLO IX.

Da treyção que el rey de Cubo fez aos Castelhanos em que matou muytos deles, & de como escaparão fugindo. E do que passarão ate chegarem aa ilha de Tidóre hũa das ilhas de Maluco.

Tornados os Castelhanos aa ilha de Cubo, & vendose desemparados do seu capitão moor, & de quem os guiasse pera onde auião de ir quiseranse tornar dali. Ao que João carualho piloto da nao de Ioão serrão acodio, dizendo que não fizessem hũa couardia tamanha como aquela, & que oulhassem em quanta obrigação lhes ficaria ho Emperador se lhe descobrissem Bãda & Maluco: por isso que ho descobrissem que ele os leuaria lá. E animados todos coisto, determinarão de prosseguir auante, & deranlhe a capitania da nao. E standose aperce-

bendo pera tornar a sua viagem, mandou el rey de Matão ameaçar el rey de Cubo que iria sobrele, & ho destruyria se não matasse os Castelhanos & lhe não tomasse as naos. E como ele estaua amedrontado pola morte de Fernão de magalhães & dos outros ouue medo ao ameaço, & prometeo a el rey de Matão de lhe fazer o que queria: o que logo pos em obra, & pera isso fingio fazer hũa grande festa em que conuidou os capitães da frota & os principais dela, pera lhes dar hum banquete, porque doutra maneyra os não podia tomar juntos, porque despois da morte de Fernão de magalhães hião poucas vezes a terra por conselho de Ioão carualho: que quãdo soube que erão conuidados pera ho banquete, & que ho querião receber lhes rogou muyto que ho não fizessem, porque tinha por sem duuida que aquilo era treição. E por muytas rezões que lhes deu pera ho ser, não quiserão se não ir a terra: mas ele não quis ir, nem que fosse ninguem da sua nao, & mandou leuar as Ancoras, saluo hũa sobre que ficou, & esta apique pera se leuar logo se fosse necessario. E estando os Castelhanos comendo debaixo de hũas aruores com grande festa & el rey coeles, da neles a gente del rey armada & matarão trinta & tantos, & os outros se acolherão ás naos que estauão perto. E poderanno fazer porque Ioão carualho mandou desparar algũas peças dartelharia, de que os immigos auendo medo não seguirão os Castelhanos, que despois dembarcados por se verẽ que erão tão poucos que não abastauão pera tres naos queimarão hũa delas, baldeando nas outras o que leuauão, & partiranse por esse mar desesperados de saluação, porque Ioão carualho com quanto lhes prometera que os leuaria a Maluco, nem sabia ondestaua, nem pera onde auia de nauegar: & sem leuar certa rota nem via se foy por esse mar onde a ventura ho leuasse, & foy ter a hũa ilha chamada Puloando senhorio del rey de Borneo, onde tomarão dous homens que os leuarão aa ilha de Borneo: & mandarão dizer a el rey cujas erão aquelas naos

& que trazião muytas mercadorias pera tratar se lhes desse licença pera sairem em terra, & coela sairão, mãdãdo el rey receber os dous capitães hõrradamẽte & cõ grãde festa. E leuadas mercadorias a terra assentarão feytoria, & da hi a dous dias amanhecerão derredor das naos trezentos & tantos paraós, & parecia q̃ pera lhe tomarẽ as naos. O q̃ eles entendendo se fizerão logo á vela, & derão em cinco jungos que estauão no porto de que tomarão tres em que acharão muyta riqueza que leuauão de Malaca dõde erão, & catiuarãlhe toda a gẽte. E feyto isto foranse a hũa ilha despouoada q̃ está afastada do porto, onde lhe el rey de Borneo mandou logo pedir os catiuos, mandandolhe dous Castelhanos da feytoria: dizendo que lhe não mandaua os outros porque ficauão oulhando pola fazenda da feytoria. E deranlhe os catiuos, mandandolhe dizer que lhe mandasse os Castelhanos que lá estauão: & por ho recado tardar hũ dia cuydarão os Castelhanos que lhe querião faser treição, & por isso requererão a Ioão carualho q̃ se partissem, & assi ho fizerão deixando os companheiros em terra com a fazenda, & forão ter a hũa ilha despouoada onde derão pêdor ás naos por andarem muyto abertas. E dali forão ter a outra ilha chamada Mindanao, & depois a outra que auia nome Sanguim. E andando perdidos & sem saber õde estauão nem esperança de ho saber nunca: & crendo que se chegaua sua fim toparão com hũ jũgo da China que hia de Maluco: & auẽdo fala dele por acenos souberão que aujão de tornar atras da derrota que leuauão, & tomarão pilotos que os leuarão á ilha de Tidore, hũa das ilhas de Maluco, onde chegarão na fim Doutubro de mil & quinhẽtos & vinte hũ: cujo rey os recebeo muyto bem, & eles lhe derão grandes presentes, dizẽdo que erão vassalos del rey de Castela & ho mór senhor da Christindade, & por seu mãdado hião descobrir aquelas ilhas pera ter trato nelas & se ele disso fosse contente que faria nisso muy grãde proueito. E vencido el rey dos presentes que lhe derão, disse que

elle & sua terra erão del rey de Castela, & que lha entregaua: & que soubera por seus feyticeiros que erão partidas cinco naos pera aq̃la ilha por mandado de hũ grande rey, & por isso ele era vassalo del rey de Castela, & lhe obedecia como a senhor: & que lhe rogaua que esperassem dous meses & que lhe daria crauo nouo. Ao que eles responderão que nã podião esperar por serem as naos velhas, & por isso se querião logo tornar: mas que dali a dous annos lhe prometião de tornar cõ cincoẽta naos carregadas de mercadoria: & preguntaranlhe se hião os Portugueses a estas ilhas. E sabendo q̃ si, disserão muyto mal deles chamãdo os ladrões, & prometendo que lhe auião de tomar Malaca, porq̃ dela ate Maluco tudo era del rey de Castela, & rogarão a el rey que lhe fizesse vender esse crauo que se achasse na ilha posto que fosse velho porque coesse irião contentes. O q̃ fazião por se acolher q̃ temião q̃ fossẽ os Portugueses, & q̃ os tratassẽ mal: q̃ bẽ sabião q̃ não era Maluco de seu descobrimento pelo que tinhão espremẽtado naquela nauegação: & bem tomarão por partido tornarem a suas terras com a uida: & em quanto se ajuntaua ho crauo que auião de leuar ficarão cõ el rey fazendo veniaga de suas mercadorias.

CAPITVLO X.

De como el rey Daternate foy cometido dos castelhanos com amizade & a não quis, & de como carregarão duas naos de crauo & hũa foy ter a espanha, & outra despois de partir arribou a Maluco.

E estando aqui mãdarão offrecer amizade a el rey de Ternate cõuidando ho com presentes pera isso. E como ele era seruidor del rey de Portugal auia muytos annos não a quis aceitar, antes lhe mandou dizer que era vassalo del rey de Portugal, & que a ele queria ter por señor & não outro, & mandou logo recado a Iorge dal-

buquerque capitão de Malaca, em que lhe escriuia o que passaua: & assi ho escreueo ao gouernador da India & a el rey de Portugal. E estas cartas mandou em hũ jungo que mãdaua a Malaca, pedindo a elrey que mandasse prouer aquela terra pois era sua, & que mandasse fazer nela hũa fortaleza. E vendo os Castelhanos como el rey nã queria sua amizade disserão a el rey de Tidore q̃ quando tornassem com a armada q̃ dizião ho farião vassalo do Emperador posto que não quisesse. E el rey de Tidore vendo como se eles querião ir, mandou apanhar todo ho crauo que se pode auer com que carregarão as duas naos q̃ tinhã. E a moor parte deste crauo era del rey de Portugal, & dos nossos que lá ficara do anno de mil & quinhentos & vinte de tres jungos de Malaca que descarregarão na ilha de Bachão por não terem tempo pera irem a Malaca, & hũ deles era de Curia deua hũ mercador em que hia a carga del rey de Portugal, do retorno da fazenda que Gaspar rodriguez feytor mandou quando lá foy dom Tristão de meneses. E muytos fardos deste crauo leuauão os nomes dos nossos de cujos erão, & com a pressa que tinhão de carregar este crauo cõ medo que não fosse ter coeles algũa armada nossa & os tomasse, cõprauão ho bahar a dez & a doze dobrões, & mais corẽta barretes vermelhos: comprãdo os nossos ho bahar a cruzado & a menos. E carregadas as naos deixarão os Castelhanos feytoria nesta ilha de Tidore com todos seus officiaes, a q̃ ficarão muyto cobre & outras mercadorias, & deixarãlhe corenta bombardas & muytas béstas & espĩgardas & outras armas prometendo a el rey de Tidore que quando tornassem auião de fazer hũa fortaleza. E com isto se partio hũa das naos, de que era capitão & piloto Ioão carualho em Dezẽbro de mil & quinhentos & vinte hũ: & partida foy auer vista da ilha Damboino que está atraues da de Banda, de que tambem ouue vista, & assi da costa da jaoa & dahi foy á ilha de Timor õde lhe fugirão dous castelhanos q̃ despois forão ter

a Malaca com desesperação de se a nao não poder saluar, porque hia tão aberta que a cada relogio dauão á bomba quatro vezes, & por isso a tirarão ali a mãte & a cõcertarão, no que se deteuerão ate Feuereyro de mil & quinhentos & vinte dous, & dali cortou pola altura do cabo de boa Esperança. E fazendose auãte dele cuydando que ho tinha dobrado, cortãdo dali ao noroeste foy dar no rio do Ifante que está quinze legoas de Moçambique. E nisto se mostrou quão pouco sabião por onde hião, por quantos graos aqui errarão daltura de leste a oeste, & daqui forão polo nosso caminho ate tornarem a Seuilha: & a outra nao dos castelhanos que partio da ilha de Tidore despois destoutra leuou sua derrota pera a terra do Dariẽ ꝗ he detras da terra das antilhas. E auendo dous meses que naueganaua, foranlhe os ventos tão contrairos a sua viagem que lhe foy forçado arribar ás ilhas de Malueo, & quando chegou achou os nossos fazendo hũa fortaleza na ilha de Ternate, como direy a diante.

CAPITVLO XI.

De como Antonio de brito & dom Garcia anrriquez se partirão pera as ilhas de Maluco, & da discripção destas ilhas.

Sabido por Antonio de brito como estauão Castelhanos ẽ Maluco, & como tinhão assento na terra: temendo ꝗ teuessem mais força da que tinhão, requereo a dõ Garcia anrriquez da parte del Rey de Portugal, que por quanto leuaua pouca gẽte pera pelejar com os Castelhanos & com os da terra & os sugigar, que fosse coele com a gente ꝗ tinha pera ho ajudar. E visto por dom Garcia como aquilo era seruiço delrey aceytou de muyto boa võtade fazelo sem lhe lembrar ho muyto que perdia de sua fazẽda por não ficar em Bãda, em que Antonio de brito assentou amizade & trato com os da ter-

ra: & por memoria disso pos hũ padrão de pedra com as armas reaes, & sobrisso teuerão os da terra coele algũa deferença, & pelejarão coele & lhe ferirão algũs homẽs, & por derradeyro ficarão amigos. E vindo ho mes de Mayo q̃ era a mouçāo pera Maluco, partirãse Antonio de brito & dõ Garcia com sua armada que era de oyto velas, & leuauão nela trezentos homẽs. E seguindo por sua viagẽ chegarão a estas ilhas que estão cem legoas de Bãda: & estão coelas noroestesueste, & sam cinco a fora outras muytas de que se faz hũ grande arcepelago que ocupão grandissima distancia de mar. E estas cinco que digo que propriamente se chamão as de Maluco sam as q̃ dão ho crauo, que he tão estimado per todas as partes do mũdo. E sam os seus nomes estes, Bachã, Maquiem, Moutel, Tidore & Ternate: estão todas debaixo da equinocial, & antre a de Ternate & a de Bachão estão as outras tres. E a de Ternate que he mayor que todas está em hum grao da banda do sul. Todas estas ilhas sam chãs polas fraldas do mar, & dali se vay a terra aleuantando algũ tanto ate duas legoas pelo sertão: mas dali por diãte sam as serranias tão grãdes & as rochas tão altas & os aruoredos tão bastos & çarrados que nã se podem habitar. E ẽ todas estas serras ha vieiros denxofre: & em hũa da ilha de Ternate está hũa boca que continuamente lança espantosas labaredas de fogo. Todas per estas duas legoas que digo sam cubertas de muyto aruoredo brauo, & antrele nacem as aruores que dão ho crauo: de que principalmente ha mais em Moutel & Maquiem que em nenhũa das outras. As aruores que dão ho crauo sam do tamanho das que dão a noz, & em terem os troncos lisos & a rama copada se parecem com laranjeiras: porem as folhas parecẽse com as do loureyro. Nace ho crauo por todas elas em pinhotas como madre silua, & quãdo he de vez está verde. Os q̃ ho apanhão se sobem nestas aruores & com hũas canas de forquilha ho colhem & deitão em hũs cestinhos que trazẽ na cinta, & nisto

quebrão todos os raminhos & gomos que estas aruores metem de nouo, pelo que ficão tão daneficadas que nã dão crauo ho anno seguinte & se reformão nele pera darẽ ho crauo ao outro anno: de modo que pola mayor parte não dã nouidade inteira todos os ãnos. Apanhado ho crauo ho deitão ao sol a curar, onde anda muytos dias & se torna roxo, & despois negro como ho vemos, de ho borrifarem com agoa salgada. Ha tambẽ outras aruores que se chamão çagus de cujo miolo se faz pão: despois de tirado ho deitão ẽ jarras com agoa salgada, & passados algũs dias ho secão ao sol, & seco ho moẽ & da farinha ou pó fazẽ pão, que segundo eu vi he da cor do nosso pão de rala, & sabe como pão. Outras aruores diuersas ha nestas ilhas, que hũas dão vinho outras azeite, outras fruytas: & isto continuamẽte que não tem tempo limitado, & por isso não falecẽ nũca. Ha tambem grandes canaueaes de canas de boa grossura q̃ nacẽ cheas dagoa muyto boa, & quem vay polo mato & ha sede faz hũ furo em hũ canudo destas & bebe: ha tambẽ outras de que se serue a gẽte pera acarretarem agoa & vinho & azeite & fazerem de comer & sam da grossura dũ braço & de hũa coxa, & os canudos sam comũmente de comprimento dũ couado & couado & meo: & leuão sete, oyto canadas. Nestas ilhas ha poucos mãtimentos, & quasi que vão todos de fora: & isto por ser a gente muyto guerreira & não se ocupar se não em guerras: porẽ a terra he fertil, & tão viçosa que em caindo a folha ao aruoredo logo lhe nace outra & nunca está sem ela: & as cabras que vem defora parem duas vezes no anno, & as mais dous filhos de cada vez, & muytas tres & algũas quatro, & as porcas tambẽ parẽ duas vezes no anno, & as cabritas & leytoas ainda mamão quando logo emprenhão: & he tamanha a fertilidade desta terra que se vão molheres doutra que sejão auidas por maninhas logo emprenhão nela. Ha tambẽ nestas ilhas hũs bichos como coelhos que tẽ nas barrigas hũs bolsos como aljabeiras, & quãdo parem

metem neles os filhos, & coeles dentro sem lhe cairem corrẽ & saltão polas aruores dumas em outras: estes se chamão cuços na lingoa da terra & sam muyto bõs pera comer. Ha no mar muyto pescado & muyto bõ, & hũs cangrejos do tamanho de centolas, & assi parecem: & tem hũs bolsos como pescoços de lagostas. E estes saem do mar pera ho mato a comer hũa fruita que ha na terra que se chama Canaria & he como amendoas, & assi tem a casca, & eles a quebrão com os dẽtes: estes sam muyto gordos & muyto gostosos pera comer, tomãnos com candea despois que de noyte saem em terra, & como vẽ ho fogo estão quedos, & pera os terem muytos dias os metem em hũa jarra & os mantem com cocos que comẽ. E com quanto ha nestas ilhas poucos mantimentos, esses que ha nunca falecem nem ha nelas fome, porque vay a gente buscar cada dia ao mato ho comer de que tem necessidade, & viuem como na primitiua idade. Todas estas ilhas sam muyto fortes por natureza & arteficio, & tem portos em que os nauios estrãgeiros podem entrar muy difficultosamente, por terem todos arrecifes feytos á mão. Suas pouoações sam como digo pola fralda do mar ate duas legoas pelo sertão, & as mais delas ou todas sam muyto fortes cõ cercas de trãqueyras, & cauas & fortalezas de madeira. As casas sam de paredes de terra cubertas dola, somẽte as mezquitas sam de pedra: os moradores sam mouros, & auia pouco que tomarão a seyta de Mafamede q̃ dantes erão gentios. He gente bẽ desposta & mais preta que baça assi homẽs como molheres: tem todos hũa lingoa & tratanse muyto bem dos atauios do seu corpo, comũmente não sam pera trabalhar macanicamente: porẽ sam homẽs engenhosos em carpentaria de macenaria & em laurar de bastidor. Sã muyto guerreiros & valẽtes na guerra & muyto crueis nela q̃ ho pay mata ho filho, & ho filho ho pay, & aos immigos q̃ matão cortão as cabeças que podem & pendurãnas ao pescoço polos cabelos, & isto ẽ sinal de bõs caualeyros, & sem isso não

se tem por taes nẽ ganhão honrra. Quando querẽ fazer algũa cousa de sustancia ajuntanse muytos a comer em q̃ se embebedão & despois de bebados assentão o q̃ hão de fazer, & ho mais bebado tẽ por mais honrrado: não tẽ nauios se não pera guerra, & sam de remo: os mayores se chamão coras coras & joãgas, & sam tão compridos que tem cento & oytenta remos por bãda, & sam muyto bem feytos. Não tẽ jungos nẽ outros nauios dalto bordo, porque não ha antreles nenhũs mercadores, nem ha antreles outra mercadoria que leuar pera fora se nã crauo, & este não ho leuauão por não terẽ nauios pera isso: & os da ilha de Bãda ho hião lá buscar ẽ seus jũgos & ho comprauão muyto barato a troco de panos da India pera se vestirẽ, q̃ leuauão á Banda os mercadores de Malaca: & tambẽ a troco deles comprauão em Bãda a noz, maça & crauo & não querião ir por ele a Maluco porq̃ gastauão na viagẽ quasi ho dobro do tempo que punhão de Malaca a Bãda ida por vinda, que erão seys meses que partião de Malaca em Ianeyro & ẽ Feuereyro chegauão a Bãda, & carregauão em Iulho em que partião pera Malaca & chegauão em Agosto, & pera Maluco auião de partir de Banda em Mayo, & chegauão nele por não ser ho caminho de mais de cem legoas, & por amor da moução dos leuantes não podião tornar de Maluco se não em Ianeiro se achauão carga, & se nã auião desperar hũ anno, & em Banda auião desperar ate Iulho pera partirem pera Malaca. E por esta rezão não querião os mercadores de Malaca passar a Maluco & achauão em Bãda ho crauo: que despois q̃ os Portugueses esteuerão em Maluco não trouuerão os Bandaneses mais a Banda. Os reys destas ilhas tem a seyta de Mafamede, & conforme a ela casam com muytas molheres & sempre tem hũa por principal: eles & os fidalgos de sua corte a que chamão mandarins se vestẽ ao modo malayo & os bajus sam de seda rica com botões douro, & pedraria polas dianteiras & mangas. Trazem arrecadas nas orelhas, & no pescoço colares

douro & cadeas, & nos braços manilhas, & assi se vestẽ as molheres, & nas cabeças sombreiros goarnecidos douro & pedraria & nas festas coroas douro, & por dó trazẽ panos brancos que chamão fisas feytos dantre cascas daruores, & nos braços manilhas de rota de Bengala q̃ sam caninhas delgadinhas, & rapão quãtos cabelos tém em seu corpo, & vntanse dolios cheirosos, & trazẽ nas cabeças lẽços atados. Seruense com muyto grande estado posto que não tẽ nenhũa rẽda, que cada lugar he obrigado a darlhe hũ tanto pera comerem certos dias cõ toda sua casa, & isto em abastança. E a mesma maneyra tẽ os senhores seus vassalos, que se chamão Sangages, & assi os regedores: porque cada rey tem seu regedor que tem cuydado das cousas do reyno, assi na paz como na guerra. E cõ quanto estes reys não tem renda sam tão venerados assi dos seus naturais como dos estrangeiros doutros reynos & tidos por hũa cousa tão sagrada, que posto q̃ estem antre seus ĩmigos se dizẽ eu sou tal rey afastanse logo & danlhes lugar: & tẽ por costume se sam vencidos em algũa batalha de não verem ho rosto ao vẽcedor se nã dali a seys ou sete meses. A gẽte baixa os tem por tão diuinos que passando por diante deles tapão os olhos & deitãse no chão de bruços por não ousarem de lhes ver ho rosto, nẽ os nomeão se não por sol, lũa ou por nomes de cousas q̃ tẽ por muyto grãdes. E de todos os reys destas ilhas el rey de Ternate somente era amigo del rey de Portugal, & lhe mandou pedir que fizesse fortaleza ẽ sua terra, & não quis amizade com os Castelhanos.

CAPITVLO XII.

De como Antonio de brito assentou amizade cõ a mãy del rey de Ternate & com outros reys: & de como começou a fortaleza de sam Ioão de Ternate.

Chegado Antonio de brito a estas ilhas q̃ foy na fim de Mayo, porq̃ sabia q̃ na ilha de Tidore estauão os Castelhanos q̃ ficarão hi cõ feytoria das duas naos da armada de Fernã de magalhães quis ir lá primeyro q̃ a de Ternate pera tirar dali aq̃la feytoria polo grãde perjuyzo q̃ faria á del Rey de Portugal. E indo lá cõ toda a armada ouue ẽ seu poder os Castelhanos q̃ ja não tinhão q̃ feytorizar, & fezlhe tão bõ gasalhado como q̃ forã Portugueses: & leuãdo os dali se foy aa ilha de Ternate, cujo rey era falecido, & sospeitauase q̃ el rey de Tidore seu sogro ho matara cõ peçonha ẽ hũ bãquete por não q̃rer ser amigo dos Castelhanos como ele era: & a raynha gouernaua ho reyno por hũ seu filho erdeiro não ser mais de sete ãnos. E quando a raynha soube q̃ Antonio de brito estaua na barra da sua cidade, mãdoulhe a boa hora de sua vinda polo regedor do reyno, & dizerlhe q̃ el rey seu marido era falecido, & quando falecera lhe deixara encomẽdado q̃ se os Portugueses ali viessẽ pera fazer fortaleza q̃ os agasalhasse muyto bẽ, & lha deixassẽ fazer õde quisessẽ, & lhes desse toda a ajuda de q̃ teuessẽ necessidade: & q̃ assi ho auia de fazer. O q̃ lhe Antonio de brito mãdou agradecer, & por a boa võtade q̃ achou na raynha determinou cõ conselho de dõ Garcia ãrriquez & dos outros capitães de fazer a fortaleza naq̃la ilha, & pera ver ho lugar em q̃ seria bõ fazela mãdou pedir licẽça á raynha pera desembarcar: q̃ lhe ela deu de muyto boa võtade, & mãdoulhe fazer grãde recebimẽto per seus mandarĩs. E visto por Antonio de brito ho lugar pera fazer a fortaleza, começou de fazer hũa trãqueira pera se recolher cõ a

fazēda & artelharia em quanto fazia a fortaleza, mas primeyro assentou cõ a raynha & cõ outros ē nome do rey da terra ꝗ ele era cõtente de dar hũ lugar a el rey de Portugal jũto da sua cidade em ꝗ auia de ter hũa feytoria cõ roupa & outras cousas ꝗ os Bandaneses trazião de modo ꝗ a terra esteuesse abastada das tais mercadorias cõ cõdição ꝗ ho crauo não se vēdesse a outros estrãgeiros & a troco de roupas ꝗ valessem mil rs se cõpraria na feytoria o Bahar do crauo ꝗ sam quatro quintaes ꝗ saya ho quintal a cc. rs. E de tudo isto se passarão escripturas assinadas por ãbas as partes: & porque Antonio de brito nã se fiaua da raynha por ser filha delrey de Tidore ꝗ tinha por muyto sospeita na amizade del rey de Portugal pola muyta ꝗ tinha cõ os Castelhanos, quis ter da sua parte algũ da terra pera ꝗ ho ajudasse & fauorecesse se a raynha quisesse fazer algũa treyção: & este foy hũ Cachil Daroés filho bastardo do rey ꝗ fora de Ternate pay do menino ꝗ reynaua. E cõcertãdo coele ꝗ ho ajudasse se ho fizesse regedor do reyno: trabalhou tãto ꝗ fez ꝗ ho fosse, posto ꝗ cõtra võtade da raynha & dos de sua valia ꝗ lhe querião mal: & por amor Dantonio de brito & de Cachil Daroés ꝗ tinha muytos de sua bãda ho dissimularã & mostrarão folgar de Cachil daroés ser regedor: porem a raynha quis dali por diãte mal a Antonio de brito, & esperaua tempo pera lhe poder fazer mal, & assi ho cõcertaua secretamēte cõ seu pay el rey de Tidore, porꝗ tinha grande magoa de ver regedor Cachil Daroés ꝗ lhe tiraua ho mãdo ꝗ tinha dantes. E ele cõ ho fauor Dãtonio de brito se ꝗria absolutamēte fazer senhor do reyno & ē tudo o ꝗ podia ho seruia, dãdolhe auisos do ꝗ auia de fazer, & do ꝗ se auia de goardar. E se este homē nã fora segũdo as guerras ꝗ despois socederão a Antonio de brito, & as necessidades em ꝗ se vio nũca fizera a fortaleza nē sofrera estar na terra como esteue. E feyto regedor & acabada a trãqueyra, & metida dētro toda a fazēda & artelharia ꝗ trazia: & recolhida a armada den-

tro no porto, começou de edificar a fortaleza ẽ Iunho dia de sam Ioão bautista do ãno de mil & quinhẽtos & vinte dous. E estãdo hi el rey de Ternate & todos seus Sãgages & mãdarĩs cõ muyta gente do pouo, despois de dita hũa missa cõ a mayor solẽnidade q̃ pode ser forão abertos os alioeces & assentadas as primeiras pedras cõ grãde arroido da artelharia q̃ desparou toda & muyto tãger de trõbetas. Ao q̃ el rey de Ternate deu grãde ajuda cõ todos os seus Sangages, & assi el rey de Geilolo: porẽ nã aproueitaua por a gẽte não ser pera trabalho, & os Portugueses ho tinhão muy grãde na obra q̃ fazião, & na deferẽça q̃ achauão nos mãtimẽtos da terra aos q̃ erão costumados.

CAPITVLO XIII.

De como Martĩ Afonso de melo coutinho chegou aa China & a achou de guerra.

Seguindo Martim Afõso de melo coutinho pera Malaca foy ter a Pacẽ, & hi deixou dõ Andre anrriquez por capitão de fortaleza q̃ ho era por elrey de Portugal, & leuou dõ Sancho anrriquez pera Malaca õde chegou ẽ Iulho: & achãdo nouas do leuãtamẽto da China partio logo pera lá & foy ẽ sua conserua Duarte coelho em hũ jũgo, & de caminho fizerão os nossos muytas & muy ricas presas. E chegãdo a vista das ilhas da China no mes Dagosto do ãno de vinte dous lhes deu hũa toruoada com q̃ payrarã. E passada esta borriscada apareceo a armada dos Chins de muytos jũgos & calaluzes cheos de gẽte de peleja, q̃ por a terra estar leuãtada cõtra os nossos os ãdaua esperãdo. E auẽdo os Chins vista da nossa frota logo se poserão ẽ som de pelejar chegãdose muyto parela, & desparãdo suas bõbardinhas, & tirãdo muytas frechadas. E Martĩ Afonso porq̃ ja estaua auisado de suas rebolarias & queria paz não bolia cõsigo & deixauase ir. O q̃ os seus capitães não quiserão fazer,

& vẽdo q̃ os Chins os assoberuauão muyto mãdarão algũs desparar sua artelharia, principalmẽte Ambrosio do rego com q̃ lhe desaparelharão algũs nauios & matarão gẽte, pelo q̃ eles se ouuerão de retirar vendo ho dãno q̃ recebião. E ãbrosio do rego os começou de seguir, do q̃ Martim Afonso ouue grãde menẽcoria, & muyto mais do dãno q̃ fora feyto aos Chĩs, & fez recolher Ambrosio do rego. E mãdãdo ho ir á sua nao se aqueixou muyto coele, & lhe disse palauras asperas: & por ser de boa cõdição ho nã castigou doutra maneyra. E seguindo seu caminho foy surgir na ilha Dabeniaga ẽ hũa baya de fora do porto, õde tãbẽ surgio a armada dos Chĩs ao mar, & afastada da nossa: porẽ tinha a cercada, q̃ não podia sayr q̃ não passasse por ãtrela. E cõ quãto os Chĩs recebérão dãtes algũ dãno dos nossos nã deixauão de lhes tirar.

CAPITVLO XIIII.

De como Martim Afonso de melo quisera tornar a reformar a paz com os Chins & não pode.

Vendo Martĩ Afonso q̃ os Chĩs insistião ẽ mostrar q̃ estauão de guerra, acordou cõ seus capitães q̃ tomassem aq̃la noyte lingoa pera saberẽ a determinação dos Chins, & mãdarẽ recado ao seu capitã mór da causa porq̃ querião guerra cõ os nossos estãdo dãtes ẽ tanta paz, & aq̃la noyte tomarão os nossos cinco Chĩs q̃ hião ao lõgo de terra ẽ hũa mãchua carregada de caruão. Porẽ estes como erão rusticos & não sabião mais q̃ fazer caruão, não souberão dizer nada do q̃ lhes Martĩ Afonso preguntou: & cõ tudo ele os vestio muyto bẽ, & mãdou os ao capitão mór dos Chĩs cõ recado: dizẽdo q̃ ele vinha de paz, & cõ muyta mercadoria pera tratar, & q̃ achaua guerra sẽ saber a causa, q̃ lhe pedia muyto q̃ lha mãdasse dizer, & q̃ ele faria toda a enmẽda q̃ fosse possiuel se a guerra era por culpa dos nossos & se não q̃

lhe pedia q̃ a não quisesse coeles, & q̃ goardásse á paz q̃ estaua assẽtada. Coeste recado forão estes cinco homẽs & não tornarão cõ reposta, ãtes os Chĩs tirarão muyto mais q̃ dãtes, porq̃ tinhão recado do seu rey q̃ não consentissẽ os nossos ẽ nenhũ porto seu. E Martim Afonso ainda se sosteue sem rõper a guerra aq̃le dia, porq̃ lhe pareceo q̃ os cinco por serẽ rusticos não saberião dar seu recado: & na noyte seguĩte mãdou tomar outra vez lingoa, & leuarãlhe dous homẽs q̃ forão tomados em terra. E destes soube como el rey da China estaua muyto mal cõ os nossos, & o q̃ tinha mãdado: por isso q̃ nã curasse de recados nẽ de falar ẽ paz porq̃ tudo era debalde. E sabido isto por Martĩ Afonso, os mandou vestir & tornar a terra: & na mesma noyte em que isto foy soube por cinco dos nossos do jũgo de Duarte coelho que ficara a tras como surgira detras de hũa põta por auer vista da armada dos ĩmigos q̃ auia medo q̃ ho tomassẽ, q̃ ou mãdasse por ele ou lhe desse licẽça pera se tornar. E Martim Afõso mãdou dous bateys armados que nũca poderão passar polos muytos pelouros com q̃ tirauão os ĩmigos: & cõ muytos feridos & quatro mortos se tornarão a recolher pera a nossa frota. E vẽdo Martim Afonso os nossos feridos & mortos q̃ hiã nos bateys ficou muyto sentido: & determinãdo de pelejar cõ os Chins pois eles querião guerra chamou a conselho, em q̃ dos capitães & pessoas q̃ estauão no conselho foy muyto cõtrariado q̃ não pelejasse porq̃ era doudice: mas q̃ fizessem agoada porq̃ auia disso necessidade, & q̃ entretãto ho tẽpo lhes diria q̃ farião. Isto determinado foyse Martim Afonso a terra cõ os bateys da frota muyto bẽ armados, & sayo ẽ terra a mãdar fazer agoada, & era hũ pouco apartado donde estaua a armada: o q̃ vẽdo os ĩmigos apartarãse logo bẽ trinta calaluzes & lãcharas & derão sobelos bateys ás bõbardadas, & foy a cousa tão de pressa q̃ escassamẽte Martĩ Afonso teue tẽpo pera se recolher aos bateys cõ os seus, deixãdo ẽ terra pipas & jarras por ẽcher. E recolhido com

muyta afrõta aos bateys se foy cõ outra muyto mayor ás naos jugãdo sempre as bõbardadas cõ os ĩmigos q̃ ho seguirão ate perto delas, & não chegarão porq̃ a nossa artelharia começou de jugar a q̃ eles auião grãde medo por ser muyto mais furiosa q̃ a sua, & por este medo nã ousauão eles de rõper de todo a batalha cõ os nossos, se não ladrauãlhe de lõge pera ver se os farião ir.

CAPITVLO XV.

De como ardeo a nao de Diogo de melo, & os Chĩs tomarão a nao de Pedromẽ & matarão a ele & a quãtos estauão dentro. E de como Martim Afonso partio pera Malaca.

Vendo os nossos que os Chĩs estauão de todo de guerra, & mais por mãdado do seu rey, & q̃ tinhão muyto pouco poder pera os sugigar, aconselharão a Martim Afonso q̃ se fosse ẽ quãto se podia ir sem mór afronta, porq̃ despois não poderia. E feyto de tudo auto q̃ todos assinarão, assẽtou de se partir: & ao outro dia se leuou cõ os outros capitães, & em desferindo as velas começarão os Chins de se chegar pareles dãdo grãdes gritas, & coelas çurriadas da sua artelharia, & muytas nuuẽs de frechas. Pedromẽ & Diogo de melo q̃ lhes ficauão mais perto se defẽdião cõ muytas bõbardadas. E nisto acendeose fogo ẽ hũ barril de poluora na nao de Diogo de melo, com q̃ se ho fogo ateou de modo q̃ nũca se pode apagar & a nao arrebẽtou & se foy ao fundo. E vẽdo Pedromẽ como muyta da gẽte ficou sobre a agoa nadãdo, mãdoulhe acodir polo seu batel q̃ leuaua fora, os ĩmigos acodirão logo ẽ muytos jũgos sobre Pedromem q̃ como ficaua cõ pouca gẽte por amor da q̃ hia no batel teuerão os ĩmigos lugar de lhe aferrar a nao por todas as partes: & entrarão dẽtro tantos q̃ por mais esforçadamẽte que se os nossos defẽderão todos forão mortos, saluo hũ q̃ se acolheo á gauea: & assi forão mortos os

do batel polos imigos q̃ andauão nos calaluzes, & os imigos não curarão de Martĩ Afonso nẽ de Vasco fernãdez, nem Dãbrosio do rego polos muytos tiros q̃ tirauão. E os q̃ matarã os nossos na nao de Pedromẽ, despois de mortos lhes cortarão as cabeças & as recolherão & roubarão a nao de quanto tinha ate da enxarcia & ancoras, & cabos q̃ não ficou nada. E dãdo grãdes gritas & tocãdo seus instromẽtos de guerra se afastarão, & eles afastados ho da nao de Pedromem que se acolheo á gauea começou de capear, & Martĩ Afõso mãdou por ele & trouuerãlho noyte, porẽ foy grãde trabalho auerẽno por não auer ẽxarcia por õde sobissem á nao. E este cõtou a Martim Afonso como passara ho feyto, & logo em conselho Martim Afonso fez hũa fala aos outros capitães sobre a vingãça dos mortos, dãdo pera isso as rezões q̃ a paixão mais que a rezão lhe insinaua; que lhe todos contradisserão, dando outras mais viuas, porque era bẽ que não pelejassem, se não que logo fosse metida no fundo a nao que fora de Pedromẽ: & na mesma noyte se partissem pera Malaca, porque os Chĩs não ouuessem vista deles pelo perigo que lhes resultaua. E pera sua desculpa de Martim Afonso se fez hũ auto destes pareceres q̃ todos assinarão, & dele pedio ele hũ estormento ao escriuão da nao pera sua goarda, & muyto contra sua võtade por ser de grandes spiritos mãdou executar o que foy acordado no conselho. E metida a nao no fundo se partio cõ os outros capitães, & sendo ainda ẽ Agosto que duraua a monção de Malaca pera a China & pera sua viagem lhe era ho vento cõtrairo, quis nosso senhor q̃ lhe seruisse. E indo por sua viagẽ tomou a via de çamatra pera ir ver se tinha a fortaleza de Pacẽ necessidade dalgũa cousa.

CAPITVLO XVI.

De como el rey Dachem mandou cercar a fortaleza de Pacem, & de como lhe socorreo Martim Afonso de melo.

El rey Dachem despois que foy a morte de Iorge de brito & dos outros que morrerão coele, ficou tão soberbo q̃ determinou de destruyr os nossos onde podesse, & não dar vida a nenhũ. E sabendo que estaua nossa fortaleza em Pacem, & quem era ho capitão, & quã pouca gente tinha: determinou de a tomar. E fazendo obra de dous mil homẽs de peleja mandou hum seu capitão sobrela, & mandoulhe que a queymasse porque era de madeira. E como ho caminho era curto & por terra, em breue tempo derão sobre a fortaleza: em que a este tempo estauão ate setenta homẽs porque os outros se forão com dom Sancho quando se foy pera Malaca, & com muyto poucos mantimentos, mas com boa artelharia & outras munições com que se os nossos defenderão dos immigos, & os não deixarão chegar aa fortaleza: polo q̃ eles trabalharão muyto pera a queymarem que esse era ho seu intẽto. E tambem os nossos tinhão de noyte grande vigia, & fazião fogos porque vissem se os immigos chegauão aa fortaleza, & tinhão muyto grande trabalho, & estauão em grande perigo por os mantimentos serem muyto poucos se ho cerco durasse. E estando nesta fadiga chegou Martim Afõso de melo que vinha da China, & auendo os immigos vista da frota que trazia, que era de cinco velas grossas, conhecendo que era dos nossos leuantarão ho cerco com medo & fugirão hum dia antes que Martim Afonso chegasse: & se ele não chegara tão cedo dom Andre se vira em grande aperto.

CAPITOLO XVII.

De como se perdeo a nao de Duarte dataide, onde ele morreo com outros. E de como ho gouernador de Mazcate acodio aos nossos.

Reformada a paz como disse despois q̃ veyo Setembro despachou dom Luys as tres naos pera a India com ho dinheiro das pareas & outro que se fizera da fazenda del rey de Portugal: & porque Pero vaz trauaços hum dos capitães destas naos estaua doẽte deu dom Luys a capitania da nao a Manuel velho ate a India. E partidos Dormuz chegarão a agoada que se chama de Cojeatar junto de Mazcate pera fazerem agoada. E estando ali surtos dia de sam Mateus aa noyte acodio hũa tormenta de vento trauessam tão furioso & esforçado que leuou hũas naos de mouros que estauão em picadeiros hũ grande espaço dũ cabo pera ho outro, & arrancou casas, & dali a doze legoas fez perda que foy aualiada em cincoenta mil xerafins. E este vento deu aa costa com a nao de Duarte dataide em hũs penedos, em que se fez em pedaços por não ter mais que hũa ancora, & morrerão algũs dos nossos: antre os quaes forão Duarte dataide, & hũ seu filho, dom Garcia coutinho que hia coele pera a India, Vasco martĩz de melo & Ioão rabelo. E quando a nao foy aa costa deu pela nao de Lopo dazeuedo & q̃broulhe ho garoupez: que a fora este danno recebeo outro muyto mayor de dous camelos, que assi como a nao jugaua de hum cabo pera ho outro jugauão eles tambem & desfaziãna toda. E sabendo Manuel velho a fadiga em que estaua Lopo dazeuedo com quanto era noyte se meteo no seu batel com algũs & foylhe acodir: & despois que ho deixou seguro se tornou aa sua nao andando ho mar tão alto que quasi se não pode embarcar. E tornado aa nao achou toda a gente aluoroçada pera fugir com medo de darem aa costa:

& ele tomou dissimuladamente as armas a todos, porque se não defendessem se os quisesse por força fazer estar na nao: dizendo que auião todos de morrer ou saluala. O que fez ajudandolhe seus criados que todos tinhão armas. E fazendo assessegar a gente, & mandando fazer as ancoras portantes com a popa da nao por diante foy alargando as amarras, & gouernando a bombordo & a estribordo se sayo da enseada da agoada & foyse meter no porto de Mazcate que estaua hi logo, onde se saluou. E ao outro dia Xeque Reyxil Xeque de Mazcate a requerimento de Manuel velho mandou lançar pregão que nenhũ mouro sopena de morte não tomasse nenhũa cousa daquela nao que se perdera. E isto fez ele por ser grãde seruidor delrey de Portugal & amigo dos nossos: & por isso mãdou tirar toda a fazenda que hia na nao, assi del rey como das partes & artelharia por treze mergulhadores que naquela terra se chamão caroás. E a fazenda del rey erão dous cofres em que hia ho dinheiro das pareas del rey Dormuz, hum com tangas, outro com xerafins: & neste hia hũa adaga & terçado douro pera el rey de Portugal, que el rey Dormuz lhe mandaua de presente com hũa cinta douro de largura de mais de dous dedos & hum fio de perolas pera a raynha, & muytos fardos de seda solta, & da fazenda das partes se deu ao Xeque a cinco por cento, que coessa condição a mandou tirar, & pola del rey não quis nada. E todos os corpos dos mortos forão achados & enterrados. Feyta esta deligencia com que se cobrou toda a fazenda del rey por industria de Manuel velho estando ele naquele porto lhe foy dito pelo Xeque de Mazcate que a agoada de Cojeatar era chegado hum criado de Raix xarafo & seu capitão com gente darmas em hũa terrada: que se temia que fosse pera ho matar, por quanto como sabia antes de dõ Luys chegar a Ormuz mãdara Raix xarafo a Raix delamixá seu irmão por goazil de Calayate. E indo por terra cõ medo da nossa armada passara a vista de Mazcate, õde lhe ele Xeq̃ sayra

cõ gente ao ẽcõtro, por ser amigo dos nossos & immigo del rey Dormuz por ter guerra coeles: & neste ẽcõtro hũ dos nossos q̃ hia coele matara Raix delamixá cõ hũa espingardada, & por isso temia q̃ ho capitão de Raix xarafo fosse pera ho matar, q̃ lhe valesse pois fora sempre leal aos nossos, & por essa causa lhe q̃rião fazer mal. E sabido isto por Manuel velho foy no seu batel com muytos dos nossos ondestaua a terrada: & dãdo de supito nela prendeo ho capitão de Raix xarafo q̃ hi estaua com os remeyros, somẽte porque a outra gẽte era ẽ terra. E preso ho capitão cõ todos os remeyros os leuou á sua nao, & hi fez amigo ho capitão com ho Xeque. E isto feyto foyse caminho da India com Lopo dazeuedo, & forão surgir no porto de Goa onde se entregou a fazenda del rey que leuauão.

ÇAPITOLO XVIII.

De como dom Luys se tornou pera a India, & do mais que passou.

Vendo os capitães & fidalgos da armada de dõ Luys que não se podia acabar com Raix xarafo que tornasse a pouoar Ormuz, indinaranse muyto cõtrele, & dizião q̃ não se lhe deuia de passar hũa cousa tão mal feyta, & em q̃ tanto mostraua ho mal q̃ queria aos Portugueses, & q̃ ho deuia de pagar muyto bẽ, cõ dom Luys desembarcar em Queixome & destruir toda a terra & quando nã podesse logo fazerlhe guerra, guerreala ate q̃ a destruyse, & q̃ dõ Luys deuia de poer isto em conselho. E porẽ ele cõ quãto sabia o q̃ dizião nã ho quis poer ẽ conselho & cõtentouse cõ ho assinado q̃ tinha de Raix xamixir q̃ mataria Raix xarafo como fosse tempo. E de ele nã dar ẽ Queixome nẽ querer tomar a cerca disso o parecer dos fidalgos & capitães da frota, se descõtentarão eles muyto, & assi a outra gẽte: & sobretudo por ho acharẽ muyto solto no falar, & não ter em conta di-

zer a hũ homẽ o q̃ lhe vinha á võtade: & sẽ fazer mais ẽ Ormuz q̃ o q̃ digo se tornou pera a India, & de caminho foy ter á põta de Diu pera fazer hi presas. E esperando polas naos em q̃ as auia de fazer lhe deu hũ tẽporal cõ q̃ por força arribou a Chaul cõ sua armada, & da hi se foy a Goa: onde tãbẽ a gente estaua muy descontẽte do gouernador, porq̃ dissimulaua muytas cousas mal feytas q̃ fazia Frãcisco pereyra pestana, & dizião q̃ por lhe dar muytos bãquetes & peças ricas. E tão apressados se virão os casados de Goa cõ a forte cõdição de Frãcisco pereyra q̃ algũs se forão fora de Goa, & outros se lãçarão na terra firme, & andarão cõ os mouros quasi todo ho tempo de sua capitania, & não auia nenhũa justiça. E sabido polo gouernador ho pouco q̃ dõ Luys fizera ẽ Ormuz, determinou de ir lá, porq̃ assi lho escreuera Ioã rodriguez de noronha & mãdou dõ Luys a Cochĩ pera fazer a carrega das naos q̃ fossem de Portugal, de q̃ aq̃le ãno partirão no mais de tres sem capitão mór, de q̃ forão capitães dõ Pedro de crasto, Diogo de melo q̃ hia por capitão Dormuz, & dõ Pedro de castelo brãco q̃ naq̃le ãno passou á India & outros dous inuernarão ẽ Moçãbiq̃.

CAPITVLO XIX.

De como por morte de Raix xabadim, Raix xarafo se acolheo á nossa fortaleza cõ medo de ho matarẽ os mouros: & de como se tornou a pouoar a cidade Dormuz.

Partido dom Luys Dormuz teuesse Raix xarafo por seguro na gouernança do reyno, porq̃ como ele era prudẽte bẽ conheceo q̃ nã era aq̃le ho tẽpo em q̃ por força lhe auiã de fazer fazer o q̃ não quisesse. E como homẽ que fazia cõta q̃ a cidade Dormuz se auia de mudar a Queixome, onde não auia de ter quẽ lhe contrariasse seu mando por ficar a nossa fortaleza apartada começou

de se descuydar da grãde goarda q̃ trazia em sua pessoa, q̃ dos mouros não se temia, porq̃ Miramahmet morado seu ĩmigo ja era deitado do mũdo, & os q̃ estauão na corte erão seus parentes & criados a que fazia muyto bẽ. E por isso lhe pareceo q̃ estaua seguro & esfriou de todo da goarda de sua pessoa: & o mesmo fez Raix xabadim seu cunhado. O que vẽdo Raix xamixir que por seu assinado tinha prometido a dõ Luys de os matar não quis mais esperar, & achãdo de melhor lãço Raix xabadim mãdou ho logo matar por hũs frecheiros q̃ lhe tirarão á treyção, & o matarã, & nã quis tomalo jũtamẽte cõ Raix xarafo porq̃ lhe pareceo q̃ apartados os mataria melhor: no q̃ errou, porq̃ quãdo Raix xarafo vio morto seu cunhado logo se goardou, & foy tamanho ho seu medo q̃ cõ quanto tinha dous mil homẽs de peleja, & Raix xamixir no mais de quinhentos não se fiou deles nẽ de seus parentes parecendolhe que todos erão cõtrele, & não se atreuẽdo a saluar em Queixome fugio secretamẽte ẽ hũa terrada & acolheose á nossa fortaleza, porque bem sabia quã leays os nossos erão, & que mais seguro auia destar antre eles que antre os mouros. Raix xamixir que soube como ele laa estaua, mandou logo requerer a Ioão rodriguez de noronha que ho prendesse, porque ele era tredoro & tirano q̃ fizera leuãtar Ormuz, & mandara matar el rey Tuxurá, & fazia que se não pouoasse Ormuz, & porq̃ ele isto sabia como seruidor q̃ era del rey de Portugal prometera a dom Luys por hũ assinado de ho matar, & a seu cunhado Raix xabadim, o q̃ posera ẽ obra quanto lhe fora possiuel. E pois Raix xarafo estaua ẽ seu poder q̃ ho prendesse polas cousas sobre ditas. O que visto por Ioão rodriguez ho prẽdeo, & ele preso passouse logo el rey a Ormuz cõ todos os seus moradores. E Ioão rodriguez q̃ sabia o q̃ dom Luys tinha prometido a Raix xamixir cõprio lho dãndo lhe o goazilado Dormuz. O q̃ vẽdo Raix xarafo prometeo muito dinheiro a Ioão rodriguez q̃ ho soltasse & lhe tornasse a dar ho goazilado. E como isto

era hũa cousa tamanha não se atreueo Ioão rodriguez a fazelo, & prometeolhe ꝗ faria cõ o gouernador ꝗ ho fizesse: & pera ho fazer vir a Ormuz lhe escreueo a prisam de Raix xarafo, & como a cidade Dormuz era pouoada: & ꝗ era muyto necessario ir assentar aq̃las cousas, & ꝗ não fossẽ coele Manuel velho nẽ Ruy varela: porq̃ assi compria a seruiço del rey. E isto foy instruçã de Raix xarafo ꝗ como sabia quã bẽ estes dous sabião as cousas Dormuz, & os males ꝗ ele tinha feytos não os q̃ria lá porq̃ ho não dãnassẽ. E vista polo gouernador esta carta assẽtou de todo ẽ ir a Ormuz pera o ꝗ se começou de fazer prestes.

CAPITVLO XX.

De como dom Luys de meneses despachou ẽ Cochĩ certas velas pera diuersas partes & despois se partio pera ho estreito.

Dom Luys de meneses despois ꝗ foy ẽ Cochĩ despachou as naos da carrega ꝗ auião dir pera Portugal, & assi Pero Lourẽço de melo pera ir á China ꝗ ja do tempo de Diogo lopez tinha hũa viagẽ pera lá, & ele o nã quis deixar ir: & deu licẽça a Martĩ Afõso de melo jusarte ꝗ fosse ẽ hũ jũgo ẽ sua cõpanhia. E tãbẽ despachou pera Malaca a hũ Andre de brito que fosse tratar por aq̃las partes ẽ hũa nao sua ꝗ fizera á sua custa: & estes todos partirão ẽ diuersos tẽpos. E isto despachado, tornouse dom Luys pera Goa, dõde o gouernador ho despachou cõ hũa armada de galeões, assi pera as presas do estreito como pera ir ao porto de Maçuá & trazer dom Rodrigo de lima ꝗ fora por ẽbaixador ao Preste joão: & mãdoulhe ꝗ acabado isto se fosse inuernar coele a Ormuz. E coeste regimẽto se partio dõ Luys pera ho estreito: & a fora ele que hia no galeão sam Dinis forão os capitães da sua armada, Nuno fernãdez de macedo, Ruy vaz pereira, Fernão gomez de lemos, Anrriq̃ de macedo, & Lopo de mezquita todos capitães de galeões.

CAPITVLO XXI.

De como indo o gouernador pera Ormuz tomarão hũs mouros de Diu hũa galé a Bastião de noronha.

Partido dõ Luys despois q̃ ho gouernador deu despacho a algũas cousas q̃ ficaua fazendo, partiose pera Ormuz leuando hũa armada de seys galés, de que forão capitães Bastião de noronha, Ioão fogaça, Dinis fernandez de melo, Frãcisco de mẽdoça, dõ Vasco de lima, Frãcisco de sousa tauares: & assi algũs nauios de gauea, a cujos capitães nã soube os nomes. E atrauessãdo o golfão foy vista hũa nao de mouros q̃ hia pera Diu: & os primeyros capitães que a virão forão Bastião de noronha & Ioão fogaça q̃ lhe derão caça, & Bastião de noronha por a sua gale ser mais veleira que a de Ioão fogaça a alcançou quasi noyte, & por essa causa não quis pelejar cõ os mouros, mas mãdou amarrar muyto bẽ a galé cõ a nao porq̃ se lhe não fosse de noyte, pera q̃ em amanhecẽdo pelejasse cõ os mouros, q̃ vẽdo ho vagar do capitão teuerãno ẽ pouco, & sintĩdo q̃ nã hia mais q̃ ele só coeles, & q̃ a outra galé não parecia, determinarão de tomar aq̃la, & amarrãna polos mastos cõ cabos muy grossos sem ho sintirẽ os Portugueses q̃ adormecerão: & tãto q̃ amanheceo não esperarão os mouros q̃ os Portugueses os cometessẽ, & acodirão logo cõ muytas pedradas com q̃ os desatinarão q̃ temerã dẽtrar a nao: & tãbẽ porq̃ o capitão os nã animaua a isso. E vẽdo os mouros sua fraq̃za, começarã algũs de q̃rer decer á galé pola proa da nao, & não ouue ãtre os Portugueses quẽ lho ousasse de defẽder polas muytas pedradas & zagũchadas q̃ vinhã decima se não hũ mãcebo filho do Coudel mór, cujo nome me nã souberão dizer certo, & este foy ali morto polos mouros sem lhe ninguẽ acodir: o q̃ vẽdo eles decerão liuremẽte á galé sem auer quẽ lho defẽdesse: ãtes os Portugueses & ho

capitão cõ medo se recolherão ao tãdal da gale, & dali por não terẽ mais colheita derão cõsigo no mar, & ho capitão despio as coiraças pera poder melhor nadar, & ouuerãse os mais dafogar se não sobreuiera Ioão fogaça na sua gale de q̃ os ãdarão apanhãdo. E posto q̃ Ioão fogaça tinha gẽte ẽ abastãça pera pelejar cõ os mouros q̃ tinhão tomada a gale de Bastião de noronha não quis, & fazẽdo se ẽ outra volta deixou a gale ẽ poder dos mouros q̃ a leuarão a Diu, & a derão a Meliq̃jaz cõ quãta artelharia leuaua q̃ era muyta & muyto boa. E isto passou tão lõge das outras velas da armada q̃ lhe não poderã acodir, de q̃ todos os capitães da armada ficarão muy escãdalizados, & se ouuerão por muyto injuriados: porq̃ nũca outra tal se acõtecera na India, nẽ acõteceo despois. E ho gouernador mãdou prender Ioão fogaça & Bastião de noronha & da hi a algũs dias os mãdou soltar. E sabẽdo Meliquiaz como a gale fora tomada, teue ho gouernador ẽ tão pouca cõta q̃ não quis paz coele & tornou a mãdar sua armada de fustas ao lõgo da costa de Cãbaya, & mãdou varar a gale: & quãdo algũs estrãgeiros hião a Diu amostraualha, & cõtaualhe como os mouros a tomarão. E a tomada desta gale deu muyta ousadia aos mouros da India pera terẽ os Portugueses em pouca conta.

CAPITVLO XXII.

De como o gouernador chegado a Ormuz soltou Raix xarafo.

Prosseguindo daqui ho gouernador sua viagem pera Ormuz, chegou lá & cõ sua chegada folgarão muyto, assi Christãos como mouros crẽdo q̃ pagaria Raix xarafo q̃ estaua preso os muytos & muyto grãdes males q̃ tinha feytos, assi a hũs como aos outros. Aos Christãos no trabalho & fadiga em q̃ os pos cõ ho leuãtamẽto Dormuz & cerco da fortaleza, & a perda q̃ deu a muytos

de suas fazẽdas, & em ser causa da morte dalgũs seus amigos & parẽtes. E aos mouros ẽ lhes matar seu rey & os desassegar cõ a guerra & darlhes muytos trabalhos coela, & ẽ os tiranizar sem nenhũa piedade, tomãdolhes quãto tinhão de cada vez q̃ queria. E pois estaua preso por culpas tão pubricas como auia tão pouco q̃ cometera, esperauã todos que pagasse com a vida aquelas & outras secretas. E chegado ho gouernador a Ormuz foy por tres vezes a hũa torre ondestaua preso & falou coele perante Ioão rodriguez de noronha capitão da fortaleza que terçaua grãdemente por Raix xarafo com ho gouernador pera que ho soltasse & fizesse goazil, & tirasse os officiaes Portugueses da alfandega de Ormuz & das outras alfandegas, & que pagaria a el rey de Portugal mais corenta mil xerafins que fazião sessenta mil cõ os q̃ pagaua dãtes, de que pagaria logo ametade: & pagaria a valia da fazẽda q̃ se tomara a el rey de Portugal na feytoria: & assi pagaria as partes o q̃ lhe tomara no aleuãtamẽto da cidade cõtra a fortaleza. E alẽ disso daria duzẽtos mil xerafins, pera o q̃ ho gouernador quisesse. O q̃ pareceo bẽ ao gouernador, mas receaua dõ Luys seu irmão q̃ lhe não auia aquilo de parecer bẽ, porq̃ queria mal a Raix xarafo & desejaua de se vingar porq̃ por seu rogo não quisera pouoar Ormuz: & mais q̃ auia de q̃rer soster no goazilado a Raix xamixir pola promessa q̃ lhe tinha feyto, & por isso determinou de soltar Raix xarafo & fazelo goazil ãtes da vinda de dõ Luys pera o q̃ fez conselho cõ ho capitão da fortaleza & algũs capitães da frota, a q̃ disse o q̃ Raix xarafo lhe cometia: & q̃ a ele lhe parecia bẽ, porq̃ era ẽformado q̃ Raix xamixir q̃ seruia de goazil era muyto doudo & não sabia gouernar, & os moradores estauão muy descõtẽtes dele, & assi ho hião os mercadores q̃ vinhã de fora, & q̃ nã daua a el rey seu senhor de pareas mais de vĩte mil xerafins, & Raix xarafo daua lx. mil & bẽ pagos, & era homẽ antigo na terra: & cõ sua prudẽcia & siso a sabia bẽ gouernar, & tinha

nela credito: que lhe parecia q̃ este deuia de ser goazil & nã o q̃ o era. E ẽtẽdẽdo todos no gouernador q̃ queria fazer aquilo, a todos pareceo bẽ: saluo a Manuel de sousa tauares q̃ era capitão mór do mar Dormuz q̃ disse q̃ lhe nã parecia bẽ, porq̃ auia muytos ãnos q̃ conuersaua Raix xarafo, & sempre lhe conhecera ser ĩmigo mortal dos Portugueses & ter desejo de os lançar fora Dormuz: do q̃ era muyto boa testemunha a treyção que lhes fizera no leuantamento Dormuz tendo seu pay, & ele, & seus irmãos recebido tanto bem dos Portugueses, & assi ẽ não querer q̃ se pouoasse Ormuz, perdoandolhe dõ Luys ho passado, & por isso dizia q̃ não somẽte ho nã deuião de soltar nẽ darlhe ho goazilado, mas q̃ ho matassem se querião ter seguro Ormuz, & se não que sempre aueria nele reuoltas. E deste parecer foy Dinis fernandez de melo: porem como não erão mais de dous preualecerão os outros com quem foy ho gouernador. E determinado isto de q̃ foy feyto assinado por todos foy solto Raix xarafo & restituydo no goazilado, & Raix xamixir & Raix noradim deitados fora Dormuz, q̃ derão tão boa mostra de seruidores del rey de Portugal & damigos dos nossos na morte de Raix xabadim & na de Raix xarafo pera que não ouue tẽpo por sua fugida. E estes dous se forão Dormuz em hũa terrada, & secretamente lhe foy dado fũdo por mandado de Raix xarafo: & esta paga ouuerão por quererẽ seruir a el rey de Portugal: & este foy ho goazilado que lhe dõ Luys prometeo. Do q̃ os nossos ficarão muy escandalizados, & assi os mouros & de todo perderão ho credito dos nossos, & dizião que quem teuesse muyto dinheiro em Ormuz sempre viuiria, posto que fizesse todos os males do mundo. E metido Raix xarafo ẽ posse do goazilado pagou logo ametade dos duzentos mil xarafis & das pareas ao gouernador, & pola outra ametade ficou em arrefẽs hũ filho de Raix xarafo. E na paga das partes se teue esta maneyra que dauão juramento a cada pessoa do que perdera & pagauãlhe logo hũ terço, & eles jurauão mais do

que perderão, & tudo lhes pagarão despois de maneyra que muytos ficarão ricos. E afora isto que Raix xarafo deu ao gouernador lhe fazia cada dia muytos seruiços de muytas cõseruas, fruytas, carnes & pescados, & dagoas cheirosas: com q̃ leuou aq̃le ĩuerno muyto boa vida.

CAPITVLO XXIII.

De como dõ Luys indo pera dar na cidade de Xael lha despejarão os mouros, & do mais q̃ fez ate tornar do estreito.

Partido dõ Luys de Goa com sua armada seguio sua rota pera ho cabo de Goardafum, onde ẽ poucos dias que esteue esperãdo polas naos de mouros tomarão os nossos capitães cinco. E dali seguindo sua rota foy ter ao porto Dadẽ onde achou quatro naos que mãdou queymar, & dali determinou de ir sobre hũ lugar de mouros chamado Xael que está na mesma costa Darabia cincoenta & cinco legoas Dadẽ indo pera ho estreito: está em quatorze graos & hũ coarto situado em costa braua em que ho mar de contino anda rolado. He lugar grãde, abastado & viçoso de todas as fruytas que ha em Espanha: he de grande trato por auer nele muytos caualos & encenso que leuão os mouros do Malabar & de Cambaya, q̃ leuão ali suas mercadorias a vender. Neste lugar inuernão as naos que vão pera ho mar roxo se nã podẽ passar por irem ja tarde, & ventarem os ponentes que lhe sam por dauante, & dõ Luys determinou de ir sobre este lugar por ser da obediẽcia del rey Dadẽ. E cõ quãto soube q̃ auia nele muyta gẽte, & no porto andaua sempre ho mar de leuadia quis ir dar nele porque andaua agastado de não ter ainda feyto nada na India, & aqui cuydou de ho fazer, mas os mouros ho tirarão desse cuydado, porq̃ ou sabẽdo ou adiuinhãdo ao q̃ ele hia despejarão ho lugar, assi da gẽte como da mór parte da fazẽda: de maneyra que dõ Luys não teue na-

da que fazer. E com tudo desembarcou com sua gente, que saqueou ho lugar disso que auia nele q̃ ainda fez algũs ricos. E estando aqui leuantouse hũa tormẽta tão braua q̃ ouuerão de dar os galeões á costa, & alijarão ao mar a artelharia que estaua sobre euberta, & çoçobrouse hũ esquife: & pola misericordia de nosso senhor sayo dali dõ Luys cõ a armada & se partio pera Maçuá, & despois queimou grandes naos de mouros q̃ estauão varadas ẽ terra. E prosseguindo sua viagẽ pera Maçuá despois de passar algũas tormẽtas com q̃ se vio ẽ perigo foy surgir no seu porto: & dali por intercessam do capitão Darquico mandou recado a dõ Rodrigo de lima q̃ ho esperaua ate dia de Pascoa que auia de ser ate quĩze Dabril, & se então não fosse coele que se auia logo de partir, porque não podia mais esperar, & ficou esperando.

CAPITVLO XXIIII.

De como dom Rodrigo de lima partio caminho da corte do Preste.

No quinto liuro fica dito como quãdo Diogo lopez de siqueyra sendo gouernador da India foy ao estreito, mãdou do lugar de Maçuá por embaixador ao Preste joão hũ fidalgo chamado dõ Rodrigo de lima, em cuja cõpanhia forão treze Portugueses. s. Iorge dabreu, Lopo da gama, Ioão escolar escriuão da embaixada, Ioão gõçaluez feytor & lingoa dela, Francisco aluarez clerigo de missa & outros q̃ fazião ho numero que digo. Despachado dõ Rodrigo partiose do lugar Darquico aos trinta dias Dabril leuãdo em sua companhia ho embaixador Mateus que faleceo no começo do caminho, per que caminhando chegou a hũ lugar chamado Barua aos vintoito de Iunho. E este era cabeça do senhorio do Barnagais aquele que foy falar a Diogo lopez de siqueyra a Maçuá como disse no liuro quinto. E este nome de Barnagais quer dizer rey do mar que nagais quer dizer rey

na lingoa abexim & bar mar, & assi he ele como rey & tem coroa douro que lhe da ho Preste: & tẽ debaixo de seu senhorio sete senhores de grandes terras de q̃ muytos põe em campo quinze mil homẽs de lanças & escudos, & todos leuão diante de si atabales, q̃ não podẽ trazer se não grãdes senhores: & assi tẽ outros muytos mas não tamanhos señores como estoutros, & todos seruẽ cõ ho Barnagais na guerra, & ele & eles sam sogeitos ao Preste q̃ os despõe das senhorias quando quer, & lhes pagão muy grãdes dereytos: com q̃ acodẽ ao Barnagais & ele os paga ao Preste. E nestes dereytos entrão cl. caualos. A este lugar de Barua chegou dõ Rodrigo dõde achou que no mesmo dia partira ho Barnagais doente dos olhos pera outro lugar chamado Barra: a q̃ dom Rodrigo foy pera lhe falar leuãdo consigo cinco Portugueses q̃ hião em mulas porq̃ nelas caminhauão todos. E neste dia foy dom Rodrigo pera falar ao Barnagais, mas não pode: ou não quis ele que lhe falasse, & foy aquela noyte muyto mal agasalhado, & ao outro dia lhe falou. Estaua ele em hũa casa terrea deitado em hũ catle, & sua molher assentada á cabeceira: & aproueitou pouco falarlhe dom Rodrigo, & pedirlhe auiamento pera ho caminho porque lho deu bem mao, posto q̃ tinha prometido ao gouernador de lho dar bõ. E dõ Rodrigo & os de sua companhia compradas algũas mulas q̃ lhes falecião por ho Barnagais lhas não querer dar, se partio: & despois de passar muytos trabalhos & perigos que não cõto por breuidade, chegou hũa legoa da corte do Preste, que como disse no liuro terceyro anda sempre no campo, & agasalhasse em tendas, de que antre boas & outras somenos auera seys mil. Ho Preste he tamanho senhor como disse no mesmo liuro, assi de terra como de gẽte & de tesouros: andão na sua corte muytos reys & grandes senhores. He Christão & seruese com pouco estado, porque ho não vẽ se não seus priuados, nẽ se mostra a todos mais de tres vezes no ãno. s. dia de Natal, dia dos Reys, dia da exaltação da

Cruz de Setembro. E quãdo caminha tambem vay cuberto que ninguẽ ho não ve: & quando lhe falão algũs ẽbaixadores posto q̃ estẽ õde ele está falãlhe por terceira pessoa.

CAPITVLO XXV.

De como dõ Rodrigo chegou á corte do Preste joã.

Dom Rodrigo chegou como digo a hũa legoa do arrayal do Preste hũa segunda feyra dezasete Doutubro, & ali foy ter coele per mãdado do Preste ho seu mórdomo mór que na lingoa Abexim se chama Adugraz, & hia pera goardar dom Rodrigo & darlhe o q̃ lhe fosse necessario. E logo partirão dali q̃ assi lho disse ho mórdomo mór, & ẽ vez de irem por diante tornarão pera tras bem hũa legoa: dizendo ho Adugraz a dom Rodrigo q̃ não se agastasse porq̃ ho Preste auia dir pera aquela parte a que eles hião. E chegados detras dhũs cabeços deceranse & apousentaranse em tendas que lhes hi armarão: & logo ho Preste se foy apousentar ali perto ẽ suas tendas: & por seu mãdado foy dada a dom Rodrigo hũa boa tẽda pera pousar com sua cõpanhia, & quem lha leuou lhe disse q̃ era da pessoa do Preste, & q̃ tal como aq̃la não a tinha ninguem no arrayal: & que esta honrra lhe fazia ho Preste por ser ẽbaixador de rey Christão. E na sesta feyra seguinte vinte dias Doutubro foy dom Rodrigo chamado da parte do preste por hũ frade que lhe disse q̃ lhe leuasse ho presente & todo ho seu fato & ho dos de sua companhia porq̃ o queria ver. E por mãdado do Preste foy muyta gente pera acompanhar dõ Rodrigo, q̃ nã quis leuar mais q̃ o presente q̃ leuaua. E indo assi bẽ acõpanhado chegou a hũs arcos q̃ se fazião diãte das tẽdas do apousentamẽto do Preste, & os arcos estauão ẽ duas ordẽs, & ẽ cada hũa aueria bẽ xx. cubertos todos de pano brãco & roxo antresachados hũ de hũa cor & outro doutra: & de hũa

ordẽ a outra aueria hũ espaço de cẽ passos: & estes arcos forão feytos por fazer festa ao ẽbaixador, porq̃ assi diante das tẽdas do Preste q̃ sam brãcas estaua hũa roxa que dizião não seruir se não em grandes festas ou recebimentos. Aqui onde estauão estes arcos aueria bem vinte mil homens postos em renque de hũa parte & da outra, & pelo meyo ficaua hũa larga rua. E todos estes sayão a ver dom Rodrigo & os de sua companhia que hião todos bẽ vestidos & arrayados de ouro, & os Abexins se espantauão por ho trajo dos Portugueses ser muy differente do seu. Abaixo destes arcos estauão quatro caualos, dous de cada parte selados de selas ricas, & assi os outros jaezes, & com cubertas de borcado a modo de cubertas darmas, & nas cabeças grandes penachos & abaixo destas estauão outros muytos tambẽ selados, mas não com jaezes ricos como os outros. E indo dõ Rodrigo pelo meyo desta gẽte chegarão a ele sessenta homẽs todos bẽ vestidos, & hião quasi correndo: porque assi ho costumão quando leuão recados do Preste. E despois q̃ da sua parte derão hũ a dom Rodrigo foranse coele: & chegado hũ pouco ãtes dos arcos achou quatro leões presos por cadeas que ho Preste tẽ por estado: & debaixo dos arcos primeyros estauão assentados os quatro mayores senhores que andauão na corte do Preste, a que os q̃ hião com dom Rodrigo fizerão sua reuerencia, q̃ he abaixar a mão dereyta ate ho chão. E assi ho fez dom Rodrigo & os Portugueses que parou ali com os q̃ hião coele: & auendo hũ grãde pedaço q̃ ali estaua chegou hũ clerigo velho parẽte do Preste & seu cõfessor, de tãta valia & credito coele q̃ era a segũda pessoa ẽ seu señorio despois dele & chamauase Cabeata. E este sayo da tẽda roxa ẽ q̃ ho Preste estaua. Este pergũtou a dõ Rodrigo q̃ q̃ria & dõde vinha: & ele lhe respõdeo q̃ da India, & leuaua ẽbaixada ao Preste joão do capitão moor & gouernador das Indias por el rey de Portugal. Coesta reposta se foy ho Cabeata, & despois tornou duas vezes a pregũtar a

mesma pregũta: & da derradeira vióse dõ Rodrigo tão agastado por não saber ho costume da terra, q̃ lhe disse: Não sey q̃ diga. E ele lhe disse q̃ dissesse o q̃ quisesse q̃ tudo diria ao Preste. E dom Rodrigo não quis dizer mais q̃ o q̃ tinha dito, dizẽdo q̃ nã diria mais porq̃ a embaixada q̃ leuaua não a auia de dar a outrem se não ao Preste, q̃ mãdou dizer a dõ Rodrigo pelo mesmo Cabeata q̃ lhe mãdasse o q̃ lhe mãdaua ho gouernador. O q̃ dõ Rodrigo fez cõ parecer de todos os Portugueses q̃ estauão coele, & ẽtregou ao Cabeata ho presente q̃ Diogo lopez mandaua ao Preste em que entrauão estas peças, hũa espada & hum punhal ricos, quatro panos darmar deras, hũas couraças ricas com todo seu comprimento, dous berços de metal, quatro camaras pareles, & algũs pelouros & dous barris de poluora, hũs orgãos & hum mapamundi. E este era ho presente de Diogo lopez, & dom Rodrigo acrecentou quatro fardos de pimẽta da que leuaua pera sua despesa. E despois de ho Cabeata ho ir mostrar ao Preste tornou coele onde estauão os arcos, & mandou estender tudo sobreles. E fazendo calar todos, disse ho justiça mór em voz alta, despois de nomear cada hũa das peças do presente, que todos dessem muytas graças a nosso senhor por se ajũtarem os Christãos, & se hi auia algũs a que pesasse que chorassem, & os que folgauão que cantassem. E em acabando de dizer isto deu a gente hũa grande grita dando graças a Deos. E coisto foy despedido dom Rodrigo bẽ descontẽte por não falar ao Preste, & assi ho foy por lhe não fazerem ho gasalhado que esperaua, & soube per algũs Christãos da Europa que andauão na corte que auia quem dissesse aos grandes senhores dela que conselhassem ao Preste que ho não deixasse ir nem aos de sua companhia, porque assi era ho costume da terra. E neste tempo se mudou ho Preste donde estaua, & a dom Rodrigo lhe conueo comprar mulas em que fosse, & buscar quem lhe leuasse ho fato, por lho não querer mãdar leuar ho mordomo mór nem darlhe mulas.

E veyo a cousa a tanto que donde dantes lhe dauão de comer aa custa do Preste passarão algũs dias que lho não derão, assi que em onze dias que auia que era chegado passou muytos desgostos, & não lhe aproueitaua aqueixarse deles, nem mandar pedir ao Preste que ho ouuisse, & parecia que todos ho desprezauão: nem ho Preste estimou ho presente que lhe foy dado, & mandou logo dar tudo a igrejas & a pobres, porque os criados de Mateus lhe disserão que aquele não era ho presente que lhe el Rey de Portugal mandaua, & que ho tomara ho gouernador, & que lhe mandaua aquele. E despois teue dom Rodrigo bem q̃ fazer em tirar isto da cabeça ao Preste porq̃ ho cria, & porẽ deu sobristo muytos achaques.

CAPITVLO XXVI.

De como ho Preste mandou chamar ho embaixador & não lhe falou.

Auendo onze dias que dom Rodrigo estaua na corte hũa quarta feyra que foy ho primeyro dia de Nouembro passadas duas horas da noyte ho mandou chamar ho Preste: & cuydando ele que era pera ho ouuir foy logo caminho das tendas do Preste que estauão dentro de hũa cerca de sebe, em que tambem diante das tendas estaua hũa casa grande terrea cuberta de hũ colmo que ha na terra que dura muyto, & estaua armada sobre grossos esteos dacipreste forrada de tauoas mal pintadas. Na entrada desta casa estauão armadas quatro corrediças de cortinas, a do meyo de borcado as outras de seda. E diante desta casa se fazião dous patios, os quaes erão cercados tambem de sebe, & na porta do primeyro estauão certos porteiros, & estes deteuerão dom Rodrigo & ho não deixarão entrar, per espaço de hũa hora, posto que fazia grande vento & muyto frio, & de enfadados de esperar os da companhia de dom Rodrigo

tirarão duas espingardadas: & logo lhe perguntarão da parte do Preste porque não trazião mais espingardas: respondeo que porque não hião pera guerra. E nisto veo ho mórdomo com outros quatro principais da corte: & dizendo a dom Rodrigo que fossem pera dentro, abalarão indo ele diãte com os outros quatro em fieira, & nos cabos dous homens com duas velas acesas nas mãos. E entrando pelo primeyro patio ate que forão no segundo, detinhãse de quando em quando: & dizia cada hum por si em alta voz. Senhor o que me mandastes aqui ho trago, & de dentro respondião tambem em voz muyto alta. Anday pera dentro. E a esta palaura por ser do Preste & licença sua abaixauão todos as cabeças, & punhão as mãos dereytas no chão por reuerencia. Feyta esta cirimonia muytas vezes pelo modo sobredito, disse ho mórdomo mór & os outros quatro. Os frãgues q̃ senhor me mandastes aqui os trago. E da casa respondião que entrassem pera dentro, & assi ho fizerão despois de ditas estas palauras muytas vezes, & ali acharão feyto hum estrado rico, & diãte dele estauão cento & sessenta homens com velas acesas nas mãos oytenta de cada banda: & todos tinhão as velas em igoal compasso. Todo ho chão da casa estaua cuberto de esteiras pintadas, & aqui se deteuerão. E estando assi de dentro das corridiças, foy hũ page com hum recado do Preste a dom Rodrigo: em que dizia que ele não mandara Mateus a Portugal, & posto que fora sem sua licença, que el Rey de Portugal lhe mandaua por ele muytas cousas, & pois lhas mandaua porque lhas não dauão. E dom Rodrigo respondeo que por Lopo soarez não poder ir a Maçuá, & por falecer Duarte galuão que el Rey de Portugal lhe mandaua por embaixador: mas que as peças que lhe el rey mandaua estauão goardadas na India, & não as leuara Diogo Lopez pera lhas mandar por não ser certo de poder tomar ho porto de Maçuá, nem leuaua Mateus se não pera ho deitar em qualquer porto que tomasse da Abexia, pera que despois que ho soubesse lhe

mandasse ho presente que lhe el Rey de Portugal mandaua, & quando ho Deos leuara a Maçuá por desejar de ho visitar, mandara a ele dom Rodrigo com aquelas peças que lhe dera, & pera saber ho caminho quãdo fosse embaixador del Rey de Portugal. E coesta reposta lhe mandou pedir que ho ouuisse & saberia a verdade: & tambẽ lhe diria por escripto o que ho gouernador lhe mandaua dizer alem da carta. E sem ho Preste responder a isto ho mandou despedir, & dali a dous dias as mesmas horas da noyte mandou ho Preste chamar dom Rodrigo, que foy & achou a casa que disse aparamẽtada de borcados, & atauiada de cousas mais ricas que dantes & mais gente & toda muyto luzida, & mais velas & entrou com as cerimonias passadas: & os homens que ali estauão a fora os que tinhão as velas estauão em ordem, hũs de hũa parte outros de outra com espadas nuas na mão. E despois de ho Preste mandar pregũtar a dom Rodrigo polo Cabeata & pelo seu paje moor muytas cousas sem proposito, lhe mandou dizer que jugassem dous Portugueses despada & adarga. E despois de sayrem dous mandou dizer que saysem outros dous: & por os dous primeyros ho não fazerem á vontade de dom Rodrigo, sayo ele com Iorge dabreu. E acabando de jugar mandou dizer ao Preste que fizera aquilo polo seruir, nem ho fizera por outro nenhũ principe ainda que lhe dera cincoẽta mil cruzados, pedindolhe muyto que ho ouuisse & saberia o que lhe mandaua dizer ho gouernador, & que ho despachasse pera poder ir tomar a tempo a armada dos Portugueses que auia de ir ao estreito. A isto lhe respondeo ho Preste que ainda então chegara, & que não tinha visto hum terço das suas terras que folgasse, & que iria ho gouernador a Maçuá, & que lhe mãdaria recado & então se iria: & mais que faria ho gouernador fortalezas em Maçuá, çuaquem & em Zeila, a que ele ajudaria com todos os mantimentos necessarios. E per fim de tudo não quis daquela vez ouuir dom Rodrigo, & mandoulhe que

lhe mandasse por escripto na lingoa Abexim o que ho gouernador lhe mandaua dizer. O que dom Rodrigo fez pera ver se se podia despachar, & desesperado de lhe não poder falar.

CAPITOLO XXVII.

De como dom Rodrigo falou ao Preste joão.

Despois disto foy ainda dom Rodrigo chamado do Preste algũas vezes & de nenhũa ho ouuio, & mãdou pergũtar a Frãcisco aluarez muytas cousas das cerimonias da igreja acerca do culto diuino: de que lhe soube dar tão boa rezão que ho Preste ficou contente, & mandou ir perante si Francisco aluarez, & mandou ho reuestir como pera dizer missa, & perguntoulhe hos sinificados de todas as peças das vestimentas, & ele lhos disse. E dali por diante foy dom Rodrigo & os de sua companhia melhor prouidos de mantimentos que dantes, & foylhe dada hũa tenda em que se lhe dissesse missa ao modo da igreja de Roma, porque os Abexins não a dizem assi. E ho Preste mandou a todos esses senhores da corte que a ouuissem. O que eles fizerão de boa vontade: & ho Preste & todos tinhão Francisco aluarez por homem santo, & pedianlhe que rogasse a Deos por eles. E hũa terça feyra dezanoue de Nouembro bem noyte foy dom Rodrigo chamado do Preste pera lhe falar. E ele foy com todos os de sua companhia, & no primeyro patio esteue grandes tres horas primeyro que entrasse, & despois entrou na casa que disse com as mesmas cerimonias que dantes entrou, & desta vez achou muyto mais gente que das outras, & muyta dela com armas, & assi estauão muyto mais velas, & a casa alcatifada de ricas alcatifas, & as cortinas de borcado, & os estrados de panos de seda: de modo q̃ tudo estaua muyto dauãtagem da primeyra. E dom Rodrigo não entrou nesta casa com mais de noue pessoas de sua companhia, & os

outros ficarão de fora. E entrado dom Rodrigo forão abertas duas corrediças, de que dom Rodrigo & os que hião coele estarião comprimento de duas lanças que ali os mandarão estar. E abertas estas corrediças apareceo ho Preste que estaua detras delas homem de meaã estatura, que parecia de idade de vinte tres annos, & de tantos era: de cor de maçaã bayones não muyto parda, ho rosto redondo & magro, os olhos grandes, ho nariz alto no meyo: começaualhe de nacer a barba. E com tudo tinha no rosto hũa grauidade de tamanho senhor como era: tinha vestida hũa opa de borcado sobre hũa roupa de seda, na cabeça tinha hũa coroa alta, hũa peça de ouro outra de prata, & polo rosto tinha hum tafeta azul como rebuço que lhe cobria a boca & a barba que hum paje abaixaua de quando em quando que lhe parecia todo ho rosto, & despois ho tornaua a aleuantar & ficaualhe meyo cuberto. Tinha na mão hũa Cruz de prata laurada ao boril: estaua assentado em hũa cadeira real sobre hum estrado alto de seys degraos cuberto de panos ricos, aa sua mão dereyta estaua hũ paje que tinha hũa Cruz de prata, & de cada parte da cadeira dous com espadas nũas nas mãos, & nos cantos do estrado estauão quatro que tinhão senhas velas acesas. Em ho Preste aparecendo dom Rodrigo lhe fez sua reuerencia abaixando a cabeça & poendo a mão dereyta no chão: & ho Preste oulhou parele, & logo lhe mandou preguntar pelo Cabeata como se achaua naquela terra, & se folgaua nela. Ao que respondeo que bem, & que folgaua muyto nela por ser de Christãos, & se auia por muyto ditoso de ser ho primeyro que a ela fora com embaixada. E despois desta reposta lhe mandou pelo mesmo Cabeata as cartas que leuaua parele do gouernador, & ho regimento que lhe dera, tudo na lingoa Abexim, que ho Preste leo per si. E despois disse que daua muytas graças a Deos pola merce que lhe fizera em ver o que seus antecessores nunca virão, nem ele cuydara de ver. E que folgaria muyto que el rey de Portugal mandasse

fazer fortalezas em Zeila, Maçuá, & çuaquem: porque temia que os rumes se fizessem fortes naqueles lugares, & fazendose darião grande opressam a ele & aos Portugueses. E querendo el rey de Portugal fazer aquelas fortalezas, ele daria todos os mantimentos que se ouuessem de gastar nelas. E dom Rodrigo disse que si faria, porque tambem desejaua de as fazer: & sobre isto praticarão hum pedaço. E dom Rodrigo se foy pera sua tenda muyto contente de ter falado ao Preste: & ho Preste tambem ho ficou de sua embaixada, & de ter conhecimento dos Portugueses de que ouuia contar tantas façanhas. E logo ao outro dia mandou chamar Francisco aluarez, & lhe perguntou por muytas cousas da igreja Romana, & polas vidas de sam Hieronimo & de outros santos, & folgou muyto de as saber, & de as ver em hum Flos sanctorum que lhe Francisco Aluarez mandou. E no domingo seguinte mandou hum fermoso caualo a dom Rodrigo: & aquela noyte despois de estar dormindo com todos os de sua companhia ho mandou chamar: & ele foy, & entrou na casa onde ho Preste estaua com outra tal magestade como da outra vez: & diante das primeyras corrediças forão dados vestidos a todos os da companhia do embaixador da parte do Preste, de que se logo ali vestirão: & a dom Rodrigo derão outro vestido das corrediças pera dentro. E vestidos todos entrarão onde ho Preste estaua: & ele lhes mandou dizer pelo Cabeata que se podia ir embora com todos os de sua companhia, & que ficasse hum frangue dos que dantes estauão na corte, & por ele lhe mandaria ao caminho as cartas que ainda estauão por escreuer. E dom Rodrigo disse que não auia de partir sem reposta, & que esperaria quanto ele mandasse, mas que lhe pedia que ho despachasse a tempo que podesse ir tomar a nossa armada a Maçuá. E ho Preste respondeo per sua boca que lhe prazia, & se auia ele de ficar por capitão em Maçuá. E ele respondeo que posto que desejaua muyto de se ir pera Portugal, que faria o que

lhe mandasse, porque sabia que nisso seruiria a el Rey de Portugal seu senhor. E coisto ho despedio ho Preste & tornouse pera sua tenda.

CAPITOLO XXVIII.

Das brigas que ouue antre Iorge dabreu & dom Rodrigo.

Ao outro dia que forão vinte seys de Nouẽbro se partio ho Preste supitamente daquela parte pera outra, & donde dantes hia encuberto que ninguem ho não via partio então descuberto encima dũ caualo acõpanhado de dous pajes & passou escaramuçãdo por diante da tenda de dom Rodrigo: & logo se leuantou a gente toda & se foy apos ele, & dom Rodrigo tambem. E antes de partir se foy parele hũ señor chamado Iaze rafael, que era clerigo, & assi hũ capitão do Preste pera ho goardar, & mandaranlhe dar cincoenta mulas & escrauos pera leuarem farinha & vinho, & outros escrauos pera lhe leuarem ho fato, & das cincoenta não lhe forão dadas mais de trinta & cinco, & das outras ao mais de quinze & algũs escrauos. E de tudo tomou dõ Rodrigo ho melhor & ho mais, dizendo que tudo era seu: do que se todos escãdalizarão muyto, principalmẽte Iorge dabreu & Lopo da gama porque não deu aos outros se não as peores mulas & peores escrauos & que não abastauão pera lhes leuarem ho fato. E porem dissimularão, & despois que chegarão aa corte, mandando ho Preste perguntar per hum frade a dom Rodrigo como hia a ele & aos de sua companhia, & se lhes derão tudo o que lhes mandara dar. E respondendo dom Rodrigo que tudo, disse Iorge dabreu que não dissesse aquilo que lhe não derão todas as mulas: & as que derão erão tortas & cegas, & os escrauos velhos & não valião nada. Porem q̃ assi como tudo era ho tomara dom Rodrigo sem dar nada a ninguem. E dizendo dom Rodrigo que não dissesse aquilo, porq̃ tudo era muyto perfeyto: respondeo

Iorge dabreu, que se tudo era perfeyto que ele ho tinha, & a ele ho dauão, mas que dali por diante não seria assi. E ho frade se espantou muyto douuir isto, & por não ouuir mais se foy cõtalo ao Preste. E despois de ele ido ouuerão Iorge dabreu & Lopo da gama tais palauras que vierão ás lançadas & ás cutiladas, & Francisco aluarez os apartou, & Iorge dabreu ouue hũa pequena cutilada ẽ hũa perna: & ele & Lopo da gama forão deitados fora da tenda. E sabẽdo ho Preste destas brigas & ho sobre que fora, mandou dizer a dõ Rodrigo que entregasse as mulas & os escrauos a hũ homem que mãdou q̃ teuesse cuydado de leuar ho fato dos Portugueses, & que eles não fizessem mais que caminhar. E dom Rodrigo ho fez assi, & aquela noyte foy chamado do Preste pera ho fazer amigo com Iorge dabreu. E por mais que lho ho Preste rogou nunca quis, antes lhe pedio que ho mandasse apartar de sua tenda & a Lopo da gama. E ho Preste ho fez assi, & mandou os apousentar na tenda de hum senhor da corte. E estando aqui chegouse a festa do Natal, em que ho Preste mandou a Francisco Aluarez que lhe dissesse missa, que lhe ele disse segundo ho nosso costume, que ho Preste louuou muyto, & disse que lhe parecia que estaua no paraiso, & vio confessar, & comũgar os Portugueses, o que lhe pareceo em estremo bem: & assi ele como os grãdes & outros de sua corte estauão muyto contentes do culto diuino dos Portugueses & dizião que erão homẽs sanctos. E tambem ouuirão todos as matinas do Natal que os Portugueses disserão muyto bem: & na noyte seguinte á mea noyte tornou ho Preste a caminhar, & partio assi por passar sẽ gente hũs passos muyto roĩs & estreitos que tinha pera passar, & onde morrião muytas mulas & gẽte. E passados estes passos mãdou dizer ho Preste a dom Rodrigo, q̃ ele tornaua a seu caminho, que não caminhasse mais do que lhe mãdasse. E com quanto os dias atras ninguem sabia onde ele hia, & a gente pousaua onde achaua hũa tẽda brãca armada, a

que se fazia cerimonia como se hi esteuesse ho Preste: começou então de caminhar desta maneira: metido em hũas cortinas de seda roxa sem corridiças de diante & tão altas que ho cobrião a cauálo. E estas erão leuadas per homẽs cõ varas que hião da parte de fora, ele vestido destado, & na cabeça hũa coroa douro & de prata, caualgando ẽ hũa mula ageazada de ricos goarnecimẽtos com hũ rico cabresto de dous cabos sobre ho freo, por onde dous pajes leuauão a mula: leuaua mais outros quatro, dous de cada parte, hũs com as mãos sobre ho pescoço da mula, outros sobre as ancas. Diante das cortinas logo pegados coelas leuaua vĩte pajes dos principais, & estes a pé & diante deles hião seys caualos adestro, & diante dos caualos seys mulas cõ ricos jaezes & goarnimentos, & cõ cada caualo & mula quatro moços desporas cõ bõs vestidos, & dous os leuauão pelo cabresto, & dous hião com as mãos sobre as selas cada hũ de seu cabo. Diãte destas mulas hião logo vinte senhores dos principais da corte, & estes em mulas vestidos de marlotas de seda & bedẽs, & diante destes fidalgos hia dom Rodrigo & os de sua companhia por mandado do Preste por lhe fazer honrra: & dali a grande espaço não hia outra gente de pé nem de caualo, & hião corredores diante que fazião apartar todos. Leuaua mais ho Preste dous capitães da goarda q̃ na sua lingoa se chamão Betudetes & sam grãdes senhores, & cada hũ leuaua seys mil homens darmas, hũ da mão ezquerda outro da dereyta, & ambos fora do caminho & bem afastados do Preste, & se caminhão por terra que he forçado irem todos por hũ caminho, vay hũ muyto atras do Preste & outro muyto a diante, & cõ ho diãteiro vão sempre quatro leões presos por fortes cadeas. Hião mais cõ ho Preste detras dele duzentos homẽs, de que os cento leuão cem jarras de vinho de mel cada hũa de seys canadas, & outros cento com cestos cheos de pão: & coestes vão seys homẽs detras deles q̃ os goardão. E este mantimento se recolhe nas tendas do Preste em ele

descaualgando: hião tambem diante desta gente as tendas das igrejas da corte do Preste que sam treze, & as pedras dara de todas: & cada pedra leuão quatro clerigos de missa em hua cousa como padiola que leuão aos hõbros cubertas de panos de seda, & vão outros clerigos de sobresalente pera quando estes cansarem. Diante de cada hũa hião tres homẽs dordẽs, hũ com hũa cruz aleuantada, outro com hũ turibolo encensando, & outro diante tanjẽdo hũa campainha, & toda pessoa que vay pelo caminho em ouuindo a cãpainha se afasta pera fora, & se vay a caualo decesse, em tanta veneração tem aquela pedra onde se põe ho sacramento do altar. A gente que hia com ho Preste não tinha cõto, porẽ em espaço de quatro legoas não auia quem rompesse pelo caminho, nẽ por fora dele: seria a decima parte desta gente toda limpa & bẽ tratada, & a outra gente comũ em ꝗ ha muytos pobres. E nesta gente não entrão os grandes senhores & fidalgos, porque com cada hũ na quantidade da gente com que abalão pouoarão hũa boa cidade ou vila Despanha, & hirião bem cem mil em caualgaduras de mulas a fora as que hião adestro que serião tres tãtas, & a fora as de carrega que não tem conto: & a fora os caualos que erão muytos. E era cousa fermosa de ver tãto numero de gẽte & dalimarias: & cousa muyto pera espantar como auia terra que os manteuesse, porque a corte do Preste he muyto abastada de mantimentos.

CAPITOLO XXIX.

De como ho Preste despachou dom Rodrigo de lima.

Assi caminhou ho Preste ate chegar jũto de hũa grande igreja da auocação da sanctissima Trindade pera a fazer consagrar, & pera mudar a ela a ossada de seu pay que estaua em outra pequena junto daquela: & aqui chegou ho primeyro dia de Ianeyro do ãno de vinte hũ,

onde foy recebido de clerigos & frades que passarião de vinte mil. E tẽdo aqui ho Preste seu arrayal em hũa pratica q̃ teue com dõ Rodrigo per terceyra pessoa lhe deu algũs achaques sobre lhe não darem o que lhe elrey de Portugal mãdara quãdo lhe mãdaua Duarte galuão por embaixador, & na mesma pratica lhe mãdou dizer q̃ se fora no tempo dos reys passados & não leuara muyta roupa que lhe não fizerão nenhũa honrra: & que ele lhe fazia muyta. A que dom Rodrigo respondeo q̃ tinha recebidos ẽ suas terras muytos agrauos, assi de desprezos & de roubarem a ele, & aos de sua companhia vestidos & quanto leuauão pera comer, & tres ou quatro vezes os quiserão matar: & que se morressem naquela terra auião dir ao paraiso, porque morrião martyres, porque tudo sofrião por seruirem a Deos & a el Rey de Portugal. E que doutra maneira fora Mateus honrrado em Portugal, por dizer que era seu embaixador, & que doutra era ele, pedindolhe que ho despachasse pera se hir. E o Preste respondeo q̃ bem sabia a honrra que Mateus recebera assi na India como em Portugal, & que não ouuesse menencorea q̃ logo ho despacharia & muyto á sua vontade, & coisto ho despedio. E no dia dos Reys seguinte, se bautizou ho Preste com sua molher, & sua may & ho Patriarca: & outra muyta gente, q̃ assi se tornão a bautizar cadano naquele dia segũdo seu costume. E ho bautismo foy em hũ tanque grande forrado de tauoado cuberto de pano dalgodão encerado: & despois que está cheo dagoa q̃ hũ clerigo benze & lhe deita oleo, entra ho Preste no tãque per hũs degraos que tem: & hũ clerigo que foy seu mestre homẽ de grande idade, lhe mete tres vezes a cabeça debaixo dágoa: dizẽdo. Eu te bautizo, em nome do padre, do filho, & do spirito santo. E despois de bautizado, se foy a hũ cadafalso q̃ estaua junto do tanque cercado de corrediças de tafetá, pera que dali sem ho verem visse quãtos se bautizauão. E bautizado ele & sua molher & sua may & ho Patriarca, se bautizou gran-

de numero de gente: & tambem mãdou conuidar os Portugueses, pera se bautizarẽ mas não quiserão. Despois disto sem mais passar cousa q̃ de contar seja, tendo ho Preste despachado a dom Rodrigo, mãdouo chamar pera ho fazer amigo cõ Iorge dabreu, & por mais q̃ lho rogou nunca quis, antes lhe pedio dõ Rodrigo, que ho deteuesse dous meses despois de sua partida porque não fosse coèle, que era certo que ho queria matar. E ho Preste ficou muyto descõtente de dom Rodrigo não querer fazer ho que lhe rogaua: & despedioho sẽ ho querer ver, & cõ menencoria lhe não quis dar vestidos de borcado que tinha parele, & pera os outros. E per hũ dos Betudetes, mandou a Francisco aluarez hũa Cruz de prata, & hũ cajado da mesma laurado de taupia, por posse da senhoria que lhe tinha dada: q̃ era fazelo bispo daqueles lugares do mar Roxo. E despois de dõ Rodrigo se ir pera sua tenda, lhe mãdou ho Preste trinta õças douro, & cincoenta pera os de sua companhia, mãdando que destas ouuesse Iorge dabreu, & os que estauão cõ ele sua parte, & assi dessem carregas de farinha que mandou, & oyto mulas, de trinta que tambem mãdaua: & pera el Rey de Portugal mãdou per Abdenagó seu paje, hũa coroa de sua pessoa douro & de prata: & que dissessem a el Rey de Portugal que lha mandaua como de filho a pay, & que lha mandaua como cousa prezada, & por ela lhe apresentaua todo fauor ajuda & socorro de dinheiro, gentes, & mantimentos que lhe fossem necessarios, pera fortalezas & armadas q̃ fizesse no estreito do mar Roxo. E assi forão dados a dõ Rodrigo cinco saquinhos de borcado, & nos tres hião tres cartas, pera el Rey de Portugal: scriptas em pergaminho, em lingoa Abexim, Arabica, & Portuguesa, & duas pera ho gouernador da India: & estes metidos em hũ cesto forrado de pano & cuberto de couro, & asselado ho fecho: & disse ao embaixador que se podia ir quando quisesse que de todo era despachado. E ele quisera falar ao Preste & não pode por se partir a madrugada passada pera outro lugar.

CAPITVLO XXX.

De como dõ Rodrigo se partio da corte do Preste, & da causa porque tornou a ela.

Despachado dõ Rodrigo da maneyra que digo, partiose dia de Cinza treze dias de Feuereiro. E forão coele dous filhos de Cabeata, por cujas terras auia de passar, pera ho goardarem & lhe darem polo caminho ho necessario, & hia tambem hum frade. E coestes hia Iorge dabreu, & ficauão atras de dom Rodrigo. E logo nas primeiras jornadas, Iohão gõçaluez feytor da embaixada, sobre palauras que ouue cõ hũ Iohão fernãdez que ho seruia lhe deu com hũ pao na cabeça: do que agrauado Iohão fernandez não quis ir mais com ho feytor, & meteose com dõ Rodrigo. E dahi a poucos dias, caminhando ho feytor só, saltou coele leuãdo hũa lança com que lhe deu duas lançadas em hũa mão, & nos peitos, onde ho ouuera de passar ao vão, se a lança não se deteuera ẽ hũa costa: & sobristo foy Iohão fernãdez preso por dom Rodrigo, & hũa noyte fugio pera Iorge dabreu & assi escapou. E proseguindo por seu caminho, forão ter com dom Rodrigo ho mordomo mór do Preste, & outro senhor, que lhe disserão que os mandaua pera fazerem amizades antrele & Iorge dabreu, porq̃ ficaua muyto descontente de partirem immigos, & irem assi apartados polo caminho: rogandolhe da sua parte que fosse seu amigo, & fossem juntos: & tãto lhe disserão q̃ se ouue de fazer. E feyta a amizade, derã a cada Portugues sua mula da parte do Preste. E continuarão aqueles dous senhores cõ eles seu caminho, dizendo que assi lho mandara ho Preste, pera os apresentarẽ ao capitão mór da armada dos Portugueses, porque ho Barnagaeis que ho ouuera de fazer ficaua na corte: & assi caminharão ate chegarem ao lugar de Barua, onde se deteuerão tanto que passou ho tempo, em que a arma-

da dos Portugueses auia dir a Maçua pera os leuar a India. E passado ho tempo, dom Rodrigo contra a amizade que tinha feyta com Iorge dabreu, mandou ao feytor que lhe não desse mantimēto nem aos de sua companhia. Sobre ho que Iorge dabreu se queixou ao mordomo mór do Preste, & ao outro senhor: polo que mandarã o chamar, & lhe afearão muyto ho que fazia, rogandolhe que desse ho mantimento a Iorge dabreu, mas não ho poderão acabar coele: & cada hũ se foy pera sua pousada: ficando os Abexĩs muyto agrauados de dom Rodrigo, & espantados de sua crueza. E como Iorge dabreu era esforçado, não quis vsar de mais rogos com dõ Rodrigo, & determinou de tomar ho mantimento por força, pera q̃ a tempo que todos dormião, saltou em casa de dom Rodrigo ondestaua ho feytor q̃ tinha ho mantimento, & com os de sua companhia armados, despingardas, lãças, & espadas: começou de q̃brar as portas cõ hũ vay & vem: & foy a cousa a tanto, que hũ criado de dom Luys foy ferido de hũa espingardada, & ele se acolheo por hũa porta falsa á pousada do mordomo mór & do outro, que ãbos forão prender Iorge dabreu: & os seus por não terem poluora não se defenderão com as espingardas: & presos os mandarão a outro lugar cõ goardas que os goardassem. E neste tempo quiserã ho mordomo mór & ho outro, fazer amigos dõ Rodrigo & Iorge dabreu mas não poderão: & por isso & por ser passada a moução de se irem na armada da India, determinarão de os tornar á corte: & caminhando pera lá acharão ho Barnagaeis, que sabendo ho caso que era acontecido, reprendeo muyto ho mordomo mór & ho outro de leuarem os Portugueses á corte, & disselhes que lhos deixassem, & bradou muyto com dom Rodrigo, & com Iorge dabreu, pelo que fizerão, q̃ ainda perantele ouuerão muyto mas palauras, do que ho Barnagaeis se espantou, & de ver quam pouco amor se estes tinhão em terra estrangeira onde hauião de ser muyto amigos: & tomou a dom Rodrigo a

coroa &. as cartas do Preste q̃ leuaua pera el rey de Portugal, & leuouos cõsigo a suas terras, & deixou dõ Rodrigo no lugar de Barua, & foysse ao lugar de Barra cõ Iorge dabreu: donde & ele & dom Rodrigo forão despois leuados á corte do Preste. Mas como não ho pude saber.

CAPITVLO XXXI.

De como dom Luys se tornou a partir da corte do Preste.

E estando na corte aos quinze dias Dabril, forão dadas a dom Rodrigo as cartas q̃ lhe dom Luys de meneses scriuia, que naquele dia fosse com ele em Maçua, porque não podia esperar mais por amor da moução: & assi lhe daua conta do falecimento del Rey dom Manuel, & escreuia tambem ao Preste, pedindolhe que ho despachase logo. E vendo dom Rodrigo & os outros como naquele dia se acabaua ho prazo que lhe dom Luys punha q̃ fossem em Maçua: ficarão muyto tristes, por verem que auião ainda de ficar hũ anno naquela terra: & muyto mais tristes, polo falecimento del Rey dom Manuel. E acordarão em conselho de ho dizerem ao Preste: & logo começarão de rapar as cabeças hũs aos outros que naquela terra se faz por dó, & vestirem panos pretos: & estando os Portugueses neste officio leuaranlhes ho jantar, & os q̃ ho leuauão vendo ho que fazião deixarão ho comer sem falarem, & forão dizelo ao Preste: que logo mandou preguntar per dous frades a dom Rodrigo que lhes acõtecera. E ele não pode responder com choro: & Francisco aluarez lho disse pelo costume da terra dizendo. Cairam os estrelas & a lũa, & ho sol escureceo & perdeo sua claridade, & não temos quem nos cubra nem quem nos empare, nem pay nem may que por nos seja, se não Deos que he pay de todos. El rey dom Manuel nosso senhor he falecido da vida deste mundo, & nos ficamos orfãos & desemparados, & a esta derradeira palaura q̃ quasi não pode di-

zer com choro, aleuantarão todos hũ dorido prãto: & os frades se forão tambem chorando a dizelo ao Preste, que ficou muyto triste com aquela noua. E em sinal de tristeza mandou apregoar, que por tres dias nam se abrissem as tendas onde se vendia pão, vinho, & carne, & outras mercadorias, & assi se fez. E passados os tres dias mãdou chamar dom Rodrigo & os outros Portugueses, & todos entrarão onde ho Preste estaua. E ele preguntou a dom Rodrigo quem herdara hos Reynos del Rey de Portugal seu padre, & ele disse que ho Principe dom Iohão seu filho, & respõdeo ho Preste q̃ não ouuessẽ medo q̃ ẽ terra de cristãos estauã, q̃ bõ fora ho pay, & bõ seria ho filho, & q̃ ele lhescreueria: & dõ Rodrigo lhe pedio q̃ ho despachasse, porque ho esperaua no mar ho capitão mór da armada dos Portugueses, & que assi ho escreuia a sua alteza: & ele disse que logo entenderia em seu despacho, que lhe tornassem as cartas de dõ Luys na sua lingoa: & dom Rodrigo ho fez assi. E como sabia ho vagar q̃ ho Preste tinha nos despachos, despedio logo hũ Portugues de sua cõpanhia, chamado Ayres diaz, cõ hũ Abexim cõ cartas a dom Rodrigo: dandolhe a rezão porq̃ nã fora em Maçua ao prazo q̃ lhe posera: pedindolhe q̃ pera ho ãno tornasse por ele. E nisto partiose ho Preste pera outra parte, & tãto que foy apousentado dom Rodrigo lhe pedio licença pera se ir, & ho Preste lhe disse que não ouuesse medo, que ja tinha mãdado recado a dõ Luys que esperasse: & por importunação de dom Rodrigo, mandou Iohão gonçaluez ho feytor com cartas suas & de dõ Rodrigo pera dom Luys, & deulhe hũa boa mula & vestidos ricos & dez onças douro, & mandou cõ ele dous criados seus: & dali a hũ mes & meo despachou dõ Rodrigo, & deu ricamẽte de vestir a ele & aos outros, & a quatro deu cadeas douro cõ cruzes & a cada hũ sua mula, & pera todos oytẽta õças douro & cem panos de seda: & dãdolhes a sua bençam os despedio.

CAPITVLO XXXII.

De como foram mortos quatro Portugueses ẽ Arquico. E de como dõ Luys de meneses se partio de Maçua.

Ficando dom Luys de Meneses no porto de Maçua ẽ quanto forão chamar dom Rodrigo á corte do Preste, hião os Portugueses muytas vezes a terra & tratauão cõ os Abexĩs, ãtre os quaeis morauão obra de quarenta Rumes: q̃ como q̃rião mal aos Portugueses não podiã sofrer velos antresi, & não ousauão de lhes fazer mal porque erão muytos, porem dauãlhe dissimuladamente grandes encontros, & fazianlhe muytos desprezos: ho q̃ eles entendendo ajuntaranse hũs doze, & sem ho dom Luys saber se forão a terra armados de chuças, & rodelas, & desafiarão os Rumes todos juntos: que não ousando de sair ao desafio, lhe disserão mansamẽte que não querião nada coeles: do que ficarão muy injuriados, & desacreditados com a gente da terra que vio ho desafio. E logo ao outro dia que isto foy, forão sete soldados a Arquico em hũ paraó: que não sabendo ho que era passado antre os outros & os Rumes, não leuaram mais q̃ suas espadas. E vendoos os Rumes daquela maneyra, virão que tinhão tempo pera se vingar: & ajuntando algũs mouros derão sobre os sete, de q̃ matarão quatro, & isto com grãde estrõdo & arroido: & q̃ cõ quãto os Portugueses erão Cristãos, nũca Xumagali soltão, q̃ era a justiça da terra quis lá acodir: sabendo q̃ os Rumes & mouros matauão os Portugueses: nem menos Arraiz jacob regedor das terras de Barnagaeis. E somente hũ fidalgo Abexim que auia nome Gabrizesus acodio ao arroido mas nã fez nada, nem trabalhou por valer aos Portugueses: & despois de mortos estes quatro fugirão os tres, & acolhidos ao paraó forão dar a noua a dõ Luys. E os rumes & mouros temendo que fosse dom Luys tomar vingãça da morte dos Portugueses aco-

lherãse ao senhorio de hũ Abexim chamado Darfela, que com quãto soube ho mal que deixauão feyto os não prendeo. E sabẽdo dom Luys a morte dos Portugueses, mandouse aqueixar ao Xumagali, dizendo que se ho lugar nã fora do Preste que el Rey de Portugal tinha por irmão q̃ ele ho destruyra pela morte dos Portugueses, & por isso ho deixaua de fazer & lhe fazia. E Xumagali lho mandou agardecer, desculpãdo se lhe de não castigar os rumes & turcos porque os não podera prender. Isto passado vendo dõ Luys que não hia dõ Rodrigo ao prazo que lhe posera, & q̃ se lhe gastaua a moução pera sayr do estreito: partiose deixando escritas cartas a dom Rodrigo, em que dizia a rezão porque não esperara por ele, & auisando ho que não se fosse de junto do mar, que pera ho ãno tornaria por ele: & q̃ se queixasse ao Preste da morte dos portugueses.

CAPITVLO XXXIII.

De como dom Rodrigo se tornou á corte do Preste & se tornou a partir.

Partido dõ Rodrigo da corte do Preste pera ho porto de Maçuá não andou muyto q̃ não achou Ayres diaz & ho feytor Ioão gonçaluez com as cartas de dõ Luys de meneses. E quando dom Rodrigo soube q̃ era partido não deixou de prosseguir seu caminho, & mais polo que lhe dõ Luys dizia q̃ não se apartasse de junto do mar q̃ pera ho ãno tornaria por ele. E chegado a Arquico achou hi muytos fardos de pimenta & de roupa que lhe dom Luys deixara pera seu gasto & dos de sua companhia, & porque tinhão que gastar por lhes ho Preste mãdar dar todo ho necessario ate q̃ se fossem: acordou cõ parecer de todos que mandasse ao Preste a metade da pimenta & da roupa, & que lha leuasse ho feytor, & fosse coele Francisco aluarez pera ler a carta de dom Luys ao Preste, em que se lhe mãdaua queixar da mor-

te dos Portugueses, & pera ambos requererem ao Preste que fizesse justiça. E isto assi assentado parecendo a dom Rodrigo que ho Preste faria muytas merces a quem leuasse a pimenta, determinou de lha leuar ele mesmo & leuarlha toda pera ho obrigar a fazerlhe móres merces. E quando Francisco aluarez soube como queria ir & leuar toda a pimenta, estranhoulhe não deixar algũa aos que ficauão, mas ele não quis deixarlha: & partiose hó primeyro dia de Setembro, & na fim de Nouembro chegou á corte do Preste que estaua em hũ seu reyno chamado Fatigar. E apousentado dom Rodrigo foy falar ao Preste, & lhe deu ho presente que lhe leuaua dizẽdo que não hia a mais q̃ a leuarlho, & deulhe a carta de dõ Luys de meneses que lhe escriuia acerca dos Portugueses que lhe matarão em Arquico escripta em lingoa Abexim que ho Preste leo. E despois disse q̃ lhe pesaua muyto de dom Luys não vingar logo aq̃les Portugueses, & matar a quãtos mouros auia em Arquico: & que ele mandaria fazer justiça, & assi o fez. E da hi a algũs dias despachou dom Rodrigo, & a ele & a Francisco aluarez deu trinta oquias douro & cẽ panos, & mãdoulhes dar de vestir: & disselhes q̃ fossem de vagar porque auia de despachar hũ embaixador que queria mãdar a el Rey de Portugal, pera q̃ soubesse quãto desejaua: & que auia dir coele ate Maçuá ho justiça mór de sua corte pera fazer justiça sobre a morte dos Portugueses, & perãte dõ Rodrigo disse ao justiça mór que prendesse todos os rumes, turcos & mouros, & Christãos q̃ achasse que estauão em Arquico no tẽpo que hi matarão os Portugueses, & os q̃ achasse culpados em sua morte ou em não prenderẽ aqueles que os matarão, que os entregasse a qualquer capitão mór da armada dos Portugueses, pera q̃ fizesse deles justiça como lhe bẽ parecesse. E coeste despacho se partio dõ Rodrigo, & no caminho ho alcançarão ho justiça mór, & despois ho embaixador que mandaua a Portugal que auia nome Zagazabo que fora já lá, & sabia bem a lin-

goa Portuguesa. E indo todos por seu caminho chegarã a Barua ꝙ era perto do mar, & por não acharẽ nenhũa noua da armada dos Portugueses se deixarão estar ate ser passada a moução de poder vir. E neste tempo foy ho justiça mór a Arquico, & prendeo Xumagali soltão, & Gabri jesus & Arraiz jacob & Dafela polas cousas ꝙ disse atras, & leuou os presos á corte, õde disse ao Preste como aquele anno nã fora a armada dos Portugueses ao estreito, & que os embaixadores ficauão no lugar de Barua: & ele lhes mandou logo recado que se fossem ao lugar de Aquaxumo que era melhor lugar que ho de Barua, & hi mandou dar aos Portugueses quinhentas carregas de trigo, cem vacas, cem carneiros, cem panelas de mel outras tantas de manteiga: & ao seu embaixador mandou dar vinte carregas de trigo & outras tãtas vacas & carneyros, & outras tãtas panelas de mel & de manteiga. E assi esteuerão ali esperando ate ꝙ foy a armada da India.

CAPITVLO XXXIIII.

De como dõ Luys de meneses saqueou Dofar, & chegou a Ormuz.

Partido dõ Luys de Maçuá foy sobre Dofar hũ lugar no estreito grande & de grande trato pouoado de muyta gente todos mouros, que vendo a armada de dom Luys fizerão mostra de se quererẽ defender, mas como virão desembarcar os Portugueses fugirão, & ho lugar foy saq̃ado & queymado. E deste lugar seguio dom Luys sua rota pera Ormuz, õde chegou: & quãdo soube que Raix xarafo era perdoado & feyto goazil, & Raix xamixir fugido, estranhou ho muyto ao gouernador mostrãdo grande menẽcoria, & não podia ver Raix xarafo, & polo não ver se partio logo em Agosto sem querer ir cõ ho gouernador. E chegãdo á ponta de Diu achou ho tempo ainda tão verde que lhe foy forçado arribar a Ormuz & hi esperou, & partiose pera a India com ho gouernador.

CAPITVLO XXXV.

De como Antonio faleyro se leuãtou com dissimulação de ir fazer presas ao cabo de Goardafum.

Como quer q̃ neste tẽpo as licenças pera tratar & fazer presas se dauã na India liberalmẽte, auia muyto poucos q̃ as não pedissem, & por isso antes q̃ dom Luys de meneses partisse pera ho estreito desta vez q̃ digo hũ Antonio faleyro que andaua na India: com ser as vezes Chatim & outras lascarim, pedio licença a Francisco pereyra pestana capitão de Goa pera ir fazer presas ao cabo de Goardafum, dizẽdo q̃ ãdauão por ali muytos mouros ao longo da terra em terradas peq̃nas em q̃ passauão muyto dinheiro dũs lugares pera os outros: & isto parecẽdolhe que andauão seguros dos Portugueses de q̃ nã serião vistos por andarẽ assi ao lõgo da costa. E pera Francisco pereyra lhe dar a licença de melhor võtade, lhe prometeo parte da presa, ou lhe deu logo cousa certa: & por isso lha deu, & mais lhe mandou dar do almazem de Goa quatro berços & hũ falcão de metal que assi foy no partido. E a tẽção Dantonio faleyro, segũdo despois pareceo queria coesta cor de licẽça pera fazer estas presas ẽcobrir a maldade q̃ auia dusar ẽ se fazer cossayro de toda roupa. E a fora ter pera isso grande abelidade & ousadia, sabia muyto bẽ a lingoa Arabica & Persiana & outras. E auida a licẽça de Frãcisco pereyra & os berços & falcão, artilhou hũa fusta de cayro que tinha & hũ paraó pequeno: & conuocou pera irem coele ate vinte Portugueses, hũs omeziados & outros pobres, a que prometeo de lhes fazer as barbas douro, contãdolhe ho modo de que auia de fazer as presas. E tẽdo certos estes soldados, cõcertouse cõ certos Chatĩs Portugueses casados ẽ Goa q̃ tinhão hũa terrada Dormuz & hũ huquer de Cananor q̃ auião de leuar carregados de fazẽda pera tratarẽ ẽ Calayate &

Mazcate dõde auião de trazer caualos ẽ retorno: & ẽ quãto se ho huquer & a terrada acabauã de carregar mãdou diãte a hũ Frãcisco faleyro de Setuuel q̃ se fosse na fusta & na terrada cõ os outros Lascarins esperalo a Chaul, & assi o fez: & ẽtrãdo no rio de Chaul cõ a fusta pera fazer agoada, mãdoulhe Simão dãdrade capitão da fortaleza tomar ho leme & a vela, q̃ Frãcisco faleyro teue maneyra pera a auer & sayose logo. E despois de vĩdo Antonio faleyro cõ a terrada & huquer forã fazer agoada á ilha das vacas: & estãdo hi forã ter coeles hũs dous mercadores Persianos ẽ hũa cotia q̃ ião de Diu pera Persia, & leuauão roupa fina de Cãbaya q̃ valeria seys mil pardaos, q̃ Antonio faleyro lhes roubou cõ quãto leuauão seguro. E despois de os meter a tormẽto pera cõfessarẽ se tinhão mais, os catiuou & aos seruidores q̃ erã muytos mãdou meter a bãco na fusta & no paraó pera remarẽ. E despejada a cotia & metida no fũdo, partiose pera a outra costa cõ as velas de sua cõserua indo ele na terrada, & como ainda lá era inuerno era lhes ho vẽto quasi por dauãte, & achauão ho mar muy grosso em tãto q̃ com os grandes mares lhe saltou fora ho leme da terrada, & andarão tres dias sem ho poderẽ meter, & nisto passarão muyto grande perigo de se perderẽ cõ se verẽ mil vezes alagados. E tornado ho leme a meter passarã auante & forão aferrar terra na costa Darabia obra de treze legoas de Calayate, & juntamente cõ a terrada, a fusta & ho paraó, & ho huquer descayo & foy ter perto de Dofar & hi se perdeo cõ quãto leuaua, saluo noue homẽs todos Chatĩs sobre q̃ logo acodirão muytos mouros pera os matarẽ sabendo q̃ erão Christãos, mas eles se defẽderão tambẽ com as espingardas que leuauão q̃ se saluarão & forão ter a Dofar cujo Xeque por ser amigo dos Portugueses lhes fez muyto gasalhado & lhes deu com q̃ se cobrissem & pousadas, & lhes disse q̃ ficassẽ coele ate q̃ ali fosse ter algũ nauio de Portugueses em q̃ se fossem, & assi ho fizerão.

CAPITVLO XXXVI.

De como Antonio faleyro foy ter a Calayate & despois a Dofar: & do que fez.

Conhecido por Antonio faleyro ondestaua tirou pera Calayate, onde foy surgir & hi vendeo a fazẽda q̃ roubara aos mouros na ilha das vacas, & eles se lhe resgatarão por dinheiro q̃ lhes foy emprestado por outros q̃ conhecião. E como ele determinasse de executar ho mal q̃ hia fazer, disse aos Lascarīs q̃ ião coele, q̃ ho Xeq̃ de Calayate lhe deuia certa soma de dinheiro q̃ lhe nã quisera pagar, ãtes sobrisso lhe fizera algũa offensa, por isso q̃ se auia de vingar dele: & isto sendo ho Xeq̃ grãde amigo dos Portugueses & vassalo del rey Dormuz, vassalo del rey de Portugal, & se se queixara a el rey Dormuz ou ao capitão da fortaleza eles lhe fizerão justiça: porẽ segũdo outras maldades q̃ este Antonio faleyro despois cometeo, mais he de crer q̃ ele qũeria roubar aq̃le Xeque por saber que tinha dinheiro que por lho deuer. E dada cõta aos seus Lascarīs do q̃ determinaua, infiou a fusta & ho paraó diante da porta das casas do Xeque que estauão na praya perto do mar, & dali lhe tirou tãta bombardada, q̃ ho Xeque por não se ver destruido lhe mãdou quinhẽtos xerafins com q̃ se contẽtou & ho deixou; & tendo perto de seys mil xerafins cõ os da roupa q̃ roubara aos mouros & coestes recolheos sem partir cõ os Lascarīs: do q̃ eles começarão de murmurar ãtre si, & algũs q̃ estauão desembaraçados domizios nã quiserão ir mais coele, & se forão na terrada q̃ foy a outro porto carregar de caualos, & antrestes q̃ se forão foy hũ Manuel sardinha Deuora, & os outros ficarão, assi por serẽ omiziados como por esperarẽ q̃ aĩda aueriã algũa cousa. E ficãdo coestes q̃ digo, se foy caminho de Dofar, porq̃ ali esperaua dencher as mãos segundo ho dizia aos Lascarins, & ia por capitão da fus-

ta & Francisco faleyro no paraó. E estãdo surto perto de Dofar pera tomar a Goa, foy ter coele de madrugada hũa nao de mouros do estreito q̃ ia carregada da India: & sintindo os mouros q̃ ali estauã Portugueses fizerã volta ao mar. E Antonio faleyro os seguio na fusta & no paraó, & os alcãçou logo por lhes faltar ho vẽto: & os mouros não quiserã pelejar nẽ lãçarse ao mar parecẽdolhe q̃ se resgatarião ẽ Dofar, & por isso Antonio faleyro os tomou todos, & erão muytos & deles casados q̃ leuauão suas molheres & filhos: & daqui se foy ao porto de Dofar, & surto mãdou dizer ao Xeque q̃ se lhe q̃ria cõprar aq̃la nao assi como ia, & mais q̃ quãto lhe q̃ria dar por nã queymar quatro grãdes naos de mercadores mouros q̃ estauão no porto meas descarregadas. E sabido este recado polos noue Portugueses q̃ disse q̃ estauão cõ o Xeque forãse logo a Antonio faleyro, & cõtarãlhe a piedade de q̃ ho Xeq̃ vsara coeles ẽ seu infortunio rogãdolhe q̃ não fizesse nenhũ mal ẽ seu porto ao menos ate os não recolher, do q̃ ele foy cõtẽte. E cuydãdo ho Xeq̃ que Antonio faleyro lhe agradecia ho bẽ que fizera aos noue, & auẽdo q̃ estaua seguro deulhes licẽça q̃ se fossẽ. O q̃ lhe eles agradecerão bẽ mal, q̃ recolhidos com Antonio faleyro lhe acrecẽtarão ho desejo q̃ tinha de roubar as quatro naos q̃ estauão no porto, & tornou a mãdar cometer ao Xeq̃ se lhas q̃ria cõprar. Do q̃ se ele espãtou muyto, & respõdeo q̃ não esperaua aq̃le galardão do bẽ q̃ fizera aos Portugueses, pedindolhe que nã fizesse mal aos q̃ estauão no seu porto. E isto respõdeo ho Xeq̃ pera q̃ ẽtretãto q̃ andauão estes recados se fizesse forte cõ hũa tranqueyra q̃ mãdou fazer: q̃ bẽ vio a roĩdade Dãtonio faleyro, & q̃ lhe nã auia de goardar amizade. E feyta a tranqueyra durando ainda os recados não esperou que Antonio faleiro começasse primeiro a peleja, & ele a começou mandandolhe tirar cõ algũas bõbardadas, & por isso Antonio faleiro não pode roubar as naos como quisera, & poslhe ho fogo: & como as bõbardadas erã muyto bastas, &

ele não podia fazer nada cõ as suas, afastouse pera ho mar porque ho não matassem.

CAPITVLO XXXVII.

Do q̃ acõteceo aos sete portugueses q̃ ião na nao q̃ Antonio faleiro mãdaua pera Calaiate.

Vendo Antonio faleiro que não tinha ali mais q̃ fazer, determinou de se hir pera outra parte, & porq̃ a nao dos mouros ho não pejasse, mandou a pera Calaiate a vẽderse hi a fazenda, & mãdou por capitão dela hũ Afõso de soure, & deulhe seis Portugueses pera sua cõpanhia, & algũs dos remeiros Canarĩs, porq̃ não se fiaua dos mouros: & praticãdo õde fariã agoada por a nao não ter agoa, disse ho seu mesmo piloto, q̃ de caminho a tomarião ẽ hũa agoada q̃ ele sabia q̃ estaua perto, & coisto se partio a nao indo perto de terra: & como naquela costa Darabia as serras sã muyto altas, & ho mar fica coelas abrigado do vento, & fazia calmaria, singraua a nao muyto menos do q̃ sofria a pouca agoa q̃ leuaua, & pera q̃ abastasse ate chegarẽ a agoada, não bebia a gente mais q̃ a fiá por dia cada pessoa, & como as calmas erão grãdes morriã muytos mouros de sede, & cada dia os deitauão mortos ao mar: & coeste trabalho forã ate q̃ hũ dia disse ho piloto da nao q̃ ja estauão de frõte da agoada q̃ mãdassẽ tomar agoa: & estariã quatro legoas de terra segũdo seu parecer, q̃ cõ a calmaria nã podia a nao mais chegar. E como a ida a terra era perigosa, por ela ser de mouros & ĩmigos dos portugueses, nã ouue nhũ dos q̃ ião na nao q̃ quisesse ir fora se não se lhe caisse por sorte: & deitadas sairão q̃ fossẽ fazer a agoada: hũ Afõso da veiga, & hũ Iohão sirgueiro chatĩ, & outro, & saidos estes deulhes Lourenço de soure algũas teadas & outros panos baixos, cõ q̃ afagassẽ a gẽte da terra se fosse necessario: & cõ suas espingardas se ẽbarcarão no paraó da nao, de q̃

partirão as oyto oras do dia. E como cõ a calmaria q̃ fazia as agoas corressẽ muyto: não poderã os q̃ remauão ho paraó remar cõ tãta força q̃ não descaissẽ muyto, & tãto q̃ chegarão a terra duas oras ãtes de sol posto, & oulhãdo pera a nao acharão q̃ ficara muyto acima dõde forão ter: & chegados a terra mãdarão os marinheiros auer se achauão agoa, q̃ saidos ẽ terra forã salteados dalgũs mouros q̃ os esperauão ẽ cilada, porq̃ os virã das serras quãdo ião: & dando sobreles pera os matar ferirão algũs, & logo se acolherã todos ao paraó: & recolhidos os remeiros forão mais pera baixo õde não acharã nhũa cõtradição, & fizerã agoada ẽ hũas fõtes solobras q̃ estauão ãtre certas palmeiras ao lõgo do mar, & sol posto se partirã caminho da nao, indo todos bem cansados do trabalho, de remar & de fazerem agoada, & de quasi não comerem aquele dia, & assi da grande calma que fazia. E tudo isto foy causa de os remeiros enfraq̃cerẽ tãto q̃ de todo não poderão remar por mais pãcadas q̃ lhes os Portugueses dauão & por mais ameaços da morte q̃ lhe fazião, pelo q̃ cõueo aos Portugueses remarẽ: & parecẽdolhes q̃ serião perto da nao porq̃ a não vião cõ ho grãde escuro q̃ fazia começarão de bradar pera q̃ ouuindoos na nao lhes fizessem algũ fogo a q̃ atinassem, mas como a nao estaua muyto mais longe do q̃ cuydauão pelo muyto que tinhão descaydo nũca os ouuirão: o q̃ lhes quebrou muyto os spiritos que erão os q̃ ajudauão a remar q̃ as forças ho muyto remar lhas tinha quasi gastadas, & as mãos esfoladas de q̃ lhes corria sangue, & como desesperação de não chegarem tão cedo á nao os debilitasse muito começarão de dormir descansados & tristes: porẽ ho cuydado os acordaua, & ás vezes remãdo, & as vezes dormĩdo amanheceo sẽ chegarẽ á nao nẽ a verẽ: nem quasi q̃ podião ver a terra, dõde partirão ao dia dãtes, pelo q̃ conhecerão que tinhão muyto descaydo: cõ o q̃ desacoroçoarão tàto q̃ nẽ os Portugueses nem os Canarĩs podião remar. E vẽdo q̃ a nao não parecia, acordarão q̃ se tor-

nassẽ a terra pera verẽ se a podião ver das serras & marcandose coela se tornarião: & como ãdauão cansados & fracos de não comerẽ não poderão chegar a terra se nã quasi sol posto, & deitarão fateixa afastados dela, porq̃ se algũs mouros esteuessẽ em cilada não dessẽ sobreles & os posessẽ ẽ perigo, & dali foy Afõso da ueiga a terra a nado leuãdo hũa lãça diante de si, & não achãdo nenhũ impedimẽto se sobio na serra, & oulhando pera hũas partes & outras quanto podia alcançar cõ a vista nũca pode ver a nao. E coesta triste noua se tornou ao paraó, cõ que Ioão sirgueiro quasi ficou morto: ho outro Portugues foy tambẽ a terra em se poẽdo ho sol, & sobido na serra ho mais q̃ pode tão pouco vio a nao. E estãdo assi oulhãdo vio passar a frota em q̃ dõ Luys de meneses ia pera Xael como disse atras, pelo q̃ conheceo q̃ se a nao esteuera õde a deixarão q̃ a ẽxergara como ẽxergou os galeões, & ela estaua aĩda lá, mas tinhão tanto descaido cõ ho paraó q̃ era tamanha distancia dõdestauão á nao q̃ a não podião enxergar. E vendo Lourenço de soure q̃ ho paraó não tornaua a pareceolhe q̃ fora tomado de mouros: & desesperãdo de tornar partiose ao outro dia pola manhaã auẽdo dous q̃ esperaua por ele. E indo caminho de Calayate saltarão coele Noutaq̃s q̃ sam hũs cossairos mouros q̃ andão por ali, & matãdo os Portugueses tomarão a nao.

CAPITVLO XXXVIII.

De como foy ter hũ mouro cõ os tres Portugueses q̃ estauão no parao, & da remedio que lhes deu nosso senhor pera escaparem da morte.

Vendo aquele que fora a terra q̃ era por de mais oulhar pola nao tornouse ao parao, & disse aos cõpanheiros ho pouco recado q̃ trazia: do q̃ todos ficarão tão tristes como requeria tamanho desastre, porque estauão em perigo de morte por não terẽ que comer nem em que

nauegar & pera sayrem em terra era pouoada de mouros immigos dos Portugueses, principalmẽte polo dãno ꝙ Antonio faleyro fizera & fazia por aq̃la costa. E sintindo os remeyros ho mao remedio ꝙ auia fugirão todos aquela noyte, & quando amanheceo estauão os tres companheiros tão fracos dauer dous dias que nã comião quasi nada que estauã pera espirar, & coesta necessidade lançarão enzolos ao mar com que pescarão algũ peixe q̃ comerão cozido em hũ caldeirão em q̃ ho cozerão ẽ terra. E vendose como digo sem nenhũ remedio, acordarão que esperassem ate ho dia seguinte pera ver se vião a nao que por ventura se mudaria dõde a deixarão, & quãdo não, que então se auenturassem a irẽ no paraó ao lõgo de terra ate Mazcate, & comerião trigo cozido dũs quatro alqueyres q̃ acertarão de ter em hũ fardo que deitarão no paraó pera lastro: & assi comerião algũ pescado q̃ tomassẽ. E assentados nisto vigiarã ho paraó, & de quando ẽ quando hião a terra a ver se parecia a nao: & este mesmo dia despois de horas de vespera estando oulhando pera terra virão supitamẽte sayr detras dũ penedo hũ mouro mãcebo da te dezoyto annos cõ hũa fota na cabeça, & hũ pano encachado & nas mãos hũa mea lãça. E cuydando Afonso daueiga q̃ era cilada desparou hũa espingarda q̃ tinha ceuada, & se ho mouro não se baq̃ara matara ho, & em ho pelouro passando leuantase & dãdo cõsigo no mar nadou cõ muyto grãde pressa ate chegar ao paraó bradando como que dizia que lhe não fizessem mal: & em chegãdo ao paraó foy metido dentro, & despois que tornou a cobrar ho folego q̃ tinha quasi perdido cõ medo da espingardada, começou de falar & vẽdo q̃ ho não entẽdião ajudauase tambẽ dacenos. E quis nosso señor dar graça aos cõpanheiros q̃ entẽdessẽ o q̃ dizia, q̃ era q̃ ele andãdo encima da serra onde goardaua gado os vira sayr da nao & chegar a terra & tornar pera a nao & despois pera terra, & q̃ a nao se partira aq̃la manhaã, & por auer dó deles lho vinha dizer pera q̃ não esperassẽ por ela, & q̃ se de-

uião dir a hũa pouoação de mouros chamada Mete ꝗ estaua dali perto, cujo Xeque era amigo dos Portugueses & os agasalharia, & ꝗ se quisessẽ ꝗ lhes fizesse algũa cousa ꝗ ho faria de boa võtade. E entẽdẽdo os cõpanheiros o que ho mouro dizia alegrarãse crẽdo ꝗ nosso señor era o ꝗ lho mãdaua pera se saluarẽ & derãlhe por isso muytas graças, & rogarãlhe ꝗ lhes fosse buscar algũ mantimẽto pera o ꝗ lhe derão quatro tãgas, prometẽdolhe se lho leuasse de lhe darẽ teadas & espadas ꝗ lhe mostrarão, & ele prometeo de tornar ao outro dia as mesmas horas, & assi tornou cõ hũ fardo dapas ꝗ sam hũs bolos de farinha de trigo ꝗ os mouros comẽ, & hũ cabaço cheo de mel brãco & cinco galinhas, & disse lhes da parte do Xeꝗ de Mete ꝗ se fossẽ parele, porꝗ folgaria muyto de os agasalhar & ꝗ os teria ate auerẽ algũ remedio pera se tornarẽ á India ou irẽ pera Ormuz. E dãdo eles ao mouro quanto lhe prometerão, lhe rogarão ꝗ fosse dizer ao Xeꝗ que lhe rogauão muyto ꝗ mãdasse por eles porꝗ por não saberẽ a terra não poderião aceitar a pouoação, & tãbẽ estauão tão fracos ꝗ não se atreuião a remar: & que se mandasse por eles lhe darião aꝗle paraó & quanto tinhão nele. E ho mouro lhes prometeo ꝗ aquela noyte mãdaria ho Xeꝗ por eles: & assi mãdou que duas ou tres horas ãte manhaã chegarão a eles quatro Cafres ẽ hũa almadia catiuos do Xeꝗ que hião por eles, & cãtãdo ao seu modo em sinal dalegria os tomarão de toa & se forã, & de madrugada chegarão defrõte da agoada ꝗ ho piloto mouro dizia, ꝗ era hũa leuada dagoa ꝗ saya da serra & caya na praya. E tomãdo ali os Cafres agoa tornarão a seu caminho, & ẽ amanhecẽdo chegarão a Mete, & quãdo foy ao desẽbarcar Ioão sirgueiro não queria sair ẽ terra, dizẽdo ꝗ lhe parecia ꝗ ho Xeꝗ lhes auia de fazer treição. E por nisto auer algũa detẽça, & ho Xeꝗ ser bõ homẽ & discreto pareceolhe o ꝗ era, & por isso se foy ẽ hũa almadia ao paraó leuãdo hũas cõtas na mão per ꝗ rezaua ao seu costume. E chegãdo ao paraó, disselhe ẽ

lingoa Portuguesa q̃ viessem ẽbora, & q̃ folgaua muyto cõ sua vinda: q̃ fizessẽ cõta q̃ estauão ãtre Portugueses, & fazẽdo os desembarcar os leuou pera as suas casas que erão muyto boas & sobradadas & os apousentou em hũa em que esteuessem apartados, & ali forão muyto bem agasalhados, & assi ficarão naquela pouoação.

C A P I T V L O XXXIX.

De como Antonio faleyro se tornou pera a India, & do que sucedeo aos tres companheiros que estauão com ho Xeque de Mete.

Antonio faleyro despois que mandou a nao pera Calayate foy se por aq̃la costa em que fez algũas presas de dinheiro q̃ jũto cõ o q̃ ja tinha determinou de se tornar á India, porq̃ por os males q̃ tinha feyto por aq̃la costa não ousou dinuernar ẽ nenhũ lugar dela, nẽ menos ẽ Ormuz por amor do gouernador q̃ fora sem sua licẽça, & porq̃ ele nã queria tornar a Goa por não dar parte das presas a Frãcisco pereyra q̃ sabia q̃ lhas auia de tomar se lhas nã desse, foyse dereyto á ilha de Dãda q̃ está antre Chaul & Dabul, & ali inuernou, & despois ouue perdão do gouernador: & assi ficou sẽ castigo de tamanha maldade & treição como aq̃la foy, porq̃ sendo muytos lugares da costa Darabia amigos dos Portugueses os escãdalizou de tal modo cõ os dãnos & males q̃ hi fez q̃ ficarão mortais ĩmigos dos Portugueses, & desejauão de se vingar deles: pelo q̃ hũs Xeques vezinhos do Xeq̃ de Mete sabẽdo q̃ tinha em sua casa os tres Portugueses q̃ forão da companhia Dantonio faleyro, lhe mandarão estranhar muyto agasalhalos, requerendolhe que lhos desse senão que irião sobrele & ho destruyrião. E temendo ele que ho fizessem assi por serem muyto poderosos & ele pouco, contou o que passaua aos tres companheiros, mostrandose muyto triste de os não poder ter rogandolhes que nã ouuessẽ por mal de os mã-

dar pera casa doutro Xeq̃ seu parẽte, q̃ morava dali certas legoas, & q̃ este os mãdaria a Caixẽ, cujo rey era grãde amigo dos Portugueses, & dali averiã seu remedio. E mãdou coeles hũ seu primo ẽ outro paraó bẽ esquipado, & assi hia ho seu. E ido por seu caminho ao lõgo de terra lhe sayrão trĩta almadias carregadas de mouros armados pera os tomarẽ, de q̃ se livrarão cõ darẽ ás velas dos paraós: & como ho vẽto era fresco deixarã as almadias atadas. E despois disto foy ter coeles hũ navio de Portugueses que era da conserva de dõ Luys de meneses, & hia por capitão dele hũ Cosme pinto criado do mesmo dõ Luys: a quẽ os tres cõpanheiros cõtarão o q̃ lhes acõtecera, & a obrigação em q̃ erão ao Xeque, pedindolhe q̃ os levasse no navio: do que ele foy cõtẽte, & por isso deixarão ho caminho que levavã & se espedirão do primo do Xeque a quẽ mandarão por ele ho seu paraó, & hũa arroba despeciaria q̃ pedirão pera isso: & assi algũas peças que poderão aver, mandandolhe muytos agradecimẽtos pelo bẽ que lhes fizera, & pedindolhe perdão de ho nã poderẽ melhor servir, & ho navio se foy a Caixẽ, ẽ cujo porto estãdo surto sobreveo tamanha tormẽta de vẽto & chuva q̃ quãtas naos estavão no porto se perderão feytas ẽ pedaços em terra: & assi outras que avia pouco que partirão que arribarão, & assi quãtas se acolherão ali que se acolhião de fora, & os mares erão tã grossos & altos q̃ quãdo as õdas q̃bravão ẽ terra ẽtravão por ela dẽtro grãdespaço: & cayrão no lugar mil & quinhẽtas casas jũtamente q̃ se amassarão todas. E foy a destruyção tão espantosa & medonha que não avia quẽ não pasmasse de a ver: & cõ tudo ho navio de Cosme pinto ficou ẽ salvo & sẽpre se teve sobre as ãcoras. E cessando a tormẽta foyse a Ormuz, & assi se salvarão os tres cõpanheiros, salvo Ioão sirgueiro que cõ a tormẽta que digo arribou a Caixem em hũ navio de Chatĩs a q̃ se mudou pera se tornar á India, & quando arribou ho navio deu aa costa em que se espedaçou com morte de quantos hião nele.

CAPITVLO XL.

De como os mouros ganharão as tanadarias de Pondá & de Salsete.

Ho Hidalcão ꝙ tinha grãde magòa de ver possuir as tanadarias de Pōdá & de Salsete a el rey de Portugal andaua sempre esperãdo tēpo pera as cobrar, & vēdo o gouernador & dō Luys seu irmão fora da India que em Goa não ficaua mais gēte ꝙ os ordenados á fortaleza, determinou de as tomar, & pera isso mãdou hũ seu capitão & seu parēte cō cinco mil homēs de pé & de caualo, ꝙ entrãdo pola comarca das tanadarias começou darrecadar as rēdas pera ho Hidalcão, & foy ter a hũa aldea ōdestaua hũ Andre pinto tanadar peqno cō sete ou oyto Portugueses ꝙ todos forão mortos saluo ele, que escapou muyto ferido & se acolheo ao Pagode de Bandorá, ondestaua hum fidalgo chamado Fernão eanes de Souto mayor, que era Tanadar mór ꝙ tinha ali sua estãcia, por ho Pagode ser forte & cercado de muro de pedra & cal: & tinha cēto & cinquoēta Portugueses; de que os trinta erão de caualo, & trezētos piães da terra. E como Fernão eanes era muyto esforçado, em os immigos chegãdo sobre ho Pagode sayolhes ao encontro, & foy desbaratado por desarranjo dos seus: & cō muytos feridos se recolheo ao Pagode. E ficando os immigos por isso muyto soberbos, ho teuerão cercado dous dias. E neste tempo foy noua a Goa a Francisco pereyra, que erão mortos quantos estauão no Pagode: pelo ꝙ mandou logo Antonio correa de Goa cō certas fustas pera trazer os que escaparão. Com cuja chegada Fernão eanes folgou muyto: & vendose fauorecido cō algũa gēte que Antonio correa trazia, que podião meter no lugar da ꝙ tinha ferida: determinou com conselho de ir buscar os ĩmigos & lançalos fora da terra, pera ho que mandou ē sua busca: & não lhe leuarão deles outra no-

ua, se nã que passarão por hũa aldea chamada Verná da hi a legoa & mea, mas que não se sabia onde estauão. E como Fernão eanes era muyto esforçado, & lhe parecia que sabia bem da guerra: assentou que os immigos hião fugindo com medo, & q̃ com qualquer gẽte os poderia desbaratar: & partio logo apos eles, leuando vintecinco Portugueses de caualo, & cẽto & vintecinco de pé, & trezẽtos piães da terra: & ao outro dia aoras de vespera passou hũ rio que se chama ho do Sal (tres legoas donde partira) & no cabo de hũa grande & fermosa veiga que se faz da banda dalem: a tiro de bombarda ouue vista dos immigos, q̃ estauão descansando ao pé de hum oyteiro. Que em vendo os Portugueses se leuãtarão logo: & como estauão espalhados & erão cĩco mil, parecião muyto mais do que erão: ho que crendo os Portugueses se espantaram, & dizião que aqueles erão muyto mais dos que forão sobre ho Pagode. E vẽdo Fernão eanes este espanto, deteueos pera os esforçar & disselhes. Senhores de que vos espantaeis? porque não erão mais os ĩmigos que nos cercarão do q̃ estes são, que se ho forã não leuantarão tão asinha ho cerco, & de se auerẽ por poucos, pera contra nossas forças nos alargarão: & assi espero em nosso Senhor que lhes ha agora de parecer pera nos fugirem, & coesta esperança q̃ todos auemos de ter como Christãos, auemos de dar neles, porq̃ posto que fossem mais do que vos paressem, não temos melhor remedio q̃ pelejar q̃ se nos q̃remos recolher não temos se não ho Pagode que he muy longe, & se voltamos estes perros hão de crer que he cõ medo, & por isso nos hão dapertar, de maneyra que mais dano nos hã de fazer sem pelejarmos q̃ pelejãdo, & q̃ nos não sigã, corremos muyto perigo ẽ passar este rio q̃ temos passado, porque a maré enche & ele he estreito, & os de pé esta certo não acharẽ vao, & os de caualo duuido, & pois em voltar & em pelejar ha perigo, auenturemonos antes ao da peleja que he com honrra, que ao do fogir que pera Portugue-

ses he tão vergonhoso & de tãta desonra: & parecẽdo isto bem a todos acordarão que se fizesse assi. E estãdo nesta pratica cuydando os immigos que se detinhão com medo deles forãnos cometer, feytos em duas batalhas em q̃ auia muytos de caualo acubertados, & hũa delas cometeo os Portugueses de rosto, & a outra lhes tomou a traseira pera ficarem cercados de todo & não terẽ por onde fogir, porq̃ das ilhargas tinhão ho rio & ho mar. E vẽdo Fernão eanes que ho querião cercar, antes de ho cercarem disse aos seus q̃ não auia mais que esperar q̃ desse Santiago nos immigos & assi ho fizerão, & abalãdo fugirão os piães da terra: & os Portugueses ficarão cento & cinquoẽta, que não era nada pera tamanha multidão de mouros: & parece que foy milagre de nosso Senhor não se sumirẽ todos antreles de muytas feridas que todos receberão dos primeiros encontros, & forão mortos cinco de caualo, & quasi todos os outros feridos, & antreles Fernão eanes com hũ zaguncho darremeso q̃ lhe passarão ho corçolete pela ilharga ezquerda & ho ferirão, & a hũ Diogo de moraeis criado do Duque de Bargança cortarã de hũ pé quanto lhe saya fora do estribo, & prouue a nosso Senhor por sua piedade que ainda q̃ Fernão eanes foy tão mal ferido nem por isso desacorçoou, ãtes com muyto esforço feria nos immigos, ajudando os seus como bom companheiro, com que os esforçou tanto que não pelejauão como cento & quarenta & cinquo, se não como que forão cinquo mil, ferindo & matãdo muytos dos mouros: & antreles foy ho seu capitão, pelo que os desta primeira batalha perdido ho esforço se desbaratarã logo & fogirão: & com ho impeto q̃ leuauão derão na segũda batalha que vinha pera tomar as costas aos Portugueses, & desbaratarão os que estauão nela, que tambem fugirão cuydando q̃ erão os Portugueses que dauão neles, & assi fugirão hũs & outros: & era muyto pera louuar a nosso Senhor ver como fogião sendo tantos: Fernão eanes não os quis seguir por estar tam mal ferido como estaua, &

ter toda sũa gente muyto ferida, & os cavalos mortos: & quis nosso Senhor que lhe não matarão mais q̃ os cinquo que disse, & dos mouros segũdo se despois soube forão mortos mil, & os mais deles homẽs escolhidos, como se vio na riqueza das Cabaias das toucas & dos terçados que lhe forão tomados pelos Portugueses despois que ficarão seguros no campo: õde por ser ja perto da noyte Fernão eanes se deixou estar ate que amanheceo q̃ hũs aos outros como melhor poderão se leuarão õde Antonio correa estaua com as fustas: em que se embarcarão muyto fracos, & se os mouros acertarão de tornar nam escapara nenhũ. E Antonio correa os leuou pera Goa onde muytos morrerão despois das feridas. E como Francisco pereyra não teue gente que mãdasse á terra firme, pera acabar de deitar dela os mouros: teuerão eles tempo vendo que não hia ninguem tomarão aquelas tanadarias que rendião cincoenta mil pardaos douro pera el Rey de Portugal: o que não acontecera se o gouernador inuernara na India, porque ouuera dinuernar em Goa donde logo socorrera com gente, & se acodira em quente teuerã pouco que fazer em deitar os mouros fora segundo estauão espãtados do brauo pelejar dos Portugueses. E ganhadas estas tanadarias, mandou ho Hidalcão outro capitão que fez seu assento em Pondá: & porq̃ este tolhia que não fossem a Goa mãtimentos da terra firme, fez Francisco pereyra paz coele.

CAPITVLO XLI.

De como hũa das naos da armada de Fernão de magalhães que hia pera Espanha arribou a Maluco, & foy tomada pelos Portugueses.

Fazendo Antonio de brito (como disse atras) a fortaleza de Maluco como os ares erão differentes dos da India, & assi os mantimẽtos, adoecialhe a gente, do que ele tomaua muyta paixão, & assi por não achar aquela facilidade que esperaua pera fazer a fortaleza, nem amizade na raynha de Ternate. E coisto adoeceo tambẽ, não que caisse em cama: mas hũa roim disposição do descontentamento que tinha, & arrepẽdiase bẽ de ter aceitada aq̃la empresa. E andando assi soube que ao lõgo da costa de hũa ilha chamada Batachina cincoenta legoas da de Ternate andaua hũa das duas naos dos Castelhanos q̃ partirão de Tidore, que arribara do caminho por fazer muyta agoa & nã poder sofrer ho mar, & de trazer doẽte toda a gente andaua como perdida sem poder tomar terra. O que sabẽdo Antonio de brito, pedio a dom Garcia anrriquez que fosse por ela, & ele foy no seu nauio indo em sua cõserua Cachil Daroes em hũa corara, & em outra hia hũ Duarte de resende escriuão da feytoria de Maluco, que despois foy feytor & leuaua desasseys Portugueses. E chegado dom Garcia onde a nao andaua achouha surta, & mãdou a ela Duarte de resende que chegado a ela bradou, & a gẽte estaua tão doẽte & tão fraca que ninguẽ lhe respõdeo, pelo que Duarte de resende entrou dẽtro com a gẽte armada. E cuydãdo os Castelhanos que os querião matar pedirão misericordia, & ho seu capitão que se chamaua Gõçalo gomez da espinhosa foy falar a Duarte de resende, & lhe contou sua desauentura: & ele ho segurou & leuou a dõ Garcia, em cujo poder se meteo com quantos estauão na nao, & dali se tornou a Ternate, &

a entregou a Antonio de brito com todos os Castelhanos que forão curados & agasalhados como Portugueses, & na nao forão achados liuros do astrologo sam Martim q̃ hia cõ Fernão de magalhães & faleceo na viagem, & assi dous planispherios de Fernã de magalhães feytos por Pero reynel, & outras cartas grandes do caminho dos Portugueses ate a India, & quarteirões dela ate Maluco, & todos errados: & assi forão achados os liuros de todos os pilotos das naos daq̃la armada, & dos verdadeiros pareceres daq̃la viagẽ: em q̃ se achou por eles mesmos ser Maluco & Bãda do descobrimẽto del rey de Portugal: & todos estes liuros & instromẽtos forão entregues por Antonio de brito ao feytor: & tãbẽ foy achado nesta nao hũ Gaspar rodriguez Portugues, q̃ estando em Ternate por feytor de muytos Portugueses, ao tempo que os Castelhanos chegarão a Tidóre fugio pareles, com a fazenda que tinha das partes, & se hia com eles pera Castela: polo que Antonio de brito ho mandou degolar, cõ pregão que pubricaua sua culpa. E estando esta nao aqui surta deu á costa assi como estaua carregada com hũa trouoada que sobreueo, & perdeose com quanto tinha: & esta fim ouue a armada de Fernão de magalhaẽs & ele, q̃ foy juizo de nosso Senhor pola treição q̃ fez a seu rey em lhe q̃rer falsamẽte tirar ho que era seu, & possuya cõ tão justo titulo, & cõ ter gastada nisso tãta parte de sua fazẽda. E despois q̃ estes castelhanos forão são, os mãdou Antonio de brito pera Malaca: & leuouos dõ Garcia ãrriq̃z q̃ partio pera lá na entrada de Ianeiro, de mil & quinhẽtos & vinte tres: onde foy ter em Setẽbro do mesmo anno. E dahi os mandou Iorge dalbuquerq̃ pera a India, donde lhes foy dada embarcação pera Portugal.

CAPITVLO XLII.

De como os mouros da ilha de Tidore, matarão vinte tantos Portugueses. Pelo que se começou a guerra ãtre Antonio de brito, & el Rey de Tidore.

Ao tẽpo que Antonio de brito começou de fazer a fortaleza, andaua hum tio del Rey de Ternate degradado da mesma ilha, ja do tempo de quando seu jrmão era viuo, que ho degradara por causas que pera isso teue. E como este Iſãte soube que el Rey seu jrmão era morto, quisera que lhe fora leuantado ho degredo, & tornarse a sua terra: ho que Cachil daroes estrouou, temendo que se ho outro tornasse, que lhe tiraria todo ho mando que tinha na terra que era muyto grãde. E vẽdose este Ifante sem remedio, despois que soube ꝗ Antonio de brito fazia a fortaleza, quis ver se por ele se podia tornar a sua terra: pera ho ꝗ se foy a cidade de Ternate & se meteo na mezquita, donde mãdou dizer a Antonio de brito ꝗ se queria tornar Christão, cõ algũs outros, que lhe desse seguro pera entrar na cidade, porque se temia de Cachil daroes que logo foy disto auisado. E se foy a Antonio de brito & lhe disse: ꝗ por nenhũ modo aquele homẽ auia dẽtrar na cidade, por ser nela muy odioso, & se querer leuantar contra ho Rey passado, que por essa causa ho degradara, & assi outras muytas rezões: por onde não era bem que tornasse, dando cor ꝗ se ele consentisse que tornasse, & que se leuantaria a terra contrele: ho que Antonio de brito temeo. E como ainda tinha a cerca da fortaleza por fazer, & tinha muytos doentes, não ousou de bolir consigo: & posto que lhe pesou muyto de não fazer aꝗle homẽ Christão, mãdoulhe que se fosse, porque lhe não podia valer, & ele se foy. E se este homẽ se fizera Christão, em pouco tẽpo ho forão todos os daquela ilha, segũdo auia pouco que erão mouros: & desta vez ficou

a terra tão aluoroçada, q̃ Antonio de brito teue asaz que fazer em a tornar a pacificar, & assi tinha muyto trabalho em não auer na feytoria nenhũa roupa q̃ gastar pera auer por ela mantimentos & cousas necessarias pera se fazer a fortaleza, & muyto maior ho teuera, se não chegara de Malaca hũ fidalgo chamado dõ Rodrigo da silua ẽ hũ nauio, em que leuaua fazẽda pera a feytoria, com q̃ se remedeou dalgũas necessidades que tinha, & coeste nauio vierão tambẽ algũs jungos de Malaca, & de Banda, & doutras partes, a buscar Crauo como acostumauão: ho que sabẽdo Antonio de brito, determinou de ho não consentir, porque queria q̃ fosse todo ho Crauo pera el rey de Portugal, por esse ser ho fim pera q̃ mandaua ali fazer aquela fortaleza: & mãdou pedir aos reys comarcãos em cujos senhorios auia Crauo, que ho não cõsintissem vender a outrem se não ao feytor del Rey de Portugal, & isto mandou especialmente dizer a el Rey de Tidore, porque soube que estauão ẽ seu porto certos jungos de Bãda, que com seu fauor determinauão seus donos de carregar, & isto lhe mandou pedir & requerer por hũ Antonio tauares, que foy em hũa fusta com vinte tantos Portugueses, & mandoulhe que quando el rey não quisesse mandar ir os jungos de seu porto, que os fizesse ir ás bonbardadas: ho q̃ Antonio tauares fez com tanta exorbitancia que el Rey & a sua gẽte ficou em extremo escandalizada dele, mas por Antonio tauares estar no mar & ter artelharia, não ousou el Rey de bolir coele: & estando ele no porto pera acabar de esgotar outros jungos se hi fossem carregar, deulhe hũa toruoada com que a fusta deu a costa, & Antonio tauares & os outros se saluarão em terra com muyto perigo: mas aproueitoulhes pouco, porque como a gente estaua escandalizada, como os vio assi desbaratados, remeteo aeles cõ suas armas, & matarãonos a todos: & tomarão a fusta & artelharia. Ho que sabendo Antonio de brito, mandou logo prender algũs carpinteiros del Rey de Tidore, que lhe ẽpresta-

ra pera fazer hũ nauio que lhe faziã, & despois de os prẽder, mandou dizer a el Rey de Tidore ho porque os prendera, requerẽdolhe que lhe mandasse logo as armas dos Portugueses, a fusta, & artelharia que lhes fora tomada, & os mouros q̃ os matarão pera fazer justiça deles, ao que não satisfazendo el Rey, determinou Antonio de brito de lhe fazer guerra: ho que lhe Cachil daroes cõselhaua que fizesse, pera ter dele mais necessidade do q̃ tinha, & dizialhe q̃ se deixasse assi passar aquele atreuimento del rey de Tidore que cada dia ho teria pera ho offẽder: & que a raynha & seu filho ho ajudarião posto que ela fosse filha del rey de Tidore & ele seu neto: o q̃ era contra rezão, nem a rainha ho quis fazer, & posto que não fosse de praça secretamente mãdaua aos seus que não ajudassẽ a Antonio de brito cõtra el rey seu pay, & que se leuantassem contra os Portugueses. Do q̃ Cachil Daroes auisou logo Antonio de brito, & lhe conselhou que metesse a raynha & seu filho na fortaleza, & que coisso seguraria a terra de todo. E sobristo ouue Antonio de brito conselho coesses fidalgos & caualeyros q̃ estauão coele, & os mais deles lhe aconselharão q̃ por nenhũ modo bolisse com a raynha nem cõ el rey, porque metendo os na fortaleza se leuantaria a gente contreles & Cachil Daroes não seria poderoso pera os apacificar, que melhor seria leuar a raynha por bẽ. E Antonio de brito não quis tomar este cõselho pola instrução que tinha de Cachil Daroes: & querẽdo ho poer em obra soubeho a raynha & fugio pera hũa serra & dali se passou pera seu pay & ho rey ficou; & porque não fugisse tambẽ recolheo o Antonio de brito na fortaleza tratãdoho como rey, que era cõ todo seu estado sem lhe faltar cousa nenhũa. E com tudo vendo a gẽte da ilha como ho seu rey estaua metido na fortaleza, & ho não deixauão sayr dela ficarão muy descontentes parecẽdolhe que era preso, & ouue algũs aluoroços em algũs que Cachil Daroes apagou, mas não que a gente ficasse de todo bẽ com Antonio de

brito nem ho querião ajudar na guerra cõtra el rey de Tidore por ser pay da sua raynha: do que Antonio de brito estaua muy agastado, porque por ter poucos Portugueses & doentes, & tinha a fortaleza por acabar não ousaua de os apartar de si, nem de os auenturar á guerra: & a que queria fazer a el rey de Tidore q̃rialha fazer com os Ternates cõ proposito de lhe derrabar coeles seu poder: pera que quando os Portugueses fossem tenessem menos que fazer, pera o que pedio conselho a Cachil Daroes que lho deu muyto bõ, & foy q̃ mãdasse pregoar polas pouoações da ilha que qualquer pessoa que leuasse cabeça de Tidore a Antonio de brito, ou lho leuasse catiuo que lhe daria por cadahũ hũ pano fino. E como erão cobiçosos por ganharem aquele preço começarião logo de fazer saltos na ilha de Tidore, como começarão, & erão tantos os q̃ matauão que não auia panos que abastassem pera lhos pagar, & tambẽ dos Ternates morrião muytos, & desejarem seus parentes & amigos de vingarem suas mortes foy causa de a guerra se atear, & começouse de fazer muy crua dambas as partes, & os da ilha de Bachã & de Geilolo ajudauão tambẽ aos Ternates por amor de ganharẽ os panos. E com toda esta gente que era contra el rey de Tidore desejaua ele tão pouco paz nem amizade com os Portugueses pelo escandalo que tinha deles que nunca a pedio a Antonio de brito, nẽ se lhe desculpou do passado. E neste tẽpo mandou Antonio de brito descobrir outra nauegaçã pera Malaca pola via da ilha de Borneo, que lhe disserão que era mais breue que a da ilha de Banda, & mãdou a isso ẽ hũ nauio hũ Simão dabreu seu parente que partio de Ternate em Iunho: & porque não soube o que lhe sucedeo na viagẽ não direy mas se não que chegou a Malaca em Nouẽbro hũ mes despois de dom Garcia anrriquez que fora pola via de Banda, & auia onze meses que partira de Ternate.

CAPITVLO XLIII.

De como dõ Pedro de castro pos a obediencia dos reys de Zanzibar & Pemba as ilhas de Querimba que lhe desobedeciāo.

Inuernando dom Pedro de castro & Diogo de melo em Moçambique como atras fica dito chegarão ao alcayde mór da fortaleza hũs ẽbaixadores das ilhas de Zanzibar & Pẽba: pedindolhe que pois erão vassalos del rey de Portugal lhes desse ajuda pera sugigarem a seu senhorio as ilhas de Querimba que sendo suas selhes reuelarão cõ fauor del rey de Mombaça, & nelas lhes tinhão tomados hũs zambucos & morta algũa gẽte. Ouuida esta embaixada pelo alcayde mór por quanto não era poderoso pera dar ho socorro q̃ lhe pedião requereo a Diogo de melo & a dom Pedro de castro que socorressem aqueles reys, porque seria grãde seruiço del Rey de Portugal. E por Diogo de melo não poder ir foy dõ Pedro sem ele, & foy no batel da sua nao cõ arrombadas, & escolheo pera ir no esquife Christouão de sousa, de que faley nos liuros atras q̃ hia por passageiro & leuaua a capitania de Chaul, & coele & com dõ Pedro forão outros fidalgos & gente darmas em paraós da terra, & serião por todos passãte de cẽ homẽs dos nossos. E indo ao longo da costa chegarão a hũa das principais ilhas das de Querimba hũ bõ pedaço antes de sol posto, em q̃ auia hũa pouoação de mouros & estaua em goarda dela hũ sobrinho del rey de Mombaça com gẽte de goarnição & coela ajuntou toda a da terra que era muyta: & vendo vir os nossos cuydando q̃ os enganassem sayrão á praya cõ mostra de paz, mas quãdo virão os nossos armados recolheranse pera a pouoação, & poẽdo em saluo as molheres & filhos com outra gente que não podia pelejar, & assi ho mais que poderão deixarã se estar com suas armas pera defenderẽ a terra. E nisto che-

garão os nossos a terra, & dom Pedro fez deles dous esquadrões, & ele com hũ & Christouão de sousa cõ outro entrarã na pouoação cada hũ por seu cabo em que acharão grande resistẽcia: porque ho sobrinho del rey de Mombaça era esforçado & cõ a gẽte que tinha defendiase bem, & assi se começou a peleja muy braua espalhandose dõ Pedro & Christouão de sousa cõ os seus pola pouoação: & durando assi a reuolta, hũ fidalgo chamado Antonio galuão filho que fora de Duarte galuão, que ia com dom Pedro se perdeo de sua companhia, & buscandoo com outros que ho acompanhauão, foy ter cõ sete ou oyto dos nossos, que pelejauão com muytos mouros, que por serẽ muytos os tratauão muy mal com muytas feridas que lhes tinhão dado. E chegãdo Antonio galuão, ajudouos tambem que fez fugir os mouros, & foy ajudar a Christouão de sousa, que estaua em grãde aperto cõ hũs mouros, dentro em hũa casa, onde ho Christouão de sousa fez muy esforçadamente matãdo muytos, mas ficou ferido. E neste tempo na parte onde pelejaua dom Pedro, foy morto ho sobrinho del rey de Mõbaça, pelo que os mouros se desbaratarão & fugirão, ficãdo muytos mortos: & dos nossos, forão feridos a fora Christouã de sousa, Gaspar preto seu criado, Nuno freire, Luys machado, & outros algũs, & ja de noyte que se a peleja acabou se recolheo dom Pedro cõ os nossos a hũa mezquita junto do mar onde esteue aquela noyte. E por saber ante manhã, que entraua gente da terra firme na ilha a se ajũtar com os mouros, & tornarẽ sobrele, ho que se podia fazer cõ a maré vazia, mãdou a Antonio galuão que fosse cõ algũs dos nossos a lho estrouar, & ele não pode ir logo, por estar com febre, & despois que foy bem de dia se foy ajuntar com Antonio galuão, & derã nos mouros & matarão muytos, & fizerão fugir os outros. E roubada a pouoação em que se achou despojo, que valeria duzẽtos mil cruzados, foy lhe posto fogo & ardeo toda: sem dõ Pedro querer muyto dinheyro q̃ lhe os

mouros dauão porque ho não fizesse, & ele não quis porque ficassem escaramẽtados, & não se leuantassem mais contra os reys de Zanzibar, & Pẽba, a cuja obediencia os tornou, & assi os outros das outras ilhas, que vendo estes desbaratados & castigados, se tornarão a obediẽcia dos reys: & estãdo ainda aqui dõ Pedro alagarão se os paraós, em que os nossos tinhão carregado ho despojo que ouuerã dos ĩmigos & perdeose todo: feyto isto partiose dõ Pedro pera Moçãbique, tẽdo mãdado diante Christouão de sousa & os outros feridos. E partido dali por ho batel ser muyto pesado & mao de remar & dar muyto trabalho, determinou de ho mandar a Merlinde, pera õde ho vẽto era a popa, & por ho batel ser grande sofria ho mar, & ele iria no esquife ao longo da terra pera Moçãbique, & deu a capitania do batel a Antonio galuão, & começando de caminhar, estãdo dom Pedro surto ẽ hũa pequena enseada, estando ele dormindo despois de comer, saiose dõ Christouão de castro seu primo, & assi os outros em terra, onde ouuerão hum recõtro com muytos Cafres, que os tratarão tão mal, que os fizerã recolher ao esquife muyto feridos, & isto por lhes acodir dom Pedro que acordou ao arroido, & se não acodira todos forão mortos: & vendose assi dom Pedro tornouse pera ho lugar de q̃ partira, õde achou ainda Antonio galuão que não era partido, & aquela noyte morreo dõ Christouã de castro, filho de Felipe de castro, que foy hũ dos feridos. E por dom Pedro ser parente Dãtonio galuão & muyto seu amigo, rogoulhe que deixasse ho batel, & fosse coele no esquife, & assi ho fez: & no batel mãdou por capitão a dom Roque de castro seu jrmão: & ele tornou a seu caminho pera Moçãbiq̃.

CAPITVLO XLIIII.

Do que Antonio galuão fez em Cotangone tornãdose pera Moçambique.

E indo ao longo da costa foy ter coele hũ zãbuco carregado de mantimẽtos, em que ião Portugueses, & por algũs respeitos que pera isso ouue, mudou dom Pedro ho conselho de ir no esquife: & deixãdo nele por capitã a Antonio galuão, foyse diãte no zãbuco. E Antonio galuão ficou no esquife, ẽ q̃ passou asaz de trabalho, de fome & de sede, com todos os de sua companhia: & estando tres legoas de Moçãbiq̃ pareceo hũa legoa ao mar, que era hũ zãbuco, a que derão caça cõ ho esquife a vela, & fizerãna varar em terra, na praya de hũa pouoaçã chamada Cotãgone, pouoada de mouros que estauão de guerra cõ os nossos. E quando Antonio galuão chegou a terra, ja os moradores dela descarregauão ho zãbuco que logo deixarão, & remeterão aos nossos ẽ desembarcãdo: & trauouse antreles hũa peleja, ẽ que os nossos ho fizerão tambẽ, que leuarão os ĩmigos ate ho lugar a que logo poserão ho fogo: & por lhe os immigos acodirem deixarão os nossos, com que teuerão tempo de tornar ao zambuco & deitalo ao mar, & acharão nele algũs mantimẽtos, & assi tomarão algũs paraós q̃ estauão no porto. Isto acabado que os nossos estauão no mar, ex vẽ de terra hũ paraó cõ sete ou oyto homẽs que chegarão a bordo do zambuco õde estaua Antonio galuão, a que hũ velho que vinha no paraó apresẽtou hũ presente de galinhas & fruytas da terra, & disselhe por hũ lingoa que trazia que era de Moçambique, que ho ia ver & aos de sua cõpanhia: pera ver homẽs que sendo tão poucos teuerão tamanha ousadia que sayrão ẽ terra a pelejar com tamanho numero dĩmigos, & q̃ assi lhe tomarão o zambuco sem nenhũ perigo: & assi lhe ia pedir que lhe fizesse merce daquele zambuco & dos pa-

raós q̃ tomara naquele porto, & que ficarião por seus pera sempre. E dizia isto de maneyra que Antonio galuão entẽdeo que dissimulaua pera lhe fazer algũa treição. E entẽdendo isto fez que os queria prender, & disse ao velho q̃ ele tinha sabido como os daquela pouoação erão ĩmigos dos nossos, & lhes tinhão feytos algũs males. E pois ele sendo dela lhe fora falar sem seguro & pera ho enganar que ho engano auia de ficar coele, & ho auia de catiuar cõ os mais de sua companhia: do que ho velho & os outros que erão mancebos ficarão trespassados de medo, & deitaranselhe aos pés pedindo misericordia, & confessando que vendo que por força ho não poderão vẽcer quiserão prouar de ho fazer por manha com ho deter ate que vazasse a maré, que vazaua tanto que lhe auia de ficar ho nauio em seco, & ẽtão determinauão de ho tomar: pedindolhe que pois os Portugueses erão piedosos, & quanto mayores erros lhes fazião, tanto mais perdoauão, & essa fama tinhão, que lhes perdoasse, & que eles ficarião obrigados a seruirem quaesquer Portugueses que ali fossem ter em quanto viuessem, & lhes acodirião em suas necessidades: & assi ho deixarão encomẽdado a seus decẽdẽtes q̃ ho fizessẽ. E Antonio galuão lhes perdoou com condição que lhe vendessem algũs mantimentos & que ho soltaria & aos outros. E prometendo ho velho que si deixou os mancebos em arrefens, & ele foy polos mantimentos, com que tornou trazendo muyta gente carregada de cabras, capados, galinhas, ouos & outras muytas cousas pera comer. E entregue tudo a Antonio galuão soltou os arrefens, & ficou ali dous dias refrescando & neles fez paz com os da pouoação, pera que agasalhassem os nossos quando ali fossem ter & lhes dessem ho necessario, & pera isso lhes alargou ho zãbuco & os paraós que lhes tomara. E deixando a terra pacifica se foy pera Moçambique, õde achou dom Pedro & os outros que ali inuernauão fazendo hũa casa de nossa senhora que se chama do baluarte.

CAPITOLO XLV.

De como dom Pedro de castro chegou a Goa & se perdeo a sua nao na barra.

Vinda a mouçäo pera a India se partirão estes capitães que ali inuernauão, Diogo de melo pera Ormuz, õde soube que estaua ho gouernador, & dom Pedro de castro pera a India & chegou aa barra de Goa em Agosto. E estando a gente toda em terra, vespera da Asumpçã de nossa senhora se leuantou hũa tão braua & medonha tormenta no mar que parecia que tudo se fundia, & a nao de dom Pedro que se chamaua a Nazaré por ser velha começou dabrir & fazer agoa per muytas partes: o que sabido por dom Pedro acodio logo com algũa gente com quanto auia muyto perigo ao sayr da barra por os mares andarem muy grossos, & por a nao ter necessidade de gente que lhe acodisse fazia a Francisco pereyra pestana capitão da cidade ir por força. E Antonio galuão se embarcou em hum batel com seus criados & amigos, & seys ou sete que forão de seu pay, & foy dos primeyros que acodio, & era tamanho ho marulho que andaua no rio por onde hia que não hião agoardando se não quando ho batel auia de çoçobrar, pelo que hum Simão vaz pedio a Antonio galuão que ho mandasse poer em terra, & ele ho fez com dó dele, & em ele saltando saltarão outros dous, & se acolheram. E não he despantar, porque segundo muytos me contarão ho mar & ho rio andauão tão espantosos com ho furioso vento que os reuoluia, que parecia que querião destruyr tudo: & que era hum dos sinais dantes do dia do juyzo, & assi ho achou Antonio galuão auendo vista da barra em que andauão os mares tão altos que parecia que chegauão ás nuuẽs. O que vendo algũs moradores de Goa que ião no batel, requererão a Antonio galuão que não sayse do rio porque se perderia. Ao que

ele respondeo, que não cuydassem que ia a nao por ter laa fazenda & a saluar que a não tinha, & não ia se não ajudar a dom Pedro a saluar aquela nao que era del Rey de Portugal com quem viuia, por isso q̃ não auia de deixar dir por mayor tormenta que fizesse que nosso senhor os ajudaria, & eles insistião que não podia ir nem auia dir porque se perderia. E insistindo nisto o que gouernaua ho batel encaminhou pera terra, & Antonio galuão ho fez gouernar pera a nao ameaçandoho q̃ ho mataria, & a quẽ dissesse que não fossem por diante, & valeolhe os que leuaua da sua parte, porque se isso não fora fizerão tornar pera terra, & poendo a proa naqueles mares & rompendo por eles com muyto perigo de sua vida por as ondas comerem ho batel, chegou tão perto da nao que lhe lançarão dela hũa beta por onde ho batel foy alado a bordo, onde não podia chegar com a grande resaca dos mares que empuxauão ho batel muy lõge. E entrado Antonio galuão na nao com os seus achou dom Pedro com os que estauão na nao em muyto grande afronta, por não poderem vencer a muyta agoa que ela fazia, nem prestou a ajuda que ele & os seus lhe derão. E vendo dom Pedro que a nao não tinha remedio se não perderse mandou acodir aa fazenda del rey que lhe lembraua mais de saluar que a sua, porque vendo hum seu criado quã pouco lhe ela lembraua a respeito da del rey, lhe disse que a mandasse oulhar porque se perdia toda. Ao que ele respondeo muyto menencorio: A del rey queria eu salua, que da minha não me dá nada que se perca. E assi ho fez que deixou perder muyta parte dela por saluar a del rey em que leuou assaz de trabalho. E vendo por derradeiro que a nao não podia escapar, mandou dar aa vela & varou em terra que era a maré chea: & coeste ardil se aproueytou muyto do que ia na nao, & ela acabou ali, sem da cidade ousar ninguem dacodir cõ medo do mar se não Antonio galuão.

CAPITOLO XLVI.

De como ho gouernador mandou Baltesar pessoa por embaixador ao Xeque ismael.

Estando ho gouernador em Ormuz foy Raix xarafo certificado que algũs capitães do Xeque ismael não deixauão passar as cafilas que ião com mercadorias pera Ormuz, dizendo que ho fazião porque el rey Dormuz deuia ao Xeque ismael cinco mil xarafins de pareas que lhe não querião pagar. E porque desta represaria perdia el rey Dormuz muyto em suas rendas, pedio Raix xarafo ao gouernador que mandasse rogar ao Xeque ismael que fizesse alargar as cafilas pois el rey Dormuz era vassalo del Rey de Portugal com quem ho Xeque ismael tinha paz & amizade: & quanto ao que lhe el rey Dormuz deuia farião conta & lho pagaria: & sobristo mandou ho gouernador hũa embaixada ao Xeque ismael com que foy hum Baltesar pessoa caualeyro da Ordem de Santiago que foy bem acompanhado dalgũs Portugueses de caualo & piães pera os seruirem, & foy em sua companhia Abedala califa embaixador do Xeque ismael que nũca se mais fora da India. E partido Baltesar pessoa Dormuz foy ter a hũa cidade chamada Lara em terra de Persia que era de hum senhor mouro que se chamaua rey como disse no liuro terceyro: & era vassalo del rey Dormuz. E por ele não ser rey verdadeyro, Baltesar pessoa não fez dele tanta conta como ouuera de fazer, & mandoulhe hum presente que por ser de pouca cousa el rey não quis tomar. E com quãto Baltesar pessoa determinou em conselho de se lhe ir mostrar, pera que el rey visse ho aparato que leuaua: & a mostra auia de ser, não que ho fosse ver a sua casa se não passarlhe póla porta. O que Abedela califa contra disse: dizendo que não deuia de ir porq̃ sentia q̃ el rey estaua escãdalizado dele, & que lhe podia acontecer algum pe-

rigo. E Baltesar pessoa por conselho dos nossos não quis se não ir, & ele & os de sua companhia forão muy bem atauiados & acompanhados despingardeyros. E sendo perto das casas del rey em hũa rua estreita sayolhe hum corpo de mouros ao encõtro, & hum mouro lhe deu com hũa porra de ferro na cabeça cõ que o deitou muyto ferido do caualo abaixo. E nisto forão as pedradas tantas das genelas & as frechadas & zagũchadas, que por pouco que os nossos não forão mortos & todos fugirão por õde melhor poderão, & despois que se ajuntarão foy curado Baltesar pessoa & outros, & partiranse & forão por suas jornadas ao campo do Xeque ismael, em que virão muytas & muy notaueis cidades, assi como a de Xiraz que he de lx. mil vezinhos & foy tamanha em outro tempo q̃ era muyto mayor do q̃ agora he ho Cayro, & daqui vem dizerem os mouros da Persia que quando Xiraz era Xiraz, era ho Cayro sua aldea, & tornou assi por amor das guerras com que foy destruyda, & a cidade de Tabriz da mesma grandeza, & assi outras muytas de muy nobres & sumptuosos edificios, & pouoadas de gente muy luzida, como Antonio tenrreyro conta em ho seu Itenerario, em que largamẽte escreue toda esta terra. E daqui foy por seu caminho ate chegar a hũa jornada do arrayal do Xeque ismael, onde chegou hum recado a Baltesar pessoa do mórdomo da casa do Xeque ismael que em lingoa Persiana chamão Vaquil, que se deixasse ali estar ate lhe mandar recado que fosse. E isto era segundo se despois soube, porque naquele tempo fazia ho Xeque ismael hũa festa que na sua lingoa se chama Nouoruz, que quer dizer festa da primauera, em que se auião de ajũtar quantos capitães & senhores auia em seu senhorio: & por querer que Baltesar pessoa & os outros nossos os vissem, os mandaua ali esperar por ser passo por onde todos auião de passar. E por este recado do Vaquil se deteue ali Baltesar pessoa dez ou doze dias, que tanto se deteuerão os que digo em passar assi de noyte como de dia: & foy cousa despan-

to a gente que passou de caualo, & os camelos carregados de fato. E passada esta gente, & alojada no arrayal, ho Vaquil mandou dizer a Baltesar pessoa q̃ fosse, & assi o fez. E ãtes de chegar ao arrayal obra de hũa legoa ho forão receber certos capitães com ate cincoenta de caualo todos vestidos de festa, & por fazerem honrra aos nossos conuidauãnos de quando em quãdo com muytas caixas de confeytos & outras fruytas verdes & com vinho que lhes trazião em garrafas de prata, & assi forão ate ho arrayal, onde alojados os nossos em suas tendas, foy visitado Baltesar pessoa da parte do Xeque ismael: a que mandou dizer que sua vinda fosse boa, & que descansasse porque lhe auia de fazer quanto lhe requeresse, & alem disso muyta merce, porque queria grande bem aos frangues por aparecerem na India, & a conquistarem quando se ele leuantara por rey em Persia.

CAPITOLO XLVII.

De como faleceo ho Xeque ismael sem dar despacho a Baltesar pessoa: & de como hum filho q̃ lhe sucedeo ho despachou.

Passados algũs dias despois da chegada de Baltesar pessoa ao arrayal, veyo ho dia da festa da primauera q̃ ho Xeque ismael auia de fazer, em amanhecendo foy alcatifado hum grande espaço de chão diante das tendas do Xeque ismael que tomaria dous tiros de bésta, & sobre as alcatifas muytas fotas de seda em lugar de toalhas, em que forão postas muytas & muy diuersas igoarias & grande soma de garrafas douro & de prata cheas de vinho. E isto porque ho Xeque ismael daua aquele dia banquete geral a todos os mouros q̃ estauão no arrayal. E primeyro que se assentassem a comer forão dados da sua parte aos reys & capitães vestidos de borcados, cetins, veludos & outras sedas forradas de

forros de pelo muyto finos, & espadas goarnecidas douro & pedraria, no que ho Xeque ismael gastou trezentos mil cruzados, & nã os tinha em estima por ser muyto liberal. E destas peças forão tambem dadas a Baltesar pessoa & aos de sua companhia. E vestidos todos destes atabios, assentaranse a comer: & Baltesar pessoa com os nossos comerão em hũa mesa hum jogo de malhão da do Xeque ismael, que tambem comeo no banquete, & estaua vestido em hũa cabaya de oetim branco bordada de tela douro, & hum roupão encima de cetim laranjado bordado do mesmo. E ho estrado que era muy rico estaua cuberto de froles, & de todas as igoarias que lhe forão postas mandou aos nossos por lhes fazer honrra. Acabado ho bãquete que durou muyto grande espaço, passouse ho Xeque ismael a hum pauelhão de borcado, junto do qual estaua aruorado hum masto que tinha na ponta hũa guindaresa pera sobirem & decerem hũa lança que estaua aruorada sobre este masto, & tinha na ponta hũa maçaã douro vazada tamanha como hũa laranja que tinha trinta cruzados. E a este masto arremeterão certos capitães & fidalgos que estauão a caualo em seus postos dũa parte & doutra, & isto ao som de muytas trombetas. E chegando quasi ao pé do masto pararão & tirarão a maçaã que digo com seus arcos, & o que a derribou se deceo do caualo & a tomou, & por honrra lhe mandou ho Xeque ismael dar de beber, & despois tornou a caualgar & a tirar com os outros a outra maçaã que logo foy posta, de que se gastarão muytas, & assi acabou a festa da primauera. E despois disto por ho Xeque ismael ser muyto doente de epelensia ou por outra causa que se não soube ele nunca ouuio Baltesar pessoa antes ho andou detendo ate que morreo da mesma doença, & por sua morte se foy Baltesar pessoa aa cidade de Tabriz, porque no arrayal não estaua seguro de morto & roubado, nem em Tabriz ho não esteue se não em hũas casas muyto fortes. E sepultado ho Xeque ismael, socedeo em seu senhorio hum

soo filho que tinha chamado Thamaz çoltão de idade de quinze annos: & este despachou despois Baltesar pessoa sem lhe conceder nada do que pedia nem fazer dele nenhũ caso, & assi se tornou descontente.

CAPITOLO XLVIII.

De como se partio ho gouernador pera a India, & de como chegarão as naos de Portugal.

Despachado o ẽbaixador Baltesar pessoa, partiose ho gouernador pera a India, & ho primeyro lugar dela a que chegou foy Goa, onde achou Eytor da silueira filho do Coudel mór que partira aquele ãno de Portugal por capitão mór da armada pera a India, & forão seus capitães Manuel de macedo, Simão sodré, dom Antonio dalmeida, Francisco da cunha, Pero dafonsequa, Vicente gil: & quatro destes capitães inuernarão & Eytor da silueira passou cõ os outros: & de Goa se foy ho gouernador com hũa grande armada a Cochim, & de caminho foy visitando as fortalezas da costa, que toda andaua chea de paraós de Malabares darmada & roubauão os Portugueses que achauão desapercebidos. E a causa disto era que como os reys & senhores da India estauão de paz, & os Portugueses nã tinhão guerra em q̃ se ocupar tratauão todos, & ho gouernador lhes daua pera isso licença, dizendolhes quãdo lha daua que fossem a recado, porque os não matassem os mouros, de q̃ não se deuião de fiar posto que ouuesse pazes: porque quando as auia se vingauão eles do mal que recebião na guerra. E isto sabia ele por experiencia: & destas licenças se seguio muyto mal, porque os Portugueses se desauergonharão tanto que não se contentauão com tratar, mas quando achauão naos de mouros nossos amigos pediãlhes dinheiro porque os nã roubassem, & eles lho dauão por escapar. E tanto foy isto em crecimento que os de Calicut se queixarão a seu rey que não era Nam-

beadarim que auia pouco que falecera, & o que lhe sucedeo queria grande mal aos Portugueses, & por isso & por ver quão mal se lhe goardaua a paz: determinou de se vingar dos Portugueses, & mandou armar em todos seus portos, & fazer muytos paraós que seruissem de leuar pimenta a Meca quando não pelejassem, & andauão os Portugueses tão dissolutos que os mouros os tomauão desapercebidos & matauãnos: o que não se sabia ateli por os Portugueses cuydarem que os mouros auião de goardar a paz & eles não.

CAPITOLO XLIX.

Do q̃ aconteceo a dom Pedro de castro & a Antonio galuão em Calicut.

E indo ho gouernador visitando as fortalezas da costa foy ter a Calicut ondestaua dõ Ioão de lima por capitão da nossa fortaleza. E estando no porto forão algũs fidalgos jantar coele, & antre estes foy dom Pedro de castro, que despois de comer se foy aa cidade dos mouros com seys ou sete Portugueses. E andando laa como os mouros andauão daleuanto, & tinhão dissimuladamente mortos algũs, quiserão fazer ho mesmo a dom Pedro: querendo armar brigas com os que hião coele. E ele fazendo que os não entendia começou dabalar pera a fortaleza: o que vendo os mouros apertarão coele & feriranlhe tres ou quatro, que logo deitarão a fugir. E indo assi acertouse que Antonio galuão ia em busca de dom Pedro, acompanhado de quatro homẽs seus criados: & quando vio os feridos conhecendo que erão de dom Pedro, pareceolhe questaua em perigo pois os seus assi vinhão, & por isso abalou correndo pera ho socorrer ou morrer coele, & a poucas passadas ho achou rodeado de muytos mouros armados: & dom Pedro os detinha que não pelejassem, dizendolhes que porque não goardauão a paz. E com a chegada Dantonio galuão se

pode dom Pedro retirar pera a fortaleza por hũa rua estreita, leuando os seus diante & ficando detras cõ ho rosto pera os mouros, que os seguião batendo os escudos & brandindo as agomias, & dando grandes cuquiadas com o que os afrontauão muyto: & nisto passou a diante hũ mouro grande de corpo acompanhado doutros muytos, & com muyta soberba se chegou a dom Pedro pera ho ferir, & deteue a agomia por dom Pedro, & Antonio galuão & os outros leuarem de suas espadas: & porem assoberbauaos tanto que Antonio galuão com licença de dom Pedro ho desafiou que ele & outro se matassem coele soo. Mas ho mouro que vio tanta concrusam, respondeo fora de preposito, dizẽdo que no mar se os fossem buscar saberião pera quanto erão. E dom Pedro lhe disse q̃ ho saberia logo se ele passasse dondestaua: & ho mouro se calou & deixouse ficar com os outros, & dom Pedro se foy em paz. E com quanto ho gouernador isto soube não fez sobrisso cousa nenhũa, & foyse a Cochim, & leuou toda a armada sem deixar nenhũa na costa. O q̃ vẽdo os mouros de Calicut se embarcarão logo darmada & passarão a vista de Cochĩ: & posto q̃ ho gouernador ho soube dissimulou, cõ o q̃ os mouros teuerã tamanha ousadia que entrarão no rio de Cochim dando caça a algũas naos de Portugueses mercadores, sem ho gouernador ter de ver coisso, & dizia q̃ queria entregar a India de paz ao gouernador q̃ viesse no ãno seguinte: pelo q̃ os mouros se atreuerão a matar tantos Portugueses q̃ nũca ẽ tẽpo doutro gouernador matarã tãtos. E como ho gouernador foy ẽ Cochĩ despachou Bastião de sousa & Martĩ correa a q̃ tinha dada hũa viagẽ pera Bãda, pera õde se partirão & foy por capitão mór de tres nauios Bastião de sousa que foy ẽ hũ, & Martĩ correa em outro & Aires coelho em outro.

CAPITOLO L.

De como el rey Dachem combateo a fortaleza de Pacem.

El rey Dachẽ como atras fica dito q̃ria tamanho mal aos Portugueses q̃ todo seu pẽsamẽto era em fazerlhes ho mal que podesse, & em tomar a fortaleza de Pacem pera se fazer rey daquele reyno, & de toda a ilha de Çamatra pera dali conquistar Malaca: & despois que por amor da chegada de Martim Afonso de melo coutinho a Pacem leuantou ho cerco da fortaleza, como tambẽ disse tornou a ajuntar gente, & foy cercar a fortaleza de Pacem onde dõ Andre anrriquez estaua ainda por capitão cõ a mais da gente que tinha doẽte, & a saã, & que podia pelejar era muyto pouca, & por não saber ho numero dela nẽ ho dos immigos ho não digo: nem menos ho modo que el rey Dachem teue nesta guerra, porque ho não pude saber per ordẽ: saluo q̃ estando el rey sobre a fortaleza chegou Bastião de sousa com os capitães de sua conserua, & surgio na boca do rio de Pacẽ que he hũa legoa da fortaleza, não sabendo como dõ Andre estaua cercado, & por ser tarde não desembarcou. E sendo el rey auisado de sua chegada, cuydou q̃ era socorro que vinha á fortaleza: & antes que entrasse nela determinou de a tomar aquela noyte confiado na muyta gente que tinha, & assi ho disse aos seus capitães, encomendãdolhes que esforçassem sua gẽte pera isso, representãdolhes q̃ como os muros & baluartes da fortaleza erão de madeyra & auia dias que se fizerão auião destar podres & com pouco trabalho os derribarião, & derribado qualquer lanço logo era ẽtrada & os Portugueses mortos por serem muyto poucos. E coeste esforço forão os immigos cometer a fortaleza despois que foy noyte, & deles com escopros & macetes trabalhauão por cortar ho muro pelo pé, outros punhão escadas & sobiã ao muro & baluartes, ti-

rando muytas frechadas, outros trazião alifantes: pera despois de cortado ho muro com os escopros lhe poerẽ as testas & ho derribarem. E a esta grãde reuolta acodio dom Andre, assi com os sãos como com os doentes: & pera ver o que os ĩmigos fazião, mandou acẽder muytas bombas de fogo polos muros & baluartes, cõ que os Portugueses enxergarão muy bem o que os ĩmigos fazião, & todos muyto esforçados lhes começarão de resistir, hũs lãçando sobreles panelas de poluora & outros muytos arteficios de fogo, & outros tirando muytas espingardadas: mas como os immigos erão sem conto pera os poucos Portugueses q̃ se defendião, quasi q̃ nã auia defensam pareles, porq̃ os não podião caber polas escadas q̃rião entrar polas bocas das bõbardeiras a que os nossos logo acodirão & os fazião tornar as estocadas & lançadas, & assi durou a peleja hũ grãde pedaço, em que foy morto hum dos Alifantes, & tãtos dos immigos que os outros ouuerão por bẽ de deixar ho combate, assi por verẽ ho grande numero dos mortos como por estarem muytos feridos: & dos Portugueses não morreo mais que hũa molher que foy morta por desastre com hũa frecha heruada, & forão feridos algũs, & hũ deles foy Manuel mẽdez de vascõcelos, & os outros homẽs baixos. E esta vitoria foy milagre de nosso Senhor, porque segundo os Portugueses erão poucos, & os ĩmigos muytos, se ele não acodira com sua misericordia não poderão eles escapar, porque afora os ĩmigos serem muytos erão muyto esforçados, & auezados a pelejar: & esforçados por seu rey, que ficou muyto espantado de os Portugueses se lhe poderem defender.

CAPITVLO LI.

De como dom Andre anrriquez despejou a fortaleza de Pacem.

Ao outro dia cuydando dom Andre q̃ os ĩmigos tornassem a dar outro cõbate, em amanhecendo foy visitar a gente que estaua nos baluartes & muro da fortaleza, á q̃ vio encostadas muytas esquadas que os ĩmigos deixarão cõ pressa na noyte passada, & dõ Andre mandou a Simão toscano feytor que cõ algũs Portugueses as fosse quebrar, & assi ho fez. E nisto chegou Bastião de sousa com os capitaẽs de sua cõserua, que ião nos bateis com a mais de sua gẽte: & desẽbarcados ẽtrarão na fortaleza, & apartando dom Andre Bastião de sousa & os outros capitaẽs, lhes contou á grande mingoa que tinha de gente, & de mantimentos, que erã tã poucos, que lhe não abastarião dous meses, & que não lhe podião ir outros dahi a seis meses, & que a fortaleza era de madeira cousa muyto fraca, & que os ĩmigos a podião queimar hũa noyte. E porque não pude saber particularmente a concrusão que se nisto tomou, nem ho conselho que sobristo fizerão, nẽ as rezoẽs que derão ho não digo: se não que sendo tantos Portugueses que podião bem defender a fortaleza, a maior poder que ao delrey Dachẽ, & tendo mantimentos narmada de Bastião de sousa pera ho tempo que ho cerco podera durar, despejarão a fortaleza & a deixarão aos mouros: & tamanha foy a pressa de se irem, que deixarão toda a artelharia, cuydãdo que corriã muyto perigo em a embarcarẽ, pola detença que nisso podião fazer: & assi deixarã a casa da poluora chea dela, sem lhe poerẽ ho fogo primeiro por os ĩmigos não sintirẽ sua ida: posto q̃ ẽ se querẽdo ẽbarcar poserã ho fogo á hũs formigueiros de poluora q̃ ião dar na casa do almazẽ dela, q̃ começou de arder: mas os mouros ho apagarão logo. E quãdo vi-

rão a pressa que os Portugueses leuauão polo rio abaixo, como homẽs que fugião, derão fogo a artelharia que lhes ficaua & tirarãolhe coela, dãdo coisso grandes apupadas: & assi ficou elrey Dachẽ pacificamente senhor daquela fortaleza, tẽdo ẽ muyto pouca cõta os Portugueses: & ficou tão soberbo, que dali a poucos dias tomou ho reyno de Pacem, porque ho gouernador dele vendo ir os Portugueses não ousou de ficar sem eles na terra & leuou cõsigo el rey que era ainda moço. E despois ganhou elrey Dachem ho reino Dauru comarcão deste: & elrey Dauru fugio pera Malaca, onde ele & ho de Pacẽ viuião muy pobremente. E chegado dom Andre & Bastião de sousa ondestauão os nauios, deteuerãose tres dias: & despois forãose pera Malaca onde chegarão a saluamento.

CAPITVLO LII.

De como el rey de Bintão mandou fazer guerra a Malaca: & de como foy morto Anrrique leme & outros capitães.

El rey de Bintão que era ĩmigo mortal dos Portugueses, não cuydaua nũca se não como lhe faria guerra pera os destruir & desarreigar de Malaca, pera o que de cõtino se apercebia. E tẽdo jũtas oytenta & cinco lanchara fornecidas de muyta & boa gẽte, & dartelharia as entregou ao seu almirante Laqximena, pera que fosse sobre Malaca & lhe fizesse a mais guerra que podesse: & ele se partio ao fazer. E indo hũa tarde com sua armada ao lõgo da costa oyto legoas de Malaca, foy visto de Duarte coelho que ia ẽ hũa naueta sua a fazer presas á costa do reyno de Patane. E porque sabia que em Malaca não auia sospeita daquela armada porque não tomasse os Portugueses desapercebidos, como foy noyte se fez na volta de Malaca: õde chegado cõtou a Iorge dalbuquerq̃ ao que ia. O que sabido por ele fez

conselho, ẽ que todos forão dacordo que se fosse logo pelejar com aquela armada: porque não a desbaratando daria muyta opressão á fortaleza andãdo no mar, & lhe tolheria os mantimẽtos & mercadorias que ião de fora: pera ho que logo partio dom Sancho anrriquez capitão mór do mar de Malaca, que foy em hũ galeão de que era capitão seu jrmão dõ Antonio anrriquez, & forão coele Duarte coelho na sua naueta, & Manuel de berredo ẽ hũa galeota, & seis capitaẽs outros em seis lancharas, que se chamauão Anrrique leme, Francisco fogaça, Diogo lourẽço, Fernão daluares cassados, Iohão de soria, & Afonso luys, & partio caminho do rio de Muar onde estaua Laqueximena cõ toda sua armada, & dõ Sãcho, Duarte coelho, & Manuel de berredo, porque os seus nauios erão grandes ião ao mar, & as lancharas muyto perto da terra, & indo assi armouse hũa toruoada do noroeste que lhes seruia a popa: o q̃ vendo dom Sancho amainou & fez sinal de conselho. E jũtos os capitães, lhes propos dom Sancho como aquelas toruoadas vinhão com muyto grande vento, & pera entrarem no rio de Muar que era largo & fundo, se a agoa decesse faria tamanho escarceo que os meteria no fundo, & mais q̃ era tarde: por isso lhe parecia bẽ meterẽse no rio de Cação que era pequeno, & estaua primeyro q̃ ho de Muar. Os q̃ erão ãtigos naq̃la terra & sabião bẽ da guerra forã todos daquele parecer, & dizião q̃ se fizesse assi: & os outros que auia pouco q̃ vierão de Portugal & não sabião da guerra disserão, q̃ aquilo era medo & que não se auia de fazer. E por serẽ mais que os outros & terem mais vozes, se assentou em tomarem seu parecer: dizẽdolhe os outros que quando se vissem cõ os immigos, então se saberia quẽ auia medo. E em partindo, & sendo mea legoa do rio de Muar desfecha a toruoada & dá na nossa frota: dom Sancho, Manuel de berredo & Duarte coelho que hião de largo amainarão, & os capitaẽs das seis lãcharas derão cõsigo dentro no rio de Muar, & tres ião diante com a força

do vento rompendo pela grande marulhada que ho rio fazia, forão dar antre a armada dos immigos, de que logo algũs os aferrarão, & como erã muytos & os Portugueses poucos matarãnos a todos: & cõ ho prazer que os mouros receberão de ver os Portugueses daquela maneyra & terẽ por certa sua morte, leuãtarão tamanha grita q̃ retenia por tudo ao derredor: & apos ela desfecharão seus sinos, bacias, & outros instromẽtos, que isso abastara pera alagar os Portugueses, quanto mais ho grande escarceo da agoa que alagou a lanchara de Francisco fogaça, & Dãrrique leme, que com quãtos hião cõ ele forão afogados, & assi os de Frãcisco fogaça saluo ele, & outros tres: & a outra foy varar ẽ hũa vasa onde se meteo toda, & valeolhe q̃ era ja noyte & fazia escuro, & por isso os mouros os não forão acabar de matar: & quis nosso Senhor dar tamanho esforço a Francisco fogaça & aos outros tres, que se pegarão na lanchara encomendandose a nossa Senhora, & assi como a chamarão com muyta deuação assi ela lhes valeo, que as mesmas ondas que alagarão a lanchara, a leuarão a borda da vasa ẽ que a outra fora varar, & ajuntandose Francisco fogaça & seus cõpanheiros que estauão nela, vazarão a sua da agoa q̃ tinha, & cõ trabalho ĩmenso a poserão em nado estando ja ho rio manso, & fizeranse prestes pera que em amanhecẽdo se fossem pera ho galeão de dom Sancho, porque doutro modo não tinhão saluação segũdo a multidão dos ĩmigos: que sintindo como estes Portugueses estauão no rio poseranse a lerta pera em amanhecẽdo darẽ sobreles, & assi ho fizerão: que ẽ saindo do rio com a luz do dia, espedense cinco lãcharas dos mouros depos eles remando a boga arrancada, & alcançãdos no mar os abalrroarão, acometendoos com brauo impeto de gritas & sõ de instromẽtos, & muytas frechadas, lançadas, & arremesos, a que os Portugueses resistirão com marauilhoso esforço, & leuando fadiga grandissima em se defender, & matãdo & ferindo muytos dos mouros, & morrẽdo deles algũs & fi-

cando feridos muytos, se desembaraçarão dos mouros & se acolherão ao galeão de dõ Sancho, que sabendo ho que passaua mandou recolher ao galeão os feridos, de que hũ foy Francisco fogaça. E querendo dom Sancho vingar aquele dano, sem mais cõselho mandou a Manuel de berredo, & ao capitão da lanchara de Francisco fogaça, que fossem surgir na boca do rio de Muar, parecendolhe que abastarião pera deterẽ os ĩmigos que não saissem do rio, & que entretanto veria vẽto (porque era calma) & ele, & Duarte coelho se iriã ajuntar coeles, & defenderião os immigos que não saissem do rio, & mãdaria recado a Iorge dalbuq̃rque, que lhe mandasse socorro pera pelejar coeles: & Manuel de berredo & ho outro capitão, com quãto virão que dom Sancho lhes mandaua cousa muyto desarrezoada, porque pera a grãde multidão dos immigos, claro estaua que ho perigo era muyto certo, & porque não parecesse que ho temião forão, porem ainda bem não chegarão a boca do rio, sem lhe os mouros darẽ lugar pera surgirem os aferrarão, & em muyto pouco espaço os sumirão matandoos a todos, & tomarã a galeota & a lanchara: & coestes, & com os que morrerão dentro no rio afogados & a ferro, forão por todos sesenta & cinquo Portugueses, & ãtreles morreo afogado Anrrique leme muyto esforçado caualeyro como atras disse, & dos das fustas que se alagarão se saluou anado hum Thome lobo, que se foy por terra a Malaca, & pos noue dias no caminho por andar de noyte sómente, & ainda pouco com medo dos Reymões, & doutras muytas & feras alimarias que ha pola terra: & pola ocupação que os mouros teuerão em matar Manuel de berredo & os outros, não entenderão em dom Sancho, & em Duarte coelho, que se os cometerão ouuerão de passar mal, ou perder as vidas segundo os mouros estauão vitoriosos. E vendo dom Sancho a cousa como passaua, & que não podia fazer nada que prestasse contra os immigos, acolheose pera Malaca com ho vẽto que lhe sobreueo. E Laqueximena

como era sabedor na guerra, & conhecia que ho dano que fizera aos nossos fora mais por desastre de mao regimento, que por couardia dos Portugueses, & esforço de sua gente contentouse com ho feyto, & não querendo esperar a vingança que os Portugueses quererião tomar do passado, partiose pera Bintam.

CAPITVLO LIII.

De como foy tomado hũ nauio na cidade de Pão, onde forão mortos algũs Portugueses.

Tornando dom Sancho a Malaca quisera tornar a buscar os mouros, & por saber que erão idos se deixou estar. E Iorge dalbuquerque deu licença a hũ Antonio de pina, moço da camara del Rey de Portugal, que fosse em hũ jungo seu á ilha de Iaoa, a fazer fazenda sua & de partes, & forão em sua companhia tres Portugueses, de que hũ se chamaua Bernaldo drago homẽ antigo em Malaca. E tornandose da Iaoa pera Malaca, arribou com tempo á cidade de Pão situada na costa perto de Malaca, cujo rey sendo amigo dos Portugueses, el rey de Bintão tomara por genrro dandolhe hũa sua filha por molher: & a causa que ho moueo a este parentesco foy porque este rey fizesse guerra aos Portugueses q̃ cõtinuauão muyto ho seu porto & a costa do seu reyno. E este casamento foy muyto secreto, porque em quãto não se soubesse el rey de Pão fizesse muyto dãno aos Portugueses secretamẽte. E sem eles saberem a causa como passaua foy Antonio de pina ter ao porto desta cidade de Pão. E cuidãdo ele q̃ el rey era amigo dos Portugueses como dãtes, mãdou a terra buscar mãtimẽtos. E sabẽdo el rey como ho jũgo estaua no porto, mãdou pregũtar a Antonio de pina, se lhe era necessaria de sua cidade mais algũa cousa, & q̃ lha mãdaria dar de boa võtade, & mãdoulhe muyto refresco: & aq̃la noyte despachou sete lãcharas cõ dozẽtos & oytenta homẽs de

peleja, afora os remeiros, que erão ho dobro: que em amanhecendo abalrroarão ho jungo per todas as partes. E Antonio de pina, Bernaldo drago, & os outros dous Portugueses pelejarão ate que mais não poderão, & despois de matarẽ algũs dos ĩmigos, foy morto ho scriuão do jungo: & Antonio de pina, Bernaldo drago, & outros dous Portugueses forão catiuos, & ho jungo tomado com quanto tinha, & tudo foy entregue a el rey de Pão, que muyto ledo mandou logo os catiuos a el rey de Bintão: que despois lhes cometeo q̃ se tornassẽ mouros, fazendolhes grandes ameaças se ho não quisessem ser. E eles com muyta constancia lhe responderão que fizesse ho que quisesse, porque não auião de deixar a sua ley q̃ era a verdadeira, por tomarem a sua seita que era toda falsidade. E vendo el rey q̃ estauão firmes ẽ seu proposito, mãdou meter cada hũ por si ẽ hũa bõbarda & desparar coeles, & assi forão espedaçados por confessarem a nossa santa fé, & morrerão martires. E disto não se soube em Malaca da hi a hũ bom tempo.

C A P I T V L O LIIII.

De como foy morto Andre de bryto no porto de Pão & outros Portugueses.

E antes de ser sabido mãdou Iorge dalbuquerq̃ a dom Sãcho que fosse fazer presas á costa de Patane, & foy no galeã de que era capitão dom Antonio seu jrmão, em que leuaria bem trinta Portugueses: & ẽ outro nauio, foy Ambrosio do rego, que leuaria outros tantos: & ele partido, chegou da India a Malaca Andre de brito, que ia na sua nao que ja disse atras. E como leuaua hũa licença do gouernador que tratasse por onde quisesse, cõ aprazimento de Iorge dalbuquerque se partio pera Sião, leuando consigo em sua companhia ate doze Portugueses, & de caminho tornando de Sião surgio em Pão pera tomar mantimẽtos. E sabendoo el rey,

mandou sobrele suas lancharas, de q̃ amanheceo hũ dia cercado: & por os Portugueses serem poucos, forã logo abalrroados, mas sobre a entrada dos mouros na nao, foy cousa espantosa ver como os Portugueses a defendião, ferindo hũs, & matãdo outros, & não auẽdo parte na nao a q̃ não acudissem com presteza marauilhosa: porẽ como erão poucos, & os mouros sem conto, que podião pelejar em roda viua, porq̃ cansando hũs ẽtrauão outros, ho que os Portugueses não podião fazer, começarão de cair hũs mortos, outros quasi, das muyto grãdes feridas que tinhão, & assi forã poucos & poucos, ate que não ficou mais que hũ jrmão Dandre de brito (a que não soube ho nome) q̃ pelejaua com hũa espada dambas as mãos, com que fez cousas tão marauilhosas, q̃ os ĩmigos cuydauão que era diabo, porque duas vezes axorou a nao deles com espãtosa matança, & da segunda vẽdose tão desfalecido das forças & tão cansado, que não se atreueo a defẽderse mais, & por não ser catiuo, ou morrer a mãos dos mouros, atou muyto depressa nos pés duas camaras de falcão & deitouse ao mar: & deitado, tomarão os mouros a nao. E isto soube despois por hum Francisco de brito Christão da terra, que ia na mesma nao por feytor & lingoa Dandre de brito, que por ser da terra ho não matarão os mouros, & foy despois ter a Malaca.

CAPITVLO LV.

De como dõ Sãcho ãrriquez, & dõ Antonio ãrriquez forão mortos no porto de Pão, & lhes foy tomado hũ galeão.

Dom Sãcho que partio de Malaca, pera Patane cõ Ambrosio do rego chegou lá em paz, & despois de fazer ao que ia, que não conto por extenso polo não saber, tornouse com Ambrosio do rego, & leuando a rota de Malaca: apartaranse com hũ temporal que lhes deu,

& Ambrosio do rego que ia mais ao mar que dõ Sãcho seguio auante, & dom Sancho que ia mais á terra arribou, & foy tomar a barra de Pão õde surgio, cuydãdo que el rey era ainda amigo dos Portugueses, & se deixou estar ate ho outro dia que abonançasse ho tẽpo. E estãdo ali ho mandou el rey visitar com hũ presente pera saber quem era, & sabendoho ho tornou a mãdar visitar cõ mais magestade, mandandolhe a boa ora de sua vinda com muytos offrecimentos damizade, & algũas vacas & bufaras & outros mantimẽtos, & tudo isto foy ceuo pera ho tomar. E foy acerto que ao dia dantes fora ali ter Laqueximena, & determinando de tomar algũs nauios nossos que sabia que tomauão aquele porto, meteose dentro no rio & tinha escondida sua armada, que era de trinta lancharas: & sendo auisado por el rey, de como dõ Sancho estaua na barra, sayolhe em amanhecendo leuando em sua companhia dez lancharas del rey que erão corenta em que ião mil & duzentos homẽs de peleja, & os Portugueses erão trinta. E quãdo dom Sancho vio tanta gẽte sobresi & que não tinha nenhũ remedio se não pelejar, disse aos Portugueses: Cõpanheiros com a esperança em nosso Senhor que nos dara esforço, não temos outra saluação se não pelejar bem, & da sua parte vos peço que queirais ãtes morte cõ honrra que catiueiro cõ vituperio. E coisto repartio aq̃les trinta ẽ ambos os bordos do nauio, & a proa deu a seu jrmão, & ele ficou na popa, & em cada parte destas auia sete homẽs, saluo na proa & popa que auia oyto ẽ cada hũa, & os ĩmigos que os virão tão poucos começarão de gritar com prazer de os terem por mortos: & apartandose quatro lancharas cercarão ho nauio polas quatro partes que digo, aferrãdo por todas elas, & começase hũa medonha peleja, os mouros por entrar, & os Portugueses por lho defender: & estas quatro lancharas esteuerão hum pedaço aferradas sem a gẽte delas poder entrar no nauio, & foy morta algũa parte dela, & dos nossos muyto feridos & algũs mortos: & não podendo os mou-

ros mais sofrer a batalha apartarão se pera chegarem outros de refresco. E dõ Sancho vendo que se os seus esteuessem assi repartidos q̃ os auião os mouros de desbaratar mais asinha, recolheos todos á tolda, porque ali tinhão mais com que se fortalecer, & se vingarião melhor dos immigos antes que morressẽ, & assi foy, que matarão tantos que estauão hũs sobre os outros: mas como os mouros erão sem cõto, & ẽtrauão hũs de refresco cada vez q̃ outros cãsauão, & eles não podião fazer outro tãto: carregarão sobre eles tãtas feridas q̃ muitos mortos delas, & outros de fracos do muyto sãgue q̃ tinhão perdido, & cãssados do ĩmẽso trabalho da peleja cairão todos, & assi teuerão os mouros lugar de os ẽtrar, & acabarão de matar os q̃ estauão meos viuos, que a nenhũ perdoarão polo grãde dano que tinhão feyto nos ĩmigos: ẽ cujo poder ficou ho nauio cõ muyta & boa artelharia q̃ leuaua.

CAPITVLO LVI.

De como Iorge dalbuquerque mandou pedir socorro ao gouernador da India & lho mandou. E de como ho gouernador foy inuernar a Ormuz.

Ambrosio do rego com ho temporal que disse q̃ dera a ele & a dom Sancho indo de Patane arribou como disse, & foy por outro cabo ter ao estreyto de Cincapura, onde esperou sete ou oyto dias por dom Sancho, & vendo que não ia pareceolhe que seria passado, & q̃ passaria de noyte, & por isso se foy pera Malaca, onde tão pouco não achou noua dele: pelo que Iorge dalbuquerque, & dom Garcia anrriquez, que era chegado de Maluco presumirão que seria morto. E nisto chegou Bastião de sousa, & dom Andre ãrriquez, com todos os outros que ião de Pacem: & cõ a noua da perda daquela fortaleza foy grande tristeza em Malaca, por as cousas dos Portugueses irem em tãta declinação naquelas par-

tes, & as dos mouros em tanto crecimento, & por el rey Dachẽ se ir fazendo tão poderoso que era quasi outro rey de Bintão, & ãbos estaua certo darem muyta opressão a Malaca. E porque Iorge dalbuquerque se temeo que el rey de Bintão mandasse sua armada correr a Malaca, com que lhe tolheria os mantimentos, mãdou a dõ Garcia anrriquez que se fosse poer sobre a barra de Bintão, & que lhe fizesse todo ho mal que podesse, & trabalhasse porque a sua armada não saisse, & deulhe quatro velas, de que fosse por capitão mór. s. dous nauios ele capitão dum, & Aires coelho do outro, & dous carauelões, a cujos capitaẽs não soube os nomes. E neste tempo por ser ho mes de Dezembro que era moução pera India, se partirão algũs nauios pera Cochim, em que Iorge dalbuquerque screueo ao gouernador a guerra que auia em Malaca, & a necessidade em que ficaua, assi de gente, como de nauios, & todo ho mais que aconteceta aquele anno em Malaca: & assi lhe escreueo como Antonio de brito não queria estar mais na capitania de Maluco, pedindolhe que lha desse pera dom Sancho seu genrro, ou pera dom Garcia seu cunhado, se ele fosse morto: & tão bem lhe mandou hũ maço de cartas Dantonio de brito, em que lhe pedia q̃ prouesse Maluco de capitão, por ele se achar doente, & enfadado naquela terra. E partidos os nauios que leuauão este recado, chegarão a Cochim onde acharão ho gouernador apercebendose pera tornar a Ormuz. E sabendo a noua de Malaca, & ho que lhe Iorge dalbuquerque screuia, deu a capitania mór do mar de Malaca a hum fidalgo chamado Martim afonso de sousa, jrmão de Iohão de sousa, senhor da Ericeira, & ordenoulhe hũa armada que leuasse de sete velas. s. tres nauios redondos, de que forão capitaẽs ele, Andre de vargas, Aluaro de brito, & quatro fustas, capitaẽs Antonio de melo, Andre diaz, Vasco lourenço, & outro aque não soube ho nome, & deulhe duzẽtos Portugueses. E despachada esta armada partiose ho gouernador

pera Ormuz onde auia dir inuernar, pera arecadar ho dinheyro que Raix xarafo ficara deuendo a el rey de Portugal & ás partes, & leuou os galeões que não seruião na India ho tempo que auia destar em Ormuz por ser nela inuerno: & deixou a armada de remo que era necessaria pera goardar a costa, que não se vazasse a pimẽta da costa do Malauar: & esta deixou a dom Luys de meneses seu jrmão, com os poderes de gouernador em sua ausẽcia, & regimento que inuernasse ẽ Cochim, por estar mais perto de Calicut: de cujo rey auia algũa sospeyta q̃ se leuantasse cõtra a fortaleza.

CAPITVLO LVII.

De como partirão oyto naos, & corenta paraós, de Calicut carregados despeciaria pera Meca.

Vendo os mouros de Calicut ho grande descuydo do gouernador, que os não castigaua por nenhũa cousa de quantas fazião, cobrarão muyto mais esforço do q̃ tinhão pera fazer guerra aos Portugueses, & conselhauão a el Rey que se leuãtasse cõtreles & quebrasse a paz, pera ho que fizerão acabar muytos paraós, & oyto naos muyto grandes, que auião de carregar pera Meca naquela moução: & auião dir em sua goarda corenta paraós tambem carregados, & isto sem pedirem licença a dom Luys, o q̃ era cõtra o cõtrato das pazes: & a fora isso determinaua el rey de Calicut de mãdar hũa grãde armada a pelejar cõ os Christãos de Crãganor: & da hi sendo tempo ir sobre Cochĩ, & ele auia dir por terra pera tomar a cidade a el rey de Cochĩ como ẽ outro tẽpo fizera hũ seu ãtecessor como disse no liuro primeyro. E quis nosso senhor q̃ tudo isto foy sabido por dõ Ioão da silueira capitão de Cananor q̃ ho escreueo a dõ Ioão de lima capitão da fortaleza de Calicut q̃ logo mãdou chamar Cogebequĩ & dele soube q̃ era certo, & q̃ as naos & paraós q̃ auião dir a Meca auião de sayr pelo

rio de Chale (q̃ faz a terra ẽ ilha) por não serẽ vistas da nossa fortaleza. E pera mais credito foy mostrar estes nauios ao feytor de Calicut: & coesta certeza ho mãdou dõ Ioão de lima dizer a el rey de Calicut estranhandolho grandemẽte pois era cõtra as pazes. E el rey lho negou justificandose muyto. E cõ tudo dõ Ioão mãdou sõdar ho rio de Chale, & achando q̃ tinha fundo & largura pera entrarẽ nele galés & outros nauios, escreueo todo o q̃ passaua a dõ Luys, conselhãdolhe q̃ antes de sayr ho inuerno se metesse no rio de Chale & tomasse as naos & paraós quando saysem: porq̃ fazẽdo ho assi atalharia aos pẽsamẽtos q̃ el rey de Calicut tinha de fazer guerra á fortaleza. Mas dõ Luys não quis tomar este cõselho, posto q̃ era muyto bõ, & as naos & paraós partirão pera Meca, onde forão ter carregadas de muyta especiaria & droga, & assi forão outras muytas naos de todos esses portos de Calicut sem auer quem lhes contrariasse.

CAPITVLO LVIII.

De como os mouros de Bintão queymarão no porto de Malaca ho nauio de Simão dabreu & matarão quantos estauão coele.

Como quer q̃ todos os mouros comarcãos de Malaca fossem muyto amigos del rey de Bintão na hora q̃ ele fazia guerra a Malaca, se leuantauão logo & não leuauão mais mantimentos á fortaleza, nem os de fora q̃ lhos leuauão ousauão de lhos leuar cõ medo da armada del rey de Bintão q̃ os nã tomasse: & por isso como el rey de Bĩtão começou a guerra, começarão logo de faltar os mãtimẽtos. E porque quanto a guerra fosse em mayor crecimẽto estaua certo faltarem mais, & não os poderem ir buscar por amor dos immigos que andauão no mar: quis Iorge dalbuquerque mandalos buscar cõ tẽpo, & como dõ Garcia q̃ ho ouuera de fazer era a Bin-

tão, pedio Iorge dalbuquerq̃ a Garcia chainho feytor q̃ ho fizesse, assi por ser caualeyro muyto esforçado, como por ser despois dele a segũda pessoa na fortaleza. O q̃ ele aceitou de muyto boa võtade posto q̃ a ida era perigrosa, & por não auer nauios em Malaca mais que ho em q̃ Simão dabreu fora de Maluco, & hũ jũgo del rey que não seruião pera a ida, leuou quantas manchuas & balões auia em Malaca que sam como boas almadias, & nestas acompanhado de algũs Portugueses se foy ao longo da costa ate ho rio de Muar cinco legoas de Malaca onde auia de buscar os mantimentos. E andãdo os buscãdo acertarão de chegar a Malaca quatorze lancharas del rey de Bintão, cujo capitão mór sabendo quão desapercebida estaua a fortaleza, assi de gẽte como de todo genero de nauios de remo: & q̃ no porto estauão algũs nauios grãdes, determinou de os queymar, pera o q̃ entrou em rõpẽdo a alua sesta feyra dẽdoẽças na baya da ilha das naos, a cuja sombra ho nauio de Simão dabreu estaua surto, & ele estaua dẽtro cõ treze Portugueses q̃ cada noyte ya dormir ao nauio. E como era ja no quarto dalua em q̃ ele & os seus estauão desuelados dos outros quartos adormecerão, parecẽdolhes q̃ estauão seguros de rebates dĩmigos, & por isso não sintirão os mouros, q̃ se os sintirão defenderão cõ a artelharia que lhes não chegassem como chegarão, & os forão aferrar quatro grandes lãcharas. E nisto forã sintidos por Simão dabreu q̃ bradou aos seus q̃ acodissem, & todos cõ suas espingardas acodirão muy prestes, & os q̃ as não tinhão remeterão aos berços do nauio & desparãnos nos mouros que assomauão ja aos bordos, & dão coeles nas suas lancharas feytos em pedaços, & estes escarmentarão os outros de tal maneyra que não prouarão mais dentrar no nauio, & das suas lancharas pelejauão com os Portugueses muy brauamẽte. E foy milagre euidente de nosso senhor não os entrarem logo segũdo erão muytos & eles poucos: & assi durou a peleja hũ pedaço em que morrerão algũs Portugueses & dos mou-

ros muytos. O q̃ vendo ho seu capitão moor, & q̃ se a peleja fosse auante daquela maneyra que lhos matarião todos buscou outro ardil pera acabar mais asinha de matar os Portugueses & queymar ho nauio, & foy mãdar poer ho fogo a hũ jũgo que estaua sem gẽte & sem carrega: & ho fogo bem aceso como a maré vazaua mandoulhe cortar as amarras & sostelo cõ cabos q̃ lhe tinhão dados ate ho ajuntarem ao nauio de Simão dabreu, sem ele nẽ os de sua companhia poderem resistir q̃ nã chegasse a eles. E despois de chegado os immigos ho atoarão á mesa da goarnição do nauio, & a outras partes pera que se sosteuesse: & nũca lhe os Portugueses poderão contrariar por amor das muytas frechadas & espingardadas q̃ lhes os immigos tirauão: & tambẽ por amor delas os Portugueses não poderão cortar as abalrroas com q̃ ho nauio estaua abalrroado, posto q̃ sobrisso morrerã quasi todos: q̃ foy muy piedosa cousa de ver morrerem assi hũs homẽs sem se poderẽ defender: & muyto mais despois q̃ ho nauio começou darder juntamente cõ ho jungo que fazião hũa espantosa & medonha labareda com soarem dẽtro os grandes gritos que dauão alguns Portugueses que ainda estauão viuos: a que Iorge dalbuquerque não podia mandar socorrer por não ter em que fosse ho socorro, que tudo o que em que podia ir era fora como disse: pelo que ele estaua muyto triste & tinhase por mofino de lhe matarem assi aqueles homẽs diante dos olhos sem lhes poderem valer. E como á magoa q̃ tinha era grande, pareceolhe q̃ lhes poderia mandar socorro em hũ giropanco nauio da Iaoa (que serue de leuar mantimẽtos) que nẽ tinha masto nem velas, & com a pressa do socorro sem lhe mandar meter artelharia, nem lhe lembrar que estaua desaparelhado mandou embarcar nele obra de trinta Portugueses de setenta que teria, & mãdoulhes que fossem socorrer ao nauio que começaua darder: & eles como erão obedientes & por não parecer que por medo ho deixauão de fazer se embarcarão com quanto vião ho perigo em que yão

por não leuarem artelharia & ho Giropāco ir tão desaparelhado como ya, & que estaua certo matarēnos os mouros sem poderem socorrer ao nauio: o q̃ entendendo tambem hũs dous capelães da fortaleza, req̃rerão a Iorge dalbuquerq̃ da parte del rey q̃ não mãdasse os homẽs q̃ mãdaua no giropāco, dãdolhe as rezões q̃ digo pera os não mandar, & mais que ficaua tão pouca gẽte na fortaleza q̃ mortos aqueles a gente da terra a tomaria & a daria a el rey de Bintão. E ele estaua tão agastado que não queria ouuir nem entender ninguẽ, & fez embarcar os trinta cõ grãdes brados. O que eles fizerão, & como ho giropanco, nem tinha vela nem remos acodia mal ao leme & fazia muytos lós, & com hũ que fez foy dar em seco que parece que foy cousa de nosso senhor porque se chegara ondestauão os immigos todos ouuerão de ser mortos. E vẽdo Iorge dalbuquerque ho giropanco em seco mandou desembarcar os q̃ yão nele: & entre tanto os que estauão no nauio que ardia vendo que não podião escapar lançaranse ao mar cuydando que se saluarião, & nele forão mortos polos immigos, & ho escriuão do nauio que auia nome Francisco fernandez cuydando de lhe ir socorro, & que escaparia não se quis deitar ao mar & sobiose na gauea & da hi ao mastareo, donde por derradeyro se deitou ao mar & foy morto polos immigos que com ho prazer da morte dos Portugueses fazião grandes alegrias, & assi com verem arder ho nauio & ho jũgo que arderão ate horas de vespera sem ficar nada deles do que parecia sobre a agoa: do que os mouros ficarão muyto soberbos & teuerão os Portugueses em muyto pouca conta por lhe não poderem acodir. E isto ganhou Iorge dalbuquerq̃ de mandar fora toda a gente que tinha em tempo que lhe corrião os immigos, & por derradeyro Garcia chainho não trouue mantimẽtos que matassem a fome dez dias & a sua ida fez tamanha perda.

CAPITOLO LIX.

De como Laqueximena tomou na barra de Bintão dous carauelões da conserua de dom Garcia anrriquez.

Indo as cousas dos Portugueses de cada vez peor nestas partes dom Garcia anrriquez que estaua sobre a barra de Bintão fazialhe quãto mal podia, & nã saya nẽ entraua vela nenhũa q̃ ele nã tomasse, & fazia algũs saltos ẽ terra, o que el rey de Bintão sintia muyto & se auia por muy injuriado, & tinha por mayor feyto este de dõ Garcia que quãtos os seus tinhão feytos contra os Portugueses, & aqueixauase cõ Laqueximena de não tomar aqueles quatro nauios, & ele lhe dizia que não auia ainda tempo: porque era necessaria muyta industria pera os tomar, porque por força não podia ser por os Portugueses terem muyta auantagem aos Malayos, & que as suas vitorias forão por desastre & nã por eles serem tão bõs homẽs de peleja como os Portugueses. E Laqueximena trazia grandes espias sobre dom Garcia pera ver se ho podia tomar em discuberto, ate que hũ dia soube que fazia agoada em hũa ilha junto da boca do rio de Bintão, & que os nauios grãdes erão os que tomauão agoa, & os carauelões estauão em vigia: & como ho soube sayo do rio com algũas lãcharas de sua armada, mandando aos seus capitães que se por ventura os dous carauelões os cometessem que fizessẽ que fugião ate os leuarem perto da boca do rio onde ficaua a outra armada com que os tomaria. E assi ho fizerão, & como os capitães dos carauelões virão que as lancharas erão poucas, & estauã costumados a leuarem ho melhor delas, cuydarão de ser assi daquela vez. E dãdo ás velas remeterão a eles, tirandolhes com sua artelharia, & os mouros como estauão auisados de Laqueximena fizerão volta como que fugião. E os Portugueses cuydãdo que era assi seguiãnos, & com ho vento

que era fresco chegarão mais asinha do que quiserão á boca do rio ondestaua Laqueximena, que logo sayo com as outras lãcharas a remo com que cercou os carauelões & os aferrou & entrou com sua gente, de que se os Portugueses começarão de defender com muyto esforço, mas aproueitoulhes pouco: porque temendo Laqueximena que acodisse dõ Garcia & que lhos tirasse das vnhas se os achasse fora do rio: em se começando a peleja mandou a certas lancharas que rebocassem os carauelões & os metessem no rio, porque polos baixos q̃ tinha bem sabia que dom Garcia não auia de poder entrar nele com os nauios por serem dalto bordo, & os Portugueses com ho tento da peleja não sintirão que os leuanão se não quãdo se acharão dentro no rio. E isto se fez tão depressa q̃ dom Garcia lhes não pode valer, posto que logo acodio, mas deteuesse algũ tanto em leuar a ancora sobre q̃ estaua surto: & isto foy causa de ele nem Aires coelho chegarem a tempo, & ele se agastou tanto de ver leuar os carauelões, que assi como ia á vela mandou meter ho nauio pola boca do rio bẽ contra vontade do piloto, q̃ dizia que se perderia, & assi ouuera de ser por ho rio ser ẽ canais muyto estreitos & em voltas & ter rastingas & arrecifes em q̃ logo ho nauio foy varar, & por grãde milagre sayo. E se Laqueximena não temera a sua artelharia, tambem ho tomara, mas vingouse ẽ tomar os dous carauelões com morte de quantos estauão dentro que vẽderão muyto bẽ suas vidas com morte de muytos mouros: mas ho prazer dos viuos foy tamanho de tomarem assi estes carauelões & matarẽ quãtos yão dentro, que não estimarão os mortos. E el rey de Bintão mandou fazer por isso grandes festas. E vendose dom Garcia com aqueles dous carauelões perdidos, não quis ali mais andar & tornouse a Malaca onde achou feyto ho grãde dãno que disse.

CAPITVLO LX.

De como el rey de Bitão mandou cercar Malaca por mar & por terra.

Vendo el rey de Bintão quã bẽ lhe socedia a guerra q̃ tinha cõ os Portugueses, determinou de lha fazer mais apertada por mar & por terra: parecẽdolhe q̃ poderia tomar a fortaleza, pera o q̃ mãdou vĩte mil homẽs, quatro mil q̃ auião dandar por mar cõ Laq̃ximena, & desaseys mil q̃ auião de cercar Malaca por terra, de que deu a capitania mór a hũ Portugues arrenegado q̃ andaua coele q̃ se chamaua Auelar dalcunha. E chegados estes a Malaca desembarcou ho Auelar ẽ Hupe, õde assentou suas estãcias: & Laqueximena ficou no mar goardando ho porto que não entrassem nenhũs mantimentos nem nenhũs nauios outros. E Iorge dalbuquerque não lhe podia resistir por não ter mais de dous nauios, nem menos tinha gẽte, porq̃ não aueria mais q̃ ate oitẽta Portugueses: posto que auia muytos piães da terra a soldo del rey de Portugal: mas dos Portugueses se fazia conta pera cousa de feito. E per eles repartio Iorge dalbuquerque as estancias pera as defenderẽ, & estas erão da pouoação dos Portugueses q̃ estaua fora da fortaleza antrela & a põte por onde se seruião pera a pouoaçã dos quelins. E porq̃ não soube como estas estãcias forão repartidas ho não digo. E erão os Portugueses tão poucos pera goardarẽ a fortaleza & as estãcias, que em algũas não auia mais que tres Portugueses, se não que tinhão consigo muytos piães da terra. E com quanto erão tam poucos estauão muyto esforçados pera resistir aos ĩmigos. E na cidade dos Quelins não pos Iorge dalbuquerque estãcias, assi por não ter gẽte pera isso, como por ser cercada de muros de pao pola parte por onde os ĩmigos a podião cometer: & estas a gente da terra as vigiaua de noite. E despois de ho

Auelar assentar suas estãcias, mandaua cada dia correr á cidade dos Quelins: & cada dia tinhão peleja com os Portugueses, em que morriã muytos dos ĩmigos: & os Portugueses tinhão ĩmenso trabalho com pelejarem cada dia, & vigiarẽ cada noyte, & morrerẽ de fome, que não comião mais q̃ arroz cozido ẽ agoa: & quasi todos estauão doẽtes assi do trabalho & da fome, como de feridas. E era cousa de milagre poderem pelejar, & defenderse aos ĩmigos, q̃ erão tantos & tão folgados. E porq̃ o Auelar isto sabia se queixaua muyto cõ os seus como nã fazião nada cõtra homẽs tão desbaratados: & hũa noyte determinou dẽtrar á cidade dos Quelins, cujos muros sabia q̃ estauã podres, & mãdãdo leuar muytos escopros & maços foy cometer ho muro no quarto da modorra, de q̃ cõ os escopros foy derribado hũ lãço dobra de sessẽta passos: & como fazia escuro nã forão vistos das vigias, se não quãdo virão cair ho pedaço do muro q̃ cayo cõ grande arroido: & ẽ caindo entrarão logo os ĩmigos, & acharã muytos dos da terra q̃ acodirão ao estrõdo do cair do muro, & estes forão todos mortos, & dali se meterão algũs a roubar. E nisto foy dado repiq̃ na pouoação dos Portugueses, & dos primeyros q̃ acodirã foy Nicolao de sá q̃ agora he contador dos cõtos del rey nosso senhor, que pousaua junto da ponte & leuaua cõsigo tres espĩgardeyros Portugueses, & assi acodio Aires coelho, & quãdo chegarão acharão os piães da terra pelejando cõ os immigos, & defẽdião q̃ não ẽtrassem por aq̃le portal mais dos q̃ tinhão entrado, & os Portugueses q̃ digo os ajudarão cõ suas espingardas, de modo q̃ os deteuerão q̃ não entrassem, & acodio a gente que estaua nas estãcias. E como os immigos sintirão a gẽte que acodia, foranse leuando algũs catiuos, & os que ficauão nas casas a roubar forão despois todos mortos. E assi liurou nosso senhor a fortaleza de ser tomada, que ho fora se os immigos entrarão todos na pouoação dos Quelĩs. E como foy manhaã Iorge dalbuquerque mandou refazer ho boqueyrão do muro. E despois

disto tornarão os immigos a perfiar se poderião ẽtrar, mas não poderão, porque os Portugueses lho defendião, & durou este cerco ainda hum mes: & porque dali por diante podia chegar socorro da India leuantarão os immigos ho cerco da terra & foranse a Bintão, & os do mar ficarão ainda algũs dias ate que tambem se forão.

CAPITVLO LXI.

De como Martim Afonso de sousa foy fazer guerra a el rey de Bintão, & aos reys de Pão & de Patane.

Martim Afonso de sousa que ia pera Malaca chegou lá na fim de Iunho, onde achou que valia hũa galinha cinco cruzados & hũ ouo dous vintẽs & hũa gãta darroz hũ cruzado, & os homẽs q̃ parecião desẽterrados de nã terẽ cor, & sua ida deu grãde alegria, assi aos Portugueses como á gẽte da terra: & logo Iorge dalbuquerq̃ lhe ẽtregou a capitania mór do mar de Malaca, & a tirou a dom Garcia anrriquez seu cunhado, a que a dera por morte de dom Sancho. E Martĩ Afonso lhe deu hũa prouisam do gouernador em q̃ lhe daua a capitania de Maluco pera hũ de seus cunhados. E por se Iorge dalbuquerq̃ desapressar da guerra del rey de Bĩtão, mãdou a Martĩ Afõso q̃ se fosse cõ cinco velas poer sobre a barra de Bintão dõde não deixaria sayr a Laqueximena, & tolheria q̃ não entrassem por mar mãtimẽtos na cidade: & partio de Malaca cõ hũa armada de cinco velas, de cujos capitães nã pude saber os nomes mais que a Vasco Lourẽço. E chegado á barra de Bintão esteue sobrela tres meses em q̃ lhe deu muyto grande opressam, tolhendo q̃ não entrassẽ nenhũs mantimẽtos nem mercadorias, & que não sayse de dentro cousa nenhũa, que nem os pescadores ousauão de sayr a pescar. E em todo este tempo nunca Laqueximena ousou de sayr a pelejar coele: & neste tempo que Martim Afonso ali andou lhe morreo algũa gente por ser aquela paragem

doentia, & por essa causa não quis ali andar mais & se foy a fazer guerra a el rey de Pão pera vingar ho mal que tinha feyto aos Portugueses, & ali queymou muytos jungos assi de Pão como da Iaoa, em que forão mortos bem seys mil mouros: & catiuou tãtos q̃ nã ouue Portugues que a seu quinhão não ouuesse dez catiuos. E despois de fazer destruyção espantosa foyse aa cidade de Patane, cujo rey era tãbem immigo dos Portugueses, & no porto achou algũs jungos que tambem queymou & antreles hum muyto grande que naquela hora chegaua da Iaoa, & vinha nele ho mesmo rey de Patane, que com bẽ duzentos mouros saltou ao mar com medo do fogo & todos forão mortos as lãçadas pelos Portugueses. E vẽdo os da cidade este destroço no mar temerãse de ser outro em terra, & por isso despejarão a cidade assi da mór parte da fazẽda como de toda a gẽte: pelo q̃ Martim Afonso quando sayo em terra não achou com quem pelejar, & queymou a cidade toda ate não ficar mais que ho campo em que esteuera, & quantas ortas & palmares auia ao derredor. E deixando ho nome dos Portugueses com muyto credito & muyto temido por aq̃las partes se tornou pera Malaca, que esteue por hũ tẽpo muyto prospera.

CAPITVLO LXII.

De como foy começada a guerra ãtre Antonio de brito & el rey de Tidore: & de como foy morto Iorge pinto da silua & outros.

Atras fica dito como Bastião de sousa & Martim correa partirão de Malaca pera a ilha de Banda, õde chegarão ao lugar de Borintè & hi acharão Martĩ afonso de melo jusarte q̃ auia quatro meses q̃ estaua de guerra cõ a gẽte da terra, em q̃ milagrosamẽte se defendeo por não ter mais de sete Portugueses & setenta Iaos & Chĩs & os ĩmigos serem muytos. E por não poder saber par-

ticularmẽte o q̃ sucedeo nesta guerra a não escreuo, & os ĩmigos como Bastião de sousa chegou alargarão logo ho cerco. E ficãdo Martĩ afonso magoado da afrõta q̃ recebera dos ĩmigos, pedio a Bastião de sousa q̃ ho ajudasse a vĩgar deles: do q̃ se ele escusou, dizẽdo q̃ ia fazer sua fazẽda, & sobristo se desauiarão ãbos q̃ Bastiã de sousa se apartou pera a cidade Dalutatã & hi se apousẽtou cõ Martĩ correa em hũa tranqueyra que fizerão. E estando assi chegou a Banda hum Gaspar galo ẽ hũa carauela de Maluco, que por mandado Dantonio de brito ia pedir a Martim Afonso algũa fazenda & mantimentos de que tinha muyta necessidade por amor da guerra q̃ começaua com el rey de Tidore, pera o que lhe pedia q̃ ho fosse ajudar cõ os mais Portugueses que esteuessem em Bãda, & q̃ farião em Maluco muyto proueito por auer aquele anno muyto crauo, & quando não teuesse mantimentos que os tomasse a quantos mercadores esteuessem em Banda, pera o que lhe mandou a carta dos seus poderes, em que lhe daua elrey a jurdição da ilha de Banda: & da hi a poucos dias q̃ Gaspar galo chegou faleceo. E vagando a capitania da carauela, Bastião de sousa a quisera tomar & dala a hũ Francisco de sousa seu sobrinho, dizendo q̃ ele tinha ali jurdição por estar por mãdado do gouernador da India, & Martim Afonso ho não consentio & tomou ho leme & as velas da carauela pera se ir nela a Maluco: como foy & leuou cõsigo outros dous ou tres jũgos de Portugueses, & foy coele Martim correa. E chegados á ilha de Ternate forão muyto bẽ recebidos Dantonio de brito, que tinha despachado hũ fidalgo mãcebo chamado Iorge pĩto da silua natural Deluas pera ir fazer a guerra a el rey de Tidore em quãto se ajuntauão os reys & sangajes q̃ Antonio de brito tinha mãdado chamar a socorro, & estaua embarcado pera partir, & por Martĩ correa ser seu parẽte se foy coele a terra, & deixãdo ho apousentado se partio em hũ nauio, & ia coele em outro hũ Lionel de lima parẽte Dantonio de brito, & leuou hũ batel &

hũ calaluz bẽ esquipados pera fazerẽ saltos ẽ terra: & nestas velas irião bem corenta Portugueses. E partido Jorge pĩto foy surgir sobre ho porto da cidade de Tidore, & em pouco tẽpo lhe fez muyta guerra, tolhẽdolhe os mantimẽtos, & saindo muytas vezes ẽ terra a fazer saltos de lhe catiuar gente & tomar gado. O q̃ el rey sentia muyto, principalmẽte a tomada dos mantimentos de q̃ tinha grãde necessidade por a muyta gẽte q̃ estaua junta pera a guerra q̃ esperaua: porq̃ a fora os seus vassalos, muytos vinhão por ho terẽ por homẽ santo. E vẽdose el rey assi perseguido de Iorge pinto, inuẽtou hũ ardil pera ver se ho podia tomar, & foy meter em hũa calheta q̃ estaua hũ pouco afastada da cidade hũa boa armada de paraós que ficaua encuberta cõ grande & basto aruoredo q̃ a cobria, & de noyte despedio hũa coracora pera ho mar, q̃ em amanhecẽdo aparecesse da parte doutra ilha chamada Geilolo dõde lhe trazião mantimẽtos: pera q̃ cuydãdo Iorge pinto q̃ a coracora os leuaua se fosse a ela, & ela fugiria pera a calheta, em cuja entrada atrauessaua hũa rastinga em q̃ ho batel de Iorge pinto por ser pesado encalharia, & sayrião os q̃ estauão dẽtro & ho matarião. E posto isto ẽ obra amanheceo a coracora ao mar, & vẽdoa Iorge pĩto cuydou q̃ era de mãtimẽtos determinou de a tomar como tinha tomado outras, pera ho q̃ se foy em hũ calaluz em que fazia aq̃les saltos, & leuaua consigo seis Portugueses, & não quis dar rebate a Lionel de lyma parecẽdolhe que ele só abastaua, & vendoho os da coracora ir pareles, fingirão q̃ virauão as velas pera fugirem & que sembaraçauão, & nisto se deteuerão ate que Iorge pinto foy perto: & então remando a boga arrancada se acolherão á calheta onde estaua a cilada, & entrou sem tocar na restinga por demandar pouco fundo: & ho calaluz que demãdaua mais por amor da artelharia que leuaua encalhou em entrando. E em os mouros da cidade ho vendo assi dão sobrele cõ grandes gritas, & cercandoho por todas as partes tirauanlhe muytas frechadas, & arreme-

sos sem conto. E com quanto se ele vio em tamanho perigo, não lhe faleceo ho grande esforço que tinha, & esforçando os seus os ajudou a defender tirando todos muytas lançadas & espingardadas, mas não lhes aproueitou nada: porque os mouros erão tãtos que os ferirão tão brauamente q̃ do muyto sangue que lhe saia das feridas enfraquecerão, de maneyra que ora hũs, ora outros, cairão todos sem se poderem ter. E nisto chegou Lionel de lyma em hũ batel bem armado dartelharia, & fornecido de gẽte: & vendo ho calaluz naq̃le estado não se atreueo a socorrelo, & tornouse pera ondestauão os nauios. E se apertára os immigos com a artelharia que leuaua, ainda saluara algũs dos Portugueses que estauão viuos. E vendo os mouros a pouca defensão do calaluz entrarão dentro, & cortarão as cabeças aos Portugueses, & a cincoenta ou sesenta mouros de Ternate que andauão com eles, & com as cabeças de todos enrramarão os seus paraós: & cõ grande prazer se forão ao porto da cidade, onde forão recebidos del rey com outro tanto, por se ver liure de tamanha opressão.

CAPITVLO LXIII.

Do que aconteceo a Martim afonso de melo jusarte, cometendo hũ lugar de mouros

Sabido este desastre por Antonio de brito, ficou tão agastado que mandou logo chamar Lionel de lyma & que leuasse os nauios, & assi ho fez. E se neste tẽpo não esteuera junta na fortaleza a gẽte que era chamada pera a guerra, Antonio de brito desistira dela, mas por ser junta proseguio auante. E ẽ quãto se Cachil daroes embarcaua coela, foy assentado que Martim afonso de melo jusarte, fosse com os nauios Portugueses surgir sobre a barra de Tidore, & forão seus capitaẽs, Lionel de lyma, & Martim correa: & partindo hũa noyte do porto de Talangane chegou em amanhecendo a Tidore,

& surgio na calheta onde matarão Iorge pynto & os outros: & como auião ali destar sem fazer nada ate ir Cachil daroes, determinou Martim afonso com conselho dos capitaẽs & fidalgos, de ir dar em hũa pouoação de mouros, que disse hũ Gaspar dalmeida que estaua dali a hũa legoa ao lõgo do mar q̃ se poderia queimar facilmente, & partio pera lá no quarto da modorra por não passar de dia a vista de Tidore, & se soubesse onde ia, & com quanto partio assi cedo por ir contra vento & maré, era ja de dia quando passou a vista da cidade. Donde sospeitando os immigos ao que ia lhe sairão em muytos paraós, que os nossos fizerão tornar voltando a eles ás bombardadas, & desapressados dos immigos forão surgir na pouoação, que não era mais de dez ou doze casas com hũa mezquita, & os mais moradores despois que Gaspar dalmeida vira aquela pouoação, se mudarão pera ho pico de hũa rocha muyto alta, cõ medo da guerra dos Portugueses, & ali se fortalecerão: & pera estrouarem a sobida aquem lá quisesse sobir contra sua vontade, atrauessarão dous paraós em dous passos de hũa vereda, que se fazia muyto ingreme do pé da rocha ate o lugar, pera darem coeles pela rocha abaixo, & leuarem dencontro quantos sobissem. E cõ quãto Martĩ afonso vio que ho lugar era de muyto perigo na sobida, determinou de sobir pois ali estaua, porque não parecesse aos mouros que ho deixauão de fazer com medo: & porque ho tirar os paraós donde estauão era ho mais, & quanto menos fossem a isso tanto era mais seguro, acordarão que hũ só homem os fosse tirar, & este foy Martim correa que se ofereceo pera ho fazer, & foy: & por ho lugar estar muyto alto, & os mouros terem tento no crepo da gente não ho virão sobir, & antes de chegar ao prymeiro paraó, foy ter coele hũ clerigo que chamauão Gomez botelho, que desforçado buscou maneyra pera ir ter coele, & ajudalo a derribar ho prymeiro paraó, & ho mesmo fez hũ Francisco lopez bulhão, que os ajudou a derribar ho segundo, & como es-

te estaua mais perto do lugar, & ho estrondo q̃ fez indo pola rocha abaixo foy muy grande, sintirãono os mouros & acodirão a ver ho que era, vendo os tres pola rocha acima, & Martim afonso cõ os outros ao pé dela pera sobir, começão de sacodir muytas pedradas, & de deitar grandes galgas, de que Martim correa, & os dous se saluarão em hũa lapa que se fazia na mesma rocha: & isto das galgas acabou logo, porque em se os mouros mostrando, começão os espingardeiros de Martim afonso de tirar suas espingardas com que os fizerão recolher detras de hũ muro q̃ tinhão daquela banda: & desembaraçado ho caminho, começou Martim afonso de sobir indo diante com seis ou sete homẽs & os outros apos ele. E vendo os mouros sua determinação, tornaranse a descobrir pera defenderem a sobida, & os espingardeiros tornarão a tirar, & hũ que ia detras de Martim afonso tirou tão certo, que lhe deu pola espadoa dereita, & passando ho pelouro as armas ẽtrou dẽtro no corpo, & foy a ferida tão má que caio logo desacordado. E por este desastre tamanho não forão os Portugueses mais por diante, & se tornarão pera os nauios em que se embarcarão com Martim afonso, queimando primeyro a mezquita, & as casas que estauão na praya. E dahi se forão pera Ternate, por mandado Dantonio de brito.

CAPITVLO LXIIII.

De como foy ferido Francisco de sousa, & outros Portugueses.

Que dagastado de quam mal lhe socedia a guerra a quisera de todo deixar, se não fora por amor de Cachil daroes, que vendoho assi lhe disse que ele queria fazer a guerra com a gente da terra, sómente mandasse hũ capitão Portugues, com ate vinte Portugueses de que se fizesse cabeça: & que iria logo tomar hũ lugar que se chamaua Mariaco, principal lugar da ilha de Tidore:

pera ho que lhe deu hũ fidalgo chamado Francisco de sousa, & vinte Portugueses, & partirão todos com grande frota, em que yão mil & quinhẽtos homẽs da terra, em que entrauão muytos Mandarĩs, & os vinte Portugueses. E chegados onde auião de desembarcar desembarcarão, & forãose caminho de Mariaco, que he hũ lugar muyto grande situado em hũa serra quasi no meo da ilha, onde antigamente residião os reys de Tidore: & despois por se pouoar a fralda do mar, fizerão assento na cidade que agora tem. Este lugar era cercado de tranqueiras de hũa face, & a lugares tinha algũa caua, & com isto estaua algũ tanto fortificado. E chegados a este lugar, tomoulhe Cachil daroes as seruentias ẽ que pos algũa da sua gente, por lhe não poder yr socorro: & disse a Francisco de sousa que ficasse de hũa bãda ao pé do lugar, & ele iria pola outra que era mais alta: & tanto que fosse em todo cima, daria a sua gente hũa grita a que ele acodiria com os Portugueses, & darião no lugar & ho tomarião. E proseguindo Cachil daroes pera ho lugar, sem ser visto nem sentido dos moradores, por a terra ser cuberta de muyto basto aruoredo, sairão algũs do lugar cuydando que ho podião fazer sem perigo, & estes forã logo sentidos dos que goardauão as seruentias, que deitarão apos eles dando algũas gritas: com que se Francisco de sousa enganou, cuydando ser Cachil daroes que daua no lugar pela banda por onde fora, ao que acodio logo pola sua com grande pressa. E como Cachil daroes não era ainda chegado ao seu combate, nem os mouros recebessem opressão, acodirão todos onde Francisco de sousa cometia, & ás pedradas & frechadas se defenderão de tal maneyra que os Portugueses forão todos muyto feridos. E ho mesmo espingardeiro q̃ ferira a Martim afonso, ferio ali a Francisco de sousa por hũa coxa & isto de desacordado, polo que lhe foy necessario afastar se pera ho lugar em q̃ ho deixou Cachil daroes: que sabẽdo o q̃ passaua lhe foy acodir, & muyto agastado daquele desastre, jurou

em sua ley de não se partir dali ate não tomar ho lugar; & assi ho screueo a Antonio de brito, pedindolhe que não se agastase polo que sucedera; porque erã desastres de guerra, & que lhe mãdasse Martim correa com vinte Portugueses, porq̃ ho tinha por tão esforçado & sabedor na guerra, que com ele acabaria muyto a sua honrra: & com este recado mandou Francisco de sousa & os feridos.

CAPITVLO LXV.

De como por industria de Martim correa, foy tomado ho lugar de Mariaco.

Vendo Antonio de brito quantos desastres lhe acõtecião naquela guerra, determinou de a deixar de todo; & não mandar a ela nenhũ Portugues, & ẽçarrarse na fortaleza com cento & trinta Portugueses que tinha, & esperar ate irẽ os jungos de Malaca: & não quis mandar Martim correa que fosse ajudar a Cachil daroes, nem ho mandara se ho mesmo Cachil daroes lhe não fora pedir que ho mandasse, & por isso lhe deu licença que fosse cõ vinte Portugueses. E escreueo a Lionel de lima que estaua no porto de Tidore, que ho fosse acõpanhar com a mais gente que podesse, tirando a do seu nauio que deixaria a recado: & dizia em hũa carta q̃ se Martĩ correa se quisesse meter em algũa cousa de perigo, q̃ ele lhe requeresse da parte del Rey que ho não fizesse, & não querendo se não fazelo que lhe lésse aquela carta; & requeresse da sua parte aos que ho acõpanhauão que ho não ajudassem. E recebidos por Lionel de lima estes recados logo se foy ajuntar cõ Martĩ correa, leuãdo cõsigo quinze Portugueses, que cõ os que Martim correa tinha erão trinta & cinco, q̃ vendose coeles, & cõ a gente de Cachil daroes apressouho que cometessem ho lugar, polo ver estar muyto frio nisso: & ele lhe disse que ho faria quando lhe viesse von-

tade, porque ainda lhe não vinha. E por isso determinou Martim correa de ho cometer com os Portugueses, cõ tenção que vendo Cachil daroes a cousa trauada acoderia com sua gẽte. E dando disso conta a Lionel de lima, ele lhe requereo da parte Dãtonio de brito que ho não fizesse: & aos outros que ho não ajudassem mostrandolhe a carta de Antonio de brito, em que mandaua que lhe não obedecessem: & eles ho fizerão assi saluo hũ Iane mendez caualeiro muyto esforçado, que se lhe offreceo ao ajudar com sua pessoa, o q̃ lhe Martim correa agardeceo. E dando a entender a gente que não queria cometer ho lugar pois ho não querião ajudar, falou aquela noyte com Ioane mendez, & concertou coele que ao outro dia pola menhaã cometessem a tranqueira per hũa parte, que ele sabia que estaua fraca: & que irião ambos com dous seus criados: & oyto mãdarins dos de cachil daroes, que conhecia por esforçados, & como fossem dentro que a sua gẽte lhes acodiria, & desta maneira se despacharião dali. E porque Martim correa sabia q̃ por aquela parte auia hũas caniçadas de fora da tranqueira: mãdou aos mandarins q̃ as desfezessem, & vissem se auia estrepes, porq̃ os costumão muyto naquela terra: & sabendo que as caniçadas erão desfeitas & que não auia estrepes, ao outro dia em amanhecendo se foy da sua estancia com a cõpanhia que digo: que erão por todos doze pessoas: & chegados á tranqueira virão que auia por aquela parte pouca gente por auer de fora grande mato & má seruentia pera se chegarẽ a ela: & estaua da banda de dẽtro hũa casa terrea cõprida, & dereito do meo dela erão os esteos da tranqueira ralos & curtos. E estando assi vendo por onde auião de cometer, apareceo hũ mandarim vestido em hũa roupeta de graã, cõ hũa gorra do mesmo: & nela hũa pruma: que logo foy morto cõ hũa espigardada que lhe tirou Ioane mendez. E nisto acodirão algũs homẽs a hũa goarita q̃ estaua sobre aq̃la parte, dõde lhes tirauão pedradas & outros arremessos: & lhes dei-

tauão tãta soma de terra que fazia tamanha poeira que não se enxergauão hũs aos outros. E como os de dentro virão ꝗ os de fora erão tam poucos, parecialhes que era impossiuel poderẽ entrar: & ja que entrassem ꝗ erão tã poucos, que eles abastauão pera os matar: & por isso fazião a cousa caladamẽte, que não se sintia senão nas estancias vezinhas: & tirauão suas pedras & arremessos, & deitauão a terra cuydando de cegar os Portugueses: & no que cuydauão que lhes fazião mayor dano os aproueytarão mais: porque como da terra que caya se fizessem grandes & grossas nuuẽs de pó, que cobrião Martim correa & os outros, teue ele tempo, de com sua ajuda arrancar hũ pao da tranqueira que era tão grosso, que polo lugar que ocupaua pode Martim correa caber dilharga & a pos ele Ioane mẽdez, & despois os outros: & tomarão hũ terreiro que se fazia diante da casa, que estaua ao lõgo da tranqueira. E como os mouros os virão dentro começouse antreles muy grande aluoroço, acodindo logo os das estancias vezinhas dando grandes gritas porque os ouuissem polo lugar. E como Lionel de lima estaua perto, em ouuindo a grita acodio logo com todos os Portugueses sospeitando ho ꝗ era, & entrou polo portal ꝗ achou feyto: & ajuntouse com Martim correa pelejando todos marauilhosamente, porque os mouros creçião muyto: & ouue ãtreles hũa braua peleja, que durou hũ pedaço primeyro que chegasse Cachil daroes por estar muyto descansado, & cuydar que não se auia dentrar tão asinha. E como ele chegou espalhouse sua gente por todas as partes, & derão nos mouros de que matarão todos, saluo obra de cento que se acolherão sobre hũas aruores, õde os Cacil daroes mãdaua matar as espingardadas, se não fora Martim correa que lhe pedio as vidas, & ele lhas deu muyto pesadamente, dizendo que era seu custume inuiolauel, que em toda a batalha onde ya el rey ou quẽ representasse sua pessoa, de morrerẽ todos os immigos que não se querião dar a merce antes da batalha, ou

do combate. E em sinal que Cachil daroes perdoaua aos que estauão sobre as aruores, bebeo agoa pola põta do seu cris, que he sinal de perdão: & com isto se decerão os mouros, que como disse erão cẽto, & os mortos forão trezentos. E dos Portugueses não morreo nenhũ, nem dos q̃ os ajudauão: & Martim correa foy ferido em hũa perna de hũ arremesso: & os mortos todos forão mãdarĩs & os mais parentes del rey de Tidore: & outra gente não auia no lugar, porque tanto que lhe foy posto cerco ho despejarão dela & das fazẽdas & por isso não se achou cousa que fosse de roubar. E despois do feito acabado estando Martim correa descãsando vio ir contra si dous homẽs hũ deles Mandarim & velho, & ho outro de menos idade comitre de hũ paraó, & este leuaua dependuradas duas cabeças de mouros, & fugia do outro q̃ lhas queria tomar, & chegãdo a Martim correa lhe fez queixume daquilo: & porq̃ ho velho cõ muyta instãcia pedia a Martim correa q̃ lhe desse hũa daq̃las cabeças pera a depẽdurar em hũ paraó de q̃ era capitã: & quiseralha tomar & ho outro as aferrou gritãdo q̃ lhe não tomasse sua honrra q̃ ganhara com muyto trabalho pera a dar ao mandarim, que em quanto durara a peleja do lugar esteuera dormĩdo & coisto se foy. E ali soube Martim correa que todo aquele que apresentar ao rey sete cabeças dĩmigos despois de dar algũa batalha que ho faz caualeiro, & ho faz fidalgo, a q̃ chamão mandarim, se ho não he, & hão por muyto grande honrra apanhar muytas cabeças. E acabada a matãça dos moradores do lugar foylhe posto fogo, & ardeo todo sem ficar cousa algũa. & da fortaleza vio Antonio de brito, & os que estauão coele as chamas do fogo: & porisso & por recado de Martim correa foy certificado q̃ o lugar era destruido.

CAPITVLO LXVI.

De como prosseguindo Martim correa & Cachil Daroes a guerra tomarão muytos lugares que el rey de Tidore tinha na ilha de Maquiem.

Destruido este lugar ouue Cachil daroes conselho cõ Martim correa que fossem aa ilha de Maquiẽ, de q̃ era ametade delrey de Tidore & a outra del rey de Ternate & a tomassem: & assi ho fizerão. E ao primeyro lugar del rey de Tidore que chegarão, estando no mar & tão perto de terra que se poderia ouuir: deuse hũ pregão na coracora do çamarao que em sua lingoa quer dizer almirante, que soubessem os moradores do lugar q̃ naquela frota yà certo numero de Portugueses que yão vestidos de ferro (& isto polas armas) & que leuauão os paraós cheos de cabeças dos Mãdarins de Tidore, que bẽ podião vingalos: porẽ que deuião de dar obediencia ao regedor Cachil daroes que ali ya, porque lhes não fizessem outro tanto como aos de Tidore. E a este pregão sairão todos os do lugar á praya, & quando virão a multidão das cabeças dos mortos mostrarãose muy espantados, & determinarão de se entregar, & assi ho fizerão logo ao outro dia pola manhaã, & cada hũ leuaua algũa peça que apresentaua ao regedor, & isto de sua vontade, & não dobrigação: & dada obediencia ao regedor, se tornauão pera suas casas, ficãdo vassalos del rey de Ternate: & desta maneira se entregarão todos os lugares que el rey de Tidore tinha nesta ilha. E a causa de lhe darem primeyro ho pregão q̃ disse, era por ser costume da terra, que quando auião de fazer guerra a algũa gente pera que não dissesse despois que os tomauão a treição, lhe auião de noteficar como lhes querião fazer guerra, & a gente que tinhão, & as armas que leuauão, assi defensiuas como offẽsiuas, & se se entregauão, então dauão aquelas peças de sua võta-

de, & não lhes fazião mal. E se respõdião que não auião medo & estauão prestes pera se defenderem, dali por diante os podião combater, & tomar por treição, & por todos os ardijs q̃ podessẽ sem terem nisso culpa. E não tendo mais que fazer naquela ilha, se tornarão a nossa fortaleza.

CAPITVLO LXVII.

De como Martim correa, & Cachil daroes destruirão ho lugar Dogane, & se tornarão a Ternate.

Vendo Antonio de brito quão bem lhe sucedia a guerra, nã quis deixar de a proseguir. E porque ainda ficaua hũ lugar a el rey de Tidore, que tinha na grãde ilha de Batochina sessenta legoas de Ternate, tornou a mandar Martim correa com corenta Portugueses, & coele foy Cachil daroes, & ho çamarao, que forão pela ilha de Cajoa pera se ajuntar com eles ho rey dela, como ajuntou: & dali se ferão todos a ilha de Batochina sobre hũ lugar chamado Gane, q̃ seria de bẽ duzẽtos vezinhos, & as casas todas sobre esteos de madeira cujas paredes erão de barrotes, & em lugar de tauoado tinhão por cima hũas esteiras de canas rachadas, & por de baixo das casas auia algũs assentos pera se a gente assentar de dia, & estas casas erão assi feytas, pera que no tempo da guerra se defendessem melhor dos immigos, porque sobem ás casas per hũas escadas leuadiças de canas, que como são em cima as poẽ ao longo das paredes & ficão muyto seguros: & pera offenderem aos immigos se lhes entrão ho lugar, enrolão as esteiras pera as ilhargas das paredes, & tirão per antre os barrotes aos que andão por baixo, com paos tostados, & pedras, & frechas, & com hũs arpões de ferro, aque chamão tãrranas, que trazem atados em muytas braças de cordel que enrolão no braço dereito pera que lhes fique sempre ho cordel na mão, & se acertão, puxão pelo cordel ate

chegarẽ ho homẽ a si, & cortanlhe a cabeça: & estas armas sam muy temerosas, & perigosas: & de que se seruẽ muyto quãdo lhe os ĩmigos entrão os lugares, porq̃ tem tã pouco engenho q̃ lhes não sabẽ cortar os esteos das casas & derribarlhas, nem ousam de se chegar junto delas cõ medo destes arpões & doutros arremessos; este lugar era cercado de hũa banda de hũa vala muyto alta per onde entraua ho mar, & ho alagaua quãdo era necessario: & por outras partes era cercado desteiros & de vasa, de modo que estaua muyto forte, & tinha a entrada muyto perigosa. E cõ tudo Martim correa disse a Cachil daroes que ho cometessem: & forão pera entrar pola bãda da vala, que não podião as corascoras nadar por outra parte, mas logo encalharão sem poderẽ passar auãte cõ estacadas q̃ os mouros ali tinhão feitas, por onde as corascoras que erão grandes não podião caber: o q̃ vendo os mouros se meterão muy de pressa em paraos pequenos, & se chegarã per antre as estacas ho mais perto que poderã dos nossos, & tirauãlhes muytas frechadas, & arremessos, & eles dissimulauão por rogo de Cachil daroes pera que se chegassem mais & lhes tirassem com as espingardas: de que os ĩmigos não sabião nada por não terem nunca visto Portugueses. E vẽdo os Martim correa bẽ chegados desparou a sua espingarda, & ho mesmo fez Cachil daroes, & outros que as tinhão: com que derribarão mortos muytos dos ĩmigos: & os outros como entenderão ho jogo fugirão, indo ẽ seu alcanço muytos pelouros de berço, que lhes despararão nas costas, que matarão & ferirão esses q̃ alcançarão: & despejada a estacada foy logo cortada & arrancada. E tẽdo as corascoras lugar pera ẽtrar se chegarão tam perto das casas que lhes chegauão com os berços, mas como não lhe podiã dali fazer muyto nojo, saltou Martim correa em terra com dez Portugueses que yão coele na coracora do çamarao, que tambẽ desembarcou com os mouros de sua capitania, & porem acharão tanta vasa, & alẽ dela hũ

esteiro tão alto que não poderão chegar ao lugar: & foy forçado embarcarense outra vez, porq̃ Cachil daroes não estaua ali, & ya por outra banda, & de lá mandou chamar Martim Correa, que se foy parele. E polo achar frio em cometer ho lugar ate os ĩmigós gastarem os arremessos que tinhão, remeteo a eles cõ esses Portugueses & mouros que leuaua, ás espingardadas, metẽdose pola vasa, em que auia muytos strepes, de que hũ ho ferio em hũ pé, mas ele não deixou de ir por diante ate chegar a hũa tranqueira que estaua daquela parte que despejou dos ĩmigos ás espingardadas com os outros: & despejada entrarão no lugar, & apos ele Cachil daroes cõ os de sua capitania. E vẽdo os ĩmigos q̃ nã tinhã outro remedio, derão cõsigo encima nas casas leuãdo apos si as escadas, cuidãdo q̃ se auião de defender como outras vezes, mas não lhes derão os Portugueses esse vagar, que logo atando bisalhos de poluora nas pontas das lanças lhos punhão encima dos telhados com murrões acesos, & deles se pegaua ho fogo nos telhados que erão dola seca, em que logo se acendeo muy brauamente & ateandose de hũas casas em outras: acendeose hum espantoso fogo per toda a cidade, & coela per toda ela se aleuantou hũa grande & dorida grita que dauão as molheres & meninos de que as casas estauão cheas. E querendose liurar do fogo remetião aas portas pera se lançarem abaixo onde vião estar os Portugueses cõ as lãças leuãtadas pera os receberẽ nelas, & cõtudo se deytauão: & assi morrerã muytos queymados do fogo, & outros a ferro: & forão catiuas bem dozentas almas, & antrelas ho foy tambẽ ho mesmo senhor do lugar, com toda sua casa. E como teuerão destruydo este lugar de todo, embarcarãose Martim Correa, & Cachil daroes & tornarãose a Ternate, onde Antonio de brito deu a Martim correa a alcaidaria mor da fortaleza, & a capitania mór do mar, porque ficasse coele mays tempo, por ver quanto era pera seruir el rey por seu esforço & valentia.

CAPITVLO LXVIII.

De como el rey de Tidore mandou pedir pazes a Antonio de brito: & ele lhas não quis dar.

Com a destruyção deste lugar Dogane ficou el rey de Tidore muyto q̃brado da soberba que tiuera contra os Portugueses, & bẽ arrependido de ter guerra coeles, & cobroulhes tamanho medo, q̃ não se tinha por seguro em nenhũa parte: polo que mandou hũ embaixador a Antonio de brito, pedindolhe pazes, offrecendose a pagar a el rey de Portugal toda a perda & dãno que teuesse recebido por sua causa: & lhe daria a artelharia que tomara na fusta: o que Antonio de brito não quis: & respõdeo que ainda não estaua bẽ vingado dele. E dali a algũs dias forão tomados no mar pelos Portugueses duzentos homens vassalos del rey de Tidore, q̃ Antonio de brito mandou matar de muy cruas mortes. O que não somente punha grande temor em el rey de Tidore, mas em outros reys comarcãos daquele arcepelago: & todos se liauão por amizade com Antonio de brito, & antrestes foy ho da ilha chamada Grambocanora, que mandou a Antonio de brito hũs doze homẽs ẽ hũ paraó, a q̃ naq̃la terra chamão Ourão soãgue q̃ quer dizer homẽ diabo. E isto porq̃ por arte diabolica se fazẽ inuisiueis, & ẽtrão por õde querẽ & fazẽ muyto mal: & por isso hão aq̃las gẽtes grandissimo medo deles, & se os acolhem logo os matão. E porque estes ourões soangues se fazem inuisiueis os mãdou el rey da Grãbocanora a Antonio de brito pera q̃ lhe fossem fazer saltos á ilha de Tidore, & matassem nela muyta gẽte, do que Antonio de brito fez escarnio, & eles forão por seys ou sete vezes fazer saltos em Tidore, donde trouuerão de cada vez muytas cabeças de homens que matauão: do que a gente de Tidore andaua muyto espantada & atormentada, & espiarãnos hũa noyte onde dei-

xauão ho seu paraó & tomaranlho & eles ficarão embrenhados pola ilha, & cada noyte fazião fogos aos de Ternate que estauão defrõte que fossem por eles, & por isso forão & acharão onze, & ho outro nunca mais pareceo, pelo que Antonio de brito fez disso muyto mais escarnio que dantes, ainda que lhe Cachil Daroes afirmaua que era assi, & que se fazião inuisiueis. E por Antonio de brito dizer que se ele metesse no tronco hum daq̃les que ele nã se sayria lhentregou Cachil Daroes hum que lhe leuarão pera justiçar. E Antonio de brito ho mandou meter em hum tronco pola cabeça, dizendo que se se dali saysse que creria fazerse inuisiuel, & mandou ho goardar muyto bem hũa noyte. E quando foy ao outro dia não ho acharão no tronco, do que Antonio de brito ficou muyto espantado. E porque el rey de Tidore não dissesse que lhe fazia a guerra com arte diabolica, não quis que fossem lá mais os Ourões soangues, & mandaualha fazer continuamente polos Portugueses com o que el rey viuia muy atormẽtado.

CAPITOLO LXIX.

De como el rey de Calicut começou de fazer guerra aa fortaleza dissimuladamẽte.

Passãdose estas cousas em Maluco, el rey de Calicut que estaua determinado de fazer guerra á fortaleza dos portugueses, apercebiasse pera isso quãto podia, & assi os mouros de todo seu reyno, que ajuntarão quasi duzentos paraós darmada, de que corenta auião dir carregados de especiaria a Meca em goarda das oyto naos que disse atras, & assi outros muytos ate os poerem de mar em fora da costa do Malabar. E ho capitão moor desta armada era hum valente mouro chamado Cutiale de Tanor. E da partida desta armada que foy logo na entrada do verão foy auisado dom Ioão de lima capitão da fortaleza de Calicut, per hum Portugues arrenegado

que andaua cõ os mouros chamado Bastião, filho de hum ouriuez de Lisboa que fora moço da capela del rey dom Manuel, & por ser muyto amigo de dom Ioão (ainda que era mouro) lhescreueo hũa carta da partida desta armada, & que auia de passar ao longo da fortaleza pera a tomar se esteuesse pera isso: o que logo dom Ioão como isto soube escreueo a dõ Luys que estaua em Cochim, pedindolhe q̃ mandasse hũa armada a goardar a costa: o que ele não quis, nem sayo de Cochim se não em Outubro indose dereyto a Goa onde esperaua que ho gouernador fosse ter Dormuz. E vendo dom Ioão de lima como lhe nã acodião de Cochim, segurou a fortaleza do combate que se lhe podia dar por mar, com fazer hum baluarte de madeyra com que a porta da fortaleza ficaua tambem emparada da banda do mar: pera o que mandou pedir carpinteyros ao regedor da cidade, que como sabia a guerra q̃ el rey determinaua de fazer aa fortaleza não queria dar os carpinteyros. E dom Ioão pola pressa que tinha começou ho baluarte com ho condestabre da fortaleza q̃ era muyto ẽgenhoso & insinaua algũs Portugueses a laurar a madeyra. O q̃ visto polo regedor, por dom Ioão não sospeitar algũa cousa da guerra que estaua determinada lhe deu os carpinteyros cõ que ho baluarte foy muy asinha acabado. E não tardou nada que apareceo a frota dos mouros, & hum paraó dela se chegou a terra pera ver se poderião tomar a fortaleza: o que vendo dom Ioão lhe mandou tirar com tres tiros grossos, & hum espedaçou ho paraó: & os outros arrombarão algũs dos que yão ao mar. E vendo Cutiale quanto dãno recebia sem desembarcar, conheceo o que receberia desembarcando, & por isso passou auante. E dom Ioão se mandou queixar ao regedor de Calicut da vista que esta armada deu aa fortaleza: dizendo que se el rey de Calicut queria guerra que lho decrarasse, porque assi ho fazião os caualeyros. Do que ho regedor se lhe foy disculpar: & el rey de Calicut quãdo soube que dom Ioão ho entendia, mandou a hum

Nayre que lho fosse matar. E como eles sam muyto obedientes a seu rey, determinou de ho fazer: fingindo que leuaua hum recado del rey a dom Ioão. E indo ho Nayre coeste proposito achou ho assentado na ramada da fortaleza com algũs fidalgos seus parentes, & infiouse tanto querendo chegar a ele que ho entendeo dom Vasco de lima que hi estaua, & disse a dom Ioão que ho matassem. E ele não quis, mas mandou aos alabardeyros da goarda que lho tomassem. E assi ho fizerão, & queixandose ho Nayre que leuaua hum recado del rey a dom Ioão, que lho deixassem dar, disselhe ele que bem sabia que não leuaua recado, se não que ya pera ho matar, & que ho não mataua como lhe merecia por não quebrar a paz, & mandou ho pera Calicut. E ainda outra vez intẽtou el rey de ho mandar matar por tres Nayres que fingirão leuarlhe outro recado: porẽ como ele ja andaua de sobre auiso entendeo os, & tambem os mandou prẽder por os seus alabardeyros, & disselhes que dissessem a el rey que soubesse certo que ho não auia de poder matar por mais que fizesse: & se queria guerra coele que lha declarasse & que ele se defenderia, & se não fora por quebrar a paz que ele lhe começara ja de fazer guerra pelo que entendia nele.

CAPITOLO LXX.

De como os mouros & Nayres de Calicut começarão a guerra cõ dõ Ioão de lima capitão da fortaleza.

Com quanto a guerra assi andaua bazcolejada, não deixaua dauer conuersação ãtre os Portugueses & os da cidade: nem os Nayres da feytoria não deixauão de seruir nela, & comũmẽte a gẽte de Calicut desejaua a paz, & sós os mouros a não querião polo grãde odio que tinhão aos Portugueses, & conselhauão a el rey de Calicut que fizesse a guerra. E eles matarão neste tempo hum Gonçalo tauares que dom Ioão mandaua com hum

recado ao regedor de Calicut, & assi outros dous Portugueses que yão coele: sobre que ho regedor não fez nada, posto que se dom Ioão mandou queixar dos mouros. E vendo esses fidalgos que estauão com dom Ioão, & assi ho feytor & alcayde mór & os mais de essoutra gente este desauergonhamento: & que auia dous meses que em Parangale lugar del rey de Calicut matarão outros mouros doze Portugueses, conselhauão a dom Ioão que fizesse guerra a elrey de Calicut pois lha ele fazia: porque que mais guerra podia ser que matarlhe os Portugueses poucos & poucos, & que em guerra discuberta não lhe matara tantos, que não esperasse mais causas pera quebrar a paz, que nã podião ser mais. E posto que a dom Ioão lhe não falecia esforço pera a guerra, não ousaua de quebrar a paz ate os immigos não cometerem a fortaleza, porque assi ho tinha por regimẽto: & por isso sufria todas estas cousas. E sabendo ho regedor & ho Catual da cidade polos Nayres da feytoria o que os fidalgos conselhauão a dom Ioão, temendo que quebrasse a paz polo terem por esforçado, forãno ver por dissimular: & a vista foy na ramada da fortaleza. E queixandoselhes dom Ioão das cousas passadas, & eles dando suas disculpas, tirarão dantre a sua gente certas espingardadas: do que eles auendo grande vergonha bradarão com a gente, dizendo que eles saberião os que fizerão aquilo, & os castigarião muyto bem: & porque não fizessem outra tal mandarão toda a gente pera a cidade, & eles ficarão sós com dom Ioão, a que fizerão muytas mostras de lhes pesar do passado com promessa de ho enmẽdarem com castigo, que ele creo que seria assi: mas como tudo era fingido, logo dali a dous ou tres dias tomarão hũs mouros certas molheres da terra Christãas que morauão na cidade, & leuauannas a Coulete. E não querendo elas ir com os mouros por serem Christaãs bradauão polos Portugueses q̃ lhes valessem. E foy sobristo a onião tamanha que ho soube dom Ioão, & mandou rogar aos mouros que as não le-

nassem, pois erão Christãas. E não querendo eles se não leualas: mandouse queyxar disso ao regedor, & ao Catual qual deles se achasse, mas nenhum se achou, nem nayres da feitoria, pera que defendessem aos Mouros que não leuassem as molheres: o que vendo dom Ioão mandou certos Portugueses a defender estas molheres, & ouuerão peleja cõ os mouros & as tomarão. Sobre o que se aluoroçou a gente da cidade, assi mouros como Nayres: & como tinhão determinado de fazerem guerra aa fortaleza, na mesma hora se deixou ir correndo pera a fortaleza hum corpo de gente, que serião trezentos homens os mais deles espingardeyros, & por serem tão poucos mandoulhes dom Ioão ao encontro hum caualeyro chamado Manuel de faria escriuão da feytoria cõ vinte cinco espingardeyros: mas ainda estes trezentos não chegauão aa fortaleza, quando todo ho resto da gente da cidade ya junta posta em armas, & com grandes alaridos se forão corrēdo aa praya pera darem de supito na porta da fortaleza & tomarēna. O que receãdo dom Ioão sayo logo fora com algũa gente pera recolher Manuel de faria, & mandou desparar algũs tiros por alto porque não fizessem mal, porque ainda não queria quebrar a paz. E ho medo destes tiros fizerão deter os immigos, pelo que Manuel de faria se recolheo sem afronta: & dom Ioão fazia grandes protestações perante hum tabalião pubrico que ele não mandaua tirar aqueles tiros senão por se defender & não por quebrar a paz. E coisto se recolheo aa fortaleza: & recolhido tornarão os immigos a prosseguir pera a fortaleza, & chegarão ate hũs pardieiros que estauão perto dela. E vendo os dom Ioão ali estar sayo a dar neles com obra de cem homēs, dando a dianteira a hum Aluaro da cunha seu sobrinho, que leuaua cincoenta, & dom Ioão com os outros lhe hia nas costas: & dando hũa arremetida aos immigos de que matarão algũs, se tornou a recolher na fortaleza: a que os immigos tirarã todo aquele dia muytas espingardadas & frechadas. E ao dia se-

guinte esteuerão quedos sem fazer nenhũ reboliço de guerra. E por isto Punacha hũ nayre cunhado del rey de Calicut, que tinha certa tença cada anno del Rey de Portugal, porque fauorecesse aos Portugueses de que era grande amigo, teue tempo pera ir falar a dom Ioão, que ho deixou chegar á porta da fortaleza onde lhe falou. E Punacha lhe disse com o rosto muyto triste, que não se fiasse del rey de Calicut, porque sem duuida lhe auia de fazer guerra, & isto lhe dezia pola obrigação que tinha de seruir a el Rey de Portugal. E despediose de dom Ioão chorando, & assi os nayres que seruião na feytoria que hião coele: & deitandoselhe aos pés lhe pedirão perdão de ho não poderem seruir naquella guerra, que se começou dali por diante: & a dom Ioão não lhe daua nada dela por ser na entrada do verão, em que esperaua que fosse gouernador de Portugal que lhe socorreria: & por isso não mandou recado a dõ Luys de meneses que estaua em Cochim, & como os immigos se lhe metião antre hũs pardieyros que estauão perto da fortaleza sayo algũas vezes a dar neles em q̃ matou & ferio algũs, & hũa vez pos fogo aa cidade, de que queymou hũ grande lanço de casas: & sobristo teue hũa braua peleja com os ĩmigos de que ficarão muytos mortos & feridos, & dos Portugueses hũ soo foy ferido. O que parecia milagre por serẽ os Portugueses muy poucos & os immigos muytos em demasia com quanto el rey não estaua na cidade, que se esteuera forão sem cõto: & dali por diãte auia muytos rebates dhũa parte & da outra, & sempre nosso senhor seja louuado os Portugueses leuauão o melhor.

CAPITVLO LXXI.

De como dõ Vasco da gama conde da Vidigueira & almirante do mar indico partio de Portugal por viso rey da India, & de como chegou lá.

Sendo ho tempo chegado de dom Duarte de meneses que gouernaua a India se ir pera Portugal, mãdou ho muyto alto & muyto poderoso rey dom Ioão ho terceyro deste nome de Portugal que então reynaua quem gouernasse a India. E este foy dom Vasco da gama cõde da Vidigueira & almirante do mar indico, a que deu a gouernãça da India com titulo de viso rey, & deulhe hũa armada de quatorze velas. s. sete naos grossas, tres galeões & quatro carauelas. Das naos a fora ele forão capitães dom Anriq̃ de meneses filho de dom Fernando de meneses a que chamarão ho roxo que ya por capitão Dormuz, & na primeyra subcessam da gouernãça da India per morte do viso rey, Pero mazcarenhas que ya na segũda & leuaua a capitania de Malaca, Lopo vaz de sam Payo que ya na terceyra, & leuaua a capitania de Cochim, Francisco de sá que leuaua a capitania que auia dir fazer na ilha de çunda, Francisco de brito que auia de ser capitão das tres naos do trato de Baticalá pera Ormuz, & Antonio da silueira. Dos galeões forão capitães dõ Iorge de meneses filho de dom Rodrigo de meneses de que faley no liuro quinto, dõ Fernando de mõrroi, & Afonso mexia que ya por védor da fazenda da India. Os capitães das carauelas forão Lopo lobo, Gaspar malhorquim, Chr̃istouão rosado, & Ruy gonçaluez. E fornecida esta armada de muyta & boa gente, armas & mantimentos, partiose ho viso rey coela a noue Dabril do anno de mil & quinhentos & vinte quatro, & leuou muyto roim viagem de tormẽtas, com que se perderão da sua cõserua Francisco de brito, Christouão rosado, & Gaspar malhorquim que nunca mais pa-

recerão. E ho Galeão em que ya dom Fernando de monrroi se perdeo em Melinde, & nas outras velas morreo muyta gente & forão sempre espalhadas, & quem chegaua primeyro a Moçambique partiasse logo pera a India: & perto da costa dela hũa noite dos seys dias de Setembro ao quarto da alua tremeo ho mar muyto rijo, & por bõ espaço: & pola primeyra se cuydou na frota ꝗ daua em algũs baixos de penedia ate que cayrão no que era. E dali a poucos dias apareceo hũa nao de mouros que vão Dadem pera a India: & dõ Iorge de meneses a tomou sem outra ajuda quasi a vista da frota, & os mouros se lhe renderão cõ medo, & ele a leuou ao visorey ꝗ logo mãdou meter nela hũ quadrilheiro & hũ escriuão pera verem o que tinha & oulharem por ela: & acharanlhe sessenta mil cruzados em dinheiro & duzẽtos mil em mercadoria. E daqui a algũs dias foy surgir na barra de Chaul, & hi se declarou por visorey que assi ho leuaua por regimento: & aqui esteue tres dias sem sayr ẽ terra, nem consentir que pessoa algũa saysse, saluo ho licenciado Ioão de soiro do desembargo na casa da sopricação que ya coele por ouuidor geral da India, & Bastião Luys ꝗ leuaua a escreuaninha da matricula de Cochim que ho viso rey mãdou que fossem visitar por ele a fortaleza de Chaul, & ꝗ mãdassem apregoar em seu nome, que tirando os frõteiros & casados todos os outros se embarcassem logo & fossem coele sopena de serem riscados do soldo & mantimento: & mais lhes mandou que dissesem a Christouão de sousa ꝗ era capitão da fortaleza, ꝗ chegando ali dom Duarte de meneses que era em Ormuz quãdo de lá tornasse que ho não consentisse desembarcar, nem lhe desse mantimento mais que pera quatro dias: o que foy todo feyto. E assi como ho viso rey não quis que ninguem fosse a terra, não quis tampouco que pessoa algũa tirasse nenhũa fazenda da que trazia, no que deu muyta perda a muytos, porꝗ ganharão muyto em a venderẽ ali, nẽ menos quis deixar ficar nenhũ doente de

muytos que vão na armada, a que dera muyta parte da saude verense em terra: & eles bem ho requererão, mas não lhes aproueitou. E daqui partio pera Goa, & porque auia de desembarcar pera ver a cidade, & fazer algũas cousas que comprião a seruiço del Rey, & feytas ir se a Cochim, encomendou a guarda da frota a dom Iorge de meneses, que ficou nela. E desembarcado no cays de Goa foy recebido com a solemnidade costumada: & aqui em Goa lhe fizerão queyxume de Francisco pereira pestana, que estaua por capitão da fortaleza, de muytas injurias que tinha feitas á mayor parte dos cidadãos, & de muytas diuidas que deuia, que não queria pagar. Pelo que ho Viso rey lhe tirou logo a capitania, & a deu a dom Anrique de meneses, dizendolhe que compria a seruiço del rey seruila, posto que fosse prouido da Dormuz. E a Francisco pereira mãdou ho prender pera fazer justiça dele: & lhe fazia pagar o que deuia, com no mais outra proua, se não com juramento do creedor. O que vendo Francisco pereira: & que muytos lhe pedião mais do que deuia: mandou leuar a casa do Viso rey onde ele estaua, esse dinheiro que tinha: & pediolhe que não desse juramẽto a ninguẽ se lhe deuia ou não, se não que mandasse pregoar que quẽ quisesse dinheiro de Francisco pereyra que lho fosse pedir, & que lho mãdaria dar. E com tudo ho viso rey lhe fez pagar muyta parte do q̃ deuia, porque de sua condição era muyto justiçoso: em tanto que sabẽdo que forão na frota duas molheres solteiras as mandou açoutar metidas ambas em hũa cãga. E isto porque forão contra sua defesa, q̃ mandou apregoar em Belem antes que partisse pera a India: que nenhũa molher solteira fosse na armada sopena daçoutes, por euitar muytos peccados que se seguem de as leuarem como eu vi. E não aproueitou rogarem ao viso rey que não fizesse esta justiça, porq̃ estauão dous homẽs pera casar com aquelas molheres, & que não casarião se as açoutassem, & não quis. E tambem por lhe assi parecer

bem defēdeo q̃ não se recolhesse no spirital de Goa nenhũ dos doentes que yão na frota, dizendo que el rey seu senhor nã tinha necessidade de ter na India spiritais: porque auendoos se farião os homēs sempre doentes, & por esta causa morrerão muytos á mingoa, & outros que não tinhão de que se mãter pedião por amor de Deos: o que ateli não se vira na India, & por isso ho estranhauão todos muyto.

C A P I T V L O LXXII.

De como ho viso rey chegou a Cochim, & do que fez.

Nesta detēça que ho viso rey fez em Goa se lhe começou hũa doença de que despois morreo, & antes que fosse em crecimento se partio pera Cochim, deixando por regimento a dom Anrrique de meneses que todo homem que ficasse em Goa & não fosse coele tirando os casados & ordenados á fortaleza fosse riscado do soldo & do mantimento. E que de sua partida a dous meses todos os Portugueses que morauão no arrabalde fossem morar á cidade sopena de morte, & mandou aos despenseiros dos nauios de sua armada q̃ a cada dous homēs não dessem mais por dia q̃ hũ arratel de bizcoito, & mandou aos capitães dos nauios dalto bordo que não deixassem meter a cada dous homēs mais q̃ hũa arca do comprimēto de hũa espada. E logo ao mar de Goa achou dom Luys de meneses que ya pera Goa esperar seu irmão, & leuou ho consigo pera Cochim, õde chegou na fim Doutubro, & foy recebido cõ grande solēnidade, & hi lhe entregou ho doutor Pero nunez ho officio de védor da fazenda, em que auia seys ãnos que seruia, & polo el rey dom Manuel achar muyto bõ, fiel & diligēte seruidor não quis mandar outro védor da fazenda despois que acabou os tres ãnos, que he ho tempo costumado, antes ho deixou estar mais outros tres annos. E porque ele lhe requeria licēça pera se ir por

ser seu tempo acabado, ho deteue cõ muytas cartas de rogo, fauor: & fazendolhe muytas merces, & assi ho muyto alto & muyto poderoso rey dom Ioão nosso senhor, que a ambos seruio muyto bem & lhes aproueitou sua fazenda com muyta prudencia sem lhes encarregar as cõsciencias, nẽ escandalizar as partes, & donde dantes a pimẽta quebraua em Portugal de trinta ate corenta quintais por cento, por a os mouros darem molhada, & cõ muyta terra & area de mestura. Ele vẽdo isto lha não quis tomar, & mãdou chamar os Christãos de Cranganor que vendião esta pimenta aos mouros, & com afagos & dadiuas & muyto boas obras q̃ lhes fazia fez coeles que não vendessem a pimẽta aos mouros, & lha trouuessem polo preço de mil & quinze rs como estaua assentado, & eles lha leuauão limpa & seca: pelo que dali por diãte em todo seu tempo não quebrou a pimenta em Portugal mais que a sete por cento, que acrecẽtou muyto no ganho da pimenta. E assi seruia elrey em lhe emprestar dinheiro por muytas vezes, assi pera a carrega, como pera outras despesas, & assi em outras muytas cousas que não pudè saber particularmẽte. O q̃ sabendo ho viso rey, lhe fez muyta honrra & fauor, & entregou ho officio de védor da fazenda a Afonso mexia que ho leuaua de Portugal.

CAPITVLO LXXIII.

De como Geronimo de sousa foy guardar a costa do Malabar.

Desembarcado ho viso rey em Cochim, porque começou dauer bandos antre os muytos Portugueses que auia na cidade, mandou por escusar os males q̃ se deles seguem que ninguem desse mesa: do que se seguio auer fome antre os soldados, assi por lhes ser mal pago seu soldo & mantimẽto, como por auer na terra poucos mantimẽtos. E por esta causa he muyto necessario darem

os capitães & fidalgos mesas, nẽ se podem os soldados da India soster sem elas. E como a gente andaua indinada cõtra ho viso rey acabou toda de lhe querer mal por tolher as mesas: & muytos por se liurarem dele se yão pera Choramandel, & outras partes em q̃ andauão fora do seruiço del rey, & ate os mouros auião tamanho medo dele que tremião quando ho nomeauão. E tambẽ se yão de Cochim onde auia muyto tempo que morauão. E esperando ho viso rey de ir sobre Calicut & destruyla pola guerra que el rey tinha cõ os Portugueses: & em quanto acabaua algũas cousas mandou diante a goardar a costa a Ieronimo de sousa hũ fidalgo de q̃ faley nos liuros atras por capitão mór de hũa armada de nauios de remo em que leuou trezẽtos Portugueses. E chegado Ieronimo de sousa sobre Calicut achou de dẽtro do arrecife cõrẽta paraós de Malabares, de que era capitão moor hũ mouro que auia nome Cutiale de Capocate, que tolhião os mantimentos que yão por mar aa fortaleza. E auendo Ieronimo de sousa vista desta armada foy pelejar coela, & começou ás bombardadas: cõ que tambem os mouros acodirão logo como homẽs de feyto: & erão as bõbardadas tãtas de sua parte, que nunca nenhũ dos nauios da armada de Ieronimo de sousa pode aferrar nhũ dos cõtrairos por mais que nisso trabalharão. E assi esteuerão duas ou tres horas ate q̃ sobreueo a noyte que os apartou: & Ieronimo de sousa se deixou estar no mar com determinação de ao outro dia aferrar com os imigos ou os fazer fugir, & assi ho disse aos outros capitães. E acordados nisto, ao outro dia como amanheceo assi os Portugueses como os mouros tornarão a começar a peleja como ao dia dãtes. Porem os Portugueses assi como tirauão, assi remauão pera se chegarem aos mouros: rompendo por antre aquẽles pelouros. E vendo os mouros sua determinação, não ousarão desperar com medo dos Portugueses & foranse retirando pera Coulete cõ as proas neles, mas os Portugueses os apertarão de maneyra que virarão as popas & fugirão

quanto pedião, & com a pressa de fugirem não poderão tomar Coulete & passarão a Cananor: & os Portugueses que os seguião os acabarão ali de desbaratar com muyto grande dãno de mortos & feridos & paraós arrombados, & os outros forão varar na praya de que a gente fugio pera a cidade, cujos mouros ficarão muyto tristes, por terem persuadido a el rey de Cananor que cercasse a fortaleza: que vendo esta vitoria desistio dessa determinação. E Ieronimo de sousa desbaratados os ĩmigos, ãdou goardãdo a costa: visitãdo ás vezes a fortaleza de Calicut, & prouendoa de mãtimẽtos.

CAPITVLO LXXIIII.

De duas grandes vitorias que dom Iorge telo ouue dos mouros de Calicut.

Como os mouros do reyno de Calicut andassem tão dissolutos como disse atras polo pouco medo que auião aos Portugueses, nã lhes abastaua leuarem a Meca quãta pimenta leuauão, mas ainda essa que lá não podião leuar leuauão a Cambaya, & cada dia passauão cõ muyto grande soberba a vista da ilha de Goa, õde não auia quẽ lhes contrariasse, porque hũ Luys machado filho do doutor Lopo darça que tinha a goarda daquela costa, leuarao ho viso rey a Cochĩ, & por isso não auia quem cõtrariasse aos mouros: do q̃ dõ Anrrique de meneses estaua muyto agastado & o auia por grande injuria. E estando assi foy hi ter hũ mercador ẽ hũa fusta, que lhe dõ Anrrique comprou, & armada dartelharia, & fornecida de gente mãdou nela por capitão a dõ Iorge telo seu sobrinho filho de dõ Ioão telo, que fosse esperar os paraós de Malabares que yão com pimẽta pera Cambaya. E como dõ Iorge era hũ dos esforçados & valẽtes caualeyros que naquele tempo andauão na India, assi cõ tão pouca cousa como era aquela fusta em q̃ ãdaua, começou de fazer sintir aos mouros que andaua ele

por aquela paragem: & como ya quantidade deles com que se atreuia perseguiaos ás bombardadas, & a hũs arrombaua ao lume dagoa, a outros desaparelhaua de mastos & dẽxarcias matando em todos & ferindo muyta gente: & como virauão a ele facilmẽte se lhe escoaua dantre as mãos pola ligeireza da fusta. E sabẽdo os mouros de Calicut como dom Iorge ali andaua, determinarão de lho tomar: pera o que armarão trinta & oyto paraós que carregarão de pimenta & de gẽte, & por capitão mór hũ mouro chamado China cutiale pera tomar dom Iorge, que a este tempo trazia ja duas fustas & tres bargantins, a cujos capitães não soube os nomes, & traria nestas cinco velas ate sessẽta homẽs os mais deles espingardeyros. E andando aos ilheos queymados foy China cutiale ter coele com toda sua armada: & porque não pude saber a maneyra que dom Iorge teue em dar a batalha aos mouros ho nã digo se não em soma, que com esforço sobre natural os cometeo, & cõ a ajuda de nosso senhor os desbaratou matando os Portugueses muytos mouros em sete paraós q̃ tomarão carregados de pimẽta & dartelharia, & dous que fizerão dar á costa & os outros fugirão, & dos Portugueses não morreo nenhũ & forão algũs feridos. E recolhendo dom Iorge os sete paraós que tomou se foy coeles a Goa: & deixada ali a presa se tornou ao mar, onde dali a algũs dias topou com hũa nao de mouros de Calicut, em cuja goarda yão noue paraós muyto bem armados dartelharia & fornidos de gente, & dom Iorge pelejou coeles & matou com os seus tantos dos mouros que vararão cõ os paraós em terra, de que dom Iorge tomou tres. E tambem tomou a nao q̃ não se pode saluar, & coela & com os paraós se foy a Goa, onde foy muyto festejado por duas vitorias tamanhas: de que os mouros do Malabar ouuerão tamanho medo q̃ não ousarão de tornar tão asinha ao mar: & assi começarão de temer os Portugueses.

CAPITVLO LXXV.

De como crecendo a doença do viso rey encomendou a gouernança a Lopo vaz de sam Payo capitão de Cochim.

Apercebẽdose ho viso rey pera ir a Calicut, creceolhe tanto sua doença que lhe tolheo entẽder nos negocios da gouernança: & por isso a encomẽdou a Lopo vaz de sam Payo capitão de Cochim, porque tinha nele confiança que ho faria bem. E tambem porq̃ com a autoridade de sua pessoa & de seu cargo, apacificasse as dicẽsões que se começauão antre dom Luys & dõ Esteuão da gama filho do viso rey que era capitão mór do mar sobre a gouernança da India, porque dizia dom Luys que vindo seu irmão dom Duarte ele auia de gouernar a India & não outrem pois era gouernador: & que nã se auia dir pera Portugal em quanto ho viso rey esteuesse doente, porque se morresse ficaria gouernador como dãtes. E como a gente da India era afeiçoada a dom Luys tomaua por ele bando contra a que fora aquele anno de Portugal que era com dõ Esteuão, que dizia que não auia de gouernar se não quem ho Viso rey quisesse, & que dom Duarte se auia dir pera Portugal como chegasse Dormuz: & sobristo auia ajuntamẽtos & perfias, a que Lopo vaz de sam payo acodia corrẽdo a cidade de dia, & de noyte: & impedia não auer brigas.

CAPITVLO LXXVI.

De como dom Duarte de meneses, chegou a Cochim.

Entre tanto que isto passaua na India, ho gouernador dom Duarte de meneses que estaua ẽ Ormuz se partio pera a India, & sem lhe acontecer cousa que seja de contar foy ter a Chaul, onde Cristouão de sousa polo regimẽto que tinha do Viso rey não consentio que saysse

em terra: & assi lho mandou dizer: & em Goa lhe aconteceo ho mesmo com dõ Anrique, pelo que se foy a Cochim. E sabendo ho viso rey como estaua na barra lhe mandou logo mostrar a prouisam de Viso rey da India per Lopo vaz de sampayo, & lhe mãdou por ele hũa carta messiua q̃ lhe leuaua del rey de Portugal: & assi lhe mandou que em seu nome lhe pedisse entrega da India, porque por sua doença lha não ya tomar, nem ele dõ Duarte podia ir a terra darlha, por el rey de Portugal lhe defender que não desembarcasse por ho auer assi por seu seruiço, & que do mar dondestaua se poderia prouer do necessario: & mãdou com Lopo vaz de são paio, Afonso mexia, védor da fazenda, & ho licẽciado Iohão de soiro ouuidor geral da India. E chegados a dom Duarte, Lopo vaz de sam payo lhe deu a carta messiua del Rey de Portugal que dizia.

Dom Iohão per graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarues, daquem, & dalem mar, em Africa, senhor de Guiné, & da Conquista, Nauegação, Comercio, de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India. Fazemos saber a vos dom Duarte de meneses capitão, & gouernador da nossa cidade de Tangere, & nosso capitão mór, & gouernador nas partes da India: que nos vos screuemos por outra carta, que auemos por bẽ que vos venhais ẽ bóra pera estes reynos nesta armada. Porem vos mãdamos que tanto que vos esta for apresentada, entregueis a dita capitania mór, & gouernança, a dom Vasco da gama conde da Vidigueira, & Almirante do mar Indico, q̃ enuiamos por nosso Viso rey a essas partes da India: & não vsareis mais da dita capitania mór & gouernança, nem das cousas da justiça, & de nossa fazenda, nem doutra algũa de qualquer qualidade & condição que seja que ao dito carrego toque & pertença, & que dãtes vsaueis por virtude do poder, jurdição, & alçada que tinheis, porque auemos por bem & nosso

seruiço, como por outra carta vos escreuemos, que ho dito viso rey seja logo metido de posse de tudo, & vse logo do poder, jurdição & alçada que leua per nossa carta patẽte, sem mais vos entenderdes em cousa algũa. Porem declaramos que ho tempo q̃ esteuerdes na India ate vos ẽbarcardes possais estar em Cochĩ ou ẽ Cananor qual vos mais aprouuer, & que acerca de vossos criados & pessoas de vossa casa, & dos criados do conde vosso pay que conuosco forão, & dos criados de dom Luys vosso irmão, & de vossos cunhados & pessoas suas: que ho dito conde não entenda coeles em maneyra algũa, nem tenha sobreles nem sobre cada hũ deles mãdo nem jurdição & alçada que tinheis pela carta de vosso poder & alçada: resaluando porem que se vos ou os tais por algũas pessoas assi nossos naturaes como dos mercadores da terra, & quaesquer outros de qualquer estado & condição que sejão, que lá ouuerem de ficar & nã ouuerem de vir nesta armada em que vos aueis de vir fordes requeridos, citados & demandados, assi em casos ciueis como crimes vos possam a vos & a eles demandar perante ho dito cõde & ouuidor que coele ha de ficar, & não perante vos, pera se fazer comprimento de justiça. E sendo caso q̃ quando ho dito conde chegar á India vos não ache nela por serdes fora dela a prouer algũas cousas de nosso seruiço: neste caso auemos por bem que ele dito conde vse logo inteiramente de todo poder, jurdição & alçada que de nos leua como faria se vos achasse, & vos apresentasse esta carta pera lhentregardes a capitania moor & gouernança, porq̃ assi ho auemos por nosso seruiço, & sendo caso que por impedimento de doença vos dito dom Duarte vos não possais embarcar & vir nesta armada & ficasseis na India: neste caso auemos por bẽ que vos fiqueis, & vos recolhais com todos vossos criados & pessoas de vossa casa & criados dos sobreditos vosso irmão & cunhados que ficarem conuosco em a nossa fortaleza da cidade de Cananor: & que esteis nela ate a vossa partida da India &

vseis de todo ho poder, jurdição & alçada q̃ tendes de capitão moor & gouernador da India sobreles, & sobre ho capitão, alcayde moor, feytor & escriuães da feytoria da dita fortaleza. E de todos seus casos ciueis & crimes conhecereis & os julgareis como vos parecer justiça, sem sobre os ditos nem sobre cousa sua que lhe toque que seja dantre partes ho dito conde poder vsar do dito officio de viso rey, nem poder, jurdiçã & alçada que lhe temos dada, porq̃ queremos que tudo fique a vos dõ Duarte ate a vossa partida da India, & mandamos ao capitão, & ao alcayde moor, feytor & escriuães da feytoria & a todas as pessoas que temos ordenadas na dita fortaleza de Cananor que vos obedeção, & cumprão vossos requerimentos & mandados como a nosso capitão moor & gouernador sobre as penas que lhe poserdes, assi nos corpos como nas fazendas: as quaes auemos por bem que deis a execução naqueles que nelas emcorrerem segundo forma do poder, jurdição & alçada q̃ vos temos dada, & he cõteuda na carta do poder dela. E assi auemos por bẽ q̃ se entenda & ho façais no caso q̃ vos fosseis fora da India por nosso seruiço, & viesseis a ela despois da partida das naos pera estes reynos, desta armada q̃ leua ho dito viso rey pera trazerẽ as especiarias, na qual vos aueis de vir. Resaluando porẽ que ho dito poder & alçada que vos damos sobre todos os acima declarados se não entenderá em cousa que toq̃ a nossa fazenda & tratos da India: porque no que a estas causas tocar não aueis de entẽder, nem vsar da dita alçada, & poder que vos deixamos nos casos sobreditos, porq̃ isto ha de ficar ao dito viso rey pera neles fazer como vir que he justiça & nosso seruiço, & vsar de todo seu poder & alçada. E da entrega que ao dito visorey fizerdes da dita capitania mór & gouernança, como por esta vos mandamos cobrareis estormento pubrico, em que se declare as naos & nauios que lhe entregastes, & a artelharia & armas que andã neles, & assi as fortalezas & armas & artelharia & mantimentos

que nelas auia, & gente que andaua nessas partes, & declarando a sorte & qualidade dela, & todas as outras cousas que ao carrego de capitão mór & gouernador tocarẽ pera todo podermos ver. E como assi lhe entregardes a dita capitania mór & gouernança, & cobrardes ho dito estormento da dita entrega no modo que dito he, vos auemos por desobrigado de toda a obrigação em que nos sejays pola dita capitania mór & gouernança: & vos damos por quite & liure dagora pera em todolos tempos. E esta carta per nos assinada & asselada do selo redondo de nossas armas cõ ho dito estormento tereis pera vossa goarda. Dada em a nossa cidade de Euora a xxv. dias de Feuereiro. Bertolameu fernandez a fez, anno do nacimento de nosso senhor Iesu Christo de mil & quinhẽtos & xxiiij.

CAPITVLO LXXVII.

De como dõ Duarte de meneses entregou a India a Lopo vaz de sam payo em nome do viso rey: & de como ho viso rey faleceo.

Vista por dom Duarte esta carta, & assi a outra q̃ lhe el rey escreuia, Lopo vaz de sam payo lhe deu ho recado do Viso rey que não desembarcasse, do que se dom Duarte agastou muyto: & disse a Lopo vaz que não deuera de ser ho messageiro daquele recado, poys ho conde prior seu pay fora o que ho armara caualeiro: pelo que não podia ser contrele, nem contra cousas suas. E lopo vaz se desculpou cõ aquilo não ser cõtrele pois era seruiço del rey de Portugal, cujo vassalo ele era. E sobre a entrega da India teue dõ Duarte muitas duuidas, parecendolhe q̃ por ho viso rey estar tão doẽte poderia morrer, & ele ficaria ainda gouernador da India: E acodindo ho ouuidor geral a estas duuidas per via de seu officio dõ Duarte lhe chamou bacharel. E ho ouuidor respondeo que Bacharel & doutor & caualeyro o auia

ele dachar pera o que comprisse ao seruiço del rey. Ao que Lopo vaz de sam Payo acodio com ho védor da fazenda, estranhàdo a dõ Duarte o que fazia. E despois de todas as duuidas que pos, entregou a India a Lopo vaz de sam Payo & ao védor da fazenda, em nome do viso rey, & ho védor da fazenda lhe deu hũ pubrico estormento de conhecimento assinado polo viso rey & por testemunhas que dizia.

Saybão quantos este estormento de conhecimento, virem: que no anno do nacimẽto de nosso senhor Iesu Christo de mil & quinhentos & vinte quatro ãnos, aos quatro dias do mes de Dezembro do dito anno, em a cidade de santa Cruz de Cochim ẽ a fortaleza del Rey nosso senhor: estando hi dom Vasco da gama conde da Vidigueira, almirante do mar indico, & viso rey das Indias: disse que ele recebia de dom Duarte de meneses gouernador que foy nelas antes dele viso rey a gouernãça das ditas Indias do tempo que a elas chegou & as começou de gouernar, segũdo por suas prouisões & patentes lhe era mandado por el Rey nosso senhor que as recebesse & gouernasse. As quaes Indias ele recebeo, & disse ter recebidas, assi & da maneyra que as achou & elas agora estão: & se ouue por obrigado de dar conta delas a sua alteza, & ouue por desobrigado ao dito dom Duarte da obrigação que tinha de dar conta delas. E em testemunho de verdade lhe mandou delo ser feyto este estormento do recebimento delas. Testemunhas q̃ estauão presentes Lopo vaz de sam Payo capitão desta fortaleza, Fernão martinz de sousa, dom Pedro de Castelo branco, Afonso mexia védor da fazenda da India, Pero mazcarenhas: & ho licenciado Ioão de soiro ouuidor geral da India. E eu Ioão nunez escriuão pubrico na dita cidade por especial mandado do dito senhor viso rey que esto escreui, & aqui meu sinal pubrico fiz.

Entregue dõ Duarte deste conhecimẽto, tornouse Lopo vaz de sã Payo com os outros pera Cochim, onde se tambem tornou dom Luys de meneses irmão de dom Duarte, & disserão que pera estar lá com cor de se fazer prestes pera a viagẽ de Portugal, mas que a verdade era pera que se ho viso rey morresse apossarse da gouernança da India pera dõ Duarte pois ele não podia lá estar. E sendo Lopo vaz de sam Payo certificado disto, polo deseruiço de Deos & del Rey que disso se podia seguir se foy a casa de dom Luys cõ ho védor da fazenda & ho ouuidor geral, & lhe pedio muyto cortesmẽte que se embarcasse logo, porque assi compria a seruiço del Rey. E porque dom Luys não queria, lhe mãdou da parte del Rey de Portugal que se embarcasse, se não que ho faria embarcar: então se embarcou, & coisso cessarão muytos aluoroços que se ordenauão. E porque ho viso rey sabia isto: & vẽdo que crecia seu mal, & que desesperauão de sua saude & vida, não quis q̃ per sua morte ouuesse algũa reuolta ate o abrir das sucessões: & por isso pedio a todos os fidalgos & capitães que obedecessem por gouernador a Lopo vaz de sam payo ate q̃ fossem abertas: & eles lho prometerão. E despois disto faleceo ho Viso rey em vespera de natal do anno de mil & quinhentos & vinte quatro: fazẽdo todos os autos de verdadeiro & fiel Christão, & foy enterrado na See de Cochim.

CAPITVLO LXXVIII.

De como foy aberta a primeira subcessam: em q̃ se achou dom Anrique de meneses por gouernador.

E logo ao dia seguinte despois de missa ajuntarãse na see de Cochim com Lopo vaz de sam payo, ho védor da fazenda, ho ouuidor geral: & assi todos os fidalgos, capitães, & outra gente honrada pera se abrir a primeira subcessam: & logo a mostrou ho védor da fazen-

da çarrada cõ cinco sinetes: & dezia. Esta prouisam mãdamos que se abra falecendo ho cõde almirante dõ Vasco da gama viso rey da India, que nosso senhor não mande. E isto era assinado por el rey. E aberta esta prouisam leose em voz alta polo secretario: & dezia.

Nos el Rey fazemos saber a todos os nossos capitães das naos & fortalezas da India, capitães das naos & nauios q̃ vão pera vir com a carrega pera estes reynos, fidalgos, caualeiros, gẽte darmas, que trazemos nas ditas partes da India: & a todas & a quaesquer outras pessoas & officiaes a q̃ este nosso aluara for mostrado: que nos pola muyta cõfiança q̃ temos de dõ Anrique de meneses fidalgo de nossa casa, que nas cousas que ho encárregarmos nos sabera muy bem seruir, & nos dara de si toda boa cõta & recado. Queremos & nos praz que falecendo dom Vasco da gama conde da vidigueira & almirãte do mar Indico nosso viso rey da India, que nosso senhor não mãde: ho dito dõ Anrique suceda & entre na capitania mór & gouernãça da India pera nos nela seruir cõ aquele poder, jurdição & alçada q̃ tinhamos dado ao dito viso rey. Porẽ volo notificamos assi, & vos mãdamos a todos em geral, & a cada hũ em espicial, que vindo ho dito caso ho recebais por vosso capitão mór & gouernador nessas partes, & lhe obedeçaeis, & cumpraeis seus req̃rimentos & mandados, assi como ho fazieis ao dito Viso rey, & como sois obrigados de o fazer ao nosso capitão mór & gouernador, & em todo ho deixeis vsar do poder, jurdição, & alçada, que ao dito Viso rey tinhamos dada por nossa carta: sem duuida nem embargo a elo poerdes, porque assi he nossa merce: & de ho fazerdes assi bem como de vos esperamos, fareis ho que deueis & sois obrigados, & volo teremos muyto em seruiço. Feyto em Euora a dez de Feuereyro, ho secretario ho fez, de mil & quinhẽtos & vinte quatro. E este aluara era assinado por el Rey dom Ioão de Portugal. E com quanto dõ Anrrique foy auido por gouernador de quantos ali estauão, pola promessa

ꝗ fizerão ao viso rey, não deixarão dobedecer por go-
uernador a Lopo vaz de sam Payo ate que dom Anrique
viesse de Goa, que logo mandarão chamar, & mandou-
lhe Lopo vaz de sam Payo hũa gale sotil com duas fus-
tas & dous bargantĩs em que viesse. E assi foy dom
Iorge de meneses capitão do galeão sam Ieronimo. E
Lopo vaz de sam Payo ficou fazendo prestes as naos ꝗ
auião dir pera Portugal que erão cinco, & teue bẽ que
fazer em soster Cochim em paz, porque auia nela pas-
sante de quatro mil homẽs Portugueses em ꝗ auia par-
cialidades pola ĩmizade que auia antre dom Duarte &
seu irmão com os filhos do viso rey que hi estauão. E
por esta ĩmizade auia tambem outras antre algũs fidal-
gos & caualeyros ꝗ erão de cada hũ destes bãdos: &
porque de noyte não fizessem algũ mao recado de pele-
jas, Lopo vaz de sã Payo nã dormia nenhũa: corrẽdo
a çidade com ho ouuidor geral, & acõpanhado de muy-
tos homẽs armados. E de dia tambem atalhaua a brigas
com palauras corteses, de maneyra que nunca em ta-
manho ajuntamento as ouue: & em quanto forão cha-
mar dom Anrrique de meneses, mandou por capitão
mór de hũa armada ás ilhas de Maldiua a hũ fidalgo
chamado Simão sodré, assi a fazer presas, como pera
dar goarda ao Cayro que dela vinha: & assi mandou a
Ormuz quatro naos carregadas de fazenda del Rey de
Portugal pera a feytoria, & fez capitão mór Antonio de
miranda dazeuedo de hũa armada que mandou ao cabo
de Goardafum pera fazer presas, que assi ho tinha ho vi-
so rey ordenado, & leuou tres galeões & hũa carauela:
& dos galeões forão capitães ele, Ruy pereyra, Fernão go-
mez de lemos. E mandou em hũ nauio doytenta toneis a
Fernão martinz de sousa ꝗ fosse buscar breu a Melinde. E
despachado tudo isto ate vinte de Ianeyro, partiose tam-
bem dom Duarte pera Portugal com cinco naos: & a nao
em que ya dom Luys de meneses desapareceo no cami-
nho, que nunca se mais soube dela, & dom Duarte chegou
a Portugal com as quatro & foyse perder em Cezimbra on-
onde a sua deu á costa.

CAPITVLO LXXIX.

De como dõ Anrriq̃ sabendo que era gouernador, se partio pera Cochim: & do que fez primeyro.

Os capitães q̃ leuauão ho recado a dõ Anrrique de como era gouernador chegados a Goa lho derão, com que ele deu muytas graças a nosso senhor pedindolhe q̃ fosse pera seu seruiço: porem aqueixouse de Lopo vaz de sam Payo, & do védor da fazenda quãdo soube das velas que tinhão despachadas pera fora auẽdo na India tãta necessidade delas, & da gẽte que leuauão por amor da guerra de Calicut & doutros reynos. & tãbẽ se queixou de lhe não mãdarẽ toda a armada que estaua em Cochim pera se defender de quãtos paraós de mouros andauão pela costa: quãto mais q̃ de caminho quisera darlhe busca, & q̃ lhe pagarão ho mal q̃ tinhão feyto aos Portugueses: & apos estes capitães q̃ yão por dom Anrriq̃ chegou a Goa hũ ẽbaixador de Meliq̃az pera ho viso rey. E este era hũ mouro q̃ auia nome Cidiale, & cõ a gente q̃ ho acompanhaua ya em seys atalayas das de Meliq̃az: & este embaixador mãdaua Meliq̃az pera descobrir se era ho viso rey assi como soaua a fama, porque assi como visse assi faria: mandandose todauia offerecer por seruidor del Rey de Portugal, & desejoso de sua amizade, & em sinal disso lhe mãdaua hũ presente de peças darmas, cubertas de caualos & outras cousas ricas. E sabendo Cidiale q̃ ho viso rey era falecido & dõ Anrrique lhe sucedia, deulhe a embaixada que leuaua, & quiseralhe dar ho presente, q̃ dom Anrrique não quis tomar, escusandose q̃ não ya parete. E quãto á embaixada disse q̃ despois responderia: & isto porq̃ bem entendeo a tenção de Meliqueaz q̃ era descobrir terra, & tambẽ porq̃ não queria ter paz coele por ele mesmo a q̃brar em tẽpo de Diogo lopez de siqueyra & desejaua de ho castigar por isso: & mais porque soube

de dous Portugueses q̃ yão com Cidiale q̃ á sua partida de Diu ficauão hi duas naos carregadas de madeira que Meliqueaz mãdaua a Iudá pera reformação das galés dos rumes q̃ hi estauão. E nã querẽdo dõ Anrrique declararse cõ Meliqueaz, se não vsar de manhas como ele vsaua: determinou de nã respõder ao seu ẽbaixador & detelo tãto ate q̃ se enfadasse & se fosse sem reposta, & leualo a Cochim. E isto assentou com conselho de Frãcisco de sá, Eytor da silueira, Antonio da silueira & outros fidalgos. E porque as naos da madeira q̃ estauão em Diu pera Iudá lá não fossem, mãdou logo a dous capitães de dous nauios q̃ estauão no porto de Goa q̃ se fossem a Chaul & dissessem a Manuel de macedo q̃ hi estaua q̃ se fosse coeles em ho galeão em q̃ andaua, & tambem a hũ capitão de hũa carauela, & q̃ todos quatro fossem esperar as duas naos de madeira que yão de Diu pera Iudá & as tomassem, porque não se desse aos rumes tamanha ajuda como aquela era. E logo estes capitães partirão, & dom Anrrique deu logo a capitania de Goa a Francisco de sá por ser hũ fidalgo ãtigo na India, & de muyto seruiço & homẽ de grãde confiãça. E tẽdo prestes sua partida pera Cochim, se partio ẽ duas galés & hũa galeota, & se não fora Ieronimo de sousa que se foy a Goa pera o acõpanhar cõ algũs paraós q̃ trazia darmada na costa do Malabar ele fora bẽ singelo: porẽ nessas velas q̃ leuaua ya bẽ acõpanhado de fidalgos & de caualeyros, & assi ya coele Cidiale nas seys atalayas, mas este o acõpanhou pouco: porq̃ logo ãtes de chegarẽ a Baticalá se foy pera Diu sẽ licẽça de dõ Anrriq̃, & foy dizer a Meliq̃az tais cousas q̃ ele não quis mais falar em paz.

CAPITVLO LXXX.

De como dõ Anrriq̃ de meneses pelejou com hũa armada de Calicut & tomou dezoyto paraós, & de como mãdou enforcar Mamele em Cananor.

Fazẽdo dõ Anrriq̃ sua viagẽ hũa manhaã q̃ se Cideale achou menos forã ouuidos na frota muytos tiros de bõbardadas, & estes tirauão trĩta paraós de mouros Malabares q̃ tinhão cercado dõ Iorge de meneses em hũ galeão em q̃ estaua na barra de Baticalá, & trabalhauão polo meter no fundo & ele se defẽdia muyto bẽ: & como dõ Anrriq̃ ya perto chegou logo: os mouros q̃ ouuerão vista dele como tinhão perdido ho medo aos Portugueses deixarão ho galeão & fizerãlhe rosto desparãdo sua artelharia & os Portugueses fizerão ho mesmo. E porq̃ particularmẽte não pude saber como foy esta peleja, não direy mais se não q̃ os mouros forão desbaratados & perderão dezoyto paraos q̃ os Portugueses tomarão cõ muyta artelharia & catiuos, a fora outros q̃ forão metidos no fũdo, & forão mortos muytos mouros & dos nossos algũs feridos. E prosseguindo daqui dom Anrriq̃ pera Cananor achou Antonio de mirãda q̃ ya pera ho cabo de Goardafum, & por lhe parecer assi seruiço del Rey de Portugal lhe tirou os capitães q̃ leuaua & mãdou q̃ ficassem na India saluo ho da carauela, com q̃ mãdou q̃ prosseguisse pera ho cabo de Goardafum & lá se recolhesse á sua bandeira os quatro nauios q̃ tinha mãdados a esperar as duas naos de madeira q̃ auião dir de Diu pera Iuda, & cõ as outras velas se foy a Cananor: onde desembarcado soube do capitão da fortaleza como tinha preso Mamale ho mouro q̃ disse no liuro quinto q̃ el rey de Cananor por dissimular entregara preso na fortaleza: & q̃ sabia certo q̃ el rey ho auia logo dir ver pera lho pedir por muyto dinheiro q̃ lhe os outros mouros de Cananor dauão por isso. E sabendo

dom Anrrique a tenção com q̃ ho el rey prendera & entregara preso na fortaleza, não quis q̃ viesse a efeyto cousa tão fea: & que soubessem os mouros q̃ ja aquele tẽpo passara, & quẽ fizesse o que não deuia q̃ auia de ser muyto bẽ castigado. E pera saber se Mamale merecia de ho ser, pos as culpas q̃ tinha em conselho logo naquele dia q̃ chegou, & achando q̃ erão muyto grandes na propria hora ho mandou enforcar na mesma fortaleza, porque lho el rey de Cananor não pedisse & se pusese em duuida se erraua não lho dãdo ou dãdolho. E por não ser atentado com peitas como sabia que auia de ser, & fez conta que despois apazigoaria el rey com boas palauras.

CAPITVLO LXXXI.

De como a requerimẽto del rey de Cananor mãdou o gouernador queymar hũa pouoação de mouros de Calicut por Eytor da silueira.

E quasi q̃ não era ho mouro acabado dẽforcar quãdo chegou hũ messegeiro del rey de Cananor per q̃ mandaua visitar ho gouernador & fazerlhe saber que ao outro dia ho visitaria por sua pessoa. O que ele não fez sabendo que Mamale era enforcado: & ho gouernador por dissimular coele, lhe mandou hũ recado em modo de querer saber como tardaua. Ao que respõdeo que ho não auia de ir ver pois lhe matara aquele mouro, porque não parecesse aos outros que ho consentira. Ao que ho gouernador respondeo, estranhandolhe muyto pesarlhe da morte de hũ mouro tão culpado em deseruiços del Rey de Portugal seu senhor, cujo amigo & seruidor ele dizia q̃ era: ãtes deuia de folgar de o ele mandar matar por lhe os outros mouros não rogarem que lho pedisse, & que outras cousas aueria ẽ que ho seruisse se lhe fizera pesar naquela: & assi lhe mãdou fazer outros muytos comprimentos, com que el rey ficou satisfeyto:

porẽ teue dali por diãte ho gouernador em muyto grande conta, porque tendo preso hum mouro tão principal como Mamale, & que lhe podera render muyto se ho posera em preço, quis mais atentar ao que deuia ao seruiço del Rey de Portugal seu senhor que a seu proprio proueito. E bem conheceo que não era ho tempo que soya, & assi ho conhecerão os mouros que ficarão muy cortados & abatidos com a morte de Mamale: & virão q̃ lhes era necessário mudarem os costumes que tinhão dantes, porque ho gouernador não auia de sofrer nenhũa cousa mal feyta, & que auia de castigar quem ho merecesse, & mandarão logo esta noua aos mouros de Calicut, que cõ os de Cochĩ ficarão assombrados com a morte de Mamale, & teuerão por muy grande feyto ser sua morte daquela maneyra, & não querer ho gouernador quãto podera auer por ele. E entendendo por esta mostra que não era cobiçoso, logo ho teuerão por bõ homem, & que auia de fazer muyta guerra: & ho mesmo teue el rey de Calicut a quem foy esta noua. E elrey de Cananor quando vio que não podia restaurar a morte de Mamale, quis aproueitarse dos offrecimẽtos que lhe ho gouernador fizera, & mandoulhe rogar que lhe mandasse queymar hũa pouoação de mouros chamada Marauia, que estaua alem de hũ rio que apartaua ho seu reyno do de Calicut. E isto porque estes mouros não querião morar no reyno de Cananor morãdo nele dantes. E ho gouernador por comprazer a el rey & fazer mal aos mouros que erão amigos del rey de Calicut, mãdou a Eytor da silueira a esta empresa com trinta homens que foy em dous bargantins com regimento que queymasse a pouoação sem sayr em terra. E Eytor da silueira foy lá, & lançou em terra certos marinheiros pera queymarem ho lugar, a que tendo posto ho fogo sayrão tantos mouros q̃ os embaraçarão, & punhão os em aperto: em tanto que foy necessario a Eytor da silueira desembarcar com quantos leuaua, posto que contra ho regimẽto do gouernador. E os mouros como erão

muytos quiseranse defender & pelejarão com os Portugueses hũ pedaço, & por derradeyro fugirão ficãdo algũs mortos, & a pouoação foy toda queymada, & assi vinte dous paraós & zambucos q̃ os mouros tinhão varados. E isto feyto recolheose Eytor da silueira, & tornouse a Cananor, cujo rey ficou muyto ledo por lhe ho gouernador mandar fazer o que pedira.

CAPITVLO LXXXII.

De como vendo el rey de Calicut quão mal lhe sucedia a guerra cometeo paz a dom Ioão de lima.

Durando a guerra que el rey de Calicut fazia a dõ Ioão de lima capitão da fortaleza tinha ele & os q̃ estauão coele muyto grande trabalho, porque a fora os imigos serem muytos em demasia corrião cada dia duas vezes a fortaleza pera queymarem a feytoria & almazem que estauão fora dela & assi a casa da poluora, & de cada vez que vinhão saya dom Ioão a pelejar coeles, & sempre os nossos matauão muytos, no q̃ leuauão muyto grande trabalho, porque sempre estauão armados, que nẽ de noyte os deixauão ós immigos & lhe dauão rebates porque nã dormissem. E quando dom Ioão saya a pelejar sempre ya na diãteira & ao recolher na traseira, porque estes dous lugares não os fiaua doutrem se não de si, posto que tinha consigo muytos parentes, de que por seu esforço os podia fiar assi como dom Vasco de lima, Antonio de sá & Ruy de melo seu irmão & todos de Santarẽ: Iorge de lima, Lionel de melo, Fernão de lima, Diogo de sá & dõ Miguel de lima que todos erão muy esforçados, & nesta guerra fizerão feytos de muy assinada valẽtia & matarão muytos mouros. E continuandose a guerra sem el rey de Calicut estar na cidade, mandou a ela ho senhor da serra & hũ seu sobrinho, & ho capitão do campo del rey de Calicut que auia nome Teninchiriledo todos tres valentes capitães,

& em q̃ el rey tinha grande confiança, & leuarão muyta & muy luzida gente de peleja todos Nayres de que muytos erão espingardeyros: & coestes creo el rey de Calicut que os nossos auião de ser muyto apertados, & eles assi lho prometerão, & como forão em Calicut derão na noyte seguinte vista aa fortaleza dando mostra de sua espingardaria que fizerã tirar, & dom Ioão em eles acabando mandou tanjer as trombetas, & despois deu mostra da sua, & a pos isso mandou tirar a artelharia, & ouue muytas gritas dũa parte & da outra. E logo estes tres capitães com a soberba que trazião por amor do numero da gente que os acompanhaua, determinarão de queymar a feytoria, casa da poluora & almazem. E coesta determinação remeterão hũ dia aa fortaleza com toda sua gente que fazia mostra de quinze mil homẽs, & dom Ioão lhe sayo com obra de cincoenta, ele cõ vinte cinco por hũa parte & dom Vasco de lima por outra com outros tantos, & derão na dianteira dos ĩmigos, & começouse a peleja muy grãde assi despingardadas como de lãçadas & cutiladas. E andãdo a cousa bem trauada & ferida, hũ dos capitães dos ĩmigos que era ho sobrinho do senhor da serra, remeteo a Antonio de sá, & ele lhe arremessou hũa lança com que ho passou & deu coele morto. E Iorge de lima estãdo cercado de muytos immigos, & muy mal tratado de hũa pedrada q̃ lhe derão, acodiolhe dom Vasco de lima & liurou ho com morte de muytos. E tudo isto foy em hũa conjũçāo: & com a morte deste capitão sobrinho do señor da serra q̃ era muy esforçado, desmayarão os ĩmigos de modo que fugirão. E dõ Ioão se recolheo cõ os nossos deyxãdo muytos mortos dos ĩmigos, & dos nossos forão algũs feridos, principalmente Iorge de lima q̃ ho foy muyto: porque tambẽ ele ferio & matou muytos. E vendo el rey de Calicut quão mal lhe esta guerra sucedia, & tendo por certo q̃ dõ Anrrique era gouernador & os paraós que desbaratara indo de Goa pera Cochim, pesoulhe de a ter começada: & desejãdo a paz

que tinha dántes mandou pedir tregoas a dom Ioão atè q̃ ele mãdasse recado ao gouernador como queria paz: E estas tregoas mãdou pedir por Punacha seu cunhado, & por Carná ho regedor de Calicut, & polo seu Catual: q̃ falarão todos tres com dõ Ioão, q̃ lhe respõdeo que era contẽte das tregoas: & aceitaria a paz em nome do gouernador ate a ele cõfirmar, & q̃ auia de ser cõ condição q̃ lhe fosse entregue Patemarcar hũ mouro principal de Cochĩ: q̃ despois desta guerra se leuãtara cõtra os nossos sendo vassalo del rey de Cochim, & lhe fazia guerra por amor del rey de Calicut cõ certas fustas q̃ trazia por mar: & assi lhe ẽtregaria toda a artelharia q̃ fora nossa, & assi a sua, & todos os paraos q̃ auia no reyno de Calicut, & assi pagaria todos os dãnos & perdas que el rey de Portugal & seus vassalos tinhão recebidos por causa daq̃la guerra. E os tres disserão q̃ el rey faria tudo aquilo q̃ o gouernador mãdasse: & em seu nome passarão hũ assinado & ficou a tregoa assẽtada ate ir recado ao gouernador & ele mãdar o q̃ queria, & assi cessou a guerra.

CAPITOLO LXXXIII.

De como o gouernador foy ter a Calicut, & soube a paz que el rey queria: & do que respondeo.

Estando ho gouernador em Cananor soube como no rio de Mãgalor, auãte de Cananor indo pera Goa estauão cento & tãtos paraos de Malabares de guerra q̃ tornauã de Cãbaya onde forão carregados de pimẽta, & traziã arroz & outros mãtimẽtos, & q̃ esperauão q̃ ho gouernador partisse pera irẽ apos ele. E por ho gouernador não poder então ir pelejar coeles, porq̃ se lhe não fossem mandou q̃ lhes fosse çarrar a boca do rio a Fernão gomez de lemos q̃ foy em hũ galeão & leuou debaixo de sua capitania duas galeotas, & foy capitão de hũa Antonio da silua & leuaria cincoẽta Portugueses. Isto fey-

to partiose ho gouernador, deixando por capitão da fortaleza Eytor da silueira & leuou consigo dõ Simão de meneses cuja a capitania era. E isto por lho o mesmo dõ Simão requerer, parecẽdolhe que andando cõ ho gouernador seria capitão mór do mar, ou ao menos leuaria ho seu ordenado. Do q̃ ho gouernador ho desenganou logo, dizẽdo que lho não auia de dar: & cõ tudo não quis se não ir. E partido o gouernador de Cananor foy ter hũa noyte a Calicut, onde dom Ioão de lima ho foy ver ao mar & lhe disse as pazes q̃ el rey queria fazer & com q̃ condições. E q̃ se esteuesse ali ao outro dia ho regedor lhe leuaria ho mesmo recado del rey. E como ho gouernador sabia as mẽtiras del rey & dos mouros: & q̃ tudo o q̃ cometião era pera estoruarem q̃ naquele pedaço de verão lhes não fizesse guerra, & que no inuerno seguinte se fortalecerião mais, disse a dom Ioão q̃ dissesse ao regedor que ele ya depressa pera tornar logo pela costa a fazer guerra a fogo & a sangue, que se el rey de Calicut queria paz auia de ser com enmẽda do mal q̃ tinha feyto & obra do q̃ prometia, que teuesse prestes todo o que auia de dar & tendo ho falarião na paz, porq̃ se não ouuesse de comprir como fizera muytas vezes q̃ elle não auia de perder ho tempo de fazer a guerra. E porq̃ ho regedor ho não achasse ali ao outro dia & ho deteuesse com palauras, partiose logo acabando de falar com dom Ioão, que ao outro dia deu esta reposta ao regedor, que a mandou a el rey que se agastou coela por ver quanto ho gouernador era de concrusam, & ele não esperaua de tomar nenhũa por amor dos mouros que ho estoruauão, nem queria mais que antretelo que lhe não fizesse guerra aq̃le pedaço de verão: porque no inuerno seguinte esperaua de tomar a fortaleza com quantos estauão dentro. E pera mais dissimular cõ ho gouernador lhe escreueo como foy em Cochĩ, dizendo que tudo tinha prestes pera comprir coele, pedindolhe que se fosse logo a Calicut q̃ hi acharia tudo o que lhe auia de dar entregue a dom Ioão de lima,

& assi ho fizera el rey, mas os mouros como digo ho estoruauão por lhes pesar muyto da paz: porque sabião que se a fizesse que não auião mais de morar em Calicut.

CAPITVLO LXXXIIII.

De como ho gouernador deu em Panane, & da destruyção que fez.

Partido ho gouernador de Calicut foy ter a Cochim, onde foy recebido com toda a solẽnidade & cerimonias, & ẽtregue da gouernãça da India. E como leuaua muyto cuydado de tornar logo pola costa de Calicut a fazerlhe a mais braua guerra que podesse, não se quis deter em Cochĩ mais de dezaseys dias. E deixando outras muytas cousas que auia que fazer acodio a esta da guerra q̃ ele auia por mais principal & importante que todas pera restaurar ho credito q̃ os Portugueses tinhão perdido na India. E fazendose prestes lhe foy dada a carta del rey de Calicut sobre as pazes, offerecẽdose muy largamẽte a comprir logo as cõdições com q̃ as pedia. Em tãto q̃ logo dali a tres ou quatro dias ho regedor da vila de Panane lhe mãdou dizer ao gouernador que podia mãdar receber certos paraós q̃ estauão naq̃le rio q̃ el rey de Calicut lhe mãdaua entregar. E porq̃ ainda ho gouernador tinha nisto duuida por saber quão incõstãtes eles erão nã quis mãdar receber os paraós se nã por sua pessoa, pera q̃ se fosse mẽtira começar logo a guerra. E partio de Cochim apercebido cõ hũa frota de lvj. velas. s. duas galés, quatro nauios de gauea, cinco bareaças, dezanoue catures do Arel de Porquá, & vinte seys paraós, fustas & bargantĩs da armada da ordenãça da India. E os capitães desta armada forão Ioão de melo da silua q̃ fora capitão de Coulão, & por ter acabado seu tẽpo se quisera ir pera Portugal, & por o gouernador sentir & conhecer dele q̃ por seu esforço, bõdade & descrição era pessoa de muyta cõfiãça, & pe-

ra se lhe encomẽdar ho seruiço del rey senhor & ter necessidade dos homẽs daq̃la qualidade pera isso: lhe rogou q̃ ficasse na India, & deulhe hũa das galés q̃ digo em que andasse & ya na sua galé. Os outros capitães forã Pero mazcarenhas, dõ Simão de meneses, Ruy vaz pereyra, dõ Iorge de noronha, Geronimo de sousa, Antonio pessoa, dom Afonso de meneses, Rodrigo aranha, Ayres da cunha, dõ Iorge telo, Iorge cabral, Antonio da silueira, Gomez de souto mayor, Frãcisco de vascõcelos, Pero velho, dom Iorge de meneses, Antonio dazeuedo, Ayres cabral, Diogo da silueira, Nuno fernãdez freyre & outros a q̃ nã soube os nomes. E ao outro dia q̃ forão vinte cĩco de Feuereyro de mil & quinhẽtos & xxv. surgio na boca de Panane q̃ he da largura & altura q̃ disse atras no liuro segundo. E surto ho gouernador mãdou recado ao regedor de Panane pera lhe entregar os paraós q̃ lhe escreuera. E ho regedor lhe respõdeo com delõgas: o q̃ vẽdo ho gouernador, porq̃ lhe começaua de falecer a agoa, mãdou fazer agoada dẽtro no rio, porq̃ não auia outra parte õde se fizesse. E como a gẽte do lugar principalmẽte os mouros, sabião q̃ el rey não queria paz cõ ho gouernador, quãdo virão os Portugueses entrar no rio a fazer agoada, começarão de lhe tirar ás bõbardadas de hũa estãcia q̃ tinhão feyta ja cõ proposito de terẽ guerra cõ o gouernador, & defẽderlhe a desembarcação se quisesse desembarcar. Quãdo ho gouernador vio ho grãde desauergonhamẽto dos mouros, determinou de lhe tomar as bõbardas q̃ tinhão na estãcia & destruylos. E chamados os capitães & pessoas prĩcipaes da frota lho disse, & todos disserão q̃ era muyto bẽ, & porq̃ a gẽte não recebesse dãno desembarcãdo diãte da estãcia, assẽtouse q̃ fosse a desembarcação em hũa põta q̃ se fazia antre ho mar & ho rio, q̃ ficaua a esta põta da bãda do norte, & ho mar da bãda do sul: & isto porq̃ estaua abaixo da estancia, & q̃ ho gouernador & Pero mazcarenhas cõ cada hũ seu escoadrão de duzẽtos homẽs sayssẽ de dẽtro

desta pōta no rio, & dom Simão cō outro escoadrão de trezētos em q̃ entrauão muytos espīgardeyros desembarcasse na costa & costas da estācia despois q̃ o gouernador desembarcasse. E isto como digo por lhe a artelharia dos īmigos nã fazer dāno. Isto assētado no mesmo dia q̃ forão vinte seys dias de Feuereyro se ēbarcou o gouernador & os outros capitães nos bateys & nauios sotis em q̃ auião de desēbarcar. E o gouernador & Pero mazcarenhas desēbarcarão primeyro cō sua gēte ōde lhes era assinado acōpanhados de muytos fidalgos. E dado sinal a dō Simão como ho gouernador era desēbarcado, desembarcou logo na costa cō sua gēte dũ golpe, a q̃ logo acodirã algũs mouros & Nayres, & nã digo quantos por nã poder saber ho numero dos q̃ auia no lugar: mas bē certo he q̃ serião mais quatro vezes q̃ os Portugueses. E estes q̃ sayrão a receber dō Simão fizerão mostra de defender sua stācia, pelejādo valētemēte cō suas lāças & frechas & espingardas, mas afroxarão logo como lhe os nossos espīgardeyros matarão algũs, & acolheranse á sua estancia ōde fizerão rosto a dō Simão q̃ cō os seus cometeo a estācia cō tamanho impeto q̃ os īmigos ho nã poderão sofrer, & mais por lhe matarē & ferirē muytos, & desbaratādose fugirão pera ho sertão, & a estācia foy entrada por dō Simão. E nisto chegou o gouernador cō Pero mazcarenhas, & reformādo ho escoadrã de dō Simão cō gēte de refresco, ho mādou passar da banda do rio, & a Pero mazcarenhas da bāda da costa ōde dō Simão desēbarcara, porq̃ a ābas estas prayas chegaua o lugar & se estēdia dali pera ho sertão & ho gouernador ficou no meyo pera assi ētrar ho lugar & ho queymar, & nã quis q̃ os Portugueses ho roubassē por se não deter, & mādouho roubar por esses Nayres q̃ yão diāte, & ele cō sua gēte queymādo casas & cortādo palmeiras. E forão feridos algũs Portugueses q̃ se desmādarã, & hũ destes foy Iorge de lima q̃ pelejou aq̃le dia cō muyto esforço. E destruydo ho lugar & recolhida a artelharia á estācia, recolheose ho gouernador á frota.

CAPITVLO LXXXV.

De como o gouernador mandou queymar Calicut por dom Ioão de lima, & do que lhe aconteceo.

Daqui se foy ho gouernador a Calicut, õde soube de dõ Ioão de lima q̃ os regedores não cõprirão o q̃ lhes el rey mãdara prometer a Cochĩ, de lhe ter os paraós & artelharia prestes. E vẽdo q̃ tudo erão palauras, determinou de lhe mostrar as obras cõ lhe q̃ymar algũa parte da cidade, porq̃ soubesse q̃ nã estimaua a sua guerra. E dãdo cõta disso aos capitães, assentouse q̃ ele cõ a bãdeira real & corpo da gẽte ficasse na praya, & dõ Ioão de lima cõ a gẽte q̃ tinha posesse ho fogo á cidade daq̃la bãda & nã entrasse dẽtro, & ho fogo bẽ ateado se recolhesse. E assi se fez ao outro dia: & algũs fidalgos de dõ Ioão q̃ yão cõ ho gouernador forão coele, & ẽ começãdo de poer ho fogo lhe sayo ho regedor cõ muytos Nayres, de q̃ algũs erã espingardeyros. E dom Ioão como era esforçado remeteo a eles & não podendo eles sofrer ho grande impeto dos nossos se retirarão pera dẽtro da cidade fazẽdo voltas a eles. E como nelas os Portugueses matassem algũs, gostou dõ Ioão disso tanto que não lhe lembrando ho regimẽto do gouernador que não entrasse na cidade, se meteo por ela tãto que quando se quis recolher foy cõ grãde afronta & perigo: porq̃ os ĩmigos como forão dentro na cidade se espalharão metẽdose por trauessas & paredes quebradas, por onde os Portugueses auião de tornar, & tornãdose os freehauão dali & lhes tirauão muytas espingardadas. E nisto chegarã a hũa mezquita, onde os esperauão bẽ mil Nayres os mais deles espingardeyros: & dõ Vasco de lima q̃ ya na diãteira chegou primeyro a ela, & em sua cõpanhia Antonio de sá de Santarem, Antonio dazeuedo & Manuel de macedo. E em chegãdo começarão os ĩmigos de tirar de dentro cõ as espingardas, & hũ acertou a dã

Vasco de lima ẽ hũa coxa, & ferirao se não fora hũa fralda de malha dobrada que leuaua: mas atormẽtou ho, & assi atormẽtado era tão esforçado q̃ remeteo ao Nayre & matou ho atrauessando ho cõ a lãça, & logo estoutros q̃ digo remeterão tambẽ aos ĩmigos. E nisto chegou dõ Ioão, & disse q̃ não se deteuessẽ mais, & foy por diãte: & os ĩmigos yão apos eles tirãdolhes ho mais que podião, & os de dõ Ioão tambem lhes tirauão de quando em quãdo, & assi forão ate a praya õdestaua ho gouernador, que ouue grãde menẽcoria de dõ Ioão passar seu regimẽto & entrar na cidade: cõ quanto lhe ele & outros muytos jurarão q̃ não podera fazer menos, & que lhe não matarão nenhũ dos q̃ leuaua, ãtes matara muytos immigos & fizera grande dãno em queimar muytas casas: & assi foy. E este foy hũ feyto honrrado, & de q̃ el rey de Calicut ficou muyto corrido por não se poder vingar. E cõ tudo ho gouernador nã perdeo a menẽcoria q̃ tinha, dizẽdo que assi como dõ Ioão escapara assi se podera perder cõ quantos leuaua, & que não quisera fazer o q̃ lhe mãdara: & sem mais esperar se foy logo embarcar.

CAPITVLO LXXXVI.

De como o gouernador chegou a Coulete.

Embarcado ho gouernador cõ determinaçã de prosseguir a guerra contra el rey de Calicut, determinou de ir a hum lugar muyto grãde de seu reyno chamado Coulete, & ho principal porto dele, & õde auia mais gente, mais paraós & mais naos q̃ em outro nenhũ. E pera ser melhor enformado do sitio do lugar & dos nauios q̃ hi estauão mandou a Ioão de melo da silua que ho fosse saber & forão coele doze Catures do arel de Porquá, & cinco ou seys outros dos Portuguеses. E coesta companhia se foy Ioão de melo a Coulete, ẽ cujo porto se faz hũa baya de prayas darea, & das põtas da baya

ao lugar q̃ está metido por hũ rio ha hũ pedaço: & ẽ hũa parte da baya da banda do sul estauão tres trãqueyras, hũa na põta da baya outra mais acima, õde desembarcauão & outra no meyo fornecidas de muyta artelharia, & no porto estauão corẽta grandes paraos muyto bẽ armados & esquipados, & neles & em terra aueria bem vinte mil mouros & Nayres de peleja, & antreles muytos espingardeyros, & estauão assi fortes pera resistirem ao gouernador se quisesse pelejar coeles. E sabẽdo ho gouernador desta força q̃ aqui estaua, determinou de a destruyr, & mãdou diãte Ioão de melo pera ver o sitio do lugar & partio apos ele ja noyte, & Ioão de melo chegou á baya de Coulete pola manhaã, dõde logo sayrão os corenta paraós q̃ digo, & como ele os vio tãtos, & tambẽ armados & cõ tanta gente, & leuaua muyto poucos Portugueses: não os quis cometer por lhe parecer doudice, & põdo neles as proas dos seus Catures, & tirãdolhe muytas bõbardadas se foy fazẽdo pera ho mar cõ ceavoga, cõ tenção de os afastar da terra. E como visse algũs nauios da armada do gouernador cometelos de verdade, & a armada do gouernador não parecia ainda porq̃ se fizera de noyte na volta do mar cõ ho terrenho. E os ĩmigos q̃ a não vião, nẽ cuydauão q̃ erão mais q̃ os Catures os seguião, tirãdolhes tãbẽ cõ sua artelharia, senão quando aparece a galé em q̃ ho gouernador ya, & coela outros nauios que yão demadar a terra. O q̃ vẽdo os ĩmigos nã quiserã mais seguir os catures & voltarão pera terra. E chegados á baya poserãse em ala antre as estancias, cõ as popas ẽ terra & as proas no mar & apelidarão logo a terra, & toda a gẽte de peleja q̃ era a q̃ disse acodio ás estãcias, & assi os de terra como os do mar se poserão em som de pelejar, fazẽdo grande estrõdo cõ seus atabales & outros instormẽtos de guerra & cõ suas gritas, q̃ tudo ho gouernador ouuia.

CAPITVLO LXXXVII.

De como o gouernador assẽtou cõ os capitães da frota de pelejar em Coulete.

E vẽdo ele sua determinação surgio defrõte deles pera esperar a outra frota, q̃ quando chegou era tão tarde q̃ mandou q̃ surgisse por não ser tẽpo pera fazer nada. E surtos os capitães, os mãdou chamar cõ todos os fidalgos & pessoas principais da frota: & jũtos lhes pregũtou a cada hũ a maneyra de q̃ deuia de cometer os ĩmigos, & hũs disserão q̃ deuia de cometer somẽte os q̃ estauão no mar com q̃ podia pelejar sem desembarcar: porq̃ pera sair em terra tinha pouca gẽte, & a dos ĩmigos era muyta endemasia, & posto q̃ matassẽ algũa ho recolhimẽto auia de ser cõ muyto perigo, & no mar pelejarião mais a seu saluo, porq̃ não auía de pelejar mais que com os do mar, porq̃ os da terra não tinhão lugar pera que lhes ajudassem por não caberem coeles nos paraós: outros disserão que deuia de pelejar em terra, porque pelejando no mar somente todos os da terra auião dajudar aos dos paraós, & os dos paraós nã auião dajudar os da terra posto que desembarcasse, porque auião de cuydar que deixaua gẽte na frota, de q̃ se auião de temer q̃ lhes queymasse os paraós, & por isso os não auião de desemparar, nẽ auião dajudar aos da terra: pelo q̃ deuia de pelejar nela. E vẽcidos os da terra aueria pouco q̃ fazer nos do mar, outros disserão que se deuia de deixar aquela empresa pera quãdo ho gouernador tornasse dos rios de Bracelor & de Mangalor a que ya tomar os paraós que lá estauão, & despois de tomados ajuntaria a sua armada dous galeões & hũ nauio & tres galeotas & hũ bargãtim: com que estauão em sua goarda Fernão gomez de lemos & Gomez martinz de lemos seu irmão, em q̃ andauão mais de cento & cincoenta homẽs, que fazião muyta mingoa pera os ajudarem

naquela peleja, & Pero mazcarenhas foy hũ destes: dizendo mais que não se auião de cometer cousas em que parecia que se atẽtaua nosso senhor. E como ho gouernador não fosse de nenhũ destes pareceres, disselhes. Bem vejo senhores q̃ vossos pareceres neste feyto sam de tão esforçados caualeyros & tão esperemẽtados na guerra como todos sois, & se neles foreis conformes que não tinha eu mais q̃ dizer se não seguiruos, mas como soys diuersos & cada hũ diz o q̃ entẽde, fica me lugar pera tambẽ dizer o que entendo, q̃ he não fazermos de todo em todo fundamẽto de pelejar no mar com os immigos, porq̃ tenho sabido por algũas pessoas que ho lugar õde estão seus paraos he aparcelado, & os podem ter encalhados na vasa, & nã poderemos bẽ chegar a eles com os nossos bateys & catures por amor do parcel: pelo que os nã poderemos aferrar, & farnos hão muyto nojo cõ a artelharia & nosso cometimẽto por mar sera de balde, & por isso os não deuemos de cometer no mar somente, nẽ menos de todo em todo em terra desembarcando naquela praya darea que vedes, q̃ parece ser lugar de boa desembarcação, porq̃ se os paraós dos ĩmigos esteuerem em nado & nã for parcel como me dizẽ, irse hão como nos virẽ desembarcados: o que eu muyto receo pelo medo que adiuinho que nos tẽ: ou sey certo que he assi, que se ho não ouuerão, eles acabarão de seguir a Ioão de melo quãdo lhe sayrão vindo ver a disposição desta baya, & em me vendo se tornarão a recolher, o que não fizerão se não ouuerão medo, porque a tantos mouros & tão cheos de soberba como estes andão & que nos tinhão dãtes em tão pouca conta, pouca gente era a com q̃ lhes podia resistir quãdo me virão, & se recolherão se não fora ho medo, & por isso receo eu q̃ vẽdonos em terra se vão se esteuerẽ em nado, & indo se farão algũ dãno na frota, em que pola pouca gente que tenho não posso deixar se não muy pouco. E por esta causa me parece que os não deuemos de cometer somẽte por terra, se não por terra &

por mar juntamēte. E isto logo & não quando tornarmos dos rios & esperar que se ajũte cõnosco a gente que lá está, que he tão pouca que muyto mais nos pode danar esperar por sua ajuda que pelejar agora sem ela: porque agora temos aqui os ĩmigos, que como digo he certo que nos hão medo, & sem ousarem de pelejar nos hão de fugir, & vendo nos ir sem os cometer crerão que he por lhe auermos medo, & sem nos vencerem ficarão com a vitoria que dirão de palaura q̃ ouuerão de nos. E como aq̃les a que ho hão de dizer sam nossos ĩmigos hãolhe de dar credito, porque he em nosso perjuyzo: & sem ser vẽcidos por obra ho seremos por fama. E vede que tais ficaremos dizendo estes mouros q̃ ho gouernador da India não ousou de pelejar coeles, que dara ousadia a todos os de Calicut pera nos irẽ buscar a Cochĩ, & se leuantarem contra nos todos os que tem paz cõnosco: & por isso ey por escusado deixar a peleja pera quãdo tornar, se não como digo logo ẽ amanhecendo com ajuda de nosso senhor, em que todos deuemos de ter confiança que por sua sacratissima paixão nos ajudara como sempre ajudou, & dom Simão com trezentos homẽs cometera a praya q̃ digo, em que desembarcara: & Pero mazcarenhas & eu cõ ho resto da gente cometeremos os paraós dos ĩmigos. E deste parecer foy Ioão de melo da silua, & disse ao gouernador que por nenhũa cousa ho deuia de deixar de seguir: & que assi lho requeria da parte del Rey seu senhor, porq̃ a mór parte dos outros erão contra ele. E como ho gouernador tinha muyta confiança na prudẽcia & esforço de Ioão de melo, insistio em seu parecer tẽdo ho de sua parte. E todos assentarão que assi se fizesse, posto que lhes não pareceo bem.

CAPITVLO LXXXVIII.

De como ho gouernador desbaratou os mouros que estauão em Coulete.

Isto assi determinado mãdou ho gouernador chegar as galés a terra ho mais q̃ pode ser, pera tambẽ ajudarem com sua artelharia. E ate a madrugada gastarão os Portugueses em se confessar & encomẽdar a nosso senhor, & aparelhar suas armas: & despois começarão de foliar & cantar & fazer grandes alegrias, porq̃ quebrassem os corações aos immigos, que toda a noyte derão muytas gritas & tangerão seus instormentos, parecendolhes q̃ coisso fazião medo aos Portugueses, & desparãdo tambẽ suas bõbardas. E em amanhecendo aparecerão os seus paraós toldados & embandeirados, & da outra parte os Portugueses embarcados ẽ seus bateys, paraós, catures & bargantĩs armados de suas armas. Dom Simão & Pero mazcarenhas defronte dõde auião de cometer, & ho gouernador no meyo cõ a bandeira real: & ẽcomẽdando os a Deos arrancarão hũs & outros pera os lugares que lhes erão assinados que cometessem: ho gouernador & Pero mazcarenhas contra os paraós dos immigos que estauão da ponta da baya pera dentro, & dom Simão pera a praya, onde auia de desembarcar, remãdo todos cõ a mayor pressa que podião, por escaparem das bombardadas dos ĩmigos, que erão tantas que parecia que chouião, assi dos paraos como das estancias, porem a mayor furia dos pelouros era sobre os que acompanhauão ho gouernador, porque lhes tirauão duas das estãcias & os paraós jũtamẽte. E sẽdo os pelouros tãtos como digo, muytos dos capitães do esqoadrão do gouernador & do de Pero Mazcarenhas lhes auião medo & se passauão ao de dõ Simão por lá não ser ho perigo tamanho. Ao que ho gouernador atalhou ho melhor q̃ pode: remetẽdo aos paraós dos mouros, bradando aos

Portugueses q̃ não se desmandassem. E nisto algũs dos q̃ yão auiados pera chegar aos paraós chegarão a eles, & o primeyro que aferrou logo hũ dos paraos foy hũ Rodrigo aranha capitão de hũ bem pequeno catur em que irião ate oyto Portugueses, & os mouros que serião bẽ sessenta acodirão logo a bordo pera lhes defenderem a entrada: & com quãto erão tãtos, & pelejauão valentemente não poderão defender a Rodrigo aranha, q̃ os não entrasse primeyro que nenhũ de seus companheiros que entrarão apos ele, & meteranse com os mouros ás cutiladas & espingardadas: & nisto aferrarão com outros paraós, dom Iorge de noronha, Geronimo de sousa, Antonio pessoa, dom Afonso de meneses, filho do conde dom Pedro, dom Tristão de noronha, & todos em aferrando entrarão dentro cõ sua gente pelejando todos com muyto esforço como muyto especiais caualeyros que erão. Neste tẽpo com a grande reuolta q̃ ya, & cõ os capitães q̃ se passarão do escoadrão do gouernador pera ho de dõ Simão ficarão tão longe hũ do outro que lhe não podia ho gouernador dizer que desembarcasse, porq̃ lhe tinha mandado que ho não fizesse ate lho não dizer, & despois q̃ desembarcasse fosse ao lõgo da praya ate os paraos pera ho ajudar por terra aos desbaratar, & dõ Simão não desembarcaua por esta causa & estaua esperãdo. O q̃ vendo ho gouernador, determinou de lho mandar dizer por terra, porq̃ por mar não podia ser pola grãde reuolta q̃ ya, pera o que mãdou saltar em terra dous ou tres homẽs, que derão recado a dõ Simão que desembarcasse. E ele desembarcou logo, & em desembarcãdo forão tãtos os mouros dos da terra q̃ acodirão sobrele que por mais esforçadamente q̃ pelejou com os q̃ ho acompanhauão nunca pode passar aos paraos como lhe ho gouernador tinha mãdado. E pelejando assi algũs dos capitães do escoadrão do gouernador q̃ estauão junto coele quando virão sair em terra os tres homẽs porque mãdou ho recado a dõ Simão não se poderão sofrer q̃ ho não fizessem posto que ho gouernador

lhes tinha defeso que não desembarcassẽ, porque auião de pelejar no mar cõ os paraos, & estes q̃ saltarão em terra forão Diogo pereyra de sam payo, Manuel da gama, Ruy da costa de Goes, Fernão de moura, filho bastardo de dom Pedro de moura, Gomez de souto major, Iohão de betãcor, da ilha da madeira & outros ate vinte ou trinta aque não soube os nomes. E como os mouros erão sem conto, & em cada cabo auia deles assaz, acodirão ali logo muytos: & como os Portugueses erão poucos posto que pelejarão sem medo, & lhes fizerão muyto dano cõ ferirem & matarẽ muytos, tãbẽ ho receberão, porq̃ Diogo pereyra foy morto, & forã feridos mortalmente q̃ morrerão despois, Ruy da costa, Fernão de moura, Iohão de betancor, & outros cinco homẽs baixos, & tambem foy ferido Manuel da gama, & outros não podendo sofrer ho grãde impeto dos mouros, se desbaratarão se não lhes acodira Ioão de melo, & Iorge cabral, & outros dous fidalgos a que não soube os nomes que estauão cõ ho mesmo Ioão de melo no seu barganti: & vẽdo Ioão de melo ho desbarato dos que pelejauão em terra, saltou nela coestes que digo & com outros, & sosteuerã os que yão desbaratados, & tornãdose a peleja a refrescar, erão tantos os mouros que recrecião, que foy necessario ao gouernador acodir lhe, saltando em terra cõ algũs fidalgos & caualeiros questauão cõ ele, & ja a este tempo tudo era baralhado, & todos pelejauão, assi na terra como no mar, & auia muytos feridos de hũa parte & doutra. E sabendo ho gouernador como dõ Simão ho não podia ajudar, por grande resistencia que achaua nos mouros, vio que era necessario mudar ho conselho que teuera no modo de como auia de pelejar com os mouros: & pois ja era em terra, que lhe compria de tomar a outra estãcia que os mouros tinhão no cabo dos paraós pera ho lugar, pera ho que tinha necessidade de mais gente: & foy necessario mandar a Pero mascarenhas cõ algũs dos seus capitães ho que logo fez: & foy com ho gouernador co-

meter a estancia que digo, de que se os mouros defenderão hũ pouco & despois fugirão, & com tudo os do mar se defendião valentemente, como homẽs que esperauã a vitoria, porque podendose saluar em terra não ho querião fazer: & parece que era por achar algũ vagar nos Portugueses, porque como dos que estauão limitados pera pelejar no mar desembarcarão muytos, não auja quem auiuasse a peleja de nouo: & pelejauão somente os que primeiro disse que aferrarão. E assi hũ Ioão segurado criado de dom Fernãdo jrmão do conde de Faraão, que ya por capitão dum dos catures de Porquá, que aferrou com hum dos paraós que estaua bem cheo de mouros, & em aferrando saltou dentro só, & parece que os Naires que yão tambem no catur, de roĩs fizerão afastar ho catur antes que os outros Portugueses entrassem, & Ioão segurado como digo ficou só antre tantos mouros de que não se podia valer se não lançandosse ao mar, ho que ele não quis fazer como verdadeiro Portugues, antes se arremesou ãtre os mouros q̃ estauã na popa do parao por onde ẽtrou ferindo por õde sua espada podia alcançar, & como erão tantos em demasia quasi q̃ ho afogarão & lhe leuarão a espada das mãos, mas não ho seu brauo coração com que andou tanto coeles abraços que se lhe sayo dãtre as mãos bem ferido & recolheose á proa do paraó seguindo ho os mouros & ferindo ho: & tão apertado se vio que virou a eles & remeteo a hũ que ho mais perseguia, & chegouse tãto a ele que ho leuou nos braços. E neste tamanho aperto foy socorrido por outro muyto valente caualeyro chamado Pero Iorge capitão doutro Catur: & ho gouernador q̃ vio de terra o que lhe acontecera ho mãdou tambem socorrer por outros, a que Pero Iorge tirou desse trabalho com despejar os mouros do paraó, hũs mortos & outros feridos. E vendo ho gouernador como os que pelejauão no mar tinhão necessidade de socorro, mandou a algũs dos capitães que estauão coele em terra que ho fizessem: & forão, & com sua ajuda tardarão

os mouros pouco em se desbaratar de que saluarão muy poucos, porq̃ quasi todos quiserão morrer: & dos Portugueses q̃ pelejarão no mar não morrerão quasi nenhũs & os mais forão feridos. E ho mesmo aconteceo a dom Simão, que despois de se lhe os mouros defenderem valentissimamente quanto lhes foy possiuel não podendo resistir á furia dos Portugueses ficando muytos feridos & algũs mortos se recolherão pera ho sertão, & ele se foy pera ho gouernador, que deu muytas graças a nosso senhor por aquela vitoria, & abraçou a Ioão de melo por quão bẽ ho fizera aquele dia, & por quão bõ cõselho lhe dera. E assi ficou de posse das estancias & dos paraós, em q̃ forão tomadas duzentas & cincoẽta bombardas grossas & miudas, & delas que forão tomadas aos Portugueses, & muytas camaras & infindos pelouros de ferro coado & muyta poluora, & grande soma darteficios de fogo. E tudo isto foy recolhido na nossa frota & assi os corẽta paraós, & entre tanto ho gouernador fez algũs caualeyros estando muyto de vagar sem os mouros ousarem de tornar sobrele como costumão. E despois de queymadas hũas dez naos de carga que estauão varadas se recolheo o gouernador muyto a seu prazer. E coeste feyto q̃ os mouros ouuerão por muyto grande cobrarão os Portugueses ho credito que tinhão perdido na India: & el rey de Calicut começou de perder o que tinha aquirido, & começou de se estender pola India a fama do gouernador, & os mouros lhe começarão dauer medo.

CAPITVLO LXXXIX.

De como forão dadas cartas ao gouernador del rey Dormuz & de Raix xarafo: de queixumes de Diogo de melo.

Embarcado ho gouernador foyse a Cananor, onde chegou a ōze de Março, cujos mouros achou muyto quebrados polo desbarato dos paraós de Coulete & dos outros ꝗ eles tinhão por inuenciueis, & cuydauão ꝗ auião de desbaratar de todo a nossa armada, & derãse por gastados quando os virão tomados. E el rey se deu por destruydo, porꝗ em Cananor auia algũs paraós, & como soube que ho gouernador chegou lhe mandou a boa hora de sua chegada, & hũ colar douro & pedraria de preço ꝗ ho gouernador não quisera tomar, & tomou ho por lhe dizerem todos que ho tomasse, porque era el rey tão descōfiado que se lho não tomasse, cuydaria que estaua coele de guerra, & por isso ho tomou & ho deu despois ao spirital de Cananor pera se gastar com os doẽtes & em outras cousas necessarias, & mandou dizer a el rey ꝗ lhe tomaua ho colar porque não cuydasse ꝗ não era seu seruidor, & que não faria por ele quãto cōprisse pera se goardar a amizade ꝗ tinha com el Rey de Portugal seu senhor, o que ele faria sẽpre sẽ dadiuas nẽ presentes, & nunca ho contrairo ainda que lhe desse quanto auia no mundo, por isso ꝗ sem presentes lhe podia requerer o que fosse seruiço del rey seu senhor, & que ele ho faria logo. Do ꝗ el rey ficou espantado, porque dãtes tudo na India se acabaua com peitas: & logo foy visitar ho gouernador á fortaleza, o que nunca ateli fizera nenhũ rey de Cananor a nenhũ viso rey nem gouernador da India, & vianse em hũa tenda que se armaua fora da fortaleza. E ho gouernador não fez nenhũ caso daquilo: & el rey lhe festejou muyto de palaura a vitoria dos paraós, & disselhe que lhe entre-

garia algũs que auia em Cananor com toda a artelharia que tinhão, & lhe prometeo de não se fazerem mais outros, & mostroulhe hũa carta q̃ tinha del rey de Portugal, em q̃ lhe fazia merce das ilhas de Maldiua com cõdição que fosse obrigado a darlhe tanto cairo quãto lhe fosse necessario na India ao preço que custaua nas ilhas, de que el rey de Cananor requereo ao gouernador q̃ lhe desse a posse por virtude daquela carta. E ho gouernador lha daua com cõdição que desse ho cairo, de que lhe pedia cadãno mil bahares, q̃ fazẽ dous mil & oyto cẽtos & vintoyto quintais, q̃ de tãtos era enformado que auia necessidade na India. E el rey as não quis com aquele encarrego, com o q̃ ho gouernador folgou por ser proueito del rey de Portugal, porque sabia q̃ dos quintos do arroz q̃ as naos que yão ás ilhas pagauão, se comprauão os mil bahares de cairo & mais, & se pagaua mãtimẽto a trinta ou corenta homẽs que lá estauão cõ hũ feytor, & todos enrrequecião do mais que furtauão. E por isto q̃ sabia folgou del rey não querer as ilhas, porq̃ ficassem pera el rey seu senhor, a que esperaua de dar nelas muyto proueito cõ fazer nelas hũa torre cercada de muro em que se recolhesse ho cairo & se podessẽ defender os que hi esteuessem. E com quãto el rey de Cananor nã quis as ilhas de Maldiua com as condições que digo, nẽ por isso deixou de mostrar que ficaua muyto seruidor del Rey de Portugal & amigo do gouernador, & entregoulhe logo algũs paraós que tinha: & os outros lhe pedio pera seruirem de carrega: que ho gouernador lhe cõcedeo cõ tanto q̃ lhe auia de dar a artelharia q̃ tinhã & lhe auião de cortar os esporões: & leuãtalos mais & tirarlhes os remos, & assi foy feyto. E desta maneyra ficou Cananor seguro, õde ho gouernador achou hũ mouro com cartas del rey Dormuz & de Raix xarafo pera ho viso rey dõ Vasco da gama, q̃ tanto q̃ souberão q̃ era na India, crẽdo q̃ era homẽ justo, & q̃ os mãteria ẽ justiça lhe escreuerão logo, dãdo graças a Deos q̃ ho leuara á India, õde auia dele

tãta necessidade pera fazer justiça: pedindolhe muyto q̃ lha fosse lá fazer de muytos agrauos q̃ tinhã recebidos no tẽpo passado de dõ Duarte de meneses, & recebião no presente de Diogo de melo. E com quanto ho mouro que leuaua estas cartas soube ẽ Chaul que ho viso rey era morto, determinou de as dar ao gouernador que hia buscar a Cochim, & achouho em Cananor: & dãdolhe as cartas que leuaua pera ho viso rey, pediolhe que as ouuesse por suas, & que fizesse a justiça que se esperaua do viso rey, pois tinha seu carrego. E deulhe hũ presente de hũas poucas de perolas & de panos ricos de Persia, q̃ ho gouernador não quisera tomar: & tomouho polas rezões que tomou ho colar a el rey de Cananor: & disse ao mouro as mesmas palauras que lhe mandara dizer. E logo ho gouernador ho despachou escreuendo a Diogo de melo sobre o que el rey Dormuz & Raix xarafo se agrauauão dele, pedindolhe muyto por merce da sua parte & requerendolhe da del rey seu senhor que ho não fizesse, & que ho não metesse em pressa de os seus trĩta annos castigarẽ os seus sessenta. E pera que se tirasse a Diogo de melo ho azo de agrauar estes dous homẽs escreueo ho gouernador ao ouuidor da fortaleza Dormuz que lhe mandasse preso hũ homẽ, por cujo conselho dezião que Diogo de melo caya nas culpas em que ho culpauão. E tudo isto escreueo a el rey de Ormuz & a Rayx xarafo, affirmandolhe que quando Diogo de melo não se emmendasse, que ho tiraria da fortaleza: & por nenhũ modo os deixaria agrauar, porisso que estiuessem muyto firmes na amizade & no seruiço delrey de Portugal & lhe escreuessem quanto passasse, porque logo acodiria: & que não acodia logo polo muyto que tinha que fazer na India. E ho mesmo disse ao mouro que leuaua as cartas: que se partio muyto contẽte do gouernador, & muyto espantado de quão pouca ou nenhũa cobiça tinha.

CAPITVLO XC.

Do que fez Fernão gomez de lemos no rio de Mãgalor. E de como ho gouernador se recolheo a Cochĩ, & despachou a Pero mazcarenhas pera Malaca.

Partido Fernão gomez de lemos de Cananor como disse atras, chegou ao rio de Mãgalor cõ as quatro velas q̃ disse pera ho goardar. E posto na sua boca tapou a q̃ nã podessẽ sayr dele os cento & tantos paraós de mouros q̃ estauão dẽtro, q̃ prouarão de ho fazer algũas vezes, & nũca poderão cõ os muytos tiros dartelharia q̃ lhe tiraua Fernão gomez & os outros capitães. E vẽdo q̃ sua porfia era por de mais deixarã se estar: & estãdo Fernão gomez nesta goarda, sobreuierão hũ dia hũa boa soma de paraós de Calicut que yão ali carregar. E como os mouros virão os Portugueses na boca do rio, & sabião q̃ dẽtro estauão os paraós, poserãse a tiro dos nossos nauios & começarão de lhes tirar cõ suas bõbardas, & os mouros q̃ estauão dẽtro acodirã aos ajudar, & hũs dũ cabo & outros do outro começarão dapertar muyto os Portugueses, & arrõbarlhes os nauios principalmẽte a Antonio da silua a q̃ muytas vezes arrõbarão a galeota. E ele como muyto esforçado caualeyro q̃ era esteue sempre q̃do, ate q̃ Fernão gomez parece q̃ polo não meterẽ no fũdo leuou ancora & deu á vela pera ir pelejar com os paraós do mar, & ho mesmo fizerão os outros capitães. E ainda bẽ eles não erão leuados, quando a mayor parte dos paraós q̃ estauão no rio sayrão pera fora, & dãdo á vela cõ os outros se fizerão na volta do mar & acolheranse: & Fernão gomez não os quis seguir pera tornar a tomar a barra & não se acabassem de sayr os q̃ ficauão dẽtro: porẽ nã lhe aproueitou, porq̃ os mouros desesperados doutro acerto como aq̃le, se meterã polo rio acima ate õde encalharão. E esta noua foy ter ao gouernador estando ẽ Cananor: & porq̃ em tomar

os paraós q̃ ficauã se arrifaua muyta gẽte por peq̃na vitoria ouue por escusado ir lá, & por ser ja meado Março, & saber q̃ erão vĩdas naos de Malaca onde era necessario mãdar gẽte cõ Pero mazcarenhas, determinou de se recolher a Cochim, & perq̃ auia necessidade darroz pera as fortalezas de Cananor, de Calicut & de Cochim, mãdou a dõ Simão de meneses q̃ fosse carregar dele a Bracelor & a Baticalá, & mãdou coele algũs nauios de carrega & hũa galé & duas galeotas & algũs catures & paraós ligeiros, & mãdoulhe q̃ recolhesse cõsigo a Fernão gomez de lemos & a Gomez martinz de lemos cõ os capitães com q̃ estauão ẽ goarda dos rios: & assi lhe mãdou q̃ quando se recolhesse a Cochim deixasse a dõ Ioão de lima a gẽte de q̃ teuesse necessidade. E isto feyto partiose pera Cochim, õde chegou a dezasete de Março, & entẽdeo logo ẽ despachar a Pero mazcarenhas pera Malaca, pera õde partio a oyto de Mayo, & foy em hũ galeão de q̃ ya por capitão Ayres da cunha q̃ auia de ser capitão mór de Malaca: & assi forão mais em sua cõserua hũ nauio velho q̃ viera de Malaca, & hũ bargãtim & dous paraós. E nesta armada mãdou ho gouernador trezẽtos & cincoenta homẽs por saber a necessidade em q̃ ficaua Iorge dalbuquerque.

CAPITVLO XCI.

Do q̃ fez dõ Simão de meneses a mõte Deli, & de como se recolheo a Cochim.

Dom Simão de meneses despois q̃ partio de Cananor foy a Barcelor & a Baticalá carregar darroz como lhe ho gouernador mãdara, & fez ho mais que lhe mandou. E indo de Baticalá pera Cananor com noue velas darmada. s. a galé em que ya, & ho galeão de Gomez martinz de lemos, & a galeota Dantonio da silua, & outra galeota & hũa carauela, & dous bargantins de que erão capitães Antonio pessoa & hũ Domingos fernãdez & dous

paraós, topou a monte Deli com setẽta paraós de mouros Malabares que yão tambem buscar arroz aos rios de Bracelor & de Mãgalor. E como os Portugueses ouuerão vista dos mouros foranse a eles, & eles vendo os de supito, & polo medo que lhe tinhão das vitorias passadas cuydarão que erão tomados & mostrarãlhes as popas fugindo quanto mais podião. E dom Simão, Antonio da silua, Domingos fernandez & Antonio pessoa & os outros capitães das velas de remo derão a pos os paraós seguindo os ás bombardadas, & cinco vendose muyto apressados de dom Simão, Dantonio da silua & doutros tres que os querião aferrar vararão na costa & hi se perderã & a gente se saluou, & Domingos fernandez & Antonio pessoa que leuauão os nauios mais remeyros aferrarão dous paraós, & saltarão dentro & matarão neles muytos dos mouros, & os outros saltarão ao mar, onde tambem forão mortos & os paraos lhes ficarão, & dos outros que yão fugindo deles se forão na volta do mar, & deles se acolherão ao rio de Marauia que era defronte: donde se toparão com dõ Simão, que vendo os meter no rio determinou dentrar coeles, & logo fez ẽbarcar a gẽte nos bateys & esquifes & nauios ligeiros da armada. E remando a boga arrancada cometeo a barra do rio com grandes gritas & estrondo de trombetas, & foy recebido com outro mayor de muytas bõbardadas & frechadas que lhe tirauão algũs paraos que ainda não erão de todo recolhidos no rio: & os Portugueses que estauão fauorecidos com as vitorias passadas não derão pelos pelouros nẽ frechas dos mouros, & rõpẽdo perãtreles trabalhauão cõ os remos por chegar aos mouros, & ẽ chegãdo deitarão dẽtro sete ou oyto panelas de poluora cõ que lhes poserão ho fogo. De que os mouros auendo grande medo se lãçarão logo ao mar, & os paraos ficarão ardendo ate que forão de todo queimados. E nesta reuolta Domingos fernandez que era muyto valente caualeyro seguio no seu bargantim acompanhado de hũ parao de hũa nao, outros paraos que se

acolhião pelo rio acima, de que queymou dous com panelas de poluora, & tirou apos os outros: & temendo dom Simão que se perdesse por ir tão soo, mandou a Gomez martinz de lemos que ya em hũ esquife que fosse apos Domingos fernandez & ho fizesse recolher: & foy tão mofino que indo a isso errou ho canal por onde auia dir, & deu em seco dõde não pode sayr, & acodirão ali sobrele tantos mouros da terra que ho matarão ás frechadas, & a dom Miguel de lima filho de dõ Afonso de lima com outros quatro. E Domingos fernandez despois que ho bargantim não pode nadar se recolheo pera a barra. E porque este rio era do reyno de Cananor mostrou el rey quando ho soube que lhe pesaua muyto destes seys Portugueses que aqui matarão, principalmente polo fazerem seus vassalos & recolherem nossos immigos & os ajudarem & se aluoroçarem cõtra os Portugueses. E por castigo mandou despois matar algũs mouros & Nayres que nisso forão culpados, & mandou leuar os corpos mortos dos Portugueses a Eytor da silueira, pera que os mandasse enterrar: fazendolhe saber ho castigo que fizera por suas mortes, & dizendo q̃ faria mais se fosse necessario. E tudo isto fazia porque ho gouernador não teuesse dele algũa sospeita & por isso lhe fizesse mal. E recolhida per dom Simão sua gente, se tornou a embarcar na frota, & ãdou por aq̃la paragem algũs dias pera ver se passauão algũs paraós de mouros a carregar darroz, porque ateli por amor que os rios estauão çarrados cõ os nauios que disse não ousauão lá de ir nenhũs, nẽ se poderão muytos fornecer de mantimẽtos como dantes fazião, que foy causa de no inuerno seguinte auer no Malabar a mayor fome que nunca ouue, principalmente no reyno de Calicut. E esta foy a mais perjudicial guerra que se lhe podia fazer, porque como disse no Malabar não ha arroz que escuse fome se ho não leuão de fora, & se ho gouernador se lẽbrara mais cedo daquela goarda dos rios mayor fome padecera ho reyno de Calicut. E vendo dom Simão que

não passauão mais paraós, & que ho inuerno começaua dentrar, recolheo se a Cochim, porque despois não poderião com as toruoadas & foyse a Cananor: & prouida a fortaleza de seu quinhão darroz se foy á de Calicut, a que tãbẽ deu ho arroz necessario, & quãdo foy pera deyxar algũa gente a dom Ioão de lima de que tinha necessidade por se esperar cerco naquele inuerno, não queria ficar nenhũ homẽ de qualidade, porq̃ ho gouernador não assinara os que ficassem, & porque se enfadauão do trabalho da guerra que estaua certa. E vendo dom Simão que nenhũ homem honrrado queria ficar, tomou ate cento & vinte homens desses baixos, & por força os deixou na fortaleza, & assi ficou a fortaleza sem gẽte de vergonha se não a que dom Ioão ja tinha que erão algũs seus parentes, amigos & criados, & a outra se foy inuernar a Cochim, onde esteue sem fazer nenhum proueito, & podera fazer muyto no cerco que el rey de Calicut pos sobre a fortaleza, com que esteue muyto perto de se perder: & milagrosamẽte a saluou nosso senhor como direy a diante. E prouida esta fortaleza como digo por dom Simão, foyse a Cochim: onde chegou ho primeyro de Mayo encontrado de muytas toruoadas que lhe sobreuierão no caminho. E com tudo despois de ele recolhido a Cochim os mouros de Calicut pola necessidade grandissima que tinhão darroz se auenturarão ao mar, & forão por ele a Bracelor & a Mangalor de q̃ trouuerão algũs paraós: que se isso não fora morrerão todos de fome. E porque os gentios a padecião por sua causa lhes querião muyto grande mal, especialmente os Nayres: que lhes dizião cada dia que eles não sabião mais q̃ fazer estar mal a el rey de Calicut com os Portugueses: & porem que não erão pera ho liurar da guerra que lhe fazião, & que eles os fazião padecer a fome que padecião & auião de fazer perder ho reyno a el rey: & assi outras cousas com que os mouros andauão muy alauerçados.

CAPITVLO XCII.

De como foy morto Christouão de brito, & os outros capitães desbaratarão as fustas de Dabul.

Quando ho gouernador se partio de Goa pera ir a Cochim tomar posse da gouernança, deixou a Frãcisco de sá que ficaua por capitão de Goa hũa armada de quatro fustas & seys bargantĩs que ho gouernador mãdara fazer de paraós pera goarda daq̃la costa ate Dabul. E a capitania mór desta armada se deu a hũ fidalgo chamado Christouão de brito que era alcayde mór da fortaleza de Goa muy esforçado caualeyro, & por isso desejaua de seruir naquela armada ãtes q̃ estar ocioso em Goa. E andando ele em goarda daquela costa, ouue por vezes muytos recontros com frotas de mouros de Calicut à que fez muyto dãno. E andando assi foy hũ dia ter aa barra de Dabul, õde sendo sabida sua chegada ho Tanadar mandou logo encher de quatro cẽtos rumes sete grandes fustas & hũa galeota q̃ estauão muyto bem armadas dartelharia & esquipadas de remeyros & por seu capitão moor foy hũ valẽte turco cujo nome nã soube que ya na galeota, & sayrão com determinação daferrarem com os Portugueses que serião ate cento & cincoẽta & matarẽnos a todos, & assi como sayrão do rio se forão dereytos a eles, & ho mesmo fez Christouão de brito: & com grande estrondo de gritas & de tiros dartelharia & espingardadas se abalrroarão as capitainas & quatro fustas dos rumes com outras tantas nossas, & começouse hũa braua peleja antre os Portugueses & rumes q̃ todos pelejauão valentemente. E neste cõflito forão dadas a Christouão de brito juntamẽte duas frechadas no pescoço q̃ ambas lhe passarão hum gorjal de malha que tinha com quãto era fina, & deranlhe por tal parte que logo cayo morto, mas nem por isso os Portugueses desacoroçoarão, ãtes com ho pesar da morte do

seu capitão moor parece que se esforçarão mais pera a vingar, & com hũ brauo impeto derã tão rijo nos rumes que os ẽtrarão por força matando hũs & fazendo saltar outros ao mar, de que despois os mais forão mortos: & outro tanto aconteceo aos outros quatro capitães dos quatro bargantins que aferrarão com as quatro fustas dos rumes: q̃ tambem os entrarão & axorarão, & os das outras vẽdo isto não quiserão aferrar & voltarão, & por se saluarẽ dos Portugueses q̃ yão apos eles derão á costa õde se as fustas espedaçarão, & a galeota cõ as quatro fustas ficarão ẽ poder dos Portugueses, de que nesta batalha forão mortos cõ Christouão de brito seys & todos os q̃ aferrarão forão muyto feridos, & dos rumes forão mortos a mayor parte. E coesta vitoria q̃ foy muyto grãde pera quão abatidos estauão os Portugueses por aq̃la costa, & quã soberbos estauão os mouros cõ as vitorias passadas se tornarão aq̃les capitães Portugueses pera Goa, de q̃ Frãcisco de sá mãdou a noua ao gouernador.

CAPITVLO XCIII.

De hũ milagroso feyto q̃ fizerão vinte Portugueses na ilha de Ceilão.

Atras fica dito como desfeyta a fortaleza de Ceilã Fernão gomez de lemos q̃ a foy derribar deixou ẽtregues a el rey de Ceilão ho feytor q̃ lá ficou, & ho escriuão & quinze Portugueses q̃ ficauão coeles, porq̃ assi ficauão mais seguros. E tornado Fernão gomez á India, soube Baleacẽ hũ mouro de Calicut & prĩcipal armador dos paraós q̃ se faziã naquele reyno como a fortaleza era derribada, & quão poucos Portugueses lá ficauão, & pareceolhe que pois ficauão entregues a el rey de Ceilão q̃ lhos ẽtregaria se lhos pedisse. E coesta determinação partio pera lá em quatro paraós, em q̃ leuou bẽ quinhẽtos homẽs de peleja. E chegado a Colũbo foy fa-

lar a el rey & disselhe q̃ os paraós delrey de Calicut pelejarão cõ a armada do gouernador da India: em q̃ fora desbaratado & morto cõ quãtos Portugueses yão nela, pelo q̃ el rey de Cochĩ & de Cananor & todos os outros da India tinhão cercados os Portugueses q̃ morauão ẽ suas terras. E por isto ser assi el rey de Calicut lhe mãdaua rogar q̃ lhe mandasse aq̃les Portugueses q̃ tinha pelo mesmo Baleacẽ. Do q̃ el rey ficou muyto espãtado, & não ho creo por lhe parecer q̃ os Portugueses não podião ser vẽcidos tão asinha: & disse q̃ aueria seu conselho. E ido Baleacẽ mãdou chamar ho feytor & escriuão & algũs dos outros, & contoulhes o q̃ lhe Baleacẽ dissera, pergũtandolhes se seria verdade q̃ ho gouernador da India era desbaratado. E eles lhe disserão q̃ em nenhũa maneyra podia ser, porq̃ auia ãnos q̃ não se ajũtara tãta gẽte na India como ẽtão: & mais q̃ o gouernador era muyto esforçado caualeyro, q̃ ho não auião os mouros de poder desbaratar: & q̃ os mouros por serẽ ĩmigos dos Portugueses aleuãtauão aquilo. E por asseguararẽ mais el rey, disserãlhe q̃ mãdasse saber aa India se era verdade o q̃ dizia Baleacẽ: & se ho fosse q̃ então fizesse o q̃ quisesse. E como el rey era bõ homẽ pareceolhe isto bẽ, & disse a Baleacẽ q̃ não auia dẽtregar os Portugueses ate nã saber certo se era verdade o q̃ ele dizia. E cuydãdo ele q̃ el rey nã q̃reria tãto aueriguar aq̃la verdade, & q̃ diria aquilo por se escusar dẽtregar os Portugueses: disse q̃ mãdasse saber á India o q̃ lhe dizia. E el rey ho fez assi, escreuẽdo ao gouernador o q̃ passaua. E quando ho messegeiro chegou a Cochĩ, chegaua ho gouernador de destruyr Coulete, & vio os paraós & artelharia q̃ tomara. E vẽdo Baleacem q̃ el rey nã lhe queria dar os Portugueses, determinou de os tomar por força: confiado q̃ por a gẽte da terra ser fraca não lhe poderia resistir. E porq̃ não pude saber miudamente como isto foy, não cõto as particularidades q̃ nisto ouue: se não q̃ el rey se pos a todo risco cõ os mouros por defender os Portugueses, a q̃ deu to-

da a ajuda de gẽte ꝙ pode: & eles sendo vinte no mais indo muyto diãte da gẽte cõ que os el rey ajudou, forão cometer os mouros ꝙ erão quinhẽtos, & pelejarão coeles cõ hũ esforço tão sobre natural, ꝙ era cousa despãto grãdissimo defenderẽse tão poucos de tãtos, quãto mais offenderẽnos cõ matarẽ bẽ cincoẽta deles, & ferirẽ tãtos ꝙ os desbaratarão & fizerão fugir como cabras, & os ꝙ escaparão se acolherã a dous paraós ꝙ tinhão no mar: ꝙ os outros dous estauão varados & ficarã. E Baleacẽ se foy muyto corrido de ser desbaratado de tão poucos Portugueses & disculpauasse ꝙ aq̃la vitoria fora milagrosa, & ꝙ Sãtiago os ajudara na batalha. O que se deue de crer sem duuida, porꝙ não era possiuel ꝙ tão poucos desbaratassẽ tamanho poder de gẽte ficãdo todos viuos. E elrey de Ceilão ficou fora de si vẽdo hũa cousa tão fora de natureza, & não auia hõrra ꝙ não fizesse aos Portugueses, & assi ho fazião os seus, principalmente os ꝙ forão na batalha ꝙ mais se ocuparão em recolher ho despojo que em pelejar.

CAPITVLO XCIIII.

Do ꝙ Antonio de mirãda dazeuedo fez no cabo de Goardafum & em Xael.

Antonio de miranda dazeuedo que ya por capitão mór da armada ꝙ ya ao cabo de Goardafũ, assi pera fazer presas como pera tomar as duas naos de madeyra ꝙ yão de Diu pera ho estreito, ãdou tãto por sua viagem ꝙ chegou á paragẽ onde as auia desperar, & assi as naos que saysem do estreito. E postos os capitães cada hũ a seu cabo vigiauase ho mar tẽdo tẽto no ꝙ podia vir. E andando assi, chegou hũa fusta de mouros Malabares carregada de pimẽta ꝙ ya pera dẽtro do estreito, ꝙ foy tomada: & despois hũ zãbuco ꝙ saia do estreito pera Diu carregado de mercadorias, & hũa terrada cõ cauallos, & tudo isto se tomou sẽ peleja. E nestes dias ꝙ os

Portugueses aqui ãdarão nũca as naos de madeira passarão ao menos q̃ fossẽ vistas. E vẽdo Antonio de mirãda q̃ se lhe começaua de gastar a mouçăo & q̃ as naos não yão, nã quis mais esperar, & desferio vela caminho de Xael seguĩdo ho os outros nauios, porq̃ ho mãdaua lá ho gouernador a pedir a el rey oytẽta bõbardas q̃ tinha de hũa nao portuguesa q̃ ali dera á costa & se perdera: & assi algũa artelharia q̃ ali ficara a dõ Luys de meneses. E chegado ao porto de Xael, mãdou recado sobrisso a el rey, q̃ nẽ lhe mãdou fazer nenhũ recebimẽto, nẽ lhe quis dar a artelharia por estar ainda magoado do dãno q̃ ali fizera dõ Luys de meneses. O q̃ vẽdo Antonio de mirãda, determinou de se vingar ẽ doze naos de mouros q̃ estauão no porto: & cometendoas cõ os outros capitães de sua armada desbaratou os mouros q̃ as quiserão defender, matando & ferindo muytos, & queimou sete naos, & as cinco forão tomadas a fora hũa q̃ deu á costa, & nestas se achou muy rica mercadoria: & porq̃ ho galeão de Manuel de macedo fazia muyta agoa & tinha necessidade de se tirar a mõte, mãdouho coesta presa a Chaul recolhida toda ẽ duas das naos: & assi leuou a terrada dos caualos. E chegou a Chaul a saluamento: & Antonio de miranda com os capitães que lhe ficauão se foy inuernar a Mazcate.

CAPITVLO XCV.

De como Martim afonso de melo jusarte chegou aa ilha de Banda.

Durãdo a guerra ẽtre Antonio de brito & el rey de Tidore como atras disse entrou ho mes de Ianeiro de M. D. xxv. em q̃ Antonio de brito despachou quatro jungos pera Malaca: & foy por capitão mór Martĩ afonso de melo jusarte ẽ hũ galeão q̃ corregeo a sua custa pera se ir: & foy ter a Bãda ao porto de Lutatão: & por amor da guerra passada não folgou a gẽte da terra

cõ sua vida, antes lhe pesou muyto: & não se fiauão dos portugueses, nẽ queriã sua cõuersação: o q̃ tãbẽ eles faziã. E estãdo assi soube Martĩ afõso q̃ na ilha de Mira hũa das de Bãda estaua hũ jungo da cidade de Patane q̃ estaua de guerra cõ malaca: partio logo pera lá no seu galeão cõ determinaçã de ho q̃ymar. E no jũgo estauão muytos mouros q̃ quãdo ho virão se poserão em armas: & cõ quanto ele não leuaua mais de ate xxx ou xl. portugueses mãdou q̃ aferrassem o jũgo: & ẽ chegãdo lhe deitarã muytas panelas de poluora, com q̃ ho fogo se acẽdeo nele: & começãdo de arder os mouros se lãçarão ao már: & ardeo ho jungo cõ a fazẽda q̃ era muyta: & em tãto os nossos matarão algũs mouros fisgãdoos no mar: & como Martĩ afonso estaua escãdalizado destes de Bãda lhes começou de fazer guerra cõ que os trataua muyto mal.

CAPITVLO XCVI.

Do q̃ acõteceo a dõ Garcia anriq̃z: & a Martĩ afõso de melo jusarte na ilha de Bãda.

Atras fica dito como dõ Duarte de meneses sẽdo gouernador da India a requerimento de Iorge dalbuquerq̃ capitão de Malaca, lhe deu a capitania da fortaleza de Maluco pera cada hũ de seus cunhados. E vẽdo Iorge dalbuquerque q̃ dõ Garcia ãrriquez q̃ era hũ deles nã podia seruir de capitão mór de Malaca por ser prouido desse carrego Martĩ afonso de sousa. E porq̃ pola guerra q̃ ele fazia a Bĩtão, Malaca estaua pacifica, & dõ Garcia podia ir fazer seu proueito: determinou de ho mãdar a Maluco cõ a prouisam q̃ tinha de dõ Duarte pera ser capitão da fortaleza por lhe Antonio de brito ter dãtes escrito que a queria deixar. E porque poderia ser q̃ Antonio de brito se mudasse daquela võtade, & não quereria alargar hũ anno que ainda tinha por seruir, & mais por a prouisam que leuaua ser confusa &

pouco firme, mandoulhe que se ho tal acõtecesse: que ele se tornaria a Banda & hi faria hũa casa forte pera que podesse estar hi algũ tempo fazendo seu proueito: & apercebeo ho pera hũa cousa & outra, dãdolhe dous nauios redondos & hũ jungo de cuberta, & hũa fusta em q̃ leuaria ate sessenta Portugueses de peleja a fora os marinheiros & bombardeiros, & partio pera Bãda em Ianeyro de mil & quinhẽtos & vinte cinco. E chegado a Banda achou Martim afonso de melo jusarte que estaua de guerra com os da ilha, de quem fez queixume a dõ Garcia pedindolhe que ho ajudasse nela: o q̃ se ele offreceo a fazer de boa võtade por ser muyto esforçado, & lhe parecer q̃ Martĩ afõso tinha rezão ẽ fazer aq̃la guerra. E acordarão ãbos de dous q̃ tomassẽ a cidade de Lotir cabeça de todas as pouoações da ilha, porq̃ ali era a força da gẽte, & aq̃la vẽcida ficaua toda a ilha em paz. E isto acordado, aperceberãse pera isso, & hũ dia saltarão ẽ terra perto de cẽ Portugueses & poserão logo ho fogo a certos jungos que estauão varados, que forão queymados, & entrãdo mais a diãte pera a cidade acharão na cercada de fortes trãqueyras, & algũa gente que as defendia, & dom Garcia & Martim afonso poserão diante algũs espingardeyros que leuauão, & cometerão dẽtrar a trãqueyra, donde lhe tirauão muytas frechadas, pedradas & arremessos: porem chegãdo os nossos espingardeyros fizerão desalinar algũa gẽte da tranqueyra com que os Portugueses começarão dentrar, mas forão muyto poucos pera a gente sem conto dos mouros que logo recreceo, & forão tãtas as frechadas sobre os Portugueses que era espãto, & assi muytos arremessos, & dũ foy dom Garcia ferido no pescoço por não leuar gorjal: & assi forão feridos outros da sua companhia, & por isto não passarão dali & se tornarão a ẽbarcar deixãdo feyto pouco dãno aos ĩmigos, & não quiserão mais sayr ẽ terra, & do mar fazião ho mal q̃ podião aos ĩmigos: & assi esteuerão ate a moução pera Maluco como direy a diante.

CAPITVLO XCVII.

De como Martim afonso de sousa capitão mór do mar de Malaca pelejou com Laqueximena: & de como foy morto com outros.

SEntindo el rey de Bĩtão muyto a destruyção que Martĩ afonso de sousa fizera na costa de Pão & Patane, determinou de se vingar, & mais sabendo por suas espias como dõ Garcia anrriqz era partido pera Bãda cõ parte da armada de Malaca, em q̃ tãbẽ leuaua gẽte cõ o q̃ ficou pouca ẽ Malaca, & ao menos nã tãta como era necessaria pera a defensam de Malaca. E por isto lhe pareceo a el rey de Bintão q̃ tinha tempo pera se vingar: & determinando de ho fazer, armou vinte lancharas grandes em que yão mil & duzentos homens de peleja apercebidos de muytas armas & petrechos de guerra, & mandou por capitão mór delas Laqueximena, que jurou de lhe leuar a cabeça do feytor Garcia chainho (q̃ tão auorrecido era antre os mouros de Bintão) & assi hũ par dos nauios da armada de Martim afonso. E partio Laqueximena tão secretamente que chegou a Malaca sem ser sentido: se não quando hũa manhaã dia de nossa senhora de Março chegou de supito & desembarcou na pouoação dos Quelĩs, onde a sua gẽte começou de matar & roubar na gente da terra, q̃ salteados daquela maneyra começarão de surgir aleuantando muy grandes gritas, que logo forão ouuidas de Iorge dalbuquerque & de Martim afonso de sousa & doutros que estauão na igreja ouuindo missa. E conhecendo q̃ aquilo era rebate dimmigos, leuantouse hũ valente caualeyro chamado Ayres coelho & disse a Iorge dalbuquerque que acodissem a aq̃la gẽte que os immigos matauão: & Iorge dalbuquerque disse que si, & mãdou por terra Garcia chainho com oytẽta Portugueses & antreles forão Nicolao de sá, Antã daguiar, Frãcisco bocarro, Ruy lo-

bo, Gaspar velho, Simão mendez, & obra de vinte homẽs da terra, & por mar mãdou que fossem Martim afonso de sousa & Manuel falcão em duas fustas que não auia mais nauios de remo & nelas forão setenta Portugueses em cada hũa trinta & cinco, em q̃ entrarão Ayres coelho, Francisco fernandez leme, Aluaro botelho, Garcia queymado, Francisco rabelo, Gaspar barbudo, Antonio carualho, Ioão serrão, & partirão todos a hũa, hũs per mar outros per terra. E sintindo Laqueximena que os Portugueses yão, recolheo sua gente ás lancharas: & porque a nossa artelharia que estaua ẽ terra lhe não fizesse nojo por estar perto, & tãbem porque tirasse Martim afonso pera ho mar que lhe não podesse escapar fez que fugia, não se alargando muyto dele, nem tirãdo nenhũa artelharia porque não desesperasse de lhe poder chegar & se tornasse. E Martim afonso cuydando que lhe fugia ho ya seguindo muyto ledo, tirandolhe muytas bombardadas & dando com sua gente grandes apupadas. E sẽdo afastados de Malaca hũa boa legoa que era o que Laqueximena queria: fez ele volta com seus capitães a Martim afonso & a Manuel falcão, desparando neles toda sua artelharia: & assi como yão tirando assi os yão cercando de modo que os tomarão no meyo: & dãdo grandes gritas começarão as bombardadas de se amiudar mais dũ cabo & do outro: porem como a artelharia dos immigos era mais, assi tiraua mais bombardadas, & erão tão bastas que estando Antonio carualho, que agora he feytor da casa de Ceita antre Ioão serrão & outro forão eles leuados em pedaços de dous pelouros, & ele ficou saluo. E nisto os immigos se chegarão tanto aos Portugueses que abalrroarão com as fustas, metẽdo as proas das lancharas por antre as suas apelações, ficando com os Portugueses a bote de lança, & a golpe de espada: & cada fusta estaua aferrada de quatro lancharas & Martim Afonso, & Manuel falcão começarão desforçar os seus, dizendo que naqueles perigos tamanhos se via ho poder

de nosso señor que se encomẽdassem a ele, & que os esforçaria. E assi foy que nunca os mouros os poderão entrar, & cansados hũs afastauanse & chegauão outros, & todos tirauão muytas espĩgardadas, frechadas de frechas eruadas, lãças darremesso de trinta palmos daste & dous de ferro: azagayadas de paos dareca tostados, & de canas tostadas que fazem grande passada. E tudo isto era tanto em demasia, que as fustas dos Portugueses estauão todas pregadas, assi nos mastos como nas vergas, tendais, coxias & amuradas, & muytos deles estauão pregados nas mesmas fustas por muytas partes do corpo, & ficauão em pé mortos que não podião cayr de pregados: & foy a mais braua & espantosa peleja que nunca naquelas partes nem na India se vio, nem em q̃ morressem tantos Portugueses, nem que durasse tanto: porque durou das duas horas despois de meyo dia ate horas daué Marias, & forão mortos corenta & dous Portugueses, & ãtreles forão Martim Afonso de sousa, Ayres coelho, Aluaro botelho, & Francisco rabelo, & feridos oyto, & destes o que menos feridas tinha erão tres, & este foy Antonio carualho, & os outros ate dez, & dos mouros forão mortos duzentos & vinte, que de hum soo tiro da nossa artelharia morrerão corenta & dous, & foy arrombada hũa das lãcharas. E se a frota dos Portugueses fora de mais velas não escapara nenhum. E vendo Laqueximena morta tanta gente da sua & ferida, & a outra muyto cansada, & espantada da valentia dos Portugueses, mandou que cessasse a peleja, & afastarãse pera ho mar: & assi liurou nosso senhor os Portugueses que ficauão viuos.

CAPITOLO XCVIII.

De como os Portugueses que escaparão da batalha tornarão a Malaca.

Afastados os immigos derão os Portugueses que ficauão viuos muytos louuores a nosso senhor por escaparẽ de tão braua peleja como aquela foy: & estauão tão cãsados os sãos & os feridos tão fracos que não auia quem se podesse bolir: & pola necessidade que tinhão se esforçarão ho mais que poderão pera se partirem como fosse bem noyte, & trabalharem porq̃ chegassem a Malaca, dõde se acharão cinco legoas que tanto os leuou a corrente. E Antonio carualho que estaua menos ferido, disse que gouernaria a fusta em que estaua & a outra iria a pos ela: & assi ho fizerã. E quis nosso senhor que as fustas tinhão as vergas dalto, que sem isso não poderão dar ás velas, & forão cõ ho terrenho ate hũa legoa de Malaca onde surgirão q̃ não poderão mais surdir por amor da maré que vazaua, & ali esteuerão esperando ate ho meyo dia pola viração. E neste tẽpo tornou Laquexemena de mandar enterrar os seus mortos, que forão enterrados na ilha Dupe, & apareceo ao mar, & como não sabia a maneyra de q̃ os das fustas ficarão, nã ousou de tornar a pelejar coeles, temendo que ho acabassem de destruyr: & ãdaua balrrauẽteãdo a vista deles, com que Iorge dalbuquerq̃ se agastou muyto por ver quão perto os mouros andauã das fustas & viaas surtas, & não sabia como não se yão pera terra a remos. E parecendolhe aquilo mal, mandara de boa võtade ver o q̃ era se teuera algũ parao ou fusta, mas não tinha mais que dous nauios redondos de gauea, que tinhão necessidade de muyta gente, & receaua a armada dos mouros q̃ andaua a vista, & por isto não ousaua de os mandar: & as duas fustas esteuerão em muyto risco de serem tomadas pelos mouros se as cometerã, mas como

digo não ousauão. E vinda a viração, Manuel falcão mandou dar ás velas & foyse pera ho porto de Malaca, & por conselho Dantonio carualho ya a artelharia das fustas carregada, pera que a desparassem em chegando ao porto: porq̃ os da terra vẽdo este sinal dalegria cuydassem que yão os Portugueses vitoriosos & não ouuesse antreles aluoroço de se quererem leuantar. E chegando as fustas ao porto que desparação a artelharia, acodio Iorge dalbuquerque & ho alcayde moor com outros cuydando que ya Martim Afonso muyto vitorioso, se não quando vio tantos mortos, & lhe contarão como passara o feyto, & vio as fustas como yão pregadas, chorou com tristeza & magoa de tamanho desastre como aquele fora. E porque a gente da terra cuydasse como cuydou q̃ os Portugueses ficarão com a vitoria, não quis que tirassem os mortos das fustas se não á mea noyte, & forão soterrados dentro na igreja. E coeste ardil se encobrio ho desbarato dos Portugueses aos da terra, a q̃ dizião que Martim Afonso de sousa & outros homẽs conhecidos que falecerão estauão doentes, porque os não achassem menos.

CAPITVLO XCIX.

Do q̃ Laqueximena fez no Colascar: & de como se foy pera Bintão.

Vendo Laqueximena que os Portugueses nã querião sayr mais a pelejar coele, determinou de se vingar do mal que recebera na gẽte da terra, & foyse a hũa pouoação de Malaca afastada hũ pouco do corpo da cidade que se chama Colascar & desembarcou ali cõ toda sua gẽte. E quando os moradores do Colascar que erão gẽtios virão os mouros sobre si, receando que os matassem, se lhe entregarão com cõdição que lhes dessem as vidas & as fazẽdas, & q̃ se irião coeles pera õde os quisessem leuar. E Laqueximena os mandou embarcar na

sua armada com molheres, filhos & fazenda. E despejãdose ho Colascar foy Iorge dalbuquerque auisado disso por hũ Christão da terra chamado Iacome, & Iorge dalbuquerque mãdou a Garcia chainho que fosse com setẽta Portugueses & desse no rabo dos ĩmigos se visse tempo pera isso: o q̃ veria em chegando a hũ regato que corria por antre a cidade & ho Colascar, & partio em anoytecendo. E chegando ao regato donde auia de descobrir terra, leuauão os Portugueses tamanho desejo de pelejar que nũca Garcia chainho os póde deter pera saber o que fazião os ĩmigos: & passando ho regato forãse dereytos ao lugar dõde os mouros se acabauão de sayr tẽdo ja os gẽtios embarcados. E quãdo sentirão os Portugueses cuydando q̃ fossem mais, embarcaranse cõ muyta pressa & afastaranse pera ho largo. E tudo isto virão os Portugueses com ho grande lũar que fazia, & não poderão fazer nenhũ dãno aos mouros. O que vẽdo Garcia chainho, mandou meter ho lugar a saco, em q̃ foy achado algũ arroz com que se alegrarão muyto por auer grande falta dele ẽ Malaca & ser muy caro: & assi forão achados algũs espĩgardões & berços, & hũ pouco de gado & assi algũa mercadoria. E coesta presa se tornou Garcia chainho a Malaca, õde chegou á mea noyte, & Laqueximena se foy a Bintão deixando feyta em Malaca tamanha perda.

CAPITVLO C.

De como Baltesar rodriguez raposo & Aluaro de brito desbaratarão Laqueximena & el rey de Draguim.

Daqui a algũs dias não sabendo el rey de Bintão ho grãde dãno q̃ a sua gẽte fizera aos Portugueses, & cuydãdo q̃ ela somẽte ho recebera deles, determinou de se vingar em el rey de Linga vezinho de Malaca por ser amigo dos Portugueses, & lhe socorrer cõ mãtimentos, & mãdou sobrele el rey de Draguim seu genrro & Laq̃-

ximena com cento & sessenta lancharas em que irião oyto mil mouros bem armados & apercebidos de muyta artelharia & de muytas munições. E estes dous capitães cercarão el rey de Lĩga por mar & o apertauão muyto. E nã se atreuẽdo ele a hurarse da opressam que lhe dauão, mãdou pedir socorro a Iorge dalbuquerque, alegandolhe as boas obras q̃ lhe tinha feytas em sua necessidade. E como por essa causa el rey de Bĩtão lhe fazia aquela guerra: & posto que Iorge dalbuquerque estaua em tanta necessidade de gẽte por quão pouca tinha & essa ainda ferida. E cansada a mayor parte dela, determinou de lhe socorrer pola obrigação em que lhe era: & porque fosse exemplo aos outros amigos dos Portugueses que folgassem de os ajudar quando lhes fosse necessario, porẽ como em Malaca se sabia a grande frota que estaua sobre el rey de Linga, & os Portugueses estauão cansados & enfadados de tãta guerra: com muyta difficuldade achou quẽ lá quisesse ir. E com tudo forão cincoenta Portugueses nos dous nauios que disse, em que forão por capitães hum Aluaro de brito & hũ Baltesar rodriguez raposo natural de Beja. E nauegando por sua uiagẽ, chegarão a hũas ilhas que estão a tiro de falcão da de Linga, & ali surgirão por vazar a maré & as amarras das ancoras com q̃ surgirão estauão forradas de cadeas de ferro, porq lhas não podessem os ĩmigos cortar. Laq̃ximena & el rey de Draguim q̃ virão os nauios dos Portugueses ficarã muyto ledos, parecendolhes q̃ lhes não podião escapar, & mandarão fazer grãdes alegrias por toda a frota. E ás duas horas despois de meyo dia mãdarão saber se era baixa mar de todo pera irem pelejar cõ os Portugueses: o que eles entenderão logo vendo hũ balão que ho ya saber, & fizeranse prestes pera a peleja com muytas panelas de poluora, & rocas de fogo & ceuarão suas espĩgardas q̃ todos tinhã, & porq̃ os mouros os não podessẽ aferrar cubrirã os nauios cõ hũas esteiras de rota de bẽgala q̃ chegauão das ẽxarcias ate a agoa, & somente as popas

& proas ficauão descubertas. E sendo a maré vazia abalarão os immigos pera os Portugueses repartidos ē duas batalhas cada hũa doytenta lancharas: com grāde arroido de instormentos de guerra, que tocauão de quando em quando. E cessando os instormentos aleuātauão os mouros muyto grādes gritas, & a pos ela cantauão em lingoa malaya ao som dos remos. Ia vos jazedes peixes nas redes: porq̃ criã sem duuida que assi estauão os Portugueses, que cõ quāto virão ir cõtreles tamanhas nuuēs de nauios q̃ cobrião o mar, cõ tamanho estrõdo q̃ ho fazião tremeter. Estauão todos muyto esforçados cõ a esperāça em nosso senhor: & ho primeyro homē que pos fogo a hũ falcão foi Antonio carualho que atras nomeey. E quis Deos que acertou em hũa lanchara & arrombou a, a q̃ os Portugueses derão hũa grāde grita, dizendo. Vitoria, vitoria: q̃ Deos he cõnosco. E logo tirarão outros quatro tiros, & arrombarão & desaparelharão outras õze, em q̃ forão mortos muytos mouros. O q̃ quebrou grandemēte os spiritos aos outros. Laquexiмena & el rey de Draguim tambē mādarão poer fogo á sua artelharia q̃ erã muytos falcões de metal, & fazião remar muyto rijo pera chegarē aos Portugueses & os aferrarē: q̃ coisso esperauão de os matar a todos & não cõ a artelharia, & quādo forão pera ho fazer nunca poderão apegar os arpeos por amor das esteiras: q̃ aq̃le dia despois de nosso senhor forão saluação dos Portugueses. E bē parece q̃ ele por sua misericordia lhes inspirou aq̃le ardil, porq̃ se os mouros os aferrarão segūdo erão muytos & eles poucos não escapara nhũ. E vēdo Laq̃ximena & el rey de Draguim q̃ não podiã aferrar os Portugueses deshonrrauão os seus de couardos & fracos com q̃ eles se desfazião em tirar frechadas sem cõto de frechas eruadas, & muytas espīgardadas, & tātos arremessos de lāças & azagayas q̃ cobrião ho ár, pelo q̃ nenhũa parte ficou dos corpos dos nossos nauios nē dos mastos, nē das vergas q̃ não fosse pregada deles que parecião pórcos espis, nem enxe amarra, nē corda, nem

enxarcia q̃ não fossem trincadas. E os Portugueses com quanto erão combatidos tão brauamẽte, não perdião ho esforço pera se defẽderem, & parecia q̃ nosso senhor lho acrecentaua de cada vez mais, tirãdo hũs muytas espingardadas, outros com panelas de poluora & outros com rocas de fogo. E como os nauios dos ĩmigos erão tãtos não perdião nenhũ tiro, que com todos fazião muyto mal aos ĩmigos: em tanto que desparãdo cõ hũ camelo meterão no fundo dezasete lancharas em que morrerão bem duzẽtos mouros: a que os Portugueses derão hũa grande apupada. Do que corridos Laqueximena & el rey de Draguim, apertarão com os seus que se chegássem muyto mais aos nossos nauios: & assi ho fizerão ate se pegarẽ coeles de todo. E a batalha se renouou se se podia renouar, & a pressa tambẽ se acrecentou nos Portugueses em se defenderem. E tomando Antonio carualho que estaua na popa dũ dos nauios hũa panela de poluora pera a deitar nas lãcharas q̃ a tinhão cercada, rogoulhe hũ Afonso gil que lha deixasse deitar por estar mais a tiro, & ele lha deu: & em Afonso gil a tomando dalhe nela da parte dos immigos hũa azagaya, & quebrandolha cayolhe aos pés, & acendeose ho fogo com q̃ foy queymado em quantas partes estaua desarmado, & o fogo se ateou na mezena do nauio. E cuydãdo os immigos que ardia ho nauio derão hũa grande grita, remetendo pera entrar pelas duas portinholas que goardão ho leme, a que algũs dos Portugueses acodirão logo, & coeles ho condestabre do nauio que se passou diante de todos pera dar fogo a dous berços que estauão nas portinholas. E como ja os ĩmigos estauão sobre os berços & erão muytos não podia ho condestabre poer ho fogo, & cõ menencoria apanhou polos cabelos hũ deles que achou mais á mão, & com ho punho da espada lhe quebrou os dẽtes & os beiços, & deu coele entre os outros q̃ estauão nas lancharas pera entrar polas portinholas, que vendo aq̃le tão mal tratado nã quiserã ẽtrar, & os que entrauão despejarão: cõ o q̃ ho condestabre

teue lugar de poer, ho fogo aos berços, que desparãdo fizerão hũa espãtosa esborralhada nos immigos, leuãdo cabeças, braços & pedaços dos corpos de muytos q̃ ali acabarão suas vidas: & outros ficarão feridos & aleijados, com que todos os outros da armada ouuerão tamanho medo q̃ se afastarão & fugirão sẽ aproueitarem os brados de Laquexinnana, nẽ del rey de Draguim pera que tornassem a pelejar: que desesperados de os prouocarẽ a isso se afastarão, & se forão coeles, recebendo tamanha perda como digo de lancharas metidas no fundo, & arrombadas, & desaparelhadas, & mortos & feridos sem conto, sem dos Portugueses morrer mais q̃ hũ que auia nome Luys pirez mercador muyto rico: & forão feridos dezasete. E fugidos os ĩmigos que ho porto ficou despejado, entrarão os Portugueses nele ao sol posto com muyto grãde alegria de gritas & bõbardadas: & surtos foy el rey de Linga com hũ seu filho & gẽrro aos nauios. E era tãta sua alegria de se ver liure, & de ver a sobre natural vitoria dos Portugueses sendo tão poucos, q̃ choraua de prazer: & os capitães lhe dizião que não se espantasse, porque ho seu Deos tinha poder pera fazer mayores marauilhas que aquelas: & que a ele desse as graças de tamanho beneficio como aquele fora. E ele ho fez assi: & deixãdo ho os capitães seguro forãse pera Malaca cõ muytas dadiuas que lhes ele deu & cõ lhes carregar os nauios de sagu que he hũ pao de q̃ se faz pão, como disse, que pera aq̃le tempo era a melhor cousa que podia ser pola grãde fome que auia em Malaca.

CAPITVLO CI.

De como el rey de Bintão tornou a fazer guerra a Malaca: & do que fizerão seys Portugueses.

Posto q̃ el rey de Bintão recebesse tamanha q̃bra ẽ sua armada como disse, nem por isso desistio da guerra q̃ fazia a Malaca, porque fazia conta que ainda que não fizesse mais mal aos Portugueses que tolherlhes os mantimentos q̃ este era muyto grande. E não contente cõ mandar Laqueximena por mar cõ hũa armada, por terra foy ho arrenegado que auia nome Auelar com obra de quatro mil homẽs q̃ assentou seu arrayal obra de mea legoa de Malaca: o que deu muyto tormẽto a Iorge dalbuquerque, porq̃ não tinha mais que ate cẽ Portugueses & muytos deles doentes, & assi doentes os punha nas estancias q̃ ordenou pera se defender dos ĩmigos, porq̃ dali auião de pelejar a pé quedo. E estando assi a cousa, derão os ĩmigos hũa noyte de supito na cidade dos Quelins pola banda q̃ se chama Campuchina q̃ era cercada de muro de madeyra, que por auer dias que era feyto apodrecera a madeyra de comida do bicho, & os ĩmigos q̃ isto sabião arrombarão hũ lanço dele dobra de sessenta passos, & quando cayo fez tamanho estrondo que acordarão a gente que dormia, a q̃ muytos acodirão pera verẽ o que era, & derão cõ os immigos que entrarão por aq̃le boqueyrão que matarão estes que acharão diante & assi outros: & porq̃ a grita era grande pareceolhes q̃ acodirião os Portugueses, & por isso se recolherão pera fora leuãdo catiuos os que poderão. E nisto acodirão os Portugueses, & dos primeyros forão Nicolao de sá, & dous outros q̃ vigiauão coele a ponte: & assi acodio Garcia chainho, & outros muytos. E fazẽdose em corpo no boqueyrão defenderão q̃ não tornassem os ĩmigos a entrar, q̃ vendo q̃ não podião fazer nada se forão pera seu arrayal & Garcia chai-

nho ficou goardando aq̃le boqueyrão ate q̃ foy manhaã, que Iorge dalbuquerq̃ ho mandou restaurar. E despois disto corrião os Imigos muytas vezes á cidade, assi de dia como de noyte, pelo que era necessario estarem os Portugueses sempre vigiãdo nas trãqueyras cõ as armas vestidas, quasi nã dormindo nunca, & comendo muyto mal pola grande falta de mantimẽtos q̃ auia. E se Garcia chainho não fora q̃ daua de comer a muytos de todo não comerão, porque como era muyto rico nã estimaua dinheiro por auer mantimentos, & ho mesmo fazia Iorge dalbuquerque, que auia muyto grande dó dos Portugueses: a que chamaua martires polo grande trabalho que leuauão, & dizialhes que não sabia com q̃ lhes el rey pagaria tãto seruiço, & quãdo os via feridos cõsolauaos muyto, & dizialhes q̃ prouuera a Deos que fora ele o que recebera aquelas feridas por seruiço de Deos & del rey. E coisto se esforçauão todos & sofrião quanta fadiga padecião, & pelejauão de modo que vendo Auelar quão pouco fazia se recolheo pera Penagim hũ lugar sete legoas de Malaca, & dali fazia ás vezes suas corridas. E durãdo assi esta guerra deu ho Auelar hũ bãquete geral em que os principais do arrayal se embebedarão, & despois de bebados se tomarão as mãos, & se derão a fé de irem correr a Malaca & cortár a cabeça a Garcia chainho, & a trazerem: & isto polo grande odio q̃ lhe tinhão pola causa que disse. Feyta esta promessa, embarcarãse estes que digo com outros que forão por todos duzentos & sessenta homẽs ẽ doze velas. s. lancharas, paraós & calaluzes. E chegãdo a hũ rio duas legoas de Malaca, meteranse nele por ser muyto cuberto daruoredo: & deixando ali sua frota escondida foranse á Malaca, & postos em cilada mandarão correr certos mouções (que assi chamão aos almogaueres) & estes forão matar certas vacas que andauão pacendo, pera os Portugueses lhes sayrem & eles os leuarẽ á ciłada. E dado rebate na fortaleza, sayo Garcia chainho cõ esses que poderão sayr, & os Mouções cõ medo fu-

gião tanto que os Portugueses os não virão: & tambem cõ a grande bastidão do mato. E vendo Garcia chainho que não parecia ninguẽ, tornouse & todos os outros saluo seys que antes que ele fizesse volta se apartarão do corpo da gente per hũa vereda, & por isso não sintirão tornar Garcia chainho & passarão auãte, & estes forão Francisco correa, Ruy lobo & outros quatro a que não soube os nomes. E indo assi por aquela vereda forão dar na cilada, & vendo tanta gẽte como disse q̃ era, quiserã fugir se não fora por Francisco correa, q̃ alem de ser muy esforçado caualeyro ya doente & fraco & vio que se os outros fugissem que ele não auia de poder fugir & q̃ ho auião de matar, & por isso fez coeles que não fugissẽ & pelejassem: dizendo lhes q̃ se eles esteuerão descansados que fora bẽ fugirem porque ho poderão fazer, mas tão cansados como yão q̃ era escusado, porq̃ os ĩmigos os auião logo de seguir & os auião dalcãçar & matalos: por isso q̃ melhor seria pelejar fazendose fortes debaixo daq̃las aruores, & que poderia ser que lhes acodiria a outra gente. E parecendo isto bẽ aos outros, meterãse todos debaixo de hũas aruores q̃ chamão rambosteiras que se parecẽ cõ larãgeiras & assi sam çarradas, & dali começarão de tirar aos ĩmigos com duas espingardas que tinhão, antre os quaes & eles ficaua hũ peq̃no escampado. E os ĩmigos q̃ virão aqueles poucos tirarlhes, crerão que ho corpo da outra gente deuia destar ali & que se encobria cõ ho aruoredo. E coisto que crerão não ousarão de sayr todos a eles, & tirauãlhes donde estauão muytas frechadas, & de lhes crecer a cobiça de os matarem sayão de quando em quando hora sete hora oyto desses que se tinhão por melhores caualeyros. E os Portugueses que os vião tão poucos remetião a pelejar coeles & sempre matauão alguns cõ as lanças & com as espingardas. E em espaço de hũa hora, que durarão estes cometimẽtos, forão mortos onze dos principais dos immigos a fora outros muytos que forão feridos, & dos Portugueses morreo hum

que era bombardeyro & foy morto por cobiça dum cris que quisera tomar a hum dos mortos & pregarãno com hũa azagaya em cima do morto, & foy ferido Frãcisco correa de hũa frecha que lhe atrauessou ho pescoço, & assi pelejou sempre muyto esforçadamente. E vendo os immigos quão mal os tratauão, ouuerão por seu barato de se ir, & idos foranse tambem os Portugueses pera a fortaleza leuãdo sobraçado Francisco correa: & cõtarão a Iorge dalbuquerque o que lhes acontecera, & a ele lhe pareceo bem que fossem apos os immigos, & mandou a Garcia chainho, ꝗ foy leuando algũs Portugueses & gente da terra, & polo rasto do sangue que era muyto foy apos os immigos ate sayr do mato á praya onde estauão, & tanto que virão Garcia chainho poserãse em som de pelejar, pareceĕdolhes que Garcia chainho ouuesse medo & que os não cometeria: mas ele que não desejaua outra cousa se não pelejar coeles, ordenou sua gente pera ir dar neles, o que eles vẽdo fugirão ao lõgo da praya & não forão pera ho rio porque os não entendessem que tinhão ali armada: porem os Portugueses os entenderão & a buscarão, & achandoa mandou Garcia chainho arrõbar os mais dos nauios, & os pequenos mandou os pera a cidade com a gente da terra. E isto feyto tornouse pera a fortaleza por terra em anoytecendo, onde chegarão ao outro dia pola manhaã, & dali por diante fazião os immigos suas corridas a cidade, assi por terra como por mar: porem não se fez mais feyto notauel que os que digo, & durou a guerra ate a chegada de Pero mazcarenhas, em que os Portugueses passarão tanto trabalho & fadiga quanto não se pode contar, vigiando sempre de noyte, & não dormindo de dia, & estando de contino armados ás chuuas & vẽtos & outras vezes ao sol: & sem comerem mais que arroz: & carne ou pescado de marauilha, porque pola esterelidade dos mantimentos não se podião auer, & valia hũa galinha tres cruzados & quatro, & fazia cinco quem a vendia aos quartos porque daua a descaida por hũ & se

não forão Iorge dalbuquerque & Garcia chainho que darão mesa quasi que não escapara nenhum Portugues, porque ainda assi morrerão duzentos & corenta Portugueses a ferro & de fome, doença & trabalho despois que Martim afõso de sousa foy em Malaca.

CAPITOLO CII.

De como Pero mazcarenhas foy entregue da capitania de Malaca.

Pero mazcarenhas q̃ partio pera Malaca com a armada que disse nauegando por sua viagem topou cõ hũa nao de mouros de Cambaya que foy tomada pelos Portugueses, em que foy achada muyta riqueza. E Pero mazcarenhas fez capitão dela ate Malaca à Diogo chainho que ya por feytor de Malaca, a que chegou primeyro que Pero mazcarenhas. E sabido per Garcia chainho seu irmão como estaua no porto foy por ele á nao em hum calaluz acompanhado de treze homens honrrados, & ya vestido tão ricamēte que a espada que leuaua com as cintas tinha dous mil cruzados douro. E em saindo do rio soçobrou ho calaluz & morrerão quantos yão nele saluo hũ negro: & assi acabou Garcia chainho tendo feyto tanto seruiço a Deos & a el rey, & ficou por sua morte grossissima fazenda: & de tudo Diogo chainho tomou posse. E nisto chegou Pero mazcarenhas & per virtude da prouisam que leuaua lhe entregou Iorge dalbuquerque a capitania de Malaca, & como foy capitão mandou prender Diogo chainho por se meter de posse da fazenda de seu irmão sem mais autoridade de justiça, & sendo sua fazenda obrigada a el Rey pelo officio q̃ tinha ate dar cõta. E despois ho mandou preso a India, onde gastou quanto tinha em se liurar. E passados algũs dias despois de Pero mazcarenhas estar de posse da capitania, como el rey de Bintão ho soube, & que era chegada gēte de refresco a Malaca, porque nã

cuydassem os Portugueses que ele por seu medo disistia da guerra tornou logo a ela, mandando gẽte por mar & por terra que fossem correr a fortaleza: & assi ho fazião. E os portugueses tornarão aos trabalhos da guerra, & continuamẽte estauão armados por quão contínos erão os rebates que os immigos lhes dauão, com que sayão a pelejar quasi cada dia. E Pero mazcarenhas saya muytas vezes a estas pelejas: & sempre Deos seja louuado leuaua ho milhor dos imigos, posto que erão muyto mais que os Portugueses. E hũ dia saindo Pero mazcarenhas a pelejar prendeo hũ dos capitães dos imigos, & assi outro homẽ, que ambos se defenderão valentemente: & despois de presos ouuera ho capitão de matar a Pero mazcarenhas cõ hũ cris, se lhe não bradarão que se guardasse: pelo que logo Pero mazcarenhas ho mandou deitar do terrado da torre da menagem a baixo. E ho outro q̃rẽdoo meter em hũa bombarda pera a desparar em coele soltouse, & matou ho condestabre: & então ho matarão. E durando assi esta guerra por se Pero mazcarenhas liurar dela, & dar que fazer a el rey de Bintão mãdou a Ayres da cunha capitão mór do mar que se fosse poer na sua barra com hum galeão & certas fustas com que lhe tolhia os mantimentos & as mercadorias, & deu assaz que fazer a elrey. E tambem neste tempo chegou a Malaca Martim afonso de melo jusarte: da ilha de Banda donde inuernara: & Pero mazcarenhas lhe pedio que pois ho Deos ali leuara naquele tempo q̃ fosse fazer guerra a el rey de Patane que estaua leuantado como disse atras. E com quanto Martim afonso não estaua são do braço em que fora ferido em Maluco, por seruir a el rey aceitou a ida, & foy no mesmo galeão em que fora por capitão moor de Baltesar rodriguez raposo que ya em hũ nauio de gauia, & dũ Luys brandão que ya em hũa carauela & doutros quatro capitães que yão em lancharas. E leuando nesta frota dazentos Portugueses se foy dereyto ao porto de Patane, onde achou dezaseys jungos carregados de gen-

te & de mercadoria, assi da terra como doutras partes, & todos os tomou por força darmas matando & ferindo muytos dos immigos sem dos Portugueses morrer nenhum. E vendo se el rey de Patane assi apertado, mãdou pedir pazes a Martim afonso: offrecendose a pagar todas as perdas que os Portugueses tinhão recebidas em seu porto, & obrigandose a mandar a Malaca os mantimentos que ho capitão de Malaca quisesse de sua terra: & que Martim afonso tornasse os cascos dos jungos que tinha tomados. E isto jurado & affirmado, se comprio tudo: & Martim afonso se tornou a Malaca, donde se foy despois aa India.

CAPITOLO CIII.

De como dõ Garcia anrriquez chegou á fortaleza de Maluco.

Entrado ho mes de Mayo q̃ era a moução pera Maluco, partiose dom Garcia anrriq̃z da ilha de Banda onde estaua com Martim afonso de melo jusarte. E indo por sua viagẽ chegou aa ilha de Ternate a tempo que Antonio de brito queria mandar sobre ho lugar de Damafo q̃ era del rey de Tidore. E surto dom Garcia no porto de Talangame que he ho porto dos jungos & naos, duas legoas da fortaleza, mandou notificar a Antonio de brito sua chegada & como ya por capitão de Maluco, por isso que lhe despejasse a fortaleza porque não auia de desembarcar ate não ser despejada. E Antonio de brito vendo este recado tão seco esteue em lhe não dar a fortaleza. E cõ tudo mandoulhe dizer que fosse a ela & que laa se faria o que fosse seruiço del rey. E dom Garcia não ousaua dir sem primeyro Antonio de brito lhe despejar a fortaleza, porque receaua que desembarcando antes de ser despejada lha não entregasse, & mais lhe tomasse a armada que leuaua, & por isto não desembarcaua, nẽ desembarcara se ho nã segurara An-

tonio de brito, que ho recebeo com muyto grande festa & ho leuou a comer coele, & assi ao feytor & alcayde moor. E acabando de comer quisera dom Garcia que vira logo Antonio de brito as suas prouisões, & que lhe entregara a fortaleza, & Antonio de brito não quis. E despois de dormirem as virão sendo presentes ho feytor & alcayde moor & outros officiaes da fortaleza. E lidas as prouisões, disse Antonio de brito, que com quãto ele podera não entregar a fortaleza a dõ Garcia por aquelas prouisões leuarem algũas duuidas que logo apontou, que era contente de lhe entregar a fortaleza, mas que não auia de ser se não no Ianeyro seguinte que era a moução pera se ir pera Malaca. E porque dali a Ianeyro auia oyto meses, disse dom Garcia que não queria tal entrega, & requereo ao alcayde mór & feytor que lhe fizessem logo entregar a fortaleza. E polo não quererem fazer, & ver dom Garcia que era tempo perdido estar ali mais, fez suas protestações & foyse pera sua armada. E despois de ser laa Antonio de brito se concertou coele, que por quanto tinha hum jungo començado que se acabaria no Agosto seguinte, lhe entregaria então a fortaleza, & que entre tanto se fosse pera ela, & estarião ambos como era rezão. Do que dõ Garcia foy contente: & logo se foy pera a fortaleza, & estiuerão muyto amigos em todo este tempo.

CAPITOLO CIIII.

De como entrado ho inuerno el rey de Calicut mandou fazer guerra a dõ Ioão de lima.

El rey de Calicut ꝗ tinha determinado de fazer guerra aa nossa fortaleza & tomala como disse atras, por asegurar dom Ioão que perdesse a sospeita dele mandou hũ mouro chamado Lambeamorim com hũa carta de crença ao gouernador sobre pazes, & que posesse ele as condições com que as queria fazer. E isto tambem

pera que ho gouernador perdesse algũ receo se ho tinha da guerra, & se descuydasse de prouer a fortaleza como era necessario. E este mouro chegou a Cochĩ na fim de Mayo, & deu ao gouernador a carta de crença que lhe leuaua del rey de Calicut, & disselhe o que leuaua por instrução sobre as pazes. De que ho gouernador foy contente por amor da guerra que esperaua de fazer a el rey de Cãbaya, & disse ao Lambeamorim: q̃ ele não faria pazes com el rey de Calicut se não coestas condições, que auia de tornar toda a artelharia que tinha dos Portugueses, & lhe auia dentregar quantos paraós auia em seu reyno, & nunca mais se auião de fazer outros. E assi lhe auia dẽtregar certos mouros que logo nomeaua, que forão causa de certas treições & mortes que fizerão a Portugueses, & queymarão a igreja de sam Thome de Cranganor, & que auião de pagar ho dinheiro que custasse a redeficar. E que hũ grão senhor gẽtio chamado Calurte canaire que ajudaua el rey de Cochĩm na guerra q̃ tinha cõ el rey de Calicut, auia de ficar amigo del rey de Cochĩ como era, & ho auia dajudar como ajudaua. Coesta reposta se partio Lãbeamorim pera el rey de Calicut auer de confirmar estas pazes, & mãdar disso hũ contrato assinado por ele ao gouernador: & como tudo era fingido não ho mãdou el rey mais nẽ nenhũ recado outro, antes parecẽdolhe que tinha tempo pera começar a guerra por ser entrado ho inuerno, em que fazia cõta de não poder ir socorro a dom Ioão, mãdou sobrele ho seu capitão do campo & ho senhor da serra com doze mil homẽs de peleja, pera que entre tanto que ele ya cingirem a fortaleza de caua que chegasse de mar a mar, & assi hũa trincha, porque a gente de suas estãcias se emparasse nelas da artelharia dos Portugueses, & coeles mandou hũ Ceziliano arrenegado mestre de campo que era grãde official dartefícios de guerra, & andara no campo do turco quando esteue sobre Rhodes. E chegada esta gente a Calicut foy hũ dia dar vista aa fortaleza, tirandolhe muytas es-

pingardadas & frechadas. E por amor da artelharia da fortaleza que começou de varejar não se ousou de descobrir muyto, & tirauão dantre casas derribadas & paredes velhas que estauão perto da fortaleza. E dom Ioão como era muyto esforçado, disse aos principais que estauão coele que sayssem aos mouros, porque cuydassem que os não temião: & assi ho fez leuando diãte os espingardeyros que tinha, & deu tão rijo neles que os fez recolher pera dẽtro da cidade, & ele tornouse aa fortaleza, que tinha bem prouida com receo da guerra de muyto caruão pera poluora, & lenha pera fazer outro, de muyta pedra & madeira pera repayrar os muros se disso ouuesse necessidade.

CAPITVLO CV.

De como os immigos começarão de cercar a fortaleza de cauas pera assentarem suas estancias.

E logo ao outro dia ante manhaã começarão os ĩmigos com muyta gente de seruiço que tinhão dabrir hũa caua que na guerra passada começarão dabrir, q̃ da banda da cidade começaua da rua dos torneyros & ya dereyta ás casas de Duarte barbosa: & assi começarão dabrir hũa trincha que he caua em voltas, que começaua do cãpo dos mainatos & ya dereita á rua da China cota, & na largura delas cabia hũa fieira doyto homẽs que cauauão: & era com determinação, como disse de cingirẽ a fortaleza de mar a mar. E dom Ioão que ho entendeo, trabalhaua quanto podia por lho estoruar: dandolhes cada dia muytos rebates, ẽ que sempre os Portugueses matauão algũs: & porem como eles erão muytos nã deixauão de leuar sua obra auante. E entendẽdo dom Ioão q̃ era pera lhe tolherem ho socorro que lhe fosse, fez hũa noyte con conselho dos fidalgos & caualeyros q̃ estauão coele hũa coiraça de pipas cheas de terra que começaua da fortaleza & chegaua ate ho mar, & por ci-

ma delas hũa trãqueyra muyto forte. E dali por diãte mandaua dõ Ioão vigiar de noite esta couraça porq̃ lha não queimassẽ: & despois dela feita porq̃ a feitoria estaua fora da fortaleza, & assi ho almazẽ & casa da poluora: & tudo o q̃ estaua dẽtro corria risco de ser queimado, recolheo dõ Ioão tudo na fortaleza, sobre o q̃ teue grãde peleja cõ os ĩmigos q̃ lhe querião resistir: mas sempre leuauão ho pior. E despejadas estas casas fazião dali os portugueses muyto dãno aos ĩmigos, tirandolhes por espingardeiras muytas espingardadas quando corriã a fortaleza, q̃ era quasi cada dia: & acabado de se afastarẽ saltaua dom Ioão nas cauas q̃ os ĩmigos fazião, leuãdo os seus muytas panelas de poluora com q̃ queimauã muytos. E coestes rebates fazia dilatar q̃ não leuassem as cauas de mar a mar. E a fora este mal recebiã os ĩmigos outros da nossa artelharia, que lhes fazia muyto dãno. O q̃ vendo ho Ceziliano q̃ disse, mãdou cobrir de vigas muyto grossas, o q̃ era aberto das cauas: & assi como vão abrindo assi ho cobrião: & isto porq̃ a artelharia da fortaleza não podesse fazer mal aos ĩmigos: nem tambẽ os Portugueses lhe não podião fazer tãto dãno como dantes com as panelas de poluora. Porem dõ Ioão não deixaua de os saltear cada dia, & se teuera mais gente da q̃ tinha segũdo era esforçado dera batalha aos ĩmigos, & os fizera de todo deixar as cauas, mas nã tinha mais de trezẽtos homẽs. E como cõ tão pouca gente não podia fazer mais q̃ dar picadas, leuauã os ĩmigos a trincha ate a rua da China cota õde acabou, & ficaua da bãda do sul. E por industria do Ceziliano começarão logo de fazer ali hũ repairo pera assentarẽ nele hũ trabuco com q̃ deitassem pedras muyto grãdes na fortaleza em quanto lhe não dessem bateria. E posto que dõ Ioão não presumisse ho fim pera q̃ era ho repairo, pareceolhe bẽ com cõselho q̃ sobrisso ouue de estoruar q̃ ho repairo não fosse por diãte: pera o q̃ sayo fora da fortaleza cõ duzẽtos Portugueses. E ficãdo em corpo com os cento, mandou a dõ Vasco

de lima & a Iorge de lima q̃ cada hũ com cincoẽta dessem por sua parte nos ĩmigos q̃ estauão em goarda dos q̃ fazião ho repairo q̃ serião bẽ oyto centos. E assi ho fizerão com tamanho impeto q̃ derão logo no chão cõ muytos mortos despingardadas, & outros queimados cõ panelas de poluora, & os viuos se acolherão fugindo: & dos Portugueses aprouue a nosso senhor que não morreo nenhũ, & sós dous forão feridos. E tornãdo os ĩmigos á prosseguir no repairo cõ quasi dobrada gẽte em goarda do q̃ dantes estaua: tornou dõ Ioão a dar neles pela ordẽ que dera da outra vez, & forão escarmẽtados de tal maneyra q̃ não ousarão de tornar mais ao repairo & ho deixarão.

CAPITOLO CVI.

De como despois de el rey de Calicut ser na cidade dom Ioão de lima queimou as casas da feytoria & almazem.

Grande contentamẽto era ho dos mouros de Calicut de verẽ como ho cerco da fortaleza ya por diãte, porq̃ eles erão os que conselhauão a el rey que fizesse esta guerra, & ho ajudauão muyto nela com determinação de tomarem a fortaleza, pera coisso tornarem a cobrar ho credito q̃ tinhão perdido na India, porque não ousauão de falar perante os Nayres q̃ lhes dizião mil injurias, & que não sabião mais q̃ meter a el rey na guerra, & que ho não sabião liurar dela, & por terem guerra cõ os Portugueses não tinhão q̃ comer & morrião de fome. E cõ tudo el rey de Calicut fauorecia os mouros polo proueito que recebia deles & por isso fazia a guerra, & por se não irẽ de Calicut nem de seu reyno que sem eles ficaua de todo pobre: assi que por os mouros cobrarẽ ho credito que tinhão fazião com el rey q̃ fizesse esta guerra, em q̃ quasi todo ho gasto era á sua custa deles. E porque sabião q̃ com a vinda del rey de Calicut ho cerco da fortaleza auia de ser mais apertado, foranlhe algũs pedir que se fosse pera Calicut: & como ele estaua

apercebido do mais de que tinha necessidade pera a guerra, & acompanhado de muytos reys & senhores que ho ajudauão foyse logo a Calicut, onde chegou na entrada de Iunho, & achou que tinha nouenta mil homens de peleja antre mouros & Nayres, & antrestes auia dous mil espingardeyros & artelharia grossa & miuda q̃ abastaua pera dar bateria á fortaleza. E quãdo el rey chegou foy dissimuladamente aa fortaleza sem nenhũ estado por não ser conhecido, & lhe não tirar a artelharia: & vendo a fortaleza quão pequena era, disse que pera que era mais detença se não tomala logo. E ho seu capitão do campo lhe disse que não se podia aquela fortaleza tomar tão leuemẽte como lhe parecia, porq̃ os Portugueses a defendião tambem, que se a ele tomasse por espaço de tempo cresse que acabaua hum grandissimo feyto. A que el rey respondeo, que ele a tomaria: porque não ajũtara tamanho poder de gente se não pera a tomar. E coisto se foy a seus paços: & este dia deu vista aa fortaleza hũa boa soma de gente, dando grandes gritas. E dom Ioão lhe sayo ate a feytoria, donde lhe os Portugueses tirarão muytas espingardadas, & coelas & com a artelharia ficarão no campo bem cincoenta dos immigos. E ho Ceziliano por quebrar ho coração a dom Ioão, lhe disse aquele dia que el rey de Calicut era na cidade, fazendolhe a sua gente mais do que era, & engrandecendo muyto seu poder. E dom Ioão lhe disse q̃ folgaua muyto com sua vinda, porque dali por diante pelejaria com gosto, & assi os que estauão coele, & mostrarião pera quanto erão: porque ateli como lhes parecia que pelejauão com os capitães del rey de Calicut auianse por deshonrrados & não pelejauão pera mais que pera se defender. Do que ho Ceziliano ficou muyto espantado por crer que era assi. E dõ Ioão posto que lhe os immigos não corressem saya com os seus a dar nos que andauão nas canas, assi de dia como de noyte, & isto tão amiude que os fazia espantar de como com tão pouca gente como tinha fazia tanto, & porem feriãlhe

muyta gẽte, pelo ꝙ não quis mais ir dar nas cauas: mas punhase nas casas da feytoria & almazem, & dali lhes mandaua tirar quãdo corrião a fortaleza. E vendo ho capitão do campo isto, correo hũa tarde cõ algũa gente, & como vio que os Portugueses estauão nas casas que digo manda chegar todos os seus espingardeyros, pera que combatessem as casas com espingardadas: & durou ho combate todo o ꝙ estaua por passar do dia & toda a noyte seguinte, reuezãdose os espingardeyros de maneyra que continuamẽte tirauão as espingardadas, que de serem muytas quebrarão as nossas espingardeiras, & se não fora hũ traués de madeira de que hũs tiros varejauão os immigos, os Portugueses se virão em grande aperto: & forçadamente esteuerão tanto tempo nestas casas, porꝙ corrião muyto grande risco se sayrão. E por derradeyro quis nosso senhor, que assi com as espingardas como com a artelharia matarão tantos dos ĩmigos que os fizerão afastar: do que dom Ioão deu muytas graças a nosso senhor de ho liurar daꝗle trabalho que teue muyto grãde de ver ho aperto em que os seus esteuerão. E logo pos em conselho se se poderião soster aquelas casas da feytoria & almazem. E por todos foy acordado que não por amor do grãde poder de gente que os immigos tinhão, que ho mais seguro seria queymarẽnas & recolherense aa fortaleza. E aquela tarde foy logo feyto, sem lhe os immigos cõtradizerem, porque folgarão muyto de verem queymar aquelas casas de que recebião tanto dãno: & porque era caminho de os Portugueses não quererem sayr mais da fortaleza, com que não receberião estoruo em fazer as cauas & as acabarião. E recolhido dom Ioão na fortaleza, fez alardo & achou que tinha perto de trezentos homẽs, porꝙ algũs erão mortos & outros estauão feridos, & antresta gẽte auia algũs fidalgos seus parentes todos muyto esforçados & de grande confiança. E porꝙ dom Ioão conhecia ho esforço destes & dos outros, tinha esperança em nosso senhor que ho liuraria daquele cerco com sua honrra, &

mandou fechar hũ poço dagoa nadiuel q̃ tinha a fortaleza, em q̃ auia agoa pera hũ anno sem beberẽ por regra. E fechou ho porque os escrauos nã deitassem nele peçonha, & tinha a chaue porque soubesse quando se abria: & achou que auia na fortaleza tanto arroz que abastaria hũ anno, posto que comessem largamente, porem doutros mantimentos não auia se não pera poucos dias. Ordenou tambẽ dom Ioão as estancias que auia dauer na fortaleza pera defensa dela que forão seys, cujos capitães forão dom Vasco de lima, Iorge de lima, Antonio de sá, Ruy de melo seu irmão, Ioão rabelo feytor, Antonio de serpa, & Manuel de faria escriuães da feytoria. E dõ Ioão com algũs parentes seus, & ho resto da gente que sobejou das estancias ficou por sobre rolda pera acodir ás partes mais fracas, & por ser a fortaleza conchegada podiãse todos ajudar hũs aos outros que foy grãde bẽ pera quã poucos erã.

CAPITVLO CVII.

De como despois de se dom Ioão recolher na fortaleza, assentarão os immigos suas estancias & começarã de bater a fortaleza.

Recolhido dõ Ioão de lima na fortaleza & queymadas as estancias que tinha fora dela: foy grande prazer nos mouros cuydando que aquilo era com medo, & assi ho disserão a el rey, certificandolhe q̃ auião de tomar a fortaleza, & fazião muytos feros contra os Portugueses fazendo deles muyto pouca cousa. E logo na noyte seguinte derão tamanha pressa na caua & na trincha q̃ çarrarão coelas no mar, assi da bãda do sul como do norte, & erão daltura de hũa lança, & ficauão da fortaleza a tiro de pedra, & podião andar por elas sem a artelharia da fortaleza lhes fazer nojo. E a rezã por que cercarão a fortaleza destas cauas & as çarrauão no mar, era pera q̃ onde çarrauão assentassem duas estancias

dartelharia pera tolherẽ ho socorro q̃ fosse aa fortaleza por mar. E estas assentarão logo em amanhecendo, em que auia tiros ençarrados, que quando não fosse tẽpo de jugarem pera ho mar tirassẽ á fortaleza, & assentarão hũa estãcia da banda do norte em que assestarão dous tiros grossos com que começarão de tirar á fortaleza, & dali por diante começarão de assentar outras estãcias pera baterem a fortaleza: & forão estas. No lugar ondesteuerão as casas da feytoria assentarão hũ camelo que fora dos Portugueses cuberto com hũa manta & auia de bater a torre da poluora, & mais afastada desta no mesmo lugar estaua outra estãcia com outra manta em que auia quatro tiros de metal de camaras que tiraua cada hũ pelouro de ferro coado tamanho como de hũa espera, & deste tamanho os tirauão todos os tiros que tirauão pelouro de ferro coado. E esta estancia auia de bater ho pano do muro que corria do baluarte da fortaleza ate a torre da poluora: fizerão outra da banda do sul, de que auião de jugar sete tiros quatro q̃ deitauão pelouro de pedra de tres palmos de roda, & os outros de ferro coado: & esta auia de bater ho pano do muro dantre ho baluarte do feytor & ho do almazem, & aos mesmos baluartes. Da banda de leste fizerão outra dentro na cidade, em que auia outras sete peças grossas & cinco deitauão pelouro de pedra, hũa de sete palmos de roda & quatro de tres, & as duas de ferro coado: & esta auia de bater ho pano do muro dantre ho baluarte do feytor & a torre da poluora, & á mesma torre, & ho baluarte, & a torre da menagem. E a fora estas estancias auia outras duas da banda do norte & da do sul cada hũa de seys tiros encarretados que podião jugar pera ho mar se fosse socorro á fortaleza, & ho outro tempo auião de bater os baluartes do alcaide mór & do almoxarife que estauão daq̃las bandas. E todas estas estancias estauão a tiro de pedra da fortaleza, a que começarão de dar bateria a treze de Iunho pola manhaã: que foy hũa cousa bem espantosa quando se começou

com a muyto grossa fumaça que se leuantou de hũa parte & da outra, & ho medonho estrondo dartelharia que fazia tremer a terra & ho mar, & parecia que tudo auia de ficar destruydo: & quasi todo ho dia que a bateria durou não se enxergou nada com fumo, & despois que descobrio apareceo a nossa fortaleza saã & a sua artelharia inteira & sem aleijão, que aprouue a nosso senhor que nunca lhe os immigos poderão acertar com a sua pera a cegarem: & errarão todos os tiros dando por esses muros & baluartes, & outro mal não fizerão: & a nossa artelharia que tirou em todo este tempo lhes fez muyto dãno, porque como eles cuydauão que logo a nossa artelharia auia de ser cega, descobriranse muyto & por isso os tiros pescarão muytos. Do que el rey ficou muyto triste quando ho soube: & assi os mouros vendo que os seus bombardeyros erão tão pouco certeiros. E dom Ioão & os seus ficarão muyto ledos, & derão muytos louuores a nosso senhor & se esforçarão muyto mais que dantes pera se defenderem vendo a merce que lhes nosso senhor fazia, & na noyte seguĩte fizerão grandes alegrias de folias & tangeres pera que os immigos soubessem que os não tinhão em conta, que estauão disso muyto espantados.

CAPITOLO CVIII.

De como os immigos começarão de fazer hũa albarrada.

Com quanto os mouros virão quão pouco dãno os seus bombardeyros fizerã na artelharia da fortaleza, nã deixarão de prosseguir a bateria pera ver se a podião cegar: mas quis nosso senhor que sempre a errarão, & dauão por esses muros & baluartes, a que começarão de fazer dãno, & de dia deixauão apontada a artelharia pera a tirarem de noyte: & hũa noyte ao quarto da prima tirou da banda da cidade hum tiro que tiraua pelouro de pedra de sete palmos de roda & leuou duas ameas

do muro, & leuou ho sino da vigia em pedaços. E dom Ioão acodio logo ás ameas com seus sobre salentes que as refizerão: & estes trabalhos erão continos despois que se começou a bateria. E vendo ho Ceziliano quão agastado el rey de Calicut estaua por não se poder cegar a nossa artelharia: disselhe que não se agastasse, que ele faria hum arteficio cõ que os seus tomassem a fortaleza & nã tardariào mais em a tomar que em quanto se acabasse. E este artificio foy hũa albarrada a que por outro nome chamão montanha, de q̃ o turco vsou no cerco de Rhodes onde este Ceziliano se achou como disse. E estas albarradas são serras darea, de pedras, & de rama, tudo mesturado q̃ os gastadores q̃ andã nos campos leuão diante de si com pás & enxadas ate as igoalarẽ com os muros das fortalezas ou cidades que tẽ cercadas: & isto pera lhes embaraçarem os pelouros da artelharia & eles sobirem a seu saluo, ou ao menos sem tamanho perigo como correm sobindo por escadas por amor das panelas de poluora & outros arteficios de fogo que os immigos lançāo decima aos que sobem. E nesta albarrada que digo começarã logo de trabalhar tres mil homẽs de seruiço que chamão gastadores, fazendo hum dos pés onde forão as casas da feytoria, & ho outro junto da casa que foy da poluora, & ambos a tiro de pedra da fortaleza. E quando dom Ioão vio começar esta obra, cuydou que era entulho com que os immigos querião entulhar a caua da fortaleza com determinação de a escalarem, & por isso se percebeo logo de muytas panelas de poluora & doutros arteficios de fogo. E esta sospeyta pos dom Ioão em grande cuydado & assi aos que estauão coele, por saberem de certo a grossa gente dos immigos que estaua sobreles, & que se prouassem de sobir ao muro corrião muyto risco de os entrarem, & por isso acordarão todos que dom Ioão mandasse pedir socorro de cem homens ao gouernador, & assi de poluora: dandolhe conta do que passaua. E este recado foy em hũa almadia que não auia outra cousa em que fosse.

CAPITOLO CIX.

De como dõ Ioão de lima mandou pedir socorro ao gouernador & lho mandou.

As nouas do cerco desta fortaleza de Calicut forão ter ao gouernador, estãdo ele esperando pola confirmação das pazes que lhe auia de mandar el rey de Calicut. E como era ja inuerno & a barra de Cochim estaua çarrada, & as toruoadas erão muy grandes & perigosas na costa não se atreueo a mandar nenhum socorro: porem tẽdo apos esta noua outra que dom Ioão estaua mais apertado, & que os immigos ho combatião mais rijo que Malabares, começou de mãdar fazer prestes duas carauelas latinas que foy enformado serem nauios, que melhor que outros sayrião pela barra. E nisto aos dez dias de Iulho chegou a Cochim a almadia em que ya ho recado de dom Ioão, que por milagre de nosso senhor escapou dos muyto grossos mares, & muy furiosos & rijos ventos que achou com que mil vezes esteue çoçobrada & mergulhou por debaixo dagoa: & porque não soube ho nome do que foy nela ho não digo, mas ele passou ho mayor perigo que se podia passar por mar. E sabendo ho gouernador a verdade do cerco por este recado de dom Ioão, & a necessidade que tinha de lhe socorrer com gente, começou de a mandar fazer. E sabendose entre os que ali então estauão, ho pera que era, se lhe offrecerão algũs fidalgos pera irem socorrer a fortaleza, & antre estes forão Manuel cernije, Christouão jusarte, & Duarte dafonseca, porque como erão muyto esforçados & desejosos de seruirem el rey não recearão ho perigo que estaua muyto certo, assi no mar como na terra: o que lhe ho gouernador agardeceo muyto, porque estes animarão outros a irem de boa vontade, & ajuntarãse cento & corenta homens que se embarcarão nas duas carauelas que estauão prestes, de que

foy por capitão moor Christouão jusarte, & na outra carauela foy Duarte dafonseca filho do doutor Fernão dafonseca, & ambos sayrão pela barra de Cochim com grande perigo a treze de Iulho: com regimento do gouernador, que chegados sobre Calicut, chegassem ho mais que podessem as carauelas a terra, assi de hũa parte como da outra da fortaleza defronte das estancias dos immigos que nelas estauão, a que tirarião com a artelharia das carauelas, & entre tanto que tirasse andarião eles em dous paraós de naos Malabares que leuauão pera desembarcarẽ antre as carauelas, & andarião assi ate verem recado de dom Ioão, & sem ele não sayrião em terra. E despois de partidas estas carauelas, receando ho gouernador que esgarrassem com algũa toruoada & não podessem tomar Calicut, & a fortaleza ficasse sem socorro, mãdou apos elas hũa galeotà com a mais gente que pode, de que foy por capitão Francisco de vasconcelos caualeyro de muyto esforço, a que deu em regimento que sendo caso que achasse que a fortaleza não era socorrida se fosse com Duarte dafõseca a Cananor, & diria da sua parte a Eytor da silueira que socorresse a fortaleza, porque de laa ho poderia melhor fazer que ho gouernador: & a Eytor da silueira escreueo por terra ho cerco da fortaleza, & ho socorro de gente que lhe mandaua, pedindolhe que a socorresse por sua pessoa com mantimentos, & poluora, & gente se a que mãdaua lá não podesse ir.

CAPITVLO CX.

De como os immigos começarão de tirar com hũ trabuco á fortaleza, & de como foy espedaçado.

Despois de dom Ioão mandar pedir socorro ao gouernador vẽdo os mouros que auia detença em se acabar a albarrada, fizerão por industria do Ceziliano armar hũ trabuco que ele fabricou, & foy armado nas casas de Duarte barbosa pera deitarem coele na fortaleza pedras muyto grandes com que lhe derribassem os baluartes & as casas. E coeste trabuco começarão os immigos de tirar ho primeyro dia Dagosto, tirando á torre da poluora pera a derribarem, parecẽdolhes que ali farião mais dãno q̃ em outra parte, & acertarãlhe com seys pedras arreo & erão as pedras tamanhas que logo lhe abrirão as paredes, & os immigos com prazer leuantarão muytas gritas. E dom Ioão como vio ho dãno q̃ as pedras do trabuco fazião na torre, ouue medo q̃ se lhe acẽdesse fogo na poluora, & por isso no mesmo dia a mãdou mudar pera outro Baluarte, & foy mudada com trabalho immenso & grande perigo das pedras que dauão na torre, com que em quatro dias continos que ho trabuco tirou lhe derribou hũa esquina, do que dom Ioão estaua grãdemente agastado: mas este agastamẽto lhe tirou Diogo pirez ho cõdestabre da fortaleza hũ bõ homẽ & bẽ destro em seu officio, que lhe disse q̃ não se agastasse, porque com ajuda de nosso senhor ele esperaua de quebrar ho trabuco pera ho q̃ ja tinha apõtado nele hũ camelo. E dõ Ioão lhe prometeo merce se ho fizesse. E encomendandose ambos muyto deuotamente a nossa senhora cujo ho dia era, foranse ondestaua ho camelo apontado no trabuco: & dãdolhe Diogo pirez fogo despara ho pelouro, & com seu medonho impeto foy dar no trabuco que leuou em pedaços: & coeles & cõsigo matou tambẽ muytos dos ĩmigos q̃ estauão ao derrador

do trabuco, oulhando muyto ledos a destruyção q̃ ele fazia na torre da poluora. O q̃ vendo dom Ioão se assentou em giolhos & chorãdo de prazer deu muytos louuores a nosso senhor, & a sua gloriosa madre: por cuja intercessã tinha q̃ lhe fizera merce tamanha & á sua honrra disse logo a Salue com os outros que tambẽ não cabião cõ prazer: & dauão grandes apupadas aos immigos zombando deles. E dom Ioão lhes mandou dar rebate aquela noyte porque lhes parecesse que os tinha em pouco, & forão a darlho dom Vasco de lima & Iorge de lima com corenta Portugueses q̃ sayrão per hũas bombardeiras, como sayão outras vezes, que poucas noytes passauão q̃ nã sayssem, de que os immigos sempre recebião dãno, & sempre estauão sobre salteados, receando quando os Portugueses darião neles. E com quanto os tinhão cercados auiãlhes medo vendo sua ousadia & esforço.

CAPITVLO CXI.

De como Christouão jusarte chegou a Calicut & ẽtrou na fortaleza cõ os que yão coele.

Partidos Christouão jusarte & Duarte dafonseca pera Calicut, como então era a força do inuerno acharã ho tẽpo tão forte, que por milagre de nosso senhor escaparão de não serẽ comidos do mar: & a fora a fadiga descaparem de tamanhos perigos, a teuerão tambem muyto grande com todos os q̃ yão coeles por lhes faltar agoa, que não tomarão em Cochim com a pressa de partirem, cuydando que no mar a tomarião da agoa do monte, que nã acharão & por isso forão sem ela: & não teuerão outra se não a que chouia, que como era de toruoadas não a tomauão se não quando vinhão: & algũa que lhes ficaua ate tomarem outra fedia tanto & amargaua em tanto estremo que quasi a não podião beber. E coesta afrição & angustia forão vinte cinco dias,

que tanto poserão na viagem por amor dos contrastes que teuerão não sendo mais que de vinte ou dezanoue legoas. E com nauegação tão trabalhosa derão fim a seu caminho, chegãdo sobre Calicut, onde Christouão jusarte chegou primeyro a oras de vespora & cõ a viração q̃ vẽtaua entrou logo no arrecife, & Duarte dafonseca chegou da hi a pouco, & por a viração acalmar não pode entrar & ficou de fora. E cõ a vinda destas carauelas foy grande aluoroço no arrayal dos ĩmigos cuydando q̃ fosse ho socorro mayor: & logo os que estauão nas estãcias da parte do mar se aperceberão pera receber os que quisessem desembarcar, & na fortaleza foy ho prazer muyto grãde por verẽ ho socorro. E vendo dõ Ioão Christouão jusarte dẽtro no arrecife, receãdo q̃ quisesse desembarcar acodio á porta da fortaleza pera lhe acenar q̃ não desembarcasse logo, porque seria duuida escapar nenhũ dos que sayssem coele segũdo a multidão dos immigos era grande, & era sua tenção ficar pera de noyte: & porẽ Christouão jusarte como era muyto esforçado, & ho desejo que tinha dentrar na fortaleza lhe fez entender quando vio que dõ Ioão lhe capeaua que lhe dizia que desembarcasse: & tambem ouue medo que como era inuerno sobreuiesse algũa toruoada de vento trauessam q̃ desse á costa com a carauela & se perdesse, & por isto não quis esperar por Duarte dafonseca nẽ dilatar mais a desembarcação. E isto determinado disse ho aos que yão coele q̃ erão oytenta Portugueses, que vendo as muytas bombardadas que neste tempo os ĩmigos tirauão de terra duuidarão muytos de sayr, & requererão a Christouão jusarte q̃ goardasse ho regimẽto do gouernador, porq̃ doutra maneyra perderseyão todos: & ele os desenganou, q̃ ainda que desembarcasse só que auia de desembarcar: por isso q̃ quẽ quisesse desembarcar que se embarcasse no paraó, & quẽ não que ficasse. E trinta & cinco se offrecerão a ir coele, de q̃ foy ho primeyro Manuel cernije & os outros ficarã, a q̃ mãdou q̃ em quanto desẽbarcasse jugas-

sẽ cõ a artelharia & saltãdo no paraó cõ os xxx. & cinco tira pera a praya que estaua cuberta de ĩmigos, frecheiros & espingardeyros: & ele leuaua sua bandeyra no esporão do paraó & suas trombetas que tocauão de quando em quando: & elas acabando daua ele com os seus hũa grande grita, & a este som remauão os remeyros quanto podião, gouernando dereytos á coiraça da fortaleza pera ali desembarcarẽ. E era cousa de muyto grande espãto ver ir tão poucos meterse antre immigos que não tinhão conto, que todos desparauão muytas nuuẽs de frechas, & tãtas espĩgardadas q̃ os pelouros cayão tão bastos como saraiua quando caye do ceo. E nisto começa a artelharia dos immigos de tirar á fortaleza & a da fortaleza a eles: & a reuolta era muy grande & espantosa em todas as partes do estrõdo da artelharia & da grita dos ĩmigos & dos Portugueses. E indo assi Christouão jusarte, chegou a terra hum pouco desuiado da coiraça q̃ ho desuiou a grande corrente & braueza daquela costa: pelo que os ĩmigos teuerão tempo de ho apertar como desejauão, & não esperando que tomasse terra de todo, nem receando as espingardadas q̃ tirauão os que yão coele, nem lançadas nẽ cutiladas: remetem ao paraó com hũ impeto bestial, dandolhes ainda a agoa pelos peitos chouendo sobreles espingardadas & frechadas, & arrebatão a bandeira que leuaua, & assi dous trombetas que yão tangẽdo que leuarão fora do paraó, que os leuarã hũ pedaço arasto, & outros dauão punhadas nos Portugueses tão perto estauão deles: porem neste tẽpo pelejauão Christouão jusarte & os outros de maneyra que fizerão afastar os immigos do paraó: & saltando todos nagoa começarão de fazer cousas tão milagrosas, q̃ bem parecia q̃ pelejaua nosso senhor por eles. E cõ tudo forão mortos quatro deles, dous homẽs do mar & Ioão de macedo, & Fernã de siqueyra filho de Gonçalo de siqueyra de Saluaterra, & quasi todos os outros forão muyto feridos & antreles foy Manuel cernije que pelejando como muyto valente caualeyro que era

se recolheo dos derradeiros, & por acodir a hũ seu amigo q̃ os mouros matauão, & ele o saluou foy ferido em hũa perna, de que faleceo da hi a poucos dias. E pelejãdo assi Christouão jusarte tão esforçadamente como digo, foy rompẽdo por antre os ĩmigos ate chegar á coiraça onde ho dom Ioão estaua esperando com oytenta homens & coele dom Vasco de lima. E aqui foy a peleja muyto braua em demasia, porque os immigos entrauão de volta com os Portugueses pela entrada da coiraça não temendo nenhũas feridas q̃ recebessem sobrisso nẽ mortes, & carregauão tantos que era medo velos como arremetião denodados: & isto com tenção dentrarẽ com os Portugueses dẽuolta na fortaleza, porq̃ não sabião se terião outro tam bõ tempo como este. E dom Ioão & os outros que ho entendião fazião mais do que se esperaua domẽs por lho defender, & pelejando com esforço milagroso recolhianse pera a porta da fortaleza. E era muyto pera louuar a nosso senhor, de como os Portugueses sendo tão poucos não forão todos espedaçados dos immigos q̃ erão tantos que parecia que os somião antre si: & com tudo chegarão á porta da fortaleza onde se recolherão quasi sem esperança de não entrarem sem os immigos: & dõ Ioão foy ho derradeyro que entrou pelejando tão brauamẽte que parece q̃ despois de Deos ele foy o q̃ resistio aos immigos que não entrassem: & foy todo cuberto de frechas de que ho ferirão quatro. E prouue a nosso senhor que neste tão brauo conflito não morrerão mais que os q̃ disse, mas forão quasi todos feridos: & dos immigos morrerão tantos q̃ ho chão ficou todo cuberto, & se dõ Ioão passou fora grãde perigo em pouco menos achou os que ficauão na fortaleza, porque muytos dos immigos vendo a braua peleja que ya fora, parecẽdolhe que todos os Portugueses estauão nela, & q̃ não auia quem defendesse a fortaleza poserão as escadas em hũ cobelo da bãda da cidade, & começarão de sobir por elas, mas os q̃ estauão nele acodirão logo a defendelo lançãdo panelas de

poluora sobre os immigos: porem como erão muytos ainda que hũs cayão queimados, outros sobião logo. E estando nesta pressa chegou dom Ioão & foy ajudar a defender a sobida aos ĩmigos que forão tão mal tratados que deixarão a perfia de quererem sobir. E porque os mortos erão muytos & se ficassem ali poderião corrõper ho ar com ho fedor, mandou dõ Ioão dizer do muro por hũ lingoa aos immigos que seguramente podião tirar dali os mortos, que ele lhes daua sua fé de não receberẽ por isso dàno: & assi ho fizerão, & foy feyto grande pranto polos mortos. E el rey de Calicut sentio muyto ho dàno q̃ os seus receberão de tão poucos Portugueses, & muyto mais ho seu atreuimento de terem ho seu poder em tão pouco, que assi ousarão de desembarcar diante dele.

C A P I T V L O CXII.

De como ho gouernador mandou mais socorro a dom Ioão.

Vendo Duarte dafonseca o q̃ fez Christouão jusarte, esperou ate que tornou a viração, com que ao outro dia entrou no arrecife & chegouse a terra ho mais que pode. E porq̃ ho dia passado vira ho perigo que auia em desembarcar nã ho quis fazer sem saber de dõ Ioão o que faria, & per hũ escrito que mãdou lançar com hũa frecha em terra lho preguntou. E auido ho escrito per dom Ioão, pos em conselho o que lhe mandaria: & praticado ho risco que correrão de os matarem a todos, & de lhes entrarem os immigos a fortaleza. E como estauão muyto feridos, assentouse q̃ Duarte dafonseca não desembarcasse, porque como não fosse hũ corpo de quinhentos homẽs não podião desembarcar sem passarem ho perigo que passarão & assi os da fortaleza. E q̃ pera ho gouernador lhe mandar socorro não podia ser de menos q̃ de quinhẽtos homẽs que tambẽ erão muyto necessarios por amor dos muytos feridos que auia, & pera

resistirem aos fortes combates que esperauão cegandolhes a caua como parecia que os imigos querião fazer com ho entulho q̃ ajũtauão: & assi ho escreueo dõ Ioão ao gouernador, & tãbẽ Christouão jusarte. E deitadas as cartas com hũas frechas, partiose Duarte dafonseca leuando a outra carauela em sua companhia: & ainda perto de Calicut achou Francisco de vasconcelos, que sabendo o que passaua lhe deu ho recado que leuaua do gouernador, pelo que Duarte dafonseca lhe deu a outra carauela com que se partio pera Cananor, & Duarte dafonseca seguio sua viagem pera Cochim, onde chegou cõ menos trabalho por ser quasi na fim Dagosto, & cõtou o que passara em Calicut ao gouernador, a que deu as cartas q̃ leuaua. E visto por ele quã mal Christouão jusarte goardara seu regimento, ouue muyto grande menencoria, mas perdooulhe por quão bẽ ho fizera. E vendo quanto importaua ho socorro da fortaleza: & porq̃ se temeo doutro desarrãjo no desembarcar, determinou descolher algũ homem de confiãça pera isso, & este foy Frãcisco pereyra pestana homẽ sobre os dias, bõ caualeyro & rico que poderia leuar gente porq̃ tinha q̃ gastar: & mandando ho chamar lhe deu conta do aperto em q̃ estaua a fortaleza, pedindolhe que fosse ho capitão mór do socorro pois importaua tanto ao seruiço del rey, q̃ Frãcisco pereyra aceitou por essa causa, posto que estaua pera se ir aquele anno: & não somẽte quis seruir el rey nesta jornada, mas ainda lhe emprestou dez mil pardaos douro que lhe ho gouernador & védor da fazenda pedirão emprestados. E tendo ho gouernador a vontade de Frãcisco pereyra pera ir, fez logo a mayor parte dos quinhentos homẽs q̃ se embarcarão na mesma carauela de Duarte dafonseca, & em hũ nauio de q̃ era capitão hũ Pero velho, & ẽ hũa barcaça, & em duas galeotas: & mãdoulhe que Francisco pereyra fosse ẽ hũa das galeotas, de q̃ era capitão Antonio da silueira. E saído a galeota pola barra, quebroulhe ho leme, pelo q̃ Francisco pereyra não quis ir nela, & dis-

se ao gouernador que iria em hũ galeão q̃ se deitaua ao mar pera ir com socorro a Calicut. E ho gouernador quisera que fora na galeota q̃ logo se concertou, mas ele nã quis: & porq̃ o gouernador ho conhecia por de sua cõdição não quis perfiar coele, & deixou ho ir no galeão: q̃ porque estaua de vagar & ho socorro era necessario de pressa & estaua prestes, deu a capitania mór dele a Antonio da silueira ate Calicut, dandolhe por regimento que auendo necessidade de lançar gente ẽ terra a lançasse, & quando não q̃ esperasse por Frãcisco pereyra q̃ ya apos ele no galeão. E porq̃ ho gouernador era certificado polas cartas de dõ Ioão & de Christouão jusarte da maneyra q̃ os ĩmigos combatião a fortaleza, & dos petrechos q̃ tinhão: começou de se fazer prestes pera partir apos este socorro.

CAPITVLO CXIII.

De como os ĩmigos assentarão dous trubucos, & de como foy queymado hũ deles.

Os mouros q̃ estauão cõ elrey de Calicut ãdauão muyto corridos do pouco q̃ fazião cõtra os Portugueses, & fizerão armar dous trabucos: hũ nas casas q̃ forão da feytoria, & outro nas da ferraria com senhos bastiães diante de cada hũ, porq̃ a artelharia da fortaleza os nã podesse desmãchar como ao outro, & armados começarão de tirar coeles á torre da menagem & a outras partes em que fazião muyto dãno: & cõ medo das pedras q̃ cayã a miude nã ousauão os Portugueses dãdar pola fortaleza. E Diogo pirez ho condestabre como era homẽ de cuydado, trabalhou logo de ter maneyra pera os desmanchar, porque cõ os bastiães q̃ os encobrião não lhes podia tirar cõ nenhũ tiro, & fez hũs pelouros arteficiais que queymassem õde dessem cõ determinaçã de tirar ás casas da ferraria, porq̃ dali via sayr algũas pedras, & mais via de noyte ali candea, por õde lhe pareceo que

estaua hi algũ dos trabucos. E apontando hũ tiro, tirou lhe hũa noyte dos quinze Dagosto dia da Assunção de nossa senhora, & ho pelouro q̃ era de fogo arteficial cayo. ondestaua ho trabuco & pegou se no bastião & dali se ateou ao trabuco: & os immigos nũca ho poderão apagar com as bombardadas & espingardas que logo começarão de jugar da fortaleza, & pescauão os que se descobrião: & isto por os Portugueses os verem com bombas de fogo que tinhão acesas, & grandes fogueiras que auia no arrayal. E vendo os immigos que não podião apagar ho fogo do trabuco, quiseranse vingar dos Portugueses, & cuydando de lhes fazer dãno tirarão com sua artelharia & espingardaria a toda a fortaleza: a q̃ os Portugueses responderão com a sua, & foy hũ brauo jogo que durou todo ho quarto da prima, & forão mortos & feridos dambas as partes, principalmente da dos ĩmigos que ficarão muyto tristes por lhes arder ho trabuco sem lhe poderẽ valer, & assi ho ficou el rey. E parecendolhe que quebraria os corações aos Portugueses lhes mandou dar mostra de toda sua gẽte, apartados hũs dos outros, espingardeiros, frecheiros, & os descudos de lãça, & despadas. E todos passarão sem se deterẽ: & como erão tãtos como disse era medo velos. E com quãto passauão de pressa, a nossa artelharia que não fazia se não tirar pescou muytos. E dom Ioão entendẽdo a mostra que lhe dauão & a causa porque, porque desse a entẽder aos ĩmigos que os não estimaua mãdou logo embãdeirar a fortaleza & tanger as trõbetas, & fazer grandes festas: do que el rey se espantou muyto quando ho soube, & jurou q̃ se tomaua os Portugueses que os auia de matar a todos: & consolouse cõ o outro trabuco que ficaua, que este não pode Diogo pirez nunca queimar nem desmanchar, por não ver donde estaua, & porque ho não visse nã tinhão de noite candea: mas este não podia fazer tanto dãno como os outros por não estar em lugar pera isso.

CAPITVLO CXIIII.

De como foy queimada hũa manta dos ĩmigos.

Temẽdo os mouros que cõ tam pouco como fazião contra os Portugueses, se enfadasse elrey do cerco & ho deixasse, andauã muyto de pressa a inuentar ardijs com q̃ lhe dessem esperança de lhes fazer mal, & ho antreteuessẽ na guerra: & por isso nunca deixauão ho Ceziliano, q̃ como sabia muytos lhos daua a miude. E o q̃ lhes então deu foy minarẽ ho baluarte do feytor q̃ estaua da banda do sul, pera lhe darem fogo com q̃ ho derribassem, & despois de derribado entrarião facilmente. E pera ho minarẽ milhor porq̃ ao derredor da fortaleza era tudo area, & não se podia fazer mina sem arrunhar: & mais por os Portugueses a não verem & lhes não tirarem, ordenou hũa manta sobre seys rodas com q̃ se encobrissem os q̃ minassem, & pera ter a area q̃ não arrunhasse hũs payneis de vigas q̃ sempre auião de çarrar cõ a manta. E pera esta obra auer effeyto, leuarão mão da albarrada, & acodirão todos a ela: & como erão muytos forão logo acabados os payneis & a mãta, & começouse a mina hũa noyte. E quis nosso senhor que a outra dantes foy Bastião ho arrenegado cãtãdo pola caua em Portugues. Goarda debaixo, dando a entẽder aos Portugueses q̃ se goardassem da mina. E estas palauras entẽdeo dõ Ioão o que querião dizer, quãdo ao outro dia vio a manta cõ os paineis q̃ logo estranhou porq̃ os não via dantes. E isto entendido, pos em conselho ho modo q̃ se teria pera a mina não ir auante pelo muyto grande perigo q̃ disso se seguia. E foy acordado que se queymasse, & porque os ĩmigos não podessem apagar ho fogo, q̃ deitassem por hũa genela do mesmo baluarte do feitor hũ calabrete q̃ atarião em duas rodas da manta, & dali seria alada per hũ cabrestante q̃ ficaria armado no mesmo baluarte, a que ho

calabrete estaria dado. E pera fazer este feyto foy escolhido dom Vasco de lima, q̃ de noyte se poeria em Cilada cõ corenta homẽs pera tolher aos immigos que não apagassem ho fogo da manta. E assi foy feyto & ãtre os corenta que leuaua dõ Vasco forão Antonio de sá, & Fernão de lima, & Iorge de lima, & sayrão todos per hũa bombardeyra do muro, & recolheranse ao canto dũ traués q̃ jugaua pera ho mar: & dõ Vasco, & Antonio de sá, Fernão de lima, Iorge de lima, ho condestabre Diogo pirez & dous bombardeyros forão atar ho calabrete per duas aselhas nas duas rodas da manta. E feyto sinal aos q̃ encima estauão ao cabrestante q̃ a manta estaua amarrada, começarãna dalar pelo calabrete. E tudo isto se fez sẽ os mouros ho sintirem, assi polo grande escuro q̃ fazia como por eles estarẽ ocupados com os sentidos em suas ceas que fazião com grande festa, por não comerem mais que a noyte q̃ era neste tempo a sua coresma a que chamão remedão: & nunca sintirão nada se não quando a manta começou darder com ho fogo arteficial que lhe foy posto, a que acodirão logo pera ho apagar, & acodindo virão q̃ lha leuauão sem verẽ quẽ, do q̃ se espantarão muyto. E começando doulhar pera õde a leuauão, remete dõ Vasco cõ os q̃ estauão coele tirãdolhes muytas espingardadas com q̃ os fizerão deter que não passassem auante. E neste tempo foy a manta impinada, & os Portugueses ficarão quasi emparados coela das muytas espingardadas & frechadas q̃ os ĩmigos começarão de tirar quãdo os virão: no que durarão pouco porq̃ os fez fugir a artelharia q̃ começou de jugar do traués q̃ digo. E vendo dõ Vasco q̃ a mãta estaua em saluo, recolheose pela bombardeira, por õde sayo ja quasi no cabo do quarto dalua q̃ tanto durou este feyto: de q̃ os mouros ficarão muyto corridos por verẽ em quã pouca conta os tinhão os Portugueses, & quã facilmẽte lhes desfazião seus ardis. E el rey de Calicut estaua espantado de tamanho esforço domẽs, & de quã pouco estimauão seu poder,

que dauão mil vezes rebates a sua gēte: & parecia q̃ nenhũ trabalho os cansaua, & dizia aos mouros que fizera mal de tomar guerra cõ taes homēs. E eles ho cõselhauão, dizendo que não se agastasse, porq̃ poucos contra muytos nũca poderão durar muyto: & que os Portugueses se auião de deminuir tanto por quão poucos erão, q̃ ou se lhe auião dentregar ou os auia de tomar por não se poderem defender, & fizerão fazer outra manta pera minar pela mesma maneyra ho baluarte da poluora, & Diogo pirez lhespedaçou a manta com hũ camelo a cujo tiro estaua. Do q̃ el rey ficou tão aborrecido por tomar nisso agoiro que não quis que fizessem mais minas, & mandou que tornassem a trabalhar na albarrada.

CAPITVLO CXV.

De como dom Ioão fez hũa tranqueyra sobre ho muro contra hũa albarrada que os immigos fabricauão.

E trabalhãdose nela cõ muyta diligencia, começou logo de crecer: o que daua muyto cuydado a dom Ioão, porq̃ cuydaua q̃ lhe querião os immigos entulhar a caua da fortaleza pera lhe sobirem a ela, o que receaua por amor da pouca gente que tinha. E porem muyto mayor perigo se lhe aparelhaua na albarrada se ouuera effeyto: porq̃ sem duuida fora entrado dos immigos, & morto com quantos estauão coele, q̃ fora cousa com q̃ todos os mouros da India se leuãtarão logo contra quãtos Portugueses auia nela. E porque os de Calicut não vissem este prazer, & os Portugueses não recebessem tamanha desonra, parece que quis nosso senhor q̃ se descobrisse o segredo da albarrada. & foy que falãdo ho Ceziliano com dõ Ioão lhe disse como q̃ lhe pesaua que el rey de Calicut ho auia de tomar cõ quantos estauão coele, sem lhes valer sua defensam, o que disse em Castelhano, do que dom Ioão deitou mão, & folgou de praticar coele pera ver se podia saber por ele algũa cousa da deter-

minação dos ĩmigos: & muyto mais quando lhe disse que homẽ era, & dali por diãte falaua muytas vezes coele. E falando hũ dia ho Ceziliano de ter por certo que dom Ioão auia de ser tomado com a albarrada lhe disse o pera que era, mostrandose muyto triste por isso. E dom Ioão como era prudente disimulou, & rindose lhe disse que bẽ sabia ho pera ꝙ a albarrada era porque ja vira outras, & porisso a conhecera & buscara logo ho remedio pera se defẽder dela como veria quando fosse tempo: do que ho Ceziliano ficou muyto espantado: & dõ Ioão deu muytas graças a nosso senhor por lhe descobrir aquele segredo: & contouho a dom Vasco & aos outros fidalgos com grãde prazer. E logo na noite seguinte com a mayor parte da gente da fortaleza começou de fazer hũa tranqueira sobre ho muro da banda dõde se fazia a albarrada: & esta trãqueira era de duas ordẽs de vigas muyto grossas metidas no entulho do muro com outras atrauessadas das partes de fora pregadas com pernos muyto grossos. E esta obra se fez esta noyte cõ muyta pressa & era pera sobrepojar por cima da albarrada, pera que os Portugueses defendessem nela que não podessem os ĩmigos entrar polo muro, o que se auia de fazer cõ hũa andaina dartelharia que se auia dassentar nesta tranqueyra despois dentulhada. E quãdo ao outro dia os immigos virão este dasafio derão hũa grande grita, & ho Ceziliano pelo que ao outro dia passara cõ dom Ioão logo entendeo o que era, mas não ho quis dizer por não dar desgosto aos mouros, & mãdou aquele dia apontar nas vigas hũ tiro grosso, com que lhes tirarão na noyte seguinte andando dom Ioão com outros em pressa de a entulhar & ho pelouro acertou pela quadra de hũa das vigas, de que leuou hũ pedaço em rachas, com que forão escalaurados nos rostos dõ Ioão, dom Vasco, Iorge de lima & Antonio de sá, & foy morto hũ criado do sogro de dom Ioão com hũa pedra do trabuco que tambẽ começou de tirar cõ toda a mais artelharia dos immigos, ꝙ como tinhão muyta pol-

uora nã estimauã de a gastar nestes tiros perdidos pera ver se podião espantar coeles os Portugueses pois lhe nã podião fazer outro mal. E com tudo deranlhe grande fadiga toda a noyte, mas nem por isso deixarão daçabar dentulhar a tranqueyra, em que logo forão assẽtadas certas peças dartelharia ao oliuel daltura que a albarrada podia ter com que dom Ioão ficou seguro dela.

CAPITVLO CXVI.

De como querẽdo os mouros combater a fortaleza cõ hũas mantas de campo forão atalhados.

Muyto agastados ficarão os mouros de verẽ esta tranqueyra porq̃ virão que era muy perjudicial pera ho effeyto que esperauão da sua albarrada. E preguntando ao Ciziliano se aueria outro ardil pera se a fortaleza tomar: ele deu logo ordem com que forão fabricadas duas mantas quasi ao modo das de campo daltura do muro da nossa fortaleza, & de largura de quĩze palmos feytas de vigas de grossura dũ & dous dedos forradas de fora de coiros crus porq̃ não se lhe podesse pegar fogo, & estauão empinadas cada hũa sobre sua grade de vigas q̃ andaua sobre doze rodas & das põtas das mãtas da bãda de dẽtro tinhão hũs tirãtes de vigas que se pregauão nas põtas das grades, & de tirante a tirãte se fazia hũ andaimo em que auião dir oyto espingardeiros pera tirar por hũas espingardeiras feytas nas mesmas mãtas aos que esteuessem sobre ho muro da fortaleza õde auião de chegar, & detras delas auião dir os immigos em fieras pera se empararẽ da artelharia da fortaleza, a q̃ chegadas as mãtas auião de sobir por escadas. E coestas mantas certificou ho Ceziliano q̃ entrarião a fortaleza, porq̃ os espingardeyros despejarião ho muro, que ho não podessem defender delles quando sobissem polas escadas. E segundo ho ardil era bõ & bẽ ordenado, & os immigos muytos em demasia & os Portugueses tam poucos

como erão, parecia claramente que deuia ser assi. E os mouros tendo isto por muyto certo ho disserão a el rey que ho creo, & derão porisso ao Ceziliano muy ricas joyas. E logo fizerão fabricar as mantas detras de hũas casas, porque as não vissem os da fortaleza se não quando fossem de todo acabadas. E crendo assi os mouros que daquela vez auião de ser tomados dõ Ioão & os outros andauão muyto ledos: & segundo a cousa estaua ordenada assi ouuera de ser se as mantas ouuerão effeyto, mas nosso senhor por sua misericordia ordenou ho cõtrairo: & Bastião descobrio a dom Ioão ho segredo das mantas, & ho Ceziliano não ousou porque lhas dom Ioão não atalhasse como a albarrada. E sabido isto por ele vio as pontas das mantas que sobrepojauão a altura das casas detras dõde se fazião, a que logo mandou tirar com hũ camelo que todo hũ dia tirou ás casas ate q̃ deu coelas no chão & as mantas ficarão descubertas, & hũa delas estaua acabada. E os Portugueses derão grãdes gritas com prazer de as verem, porq̃ esperauão de as desmanchar, & toda a noyte jugou ho camelo & assi a artelharia daquela bãda que tolhesse aos ĩmigos que aquela noyte não andassem com a manta por diante, & ho mesmo fizerão os ĩmigos, & nẽ hũs nem outros não dormirão, & teuerão toda a noyte muyto trabalho jugando ás bombardadas. E como amanheceo, parecẽdo aos immigos que se vingarião dos Portugueses os forão cometer cõ a mãta q̃ tinhão acabada postos nela os espingardeyros, & eles detras dela em fieiras leuando suas escadas, & fazendo grandes matinadas de gritas & de seus instormentos de guerra: & coisto desparārão toda sua artelharia, & ho trabuco juntamente lançaua suas grandes pedras que quando cayão parecia que auião de fundir a fortaleza, & começasse hũ bem brauo & medonho combate de tanta diuersidade de cousas pera fazerem mal aos da fortaleza, que bẽ se parecia goardalos nosso senhor milagrosamente de todas, porque qualquer delas abastaua pera os destruyr de todo segũdo

erão poucos, & a fortaleza estaua daneficada dos contínos combates da artelharia, em que sempre dos Portugueses morrião algũs, ou de bõbardadas ou despingardadas: de que não digo per ordẽ os que morrião porque ho não pude saber, se não que a este tẽpo erão mortos dos Portugueses cincoenta & estauão feridos cẽto ou mais, de que algũs pelejauão com cẽto & sessenta que estauã sãos. E começandose este temeroso combate antes q̃ a outra artelharia da fortaleza começasse de jugar, desparou ho condestabre hũ camelo com q̃ acertou na manta, & feyta em pedaços a fez voar per esse ar, espedaçando tambẽ os espingardeyros q̃ yão nela, & os das fieiras que yão detras de que matos muytos. E festejado este tiro com muytas gritas dos Portugueses, & muyto tanger das trõbetas, desparão todos os outros com seu brauo impeto, & fazem acolher os immigos que estauão descubertos, polo que não receberão mays dãno nos córpos, mas na outra manta si, que tambẽ foy feyta em pedaços, & assi ho forão tambẽ outras duas que estauão começadas, que foy ho mayor mal que lhe então podião fazer, porque nestas mantas tinhão toda sua esperança de entrarem na fortaleza: & coisto ficarão de todo desesperados de ho fazer, principalmente el rey que com vergonha quisera leuãtar ho cerco. E tão auorrecido estaua de si que nunca quis que vsassem de mais ardijs contra os Portugueses por mais que os mouros ho persuadirão pera que ho cõsentisse, & dizialhes que era escusado, porq̃ erão grãdes feyticeiros, polo que não lhes podia empecer cousa nenhũa. E coeste desgosto mandou logo que cessasse a obra da albarrada & sobre aquele entulho mandou fazer hũa tranqueyra singela de palmeiras cuberta desteiras. O que dõ Ioão teue por sinal de sua desesperação, & assi ho disse aos que estauão na fortaleza, dizendo que se alegrassem, porque dali por diante auião de ser desaliuados do trabalho que padecião. E derão todos muytas graças a nosso senhor, & embandeirarão

toda a fortaleza, & tangerão as trombetas: do que os mouros se espãtarão muyto, & se virão algũs nauios no porto pareceralhes que era vindo socorro: por terem cartas dos mouros de Cochim que o gouernador se fazia prestes pera ir socorrer a fortaleza, por tanto que se apressassem em a tomar: & por isso amiudauão tanto os ardijs pera a tomarem como disse. E vendo que el rey não queria que vsassem mais deles, combatião a fortaleza cada dia, & sempre matauão & ferião algũs Portugueses, & lhes dãneficauão os baluartes & muros, & os tinhão em sobresaltos continos com tão amiudados combates assi de noyte como de dia com que os nunca deixauão repousar: com que padecerão neste tempo trabalho incõportauel de continuamente estarem armados, & pelejando de noyte & de dia com tantos pelouros dartelharia tão medonhos que lhe tinhão a fortaleza furada por todas as partes, & com tão espantosas pedras de trabucos, com tão bastos pelouros despingarda, com tão brauos combates de não cuydados ardijs, com que de cada vez se virão abraçados da morte, & com terriueis dores das mortais feridas que recebião, & por derradeyro com estranha fraqueza que lhes causaua ho não comer, porque em cinco meses em que ya ho cerco não comerão a mayor parte deste tempo se não arroz cozido em agoa sem sal porque ho não tinhão: & enfastiauãse tanto dele, que pera ho poderem comer ho mandauão cozer aa noyte pera ao outro dia estar azedo & lhe acharem algum gosto. E estando dõ Ioão & os outros neste trabalho, chegou hũ dia Antonio da silueira sem nenhũ dos outros capitães que partirão coele de Cochĩ, que todos se tornarão do caminho não podendo sofrer ho mar que os comia: & entrando no arrecife com a viração surgio: & cuydãdo os immigos q̃ queria desembarcar, acodirão bẽ quinhentos espingardeiros a hũa estancia junto do mar, donde tirauão muyto rijo. Surto Antonio da silueira escreueo hũa carta a dom Ioão, em que lhe mandaua preguntar q̃ queria q̃ fizesse, & esta leuou hũ

homẽ a nado, q̃ nũca pode daq̃la vez tomar terra com as muytas espingardadas dos immigos, que matarão outro q̃ tornou com outra carta: & outro foy de noyte com outra, & pode sayr & deuha a dom Ioão que escreueo a Antonio da silueira que não desembarcase: & se lhe podesse mandar algũa poluora que lha mãdasse. E ele lhe mandou tres barris dela, q̃ forão dados de noite com muyto perigo de peleja, & lhe mandou dizer que esforçase que ho gouernador ficaua de caminho pera lhe socorrer com o que dom Ioão ficou muyto ledo, & disseo a todos, que fizerão por isso muyto grãde festa. E dada a poluora como Antonio da silueira estaua só & não podia fazer nada tornouse logo pera Cochim, onde chegou muy asinha, por ir cõ vẽto a popa, & contou ao gouernador o que fizera, & como ficaua a fortaleza & em Cochim achou os outros capitães q̃ arribarão.

CAPITVLO CXVII.

De como dom Ioão foy socorrido por Eytor da silueyra: & despois por Francisco pereira pestana.

Com muyto perigo & trabalho (pola fortaleza do tempo) chegou Francisco de vasconcelos a Cananor pera onde partio de Calicut como disse, & chegado deu ho recado do gouernador a Eytor da silueira, que ja estaua prestes pera isso, & por falta dembarcação de nauios grandes não partia. E tanto q̃ Frãcisco de vasconcelos chegou, desembarcouse cõ algũa gẽte na carauela & na galeota: & leuou cinco paraós ligeiros carregados de mantimẽtos & de poluora: & deixando a fortaleza encomendada ao alcaide mór se partio pera Calicut, onde chegou na fim Dagosto. E ẽtrado no arrecife surgio: & cuydando dom Ioão que queria desembarcar lhe mandou fazer sinal que não desembarcasse. E logo os ĩmigos cuydando que queria desembarcar lhe tirarã muytas bombardadas, & acodirã muytos á praya. & Eitor da

silueira polo sinal q̃ lhe foy feito se deixou estar ate que foy noyte: & então mãdou disparar sua artelharia assi da galeota em que hia como da carauela: & pos se ás bombardadas cõ os ĩmigos, pera q̃ com isso perdessem ho tento dos paraós, que entre tãto partirão pera terra, & forãse dereytos á coiraça, onde os dõ Ioão estaua esperando, acompanhado de quarenta homẽs: & os paraós forã descarregados, de bizcoyto, carne pescado em jarras, cocos, & outros mantimentos necessarios, & poluora de bõbarda & despingarda. E sabẽdo dom Ioão ho socorro q̃ lhe ya, & como ho gouernador se fazia prestes pera ir logo, mãdou dizer a Eytor da silueira que não tinha necessidade de mais gente que a que estaua na fortaleza pera se defender ate a vinda do gouernador. E toda aquela noite se gastou em se recolherem os mantimentos, & em bõbardadas & espingardadas. E porque não era necessario estar ali mais Eytor da silueira tornouse ao outro dia pera Cananor. E dom Ioão por quebrar ho coração aos ĩmigos conuidou Bastião cõ tres postas de carne de salmoeira, & tres molhos de betele fresco que lhe mandou deitar do muro. E bastião muyto espantado de as ver, as mostrou aos ĩmigos que ficarã muy tristes: & então conhecerão q̃ dom Ioão fora socorrido com mãtimentos: & ate li não cuydauão se não que Eytor da silueira não desembarcara por não se atreuer: & estauão por isso muyto ledos: & conhecendo que os da fortaleza estauão abastados de mantimẽtos desesperarão de os poderem tomar, porque cuydauão que a fome os auia de fazer ẽtregar, que bẽ sabião pelos naires que seruião na feitoria que não tinhão mais q̃ arroz. E se não fora por eles nũca ho souberão, porq̃ dom Ioão teue sempre tam boa vigia na fortaleza, que nũca nenhũ escrauo lhe pode fugir pera os ĩmigos. E partido Eytor da silueira ja na fim de Setembro chegou Francisco pereira pestana no galeão, que com achar ho vẽto por dauante & os mares muyto grossos se ouuera de perder, & esteue muytos dias surto na foz do rio de

Chatuá, que se isso não fora, perderase: & chegado ele a Calicut surgio defora do arrecife pera esperar pelos outros capitães, que cuydou que fossem ter coele, & entre tanto como foy noyte mandou ho paraó do galeão a terra com mantimentos, & muniçoẽs, cuydando ꝗ dom Ioão estaua em necessidade deles. E sabendo dom Ioão como ho paraó ya, por fazer luar muyto claro ho foy receber a coiraça, a que logo acodirão os immigos: & sobre ho desembarcar do paraó foy hũa braua peleja, em que forão mortos cinco Portugueses: & dom Ioão foy ferido de hũa espingardada ẽ hũa perna: & com tudo ho paraó foy descarregado, & se tornou pera ho galeão, com recado a Francisco pereyra que não desembarcasse, porque como não fossem quinhentos homẽs juntos, era escusado desembarcar outra gente. E dos immigos morrerão nesta peleja algũs: & forão feridos tantos das nossas espingardas, & queimados de panelas de poluora, que lhes cõueo afastarense. E dom Ioão se recolheo á fortaleza desapressado deles: & então se achou tão manco da ferida ꝗ tinha (que ateli não sentira com a furia do pelejar) que foy necessario leualo Iorge de lima ás costas, & foylhe necessario deitarse na cama porque a ferida não podia sarar em pé, ho que ele sentio muyto por ser em tal tempo, & pola necessidade que tinha se deitou.

CAPITVLO CXVIII.

De como os immigos tomarão o paraó do galeão com a carrega que leuaua. E de como cuydãdo el rey de Calicut ꝗ dom Ioão era morto ho mandou saber.

Dali a tres ou quatro dias tornou Frãcisco pereyra a mandar ho paraó a terra com outra barcada, & mãdou ho pola sesta, parecendolhe ꝗ era tempo de menos perigo porque estarião então os immigos assessegados, & não acodirião por lhes parecer que não iria a tal tempo,

& forão nele cinco marinheiros Portugueses pera ho remarem. E não esperãdo os da fortaleza por ele a tais horas não ho virão, & os immigos si: & vẽdo ho perto de terra, & não sintindo reboliço na coiraça como das outras vezes, foyse hũ dos seus capitães com algũs deles meter na coiraça, pera q̃ em ho paraó chegando ho apanhassem. E a vigia da coiraça começou de bradar que entrauão os ĩmigos nela, ao que acodirão dom Vasco de lima & Iorge de lima com sessenta homẽs, mas antes que chegassẽ chegou ho paraó, & os ĩmigos ho apanharão logo, & ho leuarã carregado pera diante das suas estãcias cõ os cinco marinheiros q̃ hião nele, hũs mortos & outros feridos: & ho capitão que digo cõ muytos dos ĩmigos se pos coeles á porta da coyraça quando a vio abrir pera defender a dom Vasco & aos outros que não sayssem, & foy sobrisso hũa muy ferida peleja. E dom Ioão q̃ ouuio a grita chamou pera saber o q̃ era, & não lhe respondeo mays que hũa escraua, que lhe disse o que era, & q̃ os ĩmigos erão muytos. O que ele ouuindo não se pode ter que não se leuantasse & assentouse a hũa genela de grades de ferro, donde via a peleja que era debaixo. E quando vio q̃ não podia acodir começou de tirar aos ĩmigos com duas espingardas que lhe a escraua atacaua, & em quãto lhe ceuaua hũa tiraua com a outra. E dali matou bẽ trinta dos immigos em quanto durou a peleja, porq̃ os tinha a tiro, & tiraua a saluo. E dom Vasco matou nesta peleja ho capitão dos ĩmigos, passandolhe ho escudo com hũa lança, & a ele por derradeiro, & cayo morto. E com sua morte se desbaratarão os immigos. E dom Vasco se recolheo indo Iorge de lima ferido de hũa espingardada que lhe leuou a coroa do capacete: & ho mesmo capacete o ferio hũ pouco sobre hũ olho. E eles recolhidos dom Ioão se tornou a deitar: & a perna se lhe agrauou de maneira que lhe ouuerão de saltar herpes nela. E por Francisco pereyra não ter paraó não mandou mais nada a fortaleza, & deixouse estar: E os immigos fizerão

grandes alegrias pola tomada do paraó: & dali tornarão a ter esperança q̃ tomarião a fortaleza, & combatiãna brauamente: & mais por crerem que dõ Ioão era morto, porque como Bastião falaua muytas vezes coele achauao menos. E preguntando por ele, foy lhe dito que estaua ferido: o q̃ ele cõtou a el rey de Calicut & aos mouros q̃ forã coisso muy alegres: porque crerão que dõ Ioão era morto: & os seus polo encobrirẽ dezião que estaua ferido. E pera saberem a verdade disto disserão a Bastião q̃ lhe mandasse pedir licença pera ho ir ver. E dom Ioão quando lha ele mandou pedir lhe pareceo logo o q̃ era, & por tirar aquela sospeita lha deu: & quando vio Bastião lhe disse o que entẽdia de sua visitação, escõjurandoo muyto que lhe dissesse a verdade: & ele lha disse, & que el rey de Calicut lhe queria tamanho mal que nenhũa cousa desejaua mais q̃ matalo, por se auer por muyto injuriado dele por se lhe defender tanto tempo com tam pouca gente, tendo ele tamanho poder. E dom Ioão rogou muyto a Bastião que lhe dissesse, que posto q̃ ele morresse, que cada hũ dos que estauão na fortaleza erão pera serem capitães & sabião da guerra mais que ele, & lhe auião de fazer mais mal do q̃ lhe ele tinha feyto: porisso que não ganhaua nada em sua morte. E porẽ que se a tãto desejaua que cõbatesse em pessoa a fortaleza: & poderia ser q̃ cõ seu fauor a entrarião os seus mouros de que fazia grãde cabedal, & q̃ ho matarião: porq̃ lhe certificaua q̃ ho auião dachar na dianteira pera o tomar viuo & ho mandar preso a el rey de Portugal pera lá pagar suas treyções & maldades. E porẽ que pois não auia dousar de cõbater em pessoa a fortaleza que lhe rogaua q̃ não fugisse pera o sertão, porq̃ ele ho mãdaria buscar á cidade com a artelharia. E dom Ioão trabalhou muyto cõ Bastião que se tornasse pera nosso senhor, & que ele ho leuaria pera Portugal & lhe aueria perdão del rey, & ele não quis. E dandolhe dõ Ioão de vestir ho despedio.

CAPITVLO CXIX.

De como os imigos quiserão queymar hum baluarte de madeira da fortaleza & não poderão.

Bastião se foy logo a el rey de Calicut, & lhe contou como achara dom Ioão & deulhe ho seu recado cõ o que el rey se indinou muyto mais contrele, & fazia combater a fortaleza de dia & de noyte que nunca dom Ioão nem outros tinhão nenhũ repouso & leuauão muyto trabalho. E hũa noyte poserão os immigos fogo ao baluarte de madeyra porq̃ lhes impidia chegarem á porta da fortaleza. Dõ Vasco de lima q̃ seruia de capitão acodio logo cõ gẽte ao baluarte pera matar ho fogo, & os immigos lho defendião, sobre o que se começou antreles hũa braua peleja. E dom Ioão que soube o q̃ passaua posto que estaua ferido, mãdouse leuar ao baluarte ainda que contra vontade de todos, porque receou que ardesse ho baluarte, a que mandou logo leuar muyta terra pera apagar ho fogo porque cõ agoa não podia ser, nem os Portugueses tinhão muyto lugar pera o apagarem pola dura resistẽcia q̃ lhe os immigos fazião, & ho fogo se ya embrauecendo de cada vez mais. E estando os Portugueses nesta fadiga quis lhe nosso senhor Iesu Christo acodir com chegar naquela hora Eytor da silueira, q̃ estãdo em Cananor por capitão como disse em ausencia de dom Simão de meneses, desaueose dom Simão em Cochim do gouernador, & nã quis mais andar coele & tornouse pera sua capitania. E vendo Eytor da silueira que não fazia nada em Cananor, pareceolhe bem ir goardar ho porto de Calicut pera fauorecer a fortaleza, & esperaria hi ho gouernador q̃ sabia que estaua de caminho, & embarcouse na galeota de Francisco de vasconcelos, & leuou consigo a carauela & algũs paraós, & do mar vio ho fogo q̃ estaua aceso no baluarte: & conhecendo que era na fortaleza, chegouse a terra o mais

q̃ pode, & começou de desparar sua artelharia com q̃ fazia grande estrõdo. E ouuindo ho os immigos tão de supito cuydarão que era ho gouernador por terem auiso dos mouros de Cochim que era ja partido pera Calicut em socorro da fortaleza. E com ho aluoroço desta sospeita acodirão logo á praya, não somẽte os immigos q̃ defendião que não apagassẽ os Portugueses ho fogo do baluarte, mas outros muytos de todas as estancias. E como os Portugueses q̃ pelejauão forão desapressados da peleja, apagarão logo ho fogo: & os ĩmigos esteuerã toda a noyte em vigia, cuydando q̃ os Portugueses q̃ estauão no mar desembarcassem, mas nẽ então nem despois não desembarcarão, por recado de dom Ioão que lhe mandou lãçar hũa carta ẽ que lho escreuia. E ao outro dia a noyte Eytor da silueira se pos com todos os nauios a tirar ás bombardadas aos immigos, & entre tanto mãdou muytos mantimentos, & poluora á fortaleza pela coiraça. E escreueo a dom Ioão que ho gouernador se ficaua aparelhando pera ho socorrer, & por isso se não auia dir dali, & auia desperar por ele, q̃ se se visse em necessidade de gente que lho mandasse dizer & que logo desembarcaria. E dali a poucos dias chegou Pero de faria que ya por capitão mór de hũa frota de fustas q̃ partio de Goa em socorro da fortaleza em que yão muytos casados de Goa á sua custa a seruir el rey, que como souberão do cerco posto q̃ era inuerno pedirã embarcação a Francisco de sá & partirão quasi na fim de Iulho, & por ho tempo ser muyto forte não chegarã mais cedo. E com a armada de Pero de faria se ajuntou no arrecife de Calicut hũa arrezoada armada, cõ que os mouros se agastauão muyto porque vião que daquela vez nã poderião tomar a fortaleza, a q̃ amiudauão muyto os combates: mas ja os que estauão nela os não tinhão em conta: & tambem lhes tirauão muytas bombardadas, & assi os q̃ estauão no porto com que os immigos estauão muy afrontados, & os mouros muyto agastados & enuergonhados de quão pouco tinhão

feyto naquele cerco. E el rey de Calicut muyto corrido por tomar seu conselho: & cõ tudo apercebeose pera receber ho gouernador.

CAPITVLO CXX.

De como ho gouernador socorreo a fortaleza de Calicut, & do conselho que teue sobre pelejar com os mouros.

Sabendo ho gouernador quão bẽ socorrido fora dõ Ioão de lima, desca̋sou algũ tãto do cuydado ꝙ tinha de saber ꝙ estaua cercado, & dos cõbates ꝙ lhe dauão os ĩmigos. E determinou de ho nã yr socorrer se não com tempo feyto, porque fosse com toda a armada ꝙ tinha, & tão poderoso como conuinha ao gouernador da India, ho que não podia ser sem dar ho mar jazigo, porque não ho dando chegaria a Calicut com a armada espedaçada & sem nenhũ poder, ho que pera ho tempo era muy perjudicial: por el rey de Calicut estar muyto poderoso, & os mouros cõ grãde soberba, & se vissem ho gouernador com pequena armada não ho terião em conta: & com grande & bẽ fornecida de gente & dartelharia acrecẽtarselheya ho medo que dãtes tinhão dele. E porque ele isto sabia partio na entrada Doutubro, em que ja ho mar estaua seguro dos cõtrastes do inuerno: & leuou hũa armada em que forão mil & nouecẽtos Portugueses. E os prĩcipais capitaẽs forão dom Iorge de meneses, dom Iorge telo de meneses, dom Tristão de noronha, dõ Afõso de meneses, dõ Pedro de castelo branco, Ioão de melo da silua, dom diogo de lyma, Antonio da silueira, Manuel de macedo, Anrrique de macedo, dõ Iorge de crasto, Iorge cabral, Antonio dazeuedo irmão de Martim lopez dazeuedo senhor de Caures, Duarte dafõseca, Fernão gomez de lemos, Antonio da silua, Antonio de lemos, Iorge de vascõcelos, Antonio pessoa, Rodrigo aranha, & outros capitãis de catures a ꝙ não soube os nomes. E coesta armada chegou ho

gouernador ao porto de Calicut meado Outubro por chegar cõ a frota jũta. E quando vio a ꝙ estaua no porto, ficou muyto ledo de ver ho bõ cuydado dos Portugueses no ꝙ cõpria a seruiço del rey. E foy ho arroido grãdissimo da artelharia da frota ꝙ estaua no porto que saluou ho gouernador, como da sua ꝙ saluou ela, & assi grãde festa de gritas, & de muytas trõbetas: ꝙ foy tãto ꝙ cuydarã os ĩmigos ꝙ ho gouernador desẽbarcaua: & acodirão á praya: fazẽdo jugar a artelharia ꝙ estaua pera ho mar. E os Portugueses tãbẽ lhes tirarão, & nisto se passou hũ pedaço ꝙ estaua por passar daqle dia: & ao outro dia ẽ amanhecẽdo por ho grãde poder ꝙ estaua sobre a fortaleza, a cõbaterão os ĩmigos cõ toda a artelharia ꝙ tinhão, ꝙ toda tirou jũtamẽte & o trabuco coela, & passada esta primeyra çurriada, mostrarãse todos na praya, os adargados diãte, & detras os espingardeiros & frecheiros, apartados hũs dos outros, & assi tirarão pera ho mar cõ muyto cõcerto, & dãdo medonhas gritas ꝙ foy bẽ pera espãtar. E assi se espãtarão os Portugueses ꝙ estauã no mar, de ver tãtos ĩmigos jũtos ꝙ nũca virão tãtos: & erã nouẽta mil homẽs, porꝙ posto ꝙ dos primeyros nouẽta mil muitos fossẽ mortos logo se refaziã, & nũca faltauão deste numero. E ho gouernador folgou muyto de os ver porque soubesse que soma fazião, & deixandoos bẽ mostrar, lhes mandou tirar quando se recolherão: & eles recolhidos tornarão a cõbater a fortaleza, & durou ho combate todo ho dia. E visto pelo gouernador a grãde força de gente que os ĩmigos tinhão, & quão apercebidos estauão, nem por isso perdeo ho esforço com que partira de Cochim pera pelejar cõ eles, antes parece que se lhe acrecentou, porque isto era muyto natural nele, quanto as cousas erão de mayor perigo tanto menos as temia & desejaua mais de as cometer, & logo ao outro dia pelejara com os ĩmigos, ho que não fez, por ho regimento que tinha del rey lhe defender que não cometesse as cousas semelhantes sem fazer cõselho geral, & seguir a parte que

teuesse mais votos. E por isso juntos ao outro dia em cõselho todos os capitaẽs & fidalgos & pessoas principais, lhes propos ho aperto ẽ que estaua a fortaleza, & a gẽte que a tinha cercada, & quão soberbos estauão os mouros, & a gente q̃ ele leuaua, pedindolhes seus pareceres. E forão que não se deuia de pelejar com os ĩmigos, porque a fora terẽ muyto demasiado poder de gente & grande força dartelharia, em cujas bocas auião de desembarcar, & a desembarcação era muyto roĩ, por ser costa braua, & andar sempre ho mar de leuada, pelo que auião de desembarcar a nado, & os immigos que logo auião dacodir os matarião a todos sem peleja, & que se perderia ho estado q̃ el rey de Portugal tinha na India, que importaua mais que aquela fortaleza: por isso que ho bom seria fazer pouco caso dela, & despejala & deixala, & todos quantos estauão no cõselho forão deste parecer, se nã Antonio dazeuedo, Francisco pereyra pestana, Eytor da silueira, Manuel de macedo, & dom Ioão de lima, que mãdou por escrito ho seu ao gouernador: & dizião estes quatro que estauão no conselho, que nũca ho estado del rey de Portugal esteuera em tanto risco de se perder por não pelejarem como naquele negocio, nem nunca comprira tanto pelejarem pera ho sosterem como então, & mais se perderia não pelejando que com pelejarẽ, por quão perdido estaua ho credito dos Portugueses na India, & quão aleuantado ho del rey de Calicut, que nunqua mais fora castigado, despois da morte do Marichal & do desbarato dafonso dalbuquerq̃: hũa ofensa tamanha pera Portugueses. E posto que ho não fosse por quão daneficado ficara Calicut, abastaua que os mouros tinhão q̃ erá ofensa, & se então lhe deixassem passar sem castigo aquela de fazerẽ guerra á fortaleza, & poerẽna em tamanho aperto, que descrerião de todo dos Portugueses, & os não terião em nenhũa conta, & logo se leuantarião contra as outras fortalezas, porque verião que não perdoauão se não ho que não podiam castigar: & por isso

de necessidade auião de pelejar, pera que ao menos mostrassem que fizerão ho que poderão, & que esperassem em nosso Senhor que os ajudaria, como ajudara a Duarte pacheco que tantas vezes desbaratara a el rey de Calicut sem ter gente. E posto que a rezão destes era muyto boa, & tal parecia ao gouernador, não tomaua seu parecer porque ho contrairo tinha mais vozes. E por não se determinar de todo que não pelejassem, leuãtou ho cõselho deixando a cousa suspensa, parecẽdolhe que em outro conselho se determinaria que pelejassem: o que ele desejaua muyto pera castigar os mouros, porque auia por grande injuria sendo gouernador cercarem aquela fortaleza, mas como via tantos contra si & não podia al fazer se nã comprir ho regimento que tinha, que era irse cõ os mais pareceres não ousaua de se declarar: esperando como digo que em outro conselho ouuesse outros pareceres nos que dizião que não pelejassem: mas não os ouue em cinco ou seys conselhos q̃ fez despois deste. E todauia sempre os aleuantaua sem se assentar a determinação de não pelejarem, o que não podia acabar consigo. E neste tempo dauão os immigos muy brauos combates á fortaleza, por darem a entẽder ao gouernador q̃ ho nã temião, & ele mandaua cada noyte mãtimẽtos á fortaleza. E indo hũa noyte dom Iorge de meneses em hũ batel carregado deles & de duzentos padeses de campo, em ho descarregando carregarão sobrele muytos dos immigos, tirandolhe com suas espingardas & com muytas rocas & frechas de fogo, & era medo velas de noyte polo escuro, & muytos se metião no mar com croques com q̃ puxauão pelo batel: mas como dom Iorge era muyto esforçado liurouse deles com matar muytos & leuar feridos quantos yão coele.

CAPITVLO CXXI.

De como dom Ioão de lima deu hũ rebate no arrayal dos immigos: & de como ho gouernador assentou de pelejar coeles.

Continuandose estes conselhos acerca de pelejarem com os immigos em q̃ os mais como disse erão q̃ não pelejassem, Antonio dazeuedo a que parecia bem que ho fizessem, pesauałhe muyto de ver caminho pera não pelejarem: porque tinha por sem duuida que auião os immigos de ser vencidos, & que perdião os Portugueses hũa muyto grande honrra se não pelejauão. E porque a não perdessem, escreueo a dom Ioão o que passaua: pedindolhe muyto que se fosse possiuel desse de dia hũ rebate nos immigos, que esperaua em nosso senhor que auião de fugir: & que então veria ho gouernador quão errado era ho parecer dos que dizião que não pelejasse, & quão bem lhe dizião os que tinhão ho contrairo. E esta carta mandou per hũ seu criado que foy de noyte a nado, & leuaua a carta metida em cera por não se lhe molhar. E vista esta carta por dõ Ioão, folgou muyto com ho conselho Dantonio dazeuedo, & tomando ho de algũs desses fidalgos que estauão coele, assentou de dar hũ rebate em hũa estãcia dos ĩmigos q̃ estaua onde se chama a China cota da banda do sul em q̃ auia menos gente que nas outras: & ordenou que hũ fidalgo chamado Iorge de Vasconcelos que fora cõ ho gouernador & estaua coele, desse ao outro dia pola sesta na estancia q̃ digo cõ cincoenta espingardeyros, & se tornasse logo a recolher: & q̃ ele lhe iria nas costas pera lhe acodir. O que foy feyto ao outro dia ás horas que digo: & entre tãto que Iorge de vasconcelos ya dar naquela estancia, mandou dõ Ioão aos q̃ ficauão na fortaleza q̃ tirassem espingardadas ás outras: porq̃ ocupados os immigos nisso não sintissem Iorge de vasconcelos

quando desse nos que auia de dar, & não lhe acodissẽ: & assi foy. E como ele era muyto esforçado, & os que yão coele escolhidos ferirão muy brauamẽte nos immigos com suas espingardas, & como se virão cometer tão rijo & assi tão de supito forão tão cortados do medo que logo se acolherão & deixarão a estancia ficando algũs mortos, & nela tomarão os Portugueses tres berços & hũa bombarda: & ho primeyro que chegou a ela foy hũ fidalgo mancebo chamado Belchior de brito da cidade de Beja, que saltâdo sobrela começou de bradar. Amores, amores. E tomando os Portugueses estas quatro peças pera as leuarem fizerão os immigos volta sobreles com outros que logo acodirão tirãdo muytas espingardadas & rocas de fogo & dando grandes alaridos. E se a este tempo dom Ioão não esteuera cõ Iorge de vasconcelos que se ya recolhẽdo, ele se vira em grande afrõta, porque os ĩmigos carregauão muyto, & hũa espingardada deu por hũ ombro a dõ Ioão: & quis Deos que não lhe fez mais mal q̃ leuarlhe quãto lhe alcançou do çorçolete, & outras matarão ho almoxarife dos mantimentos da fortaleza que auia nome Iorge diaz & hũ amo de dom Diogo de lima. E ja neste tempo a artelharia da fortaleza desparaua polas outras partes, & era a grita muy grande: & nisto se recolheo dõ Ioão com algũs feridos. E ho gouernador que vio o que dom Ioão fez folgou muyto, porque vio com quão pouca cousa os immigos se começarão de desbaratar, & q̃ se fora mais força de gente q̃ se desbaratarão de todo: & gabou muyto aquele rebate, dizendo q̃ bem vião todos que se podia pelejar com os ĩmigos & por isso q̃ ele auia de pelejar. Do q̃ todos os que erão contra isso ficarão muyto corridos: & na noyte seguinte escreueo muytos agardecimentos a dõ Ioão pelo que fizera, & assi aos q̃ sayrão: dizẽdo que lhes parecerão todos muyto gentis homẽs, & que lhe mãdasse dizer se lhe parecia aindabem q̃ pelejassem cõ os ĩmigos, porq̃ ele determinaua de pelejar coeles: por isso que lhe mãdasse algũ homẽ que

lhe disesse onde desembarcasse. E dom Ioão lhe respondeo, que ainda lhe parecia bẽ que pelejassem, & q̃ nũca outra cousa diria. E ho homem q̃ lhe mãdou foy Iorge de lima que lho pedio, & foy em hũa almadia remãdo ho hũ marinheiro que chamauão ho Guisado, & a almadia foy arrõbada cõ hũ tiro dos ĩmigos q̃ toda a noyte tirauão, porq̃ pescassem os q̃ fossẽ a fortaleza, & arrõbada a almadia Iorge de lima & ho marinheiro forão a nado: & chegados á frota foy Iorge de lima leuado ao galeão do gouernador, que toda a noite esteue falando coele, enformandose do poder dos ĩmigos, & assi do que passara no cerco. E ele lhe deu tão boa enformação, que ho gouernador assentou de todo de pelejar. E ao outro dia logo pela menhaã chamou a cõselho, não pera tomar mais pareceres, mas pera declarar a todos como auia de pelejar cõ os ĩmigos. E porque os q̃ erão de parecer contrairo não ficassem descontẽtes disselhes estando todos juntos.

Como quer q̃ muytas vezes ho nosso juyzo se engana, & julga por falso o verdadeiro & a verdade por mentira: acontece outras tãtas fazermos obras muy desuiadas de nossa tenção, pelo q̃ esta deue sempre de ser posta na vontade de nosso senhor, pera q̃ por sua misericordia guie ho efeito dela a seu seruiço & por isso pus sempre neste negocio de pelejarmos cõ os ĩmigos minha tenção, na vontade daquele deos eterno todo poderoso, pedindolhe que ordenasse tudo como fosse mais seu seruiço: & tendo nele esta esperãça estiue tantos dias sem me declarar se tomaria vossos pareceres de não pelejar com os ĩmigos: que como sey pelo que vi & ouui q̃ soys todos de muy assinada valẽtia, & vos achastes em feytos muy façanhosos, a que cõ sobre natural esforço destes marauilhoso fim, receaua muyto de não tomar vossos pareceres, crendo que pois erão q̃ não pelejassemos, que vos mouia a isso licita causa. E por outra parte pesando bẽ as causas que vos podiã mouer, que me não satisfazião pera deixarmos de pelejar, pa-

reciame que como ho vosso parecer era humano, que se enganaua, porq̃ se vos fundaueis em serẽ os ĩmigos muytos & nos poucos: por muyto menos que nos quis nosso senhor que se ouuessem na India & fora dela de quasi tãtos mouros & tambẽ apercebidos como estes, tantas & tã famosas vitorias como sabeis: & porisso volas não lẽbro. E de crer he que pois nos pelejamos por exalçamento de sua sancta fé, que assi nos ajudará como aos passados, & tendo esta fé de vencermos fica tirado ho receo de sermos vencidos & de se perder ho estado da India. Assi que parecendome que vos enganaueis em vossos pareceres, esperey tantos dias a ver se me mostraua nosso señor ser isto assi, & ele seja louuado que lhe aprouue de mo mostrar em os ĩmigos fugirẽ ontẽ tão asinha com ho rebate que lhes deu dom Ioão. E quãdo tam poucos & sem ordẽ os fizerã fugir? que faremos nos todos postos em ordẽ, & cõ a esperança em nosso señor que os auemos de vencer: certificouos da sua parte, q̃ ainda ey estes por poucos pera os vencermos, & que em nos vendo lhes auemos de parecer muytos mais do que eles sam. Porisso senhores peçouos q̃ vos pareça bẽ pelejarmos, porq̃ eu nisso estou.

E vendo os q̃ erão de parecer q̃ não pelejassem, sua võtade, disserão todos que pelejassem pois lhe parecia bẽ. E dandolhe ho gouernador por isso muytos agardecimentos, assentou com ho parecer de dom Ioão de lima que Eytor da silueira se metesse na fortaleza cõ trezentos homẽs escolhidos: & despois de metidos logo na noyte seguinte darião nos ĩmigos ao quarto dalua, & no começo dele se farião na gauia da capitania quatro fogos ẽ cruz & tiraria hũa bõbarda grossa, & despois se farião tres fogos pera que soubessem na fortaleza que mouia o gouernador pera terra. E em acabando os fogos tocarião hũa trombeta no baluarte de madeyra, cuja porta estaria desatupida pera sayr logo Fernão de morais cõ vinte cõpanheiros escolhidos & todos com panelas de poluora que deitarião na estancia do trabuco

pera queymarem os immigos, & acodirẽ os outros ali: & no mesmo instante sayria Eytor da silueira, que com os trezentos que leuara de refresco estaria na coiraça & daria nas estãcias da banda do sul. E tambem dõ Ioão de lima com a gente da fortaleza que daria pela banda do norte: & ho gouernador ficaua da banda doeste, & pera a de leste auia de jugar a artelharia da fortaleza.

CAPITVLO CXXII.

De como ho gouernador pelejou com os immigos q̃ tinhão cercada a fortaleza de Calicut & os venceo.

Isto assentado como foy noyte mãdou ho gouernador a algũs capitães q̃ chegassem os seus nauios a terra ho mais que podessem, & que tirassem com sua artelharia, porque impedissem aos immigos q̃ não acodissem sobre Eytor da silueira quando desembarcasse. E entre tanto q̃ a artelharia desparaua desembarcou ele com cento & cincoẽta homẽs: q̃ não quis ho gouernador que fossem aquela noyte mais, porque se detenessem menos em se meter na fortaleza, & entrassem mais sem perigo. E sintindo os ĩmigos a gente que desembarcaua, & que lhe não podião resistir por amor da artelharia despararão tambem a sua, & tirarão muytas espingardadas cõ que não fizerão nada. E Eytor da silueira se meteo na fortaleza cõ os que yão coele sem perigo, & na noyte seguinte desembarcarão outros cẽto & cincoẽta homẽs, cujo capitão foy dõ Diogo de lima, & ẽtrarão na fortaleza pela mesma maneyra que os outros. E vẽdo os mouros quantos dias auia que ho gouernador estaua no porto sem desembarcar pera pelejar coeles: & que no cabo deles mandaua recolher aq̃la gente na fortaleza, pareceolhes que era pera se ir, & que não ousaua de pelejar coeles, & assi ho disserão a el rey de Calicut, & lho fizerão crer, dandolhe pera isso as melhores rezões que podião: & gabauanse que auião de to-

mar a fortaleza como se ho gouernador fosse por mais gẽte que deixasse nela, & ensoberbecianse tanto como que ho teuessem feyto. E metidos estes trezentos homẽs que digo, logo na noyte seguinte q̃ foy a de vespera de todos os sãtos: os Portugueses assi na fortaleza como na frota se aperceberão pera ho feyto que esperauão de fazer ẽcomẽdandose todos a nosso senhor. E começando ho quarto dalua, foy feyto ho primeyro sinal na gauia da capitayna, com que Fernão de morais & Eytor da silueira se poserão cõ sua gente nos lugares que lhes erão assinados: & ao segundo sinal começou ho gouernador dabalar pera terra a boga surda com mil & seys centos homẽs que leuaua de q̃ deu a dianteira a dõ Iorge de meneses filho de dõ Rodrigo de meneses, & a dom Iorge telo filho de dõ Ioão telo ambos muyto esforçados caualeyros, & leuaua cada hũ a seu cargo sessenta homẽs com panelas de poluora pera queymarem os ĩmigos & os embaraçarẽ coisso. E com ho gouernador yão todos esses capitães & fidalgos da frota acompanhãdo a bandeira real. E tãto q̃ ho segũdo sinal (que declaraua abalar ho gouernador pera terra) foy visto na fortaleza, mandou dom Ioão tocar hũa trõbeta no baluarte de madeira em que os ĩmigos não atẽtarão porque quasi toda a noyte na fortaleza tangião trombetas por festa, & estauão todos bẽ descuydados de ho gouernador os cometer tão de verdade, nem esperauão por mais que polos rebates que lhes dom Ioão daua algũas noytes. E estãdo coeste descuydo, em começando de se tãger a trombeta que digo sae Fernão de morais cõ os vinte das panelas de poluora do baluarte: & remetendo á estancia do trabuco arremessam as panelas sobre os ĩmigos que cansados da vigia da noyte passada começauão de dormir. E ho fogo que supitamente se acendeo & os começou de queymar, os fez acordar tão fora de si que começarão logo de fugir, & mais começando Eytor da silueira de os ferir com a sua gẽte, q̃ assi como Fernão de morais sayo sayo ele tambẽ dando

os seus grandes gritas. E dõ Ioão cõ a gẽte q̃ tinha na fortaleza deu por outra parte cõ muyto grande impeto despingardadas & grande matinada de gritas q̃ desatinauão os immigos, q̃ logo fugirão das estançias em q̃ estauão; porẽ os outros q̃ estauão alojados nas cauas sintîdo ho arroido que ya acodião cuydando q̃ não fosse mais q̃ algũ rebate q̃ dõ Ioão daua como das outras vezes & q̃ ho farião recolher: mas os Portugueses q̃ não esperauão de ho fazer ate os îmigos não serẽ de todo desbaratados, resistirão como homẽs que esperauão de leuar auâte sua determinação. E nisto desembarcou ho gouernador com grande arroido de trombetas & de gritas q̃ fazião mostra de serẽ mais gente do q̃ era a dos îmigos: & eles assi ho cuydarão principalmẽte despois q̃ ambos os dõ Iorges desembarcarão, q̃ com os das panelas de poluora remeterão ás cauas & derã coelas dẽtro cõ que se acendeo hũ supito & espâtoso fogo antre os îmigos de q̃ muytos forão queymados. E em se este fogo acendendo chega ho gouernador com ho corpo da gẽte & começão as espingardadas de desparar, & todo outro genero darmas dos Portugueses de fazerẽ suas obras, com q̃ os îmigos ficarão desatinados porque virão que aquilo era mais que rebate, & que os cometião de verdade o que eles não esperauão: & como se vião queymar do fogo, & atrauessar das espingardadas & ferir de lançadas, & de cutiladas: hũs desatinauão & fugião, outros queriã resistir aos Portugueses, & tudo era cheo de gritas, de feridas & de mortes. E era espantosa cousa de ver como tudo andaua baralhado: & sobre tudo ver ho grãde milagre que nosso senhor queria fazer em tão poucos Portugueses vencerem tantos milhares de mouros q̃ estauão tão apercebidos de munições pera os destruirẽ: & q̃ esquecidos disso fugião, & querião antes morrer fugindo q̃ vencer pelejãdo. E os Portugueses q̃ viã a grãde merce q̃ lhes nosso senhor fazia, sabiãse muyto bẽ aproueitar dela, não perdẽdo momẽto sem ferirẽ & matarẽ tantos dos îmigos q̃ era espanto fazendo

neles medonha destruyção, principalmente hũs poucos q̃ trazião espadas dambas as mãos, em q̃ entrauão Iorge de lima, dõ Vasco de lima, dõ Ioão de lima ho moço seu irmão, Antonio de sa, & Ruy de melo seu irmão, dõ Iorge de meneses, Fernão de morais, Belchior de brito & outros a que nã soube os nomes que estes despejauão brauamente os immigos por onde quer que chegauão fendẽdo hũs pelo meyo ao comprido, & fazendo os em duas partes ao traués, & a outros cortando braços, decepando pernas, & apartãdolhes as cabeças dos corpos: o que era causa de lhes parecer que os Portugueses não erão homẽs se não diabos q̃ erã ali vindos pera sua total destruyção, q̃ assi fugião deles & despejauão as cauas onde era toda esta peleja. E seguindo os Portugueses sua vitoria, vio dom Iorge de meneses pola caua a diante hũ magote dos ĩmigos que tinhão cercado hũ Portugues que se adiantara dos outros: & temendo que ho matassem acodio lhe corrẽdo, pelo q̃ ho não seguirão mais de dous Portugueses. E ele com a espada dambas as mãos que leuaua ferio nos ĩmigos que se afastarão & ho Portugues ficou liure. E recolhẽdose dõ Iorge coele pera os outros que ficauão atras virarão os immigos sobrele tão de supito, ferindo ho muyto rijo, & cercãdo ho de modo que não se pode seruir da espada dambas as mãos, & com hũa adaga se defendia dos ĩmigos, que apertãdo muyto coele ho ferirão no rosto & em hũa mão de q̃ despois ficou aleijado. E nisto ho deixarão dous dos tres Portugueses que estauão coele fugindo com medo de ho verem assi apertado, & o que ficou auia nome Baltesar fernãdez criado de dõ Antão capitão de Lisboa, que nunca se apartou de jũto de dõ Iorge ajudando ho quãto podia. Porẽ dom Iorge não se cõtẽtando de sua ajuda lhe pedio a sua espada & tomandoa começou de ferir os ĩmigos cõ tã brauo impeto q̃ os fez afastar, & não tardou muyto q̃ não fugirão por acodirem outros Portugueses a dõ Iorge q̃ nunca deixou de pelejar cõ quãto estaua ferido, & por seu grande es-

forço, & de todos os outros Portugueses: de q̃ não ouue nenhũ q̃ aquele dia não fizesse cousas muyto assinadas. E sobre tudo pola immensa bondade de nosso señor forão os ĩmigos deitados das cauas fugindo muy torpemẽte. E não parando fora das cauas acõpanhados ainda do medo q̃ tinhão, se espalharão acolhendose hũs por esses palmares & outros aa cidade ficando bẽ dous mil mortos a fora os q̃ despois morrerão das feridas: & dos Portugueses forão mortos corenta & feridos duzẽtos & cincoenta: & eles estauão tão encarniçados nos ĩmigos q̃ os quiserão seguir & ẽtrar na cidade. O q̃ ho gouernador não quis por conhecer os Portugueses por desmãdados, & recearse de quererem roubar a cidade despois de serẽ nela, & os ĩmigos tornarẽ sobreles, & acõtecerlhe outra tal como ao Marichal, & por isso não quis: q̃ se isso não fora daq̃la vez podera ser a cidade toda queimada. E ho gouernador se contentou cõ decercar a fortaleza, & desbaratar tamanha força de gẽte como ali estaua. E assi foy este hũ dos mayores feytos darmas q̃ se fizerão na India, porq̃ nũca em outro nenhũ se ajũtarão tantos ĩmigos, & tãbẽ apercebidos como aq̃les estauão. E coesta vitoria ficou elrey de Calicut de todo desacreditado. & os reys da India se meterão todos por dentro cõ medo do gouernador, a quẽ dali por diãte teuerão em muyto grãde conta. E soou tanto a fama desta vitoria q̃ foy ter ao turco, q̃ ficou muy espãtado: porq̃ tinha por muyto poderoso a el rey de Calicut, & mais sabendo a muyta gente que tinha.

CAPITVLO CXXIII.

De como ho gouernador mandou despejar & derribar a fortaleza de Calicut.

Dadas muytas graças a nosso senhor pelo gouernador por esta tão milagrosa vitoria: & assi muytos agardecimẽtos a esses principais por quão bẽ ho fizerão contra os imigos, alojou sua gente ao derrador da fortaleza: porq̃ era sua determinação derribala pera o q̃ se auia de deter algũs dias. E a causa de a querer derribar era porq̃ lhe não parecia seruiço del Rey auer fortaleza ẽ Calicut estãdo el rey de guerra, & q̃ a gente que esteuesse nela estaua ẽ muyta auẽtura de a leuarẽ os imigos hũ dia nas mãos. E sobre tudo ter assentado consigo, de no cabo daq̃le verão ir á boca do mar roxo esperar os rumes, q̃ tinha por noua certa q̃ estauão de caminho pera a India, & podião vir a quinze de Mayo ou na fim Dabril: & queria ir lá pera inuernar ẽ Mazcate, porq̃ não vindo os rumes na moução Dabril & de Mayo, poderião ir na Dagosto & de Setembro, em q̃ ele esperaua de ser na põta de Diu que eles auião de ir demandar & pelejar coeles antes q̃ entrassem em Diu, & por isto era necessario ir inuernar a Mazcate, porq̃ inuernando na India não podia sayr em Agosto & chegar a Diu em Setẽbro por amor do tempo q̃ era contrairo, & quãdo nã ouuesse rumes fazia cõta de tomar Diu antes q̃ os mercadores & gente estrangeira que ho podião defẽder chegassem: porq̃ era certificado que antes de chegarẽ ho podia tomar por estar em desposição pera isso. E porque pera esta empresa lhe fazia muyto pejo ficar fortaleza em Calicut ficando de guerra, & muyto mais ficando de paz, porque sabia a pouca verdade del rey queria ele derribar aquela fortaleza, ho que não disse a pessoa nenhũa, & fingindo que esperaua que el rey de Calicut lhe cometesse pazes se deti-

nha, & porq̃ se entre tanto os mouros corressem á fortaleza como era certo correrem, se alojou com sua gente ao derredor da fortaleza, pera que estando ali, esteuesse mays prestes pera lhes resistir se viessem, & fortaleceo suas estancias, com a artelharia que tomou aos immigos: que toda lhes ficou em seu poder quanta tinhão. E vendo eles como ho gouernador se alojara ao derredor da fortaleza, se ajuntarão todos os espingardeiros, & forão dar sobrele cuydãdo de lhe fazer dano: & por detras de hũas balsas onde se punhão, tirauão muytas espingardadas aos Portugueses, & assi por detras de valos donde os perseguião, & não lhes aproueitaua tirarem aos immigos porque estauão ẽparados. E vendo ho gouernador a opressã que os Portugueses recebião, determinou de derribar os valos & balsas com que se os immigos emparauão, & assi ho fez: & ele mesmo foy a isso em pessoa, & foy ho primeyro que começou de cortar as balsas com sua espada sem temor das espingardadas que os immigos tirauão, & logo se todos chegarão, & acabarão de as decepar & derribarão os valos: & os immigos fugirão, & nũca mais ousarão de tornar. E como el rey de Calicut via isto, & estaua muyto quebrado, & via que por mal não se podia vingar dos Portugueses, mãdou pedir paz ao gouernador, offrecendose a pagar todas as despessas q̃ forão feytas naquela guerra, & que daria todos os paraós que auia no reyno de Calicut, & toda a artelharia. E ho gouernador q̃ tinha a determinação que disse, & queria derribar a fortaleza buscou maneira pera el rey de Calicut não fazer a paz: & pediolhe mais que lhe auia dentregar ho Arel de Porquá, que sendo amigo dos Portugueses sem causa se leuantara, & lançara cõ el rey de Calicut & ho ajudara naquela guerra. E por el rey de Calicut ho não querer ẽtregar, dizendo que ya contra seu costume, não quis ho gouernador conceder a paz, & despois disso estando em conselho com todos esses capitães & fidalgos, & pesseas principaes, lhes propos que

el rey de Calicut não queria coele pazes, & pera terem coele guerra lhe parecia que não era seruiço del rey seu senhor estar fortaleza em Calicut, porque a fora não ser de nenhũ proueito, & gastarse nela hũ conto & duzentos & vinte sete mil rs, em ordenados do capitão, feytor, & outros officiais, & mãtimentos dos soldados, ocupaua gente & artelharia, que poderião fazer proueito em outra parte, pelo q̃ se deuia de derribar, & assi pareceo bem a muytos: contra o que foy Eytor da silueira, dom Ioão de lima, & outros algũs. Dizendo que el Rey de Portugal recebia muyto proueito em ter aq̃la fortaleza em Calicut, porque não podia ser mayor honrra pera sua alteza, que estando el rey de Calicut coele de guerra ter aquela fortaleza em Calicut principal cidade de todo seu reyno, & tão principal em toda a India, & onde el rey de Calicut residia ho mais do tẽpo, & ẽ q̃ tinha todo seu poder: & soster esta fortaleza cõtra sua vontade era conseruarse de todo, ho credito do poder del Rey de Portugal que ele restaurara com vẽcer os inmigos. E poderse soster aquela fortaleza estaua claro pois se defendera hum inuerno por tão poucos Portugueses contra tamanho poder de gente que nã podia ser mayor nem melhor apercebido de petrechos & munições pera baterias & combates: & quãdo se defenderão tambem no inuerno em que não podião ser socorridos, que muyto melhor se defenderião no verão em que auião cada dia de ser visitados & socorridos pela armada que goardasse a costa: & que nela não se entẽdia fazer gasto pois tinha seus fronteiros limitados, & artelharia que não entrauão na armada da India, & coeles sómente se faria tanta guerra a el rey de Calicut, que ou ho destruyrião de todo, ou se entregaria sem nenhũa condição, ou lhe seria forçado despouoar a cidade & fazer sua morada em outra parte, que seria ho mayor feyto que se podia fazer na India, pelo muyto credito que tinha nela de poderoso, & fama em muytas partes fora dela de seu poder ser inuẽciuel, & que este

era ho mór proueito que se podia fazer cõ a gẽte que era ordenada á fortaleza, & mais q̃ não tornaua quaesquer outras q̃ se podião fazer: antes seria muyto grande ajuda pera se fazerem, porque ho medo de verẽ abatido tamanho poder como ho del rey de Calicut com tão poucos Portugueses, quebraria ho esforço a outros reys pera se defenderem & terem guerra coeles, antes lhes deixarião fazer fortalezas onde quesessem: & mais que pera durar sempre a memoria da muyto grande vitoria que lhe nosso senhor dera contra el rey de Calicut estando tão poderoso, era bem sosterse aquela fortaleza, porque derribandoa se apagaua de todo, & auião de dizer os mouros que por seu medo fora derribada. E dom Ioão de lima se offreceo ao gouernador pera ser capitão dela, & a defender com seus parentes & amigos em quanto a guerra durasse. E ho gouernador pola determinação que tinha não quis se não que se derribasse a fortaleza: do que se a gente comuũ espantou muyto quando ho soube, & dizião que não se fizera mais se os immigos vẽcerão: & culpauão muyto ho gouernador & os do conselho que tal cousa aconselharão. E assentado pelo gouernador que a fortaleza fosse derribada, mandou a logo despejar & embarcouse, deixando em terra Manuel de macedo com algũa gẽte pera que a derribasse com minas que lhe mandou fazer & aportilhala ẽ algũas partes. E quando se deu ho fogo ás minas da poluora nas mais delas não pode pegar, pelo que cayo muy pouco da fortaleza: & a mayor parte dela ficou em pé com a torre da menagẽ. Do q̃ pesou muyto a todos os da armada, & dizião que não podia ser mayor injuria, nẽ abatimento dos Portugueses q̃ deixarem assi hũa fortaleza sobre tamanha vitoria. E embarcado Manuel de macedo com os q̃ ficarão coele, ho gouernador se partio pera Cochim, dãdo licença a dõ Ioão de lima que fosse a Cananor acõpanhado de certos catures pera recolher algũa pouca de fazẽda q̃ lá tinha, porq̃ ho mais gastara ho todo no cerco, & ainda isso leuou ho de Por-

tugal: porq̃ como quasi todo ho tempo de sua capitania foy de guerra, nã pode multiplicar sua fazenda se não gastala, pelo que ficou muyto pobre.

C A P I T V L O CXXIIII.

Do que fez el rey de Calicut despois de despejada a fortaleza.

Partido o gouernador do porto de Calicut, os mouros que virão cair algũs lanços do muro da fortaleza entenderão o que era, & a forão ver. E quãdo a acharão despejada foy ho seu prazer muyto grande, & coele forão dar a noua a el rey de Calicut, louuãdo muyto ho conselho que lhe derão de fazer guerra á fortaleza, pois coela lançarão fora da terra os Portugueses, & lhes fizerão desemparar a fortaleza, em que ganhara tanta honrra que mais nã podia ser. E assi lhe dauão outros muytos louuores, com q̃ el rey ficou muyto soberbo: & assi ho ficarã os mouros, & não sómẽte os de Calicut mas os de toda a India, sabẽdo como o gouernador despejara a fortaleza de Calicut. E esses reys & senhores em cujas cidades el Rey de Portugal tinha fortalezas, começarão de ter esperança que as farião despejar, & ho primeyro foy ho Hidalcão que lhe pareceo que poderia tomar Goa, ou que a faria despejar cõ muyta guerra: o que logo escreueo a el rey de Calicut, dizẽdo que queria tomar exẽplo dele: & dãdolhe muytos louuores pelo que fizera, pedindolhe q̃ ho ajudasse com a sua armada pera coela fazer a guerra per mar, porq̃ tambẽ Meliquiaz capitão de Diu ho ajudaua com a sua armada: & que com tamanho poder de gente acabarião de deitar os Portugueses fora da India. Do q̃ el rey de Calicut foy cõtente, pera o q̃ ajuntou logo toda sua armada, de q̃ fez capitão mór hũ mouro chamado Pate marcar: & entre tanto que ho socorro não ya mandoulhe que soltasse os paraós pela costa, & que fizesse quanta

guerra podesse aos Portugueses. E assi ho fizerão, porem quis nosso senhor q̃ ho Hidalcão embaraçado com outras guerras que lhe mouerão seus vezinhos não pode entender naquela, pelo que não ouue effeyto: mas el rey de Calícute ficou muyto soberbo, & mãdou reformar a fortaleza que tinha em muyto grande estima, pera poder dizer a todos como dizia que os Portugueses lha deixarão com medo.

CAPITVLO CXXV.

De como ho gouernador mandou Eytor da silueira ao cabo de Goardafum.

Chegado ho gouernador a Cochim achou hũa nao que auia pouco que chegara de Portugal, a cujo capitão nã soube ho nome. E este disse ao gouernador, que aquele anno partirão de Portugal tres naos pera a India, de que fora capitão mór Felipe de crastro, de que não sabia parte, nem do capitão da outra nao. E vendo ho gouernador que não yão mais naos de Portugal, deu ordẽ pera irem cõ a carrega essas que hi auia, & despois se partio pera Goa. E como ele determinaua de ir inuernar a Mazcate, pera da hi tornar cedo sobre Diu & tomalo: despachou de Goa Eytor da silueira cõ fama de ir a Maçua por dom Rodrigo de lima: & a ele disse em segredo, q̃ ho esperase no cabo de Goardafũ ate Março: & não indo que fosse a Maçua ver se achaua dom Rodrigo, & deulhe quatro nauios de q̃ a fora ele forão capitães, Francisco de mẽdoça, Fernão de morais & Frãcisco de vascõcelos. E partido Eytor da silueira, tornouse ho gouernador á costa do Malabar, pera andar hi darmada ate a entrada de Feuereiro, em q̃ esperaua de se partir pera a outra costa: & ẽ Goa deixou recado q̃ lhe fizessẽ muytos cestos de cãpo, muytos picoẽs, enxadas, escadas, cadeas, & grãde soma de poluora de bõbarda, & despingarda, & outras muniçoẽs, porque de tudo tinha necessidade pera ho que determinaua.

CAPITVLO CXXVI.

Do q̃ aconteceo a Iorge dalbuquerque com ho Arel de Parquá.

Vinda a moução de Malaca pera a India, Iorge dalbuquerque que esperaua por ela se partio ẽ hũ jũgo seu, porq̃ como era muyto amigo do seruiço del rey nã quis ir ẽ nhũ nauio Portugues, (posto que lho daua Pero mascarenhas) porq̃ sabia quão necessarios erão em Malaca: & naquele jungo forão coele corenta & quatro Portugueses seus amigos & criados: & indo tanto auãte como Porquá saiolhe ho Arel grande ĩmigo dos Portugueses, & andaua darmada cõtreles, com vinte cinco catures muyto bem armados & esquipados, & leuou apos si todos os do lugar ẽ almadias, aq̃ cõuidou pera ho despojo do jũgo. Iorge dalbuq̃rque q̃ os vio fezse prestes pera pelejar, mandando ceuar sua artelharia q̃ erão doze berços & hũ falcão, & repartio a gente na tolda, popa, & na proa, & estando prestes seria as noue horas do dia quãdo chegou ho Arel cõ sua armada dando grãdes gritas: & pos se dabalrauẽto: porq̃ ho jungo não podesse arribar sobreles, & cercarãno daquela banda pola proa & popa, & começão de desparar nele suas bombardas, & da primeyra bõbardada lhe leuarão a ceuadeira cõ a verga & com ho masto: & daqui forão as bõbardadas tão bastas que parecia q̃ chouião. E como ho jungo era forte, & tinha por dẽtro suas arrõbadas, & as bõbardadas erão de tiros miudos não lhe fazião nenhũ nojo, & os Portugueses a eles muyto, arrõbandolhe muytos catures, & matãdolhe perto de trezentos homẽs segundo se despois soube com bombardadas & espĩgardadas: & fizerãno aqui muy esforçadamente, a fora Iorge dalbuquerque, Antonio de melo que mora em Bucelas, Gomez do campo & Ruy lobo, q̃ das portinholas da popa matarão muytos ĩmigos ás espingardadas, &

Francisco bocarro, & Niculao de sá cõtador dos cõtos del Rey, & Antonio carualho feytor da casa de Ceita, & ho cõdestabre do jungo, que tirauão da tolda com dous berços, & hũ falcão, com que fizerão grande destruição nos catures, arrombando os com morte de muytos ĩmigos. E frãcisco fernãdes leme, & Bastião rodriguez marufim, & outros a que não soube os nomes, que da proa nũca estiuerão ociosos: & fazẽdo dahi jugar os tiros espedaçarão muyta soma dĩmigos, que com quanto mal recebião nunca deixarão de pelejar ate ho meo dia, então se apartarão coesta perda que digo. E Iorge dalbuquerque não recebeo outra, se não matarenlhe hũ escrauo seu porque se descobrio muyto. E nisto gastou quanta poluora & pelouros leuaua: & assi se foy a Cochim, onde ho gouernador que hi estaua antes que fosse pera Goa, soube a fadiga em que estaua ho jungo, & lhe mandou socorrer, & ja ho socorro não foy necessario.

CAPITVLO CXXVII.

Do ꝗ aconteceo ao almoxarife da fortaleza de Maluco indo pera as ilhas dos Celebes.

Durãdo a amizade antre dom Garcia anriquez capitão de Maluco, & Antonio de brito que ainda lá estaua, pareceolhes bẽ de mãdarem as ilhas dos celebes, que sam sessenta legoas da ilha de Ternate, porque tinha por fama ꝗ auia nelas muyto ouro, & pera saberem se era assi mandarão ho almoxarife da fortaleza em hũa fusta cõ panos & outras mercadorias, com que tratassem cõ os Celebes: & partio na entrada do mes de Iulho: & chegado a hũa destas ilhas foy bẽ recebido dos moradores dela, que sabendo a causa de sua ida, que era ho ouro, recearão que por amor dele lhes tomassem a terra: & por isso determinarão de matar ho almoxarife & quantos hião coele, & tomar a fusta, parecendolhe

que não irião lá mais outros: & assi ho quiserão fazer hũa noite estando os Portuguesses dormindo na fusta, que tendo os ĩmigos mea fora da agoa acordarão, & defenderãse tambẽ q̃ fizerã afastar os ĩmigos. E tornada a fusta ao mar se forão a outra ilha, õde os não quiserão agasalhar, nẽ menos em outra. E vẽdo q̃ não auia effeyto ho pera que forão, determinarão de se tornar a Ternate, pera onde os ventos lhes erão contrairos por ser gastada a moução, & por isso se desuiarão tanto de seu caminho q̃ forão ter a hũas ilhas q̃ se chamão as do Meyo, de que não poderão aferrar nenhũa com a tormenta que leuauão, & cõ as muytas agoagẽs que auia antrelas que correm muyto cõ que as escorrerão todas, & sayrão a hũ largo golfão de mar q̃ he o que se faz antre ho estreito de Magalhães & as ilhas de Maluco & outras muytas. E como era desabrigado & os ventos erão brauos correrão ali muy medonha tormẽta com q̃ andarão trezentas legoas em que muytas vezes se virão quasi perdidos: & hũa noyte cõ a braueza dos mares lhes saltou ho leme fora das femeas, & nunca ho poderão tornar a meter, & esteuerão em muyto grande perigo ate pola manhaã que se acharão junto de hũa ilha q̃ seria de trinta legoas, em q̃ sayrão dando muytos louuores a nosso senhor por lha deparar: & ali forão bẽ recebidos da gente da ilha que era baça & bem desposta, assi homẽs como molheres & de fermosos rostos, & os homẽs tinhão as barbas pretas & compridas, & geralmente era ho seu trajo hũs panos cingidos q̃ chegauão ate os artelhos & erão de hũas palhas como juncas, saluo q̃ erão mais aluos & tã massios como olanda, & cobrianse com outro pano tal como este q̃ lhes chegaua ate ho embigo: & doutro tal pano saluo q̃ era mais delgado trazião hũas camisas. A terra era muyto viçosa daruoredo em que auia muytos cocos, & figos como os da India & inhames. E assi auia muytas galinhas & algũas cabras, & era muyto fresca de agoas, & muyto boas & daua algũs ligumes. E souberão os Portugueses

por acenos que auia muyto ouro ao ponente desta ilha que era tão sadia que não auia hi nenhũ doente nẽ aleijado, & auia muytos velhos, & a gente tinha paraós em que pescauão, & nauegauão ao lõgo da ilha, & cortauão a madeira cõ os ossos de peixes, & algũs Portugueses q̃ yão doentes forão aqui logo sãos. E vendo eles ho bõ gasalhado que recebião daquela gente, & por lhes serem os ventos contrairos pera tornar a Maluco se deteuerão ali quatro meses, que tornarão os ponentes com que se partirão, fazendo crer aos da terra que sintião muyto sua partida que logo auião de tornar, q̃ andauão descobrindo terra, & chegarão a Maluco a vinte de Ianeyro do ãno de mil & quinhẽtos & vinte seys, onde cuydauão q̃ erão todos mortos, & lhes tinhão vendidas suas fazendas, porque a viagem das ilhas dos Celebes era ao mais de mes & meyo ida & vinda & eles ya em sete que erão partidos.

CAPITOLO CXXVIII.

De como Antonio de brito entregou a fortaleza da ilha de Ternate a dom Garcia anrriquez.

Atras fica dito como Antonio de brito & dõ Garcia anrriquez se cõcertarão, que por quãto Antonio de brito tinha começado hũ jungo que se poderia acabar ate Agosto, esteuesse por capitão na fortaleza ate então: & da hi por diãte estaria em hũ lugar chamado Toloco duas legoas da fortaleza, & dõ Garcia ficaria por capitão liure & desembargado. E como os Portugueses que estauão com Antonio de brito, esteuessem os mais enfadados da guerra, & teuessem junto muyto crauo que era ho que lhes mais lembraua que ho seruiço del Rey desejauão de se ir daquela terra, & por isso pedirão a Antonio de brito que os leuasse em sua companhia: & ele lho prometeo. E como sabia que dõ Garcia se ho soubesse lhes auia dimpedir a ida, & lhes auia dembar-

gar as certidões do soldo q̃ tinhão vencido, tirou as secretamente antes que se fosse: & pouco a pouco lhas mãdou lá leuar ho seu fato, dando a entender que era seu. E secretamente mandou leuar os petrechos da ferraria da fortaleza, & ferro, & chumbo quanto pode, & mandou diante quantos carpinteiros & calafates pode auer: & assi poluora & pelouros, & tudo ho de q̃ lhe pareceo que tinha necessidade, posto que via em quanta ficaua a fortaleza do que leuaua. E sem dõ Garcia disto ser sabedor, porq̃ como os officiaes que tinhão estas cousas erão mais amigos Dantonio de brito que do seruiço del Rey, dauàlhas muyto secretamente. E vindo ho mes Dagosto em q̃ Antonio de brito se auia dir pera ho Toloco, entregou a fortaleza a dõ Garcia sem ho muro da banda do mar estar de todo çarrado, & ho da banda da terra por amear a mayor parte dele, & cõ hũ baluarte da mesma bãda em altura de duas braças, & outro não tinha feyto mais q̃ os aliceces, & a torre da menagẽ ẽ altura de xl. palmos cõ dous sobrados, & do derradeyro ate ho telhado sem paredes se não cõ caniçadas de canas fẽdidas forradas desteiras, & disto erão feytos os repartimẽtos das camaras. E estas erão as paredes que tinhão as casas da feytoria, pelo q̃ os porcos & cabras entrauão nelas quãdo querião: & assi se goardaua a fazẽda del Rey, & este cuydado se tinha dela. E esta tão grãde & suntuosa obra foy feyta ẽ tres ãnos, & assi se entregou dõ Garcia dela. E quãdo Antonio de brito se foy, foranse coele todos aq̃les que esperauão que os leuasse de Maluco fazendo que ho acompanhauão porq̃ fora capitão, & que logo tornarião. O q̃ dõ Garcia consentio cuydando q̃ fosse assi, mas eles despois que forão no Toloco não tornarão mais, nem Antonio de brito os mandou, porque folgaua de leuar companhia pera ho mar.

CAPITVLO CXXIX.

De como vendo dõ Garcia que Antonio de brito lhe não queria dar os homens que se forão coele, lhe mandou tomar ho leme, & as bombas & velas de hũa nao.

Vendo dõ Garcia passar algũs dias, & que não tornauão os que forã cõ Antonio de brito, pareceolhe mal: & porisso lhe escreueo pedindolhe que lhos mandasse pois sabia que ficaua de guerra & lhe erã muyto necessarios, com o que Antonio de brito desimulou, respondendolhe que bẽ sabia a necessidade que tinha deles & que lhos mandaria: & que lhos não mandaua logo por lhe serẽ necessarios ate acabar ho seu jungo, & pera leuarem a nao sancta Ofemea que lhe ficara diante da fortaleza por serẽ agoas mortas, & esperaua de leuar pera onde estaua como fossem viuas. E não sendo dom Garcia contente cõ aq̃la reposta, repricou pedĩdolhe mais asperamente os homẽs q̃ tinha: do que Antonio de brito se escusaua com palauras muy frias: no que dõ Garcia entendeo que lhos não queria dar: & tambẽ por lhe certificarem algũs que ficarão na fortaleza que Antonio de brito não auia de querer dar os homẽs que tinha & q̃ auia de desimular cõ palauras ate se ir & leualos, por isso que visse o que lhe cõpria. E ainda sobre esta certeza dõ Garcia teue algũs comprimentos cõ Antonio de brito pedindolhe muyto por merce que lhe mandasse os homẽs que tinha, representandolhe a necessidade que tinha deles pera seruir el rey, & quãto se perderia de seu seruiço leuãdo os, lembrãdolhe que ho não deuia de fazer, assi por sua fidalguia, como por ser tao obrigado ao seruiço del rey. E vendo q̃ sempre Antonio de brito respondia sem effeito, deu conta de tudo ao feitor, & ao alcayde mór & aos outros officiaes da fortaleza & pessoas principais dela por cujo conselho lhe fez hũ requerimẽto em que lhe nomeaua todos os

Portugueses que tinha cõsigo que erão obrigados á fortaleza reqrendolhe da parte del rey de Portugal que lhos desse fazendo sobrisso grandes protestações. E mãdoulho per hũ escriuão da feitoria, a q̃ respondeo q̃ logo mandaria os homẽs: & dilatãdo de dia em dia de os mãdar: acordou dom Garcia com conselho dos que disse de lhe mandar tomar ho leme, bõbas & velas da nao sancta Offemea antes que a leuasse, porq̃ sem ela não se podia ir & por ela lhe daria os homẽs q̃ lhe tinha. E mandadas tomar soubeo Antonio de brito, que quando se vio assi atalhado fez conselho com os que estauão coele, & vendo que não tinhão em que se ir, que não auião de caber no jungo, por serem muytos: determinarão que fossem tomar a nao por força de armas, & que lhe farião leme, bombas & velas. E estauão todos tam danados da cobiça das fazendas que ja tinhão, que esquecidos da lealdade Portuguesa, com aquela vontade se armarão, & tomando suas lanças & espingardas, & outras armas offensiuas partirão contra a fortaleza de seu rey & cõtra seus vassalos, cõ tão brauo impeto como se fora contra mouros, fazẽdo grãdes ameaças de prisam a dõ Garcia, & de mortes a quem ho quisesse defender, & coeste rumor passarão por diante da fortaleza: & com muyto grande desacatamento & diabolica ousadia se forão todos meter na nao santa Ofemia, cõ grandes brados de pesar de tal: quero ver quem nola defende, que lhe não tiremos a vida. Dom Garcia que os vio passar, & vio o que yão fazer agastouse muyto, porque se lhe representou quãto mal se aparelhaua: & por lhe atalhar mandou hũ requerimẽto a Antonio de brito & aos que estauão coele, que não bolissem com a nao, nem lhe desobedecessem pois estaua por capitão daquela fortaleza em lugar del Rey de Portugal cujos vassalos erão, & mandoulho pelo ouuidor da fortaleza, com que foy hũ tabalião pubrico que lho pubricou. E em acabando de ho ler, os que estauão com Antonio de brito se rirão do requerimento, dizendo que não conhe-

cião a dõ Garcia por capitão se não a Antonio de brito, cujo tempo da capitania duraua ate se ir, & q̃ a ele obedecião & não a outrem: & se dõ Garcia lá fosse que lhe tirarião com as espingardas. E tornãdo ho ouuidor coesta reposta, foy dõ Garcia aconselhado que mãdasse meter a nao no fũdo com bombardadas, pera o q̃ se começou de fazer prestes.

CAPITVLO CXXX.

Da grãde desauẽça que ouue antre Antonio de brito & dom Garcia: & de como Antonio de brito se partio pera Bãda.

Estando a cousa nestes termos soube ho Cachil daroes: & como ele era grande amigo Dãtonio de brito acodio logo, & foy falar a dom Garcia: estranhandolhe muyto a rotura que auia antrele & Antonio de brito: porque deixando ser antre Portugueses que tinhão fama de serem muyto cõformes no seruiço de seu rey sobre todas as outras nações, deuialhe lembrar quã apartados estauão de sua natureza & ãtre homẽs differẽtes da sua ley, & que começauão de conuersar: que lhe lembrasse em quão má conta os terião vendo os desauindos & postos em tamanha rotura. Do que dõ Garcia se lhe disculpou com lhe cõtar a causa que tinha pera fazer o q̃ fazia. E todauia como Cachil daroes era mayor amigo Dantonio de brito que de dõ Garcia, & lhe vinha bẽ ficar dom Garcia cõ pouca gẽte pera ter necessidade dele, quis ser terceyro de os concertar. E despois de falar com hũ & com outro, fez de maneyra que Antonio de brito leuou a nao com prometer de mãdar logo os homẽs q̃ estauão coele, que nunca mandou, porque sabia a necessidade q̃ tinha deles pera sua viagẽ, do que naceo antreles mortal odio, principalmente por mexericos que nunca falecem onde ha desauenças. E vẽdo os Portugueses esta tamanha antre dom Garcia & Antonio de

brito, trabalhauão pola sustentar assi os que estauão com hũ como os que estauão cõ ho outro, parecẽdolhes que terião deles mais necessidade, & farião coisso melhor seu proueito. E começouse a cousa demburilhar de maneyra que dos que estauão com Antonio de brito fugião pera dõ Garcia, & dos que estauão coele fugião pera Antonio de brito: & todos leuauão nouas de hũa parte a outra pera crecer ho odio ẽtrestes dous homẽs. E destes passadiços teuerão algũs tanto poder que prouocarão a Antonio de brito que matasse dõ Garcia: pera o q̃ ho fizerão hũ dia ir dissimuladamente aa fortaleza, & não podendo fazer ao que ya se tornou. E sendo disso dom Garcia auisado mandou logo tirar hũa deuassa cõtra Antonio de brito, & assi do mais que tinha cometido contra ho seruiço del Rey. E sabendo ho ele, & temendose de lhe perjudicar, buscou maneyra pera que dom Garcia lhe ficasse pubricamente por ĩmigo, porque a deuassa que tiraua não fosse valiosa: & foy fazer com hum fidalgo chamado Lionel de lima que era seu parente que se fosse pera dõ Garcia, fazendo se agrauado Dantonio de brito, & dizẽdo muyto mal dele, & que se conuidasse a dom Garcia pera lho matar: & Lionel de lima o fez assi. E entendendo dom Garcia ho ardil, mostrouse grande amigo de Antonio de brito, & q̃ se algũa cousa fizera contrele fora pelo q̃ compria ao seruiço del Rey, & não por mal q̃ lhe quisesse: de modo q̃ Lionel de lima não teue ẽtrada coele & ficou ho ardil perdido. E porque nã passasse assi, & Antonio de brito soubesse q̃ era entendido, escreueolhe dõ Garcia hũa carta sobrisso, & porque lhe não mudasse a sustancia, mostrou a primeyro a Martim correa alcayde mór & a outras pessoas, contandolhe ho sobre a q̃ escreuia, & pedindolhe q̃ teuessẽ memoria do q̃ dizia nela pera sua justificação se Antonio de brito dissesse outra cousa, porque assi ho fez ele despois q̃ lhe foy dada a carta, dizendo que dom Garcia ho mandaua matar por Lionel de lima como seu immigo que era, & por tal ho pubri-

caua. E nesta desordem & desconcerto esteuerão ate ho Ianeyro seguinte que se Antonio de brito partio pera Banda deixando escorchada a fortaleza da gēte & do mais que disse. E vendo dom Garcia quã necessitado ficaua de tudo, mãdou a Martim correa que fosse a Bãda & tomasse gente & fazēda pera a feytoria aos jungos ou a quaesquer nauios de Malaca que hi achasse, porque nem em Malaca, nem na India não auia lembrança de mandar a Maluco nenhũa destas cousas.

CAPITVLO CXXXI.

De como ho gouernador andando na costa do Malabar se achou mal de hũa perna, pelo que se foy a Cananor.

Partido o gouernador de Goa foy correndo a costa ate Panane sem achar nenhũs paraós: porque posto que andassem no mar tinhão em terra suas atalayas que lhe fazião fumaças que dauão sinal dos Portugueses andarem na costa, & metiãse por esses rios onde se escondião. E tornando ho gouernador defrõte de Calicut, mandou queymar ho lugar de Chale per dom Iorge de meneses & certas naos que hi estauão varadas: & ele ho fez assi. E tornando daqui pera Cananor chegãdo ja perto dele vio passar quatro paraós de Malabares que se apartarão da conserua doutros que yão buscar arroz. E quando os vio, sintio muyto ousarem eles daparecer sabendo que andaua na costa. E auēdo aquilo por grãde desauergonhamento, determinou de os castigar: pera o que mãdou deitar batel & armouse, posto que andaua mal tratado dũa perna em que trazia hũa chaga, & por isso algũs lhe dizião que não fosse que lhe faria mal: quanto mais que ho gouernador da India não auia dir pelejar cõ quatro Malabares, que abastauão quaesquer capitães de catures ou bargantĩs. Mas ele não quis deixar de ho fazer tão amigo era de pelejar, & mais auia de ser o que foy. E metido no batel com outros q̃ se

meterão coele, & indo virão algũs bargantins que forão aferrar os paraós, & os tomarão matando quantos yão neles. E cõ tudo ho gouernador quis chegar a eles daluoroçado de ver a peleja, & despois tornouse ao galeão onde chegou com a perna muyto inchada & agrauada de ir em pé ate os paraós, & tornar ẽ pé ate ho galeão que foy caminho de hũa legoa: & tâbem com ho esquentamento das armas & do aluorço, & logo aquela noyte lhe acodio febre, & achouse tão mal que lhe foy forçado recolherse a Cananor pera se curar & recolheose no mes de Ianeyro deixãdo por capitão moor da costa dom Iorge de meneses telo, que andãdo por ela foy ter com Pero de faria á boca do rio de Bacanor hũ lugar del rey de Narsinga, onde estauão carregando de pimenta cento & cincoẽta paraós Malabares pera Cãbaya: & os senhores dos paraós ajũtarão ali a pimenta pera a carregarem sem serem sentidos dos Portugueses, que por ser a terra delrey de Narsinga que era seu amigo não atẽtarião nisso nem os estoruarião. E os que estauão nos paraós erão quatro mil homẽs, de que muytos erão espingardeiros: & tinhão os paraós muy bem artilhados. E posto que dom Iorge isto soube não quis entrar dentro por ter pouca gente: & escreueo ao gouernador q̃ lhe mandasse mais, que como não sabia quantos os immigos erão mandoulhe mais algũa gente de q̃ foy capitão moor dom Iorge de meneses, por quem escreueo a dom Iorge telo, que se com a gente que lhe mandaua podesse pelejar com os immigos que pelejasse, & se não que esperasse ate lhe mandar mais.

CAPITOLO CXXXII.

De como dom Iorge telo pelejou com os immigos no rio de Bacanor, & de como os desbaratou.

Chegado dom Iorge de meneses á boca do rio de Bacanor ondestaua dom Iorge telo deulhe ho regimento que lhe mandaua ho gouernador acerca de pelejar com os immigos. E quãdo dom Iorge ho vio, disse que não se podia goardar aquele regimento por não auer tempo pera se leuar recado ao gouernador, que estauão os immigos pera partir no dia seguinte, & era forçado pelejar coeles & defenderlhe a sayda, & por isso ho pos em cõselho em que se acordou que se deuia de pelejar, com quãto não erão por todos mais de seys centos homẽs. E aquela noyte se fizerão prestes encomẽdandose todos a nosso senhor, & toldando & embandeirando seus bargantĩs, catures & bateis em que auião dẽtrar no rio: em q̃ entrarão ao outro dia em começando de repõtar a maré fazẽdo grandes alegrias de tangeres & gritas, & em pouco espaço toparão com os immigos q̃ decião com a vazante dagoa que acabaua então. E em os Portugueses os vendo começarão de desparar muytas bombardadas enchẽdo tudo de fumo & de toruões. E como os immigos não esperauão que eles os fossem cometer dentro no rio quando os virão de supito: & de supito ouuirão aquela espãtosa toruoada de bombardadas & escurecer ho dia com ho fumo delas, cuydarão que os Portugueses não tinhão conto, & com medo fizerão logo volta polo rio acima: & ajudados da enchente dagoa & dos remos fugião quanto podião, indo os Portugueses apos eles com a mesma pressa, tirandolhes coela com sua artelharia, com que os forão dãneficando ate onde ho rio começaua de ser baixo, & ali começarão dencalhar assi dos seus paraós como dos bargantins dos Portugueses, ficando hũs por hum cabo outros pelo outro: porem os

immigos porq̃ os Portugueses os não aferrassem assi como encalhauão fugião logo pera terra que não ousauão mais desperar. E era pera louuar a nosso senhor de como fugião sem verẽ de que, porque os Portugueses erão tão poucos como digo. Os nauios mais leues que podião nadar, assi dos ĩmigos como dos Portugueses forão remando ate onde ho rio estreitaua tanto que se passaua por hũa ponte, & ali encalharão todos: & dos nauios Portugueses nã chegarão mais que dous bateys em que yão ambos os dõs Iorges & quatro catures, em que auia quasi nenhũa gente pera a muyta dos immigos. O que eles vendo cobrarão coração, & fazendo rosto aos Portugueses começarão de lhes tirar cõ sua artelharia & grãde soma de frechadas com q̃ os começarão de ferir principalmente no batel de dõ Iorge de meneses, que como vio q̃ os immigos tornauão sobre si porque lhe não matassem a gente os quisera aferrar, & chegouse a bote de lança. E dom Iorge telo que vio a grande multidão dos immigos & que de cada vez auião de ser mais, porque recrecião os outros dos paraós que ficauão atras encalhados, pareceolhe que era doudice aferralos sẽdo tã poucos como erã: & mais não lhe podẽdo socorrer os outros Portugueses que ficauão encalhados, & pareceolhe melhor tornarse pareles pera despois todos juntos pelejarem com os immigos. E fazẽdo sinal de recolher, recolheose: & ao dobrar de hũa ponta por vazar a maré ficou em seco jũto de vinte paraós dos immigos que tambem ali estauão em seco, que vendo os Portugueses daquela maneyra acodirão logo com sua artelharia por terra desparandoa neles que não se podião valer tão bastos erão os pelouros, & hum deu no payol da poluora dũ catur em que se acendeo fogo que ho queymou todo, & a gẽte se saluou saltãdo no rio. E esforçandose os immigos coeste desastre, pareceolhes como erão milhares pera a pouquidade dos Portugueses, que não somente os podessem matar mas q̃ os tomassem ás mãos: & dando muyto grandes coquiadas, & desparando tanta

soma de frechas que quasi tirauão a claridade ao sol lançaranse no rio, & rompendo pela agoa se chegauão a eles. O que vendo dom Iorge telo começou de esforçar os Portugueses, que de muyto esforçados muytos não quiserão esperar os immigos nos nauios & forãnos receber com muytas espingardadas, & começouse antreles hũa bem aspera & perigosa peleja pera os Portugueses por quão poucos erão. E se nosso senhor milagrosamente os não liurara, dandolhes marauilhóso esforço pera se defenderem não poderão escapar: & todos pelejarão tão esforçadamẽte com a ajuda diuina que fizerão retirar os ĩmigos pera terra ficando no rio algũs mortos, de cujo sangue & doutros feridos a agoa ficou de cor de sangue, & dos Portugueses tambem forão muytos feridos, & forão postos ẽ muyto mayor trabalho despois de cessar a peleja, porque de terra lhes tornarão a tirar os immigos como dantes, & fazião lhes muyto dãno tirãdolhes como a aluo, & eles não se podião dali bolir por estarem em seco: & se aquilo durara ate tornar a maré não ficara nenhum viuo: mas quis nosso senhor que naquela conjũção acertou de chegar ali hum capitão del rey de Narsinga com trinta mil homẽs que ya recolher a renda daquela comarca, & ouuindo ho estrõdo da artelharia & as gritas dos immigos, chegouse a ver o que era: & com sua chegada esteuerão os immigos quedos & se forão, porque sabendo dom Iorge telo como aquele capitão era del rey de Narsinga, mãdoulhe dizer que não deuia de consentir que aqueles Malabares pelejassem com os Portugueses na terra del rey de Narsinga, pois era amigo del Rey de Portugal. A q̃ ho capitão respondeo que assi ho faria: & por chegar naquele instante & não saber nada deles estauão ali. E castigando de palaura os seus capitães pelo que fazião, os fez meter pelo sertão cõ sua gente. E os Portugueses ficarão desapressados, & acharão que erão mortos corenta deles. E determinando dom Iorge telo de os vingar, como foy tempo tornouse á boca do rio a

esperar os immigos quando sayssem, & fez em terra algũas estãcias dartelharia, porque coelas & com a armada que tinha na boca fizesse dãno aos immigos, & mandou dizer ao gouernador o que passaua, mandandolhe preguntar o que faria.

CAPITOLO CXXXIII.

De como faleceo dom Anrrique de meneses.

Quando este recado foy ao gouernador, tinha ja herpes na sua perna, que lhe tirauão a vida de todo em todo. O que ele conhecendo, como fiel Christão que era tirou ho sentido das cousas mũdanas, & entendeo nas spirituaes confessandose de seus peccados, o que em são costumaua fazer a miude. E feytos todos os autos de verdadeiro Christão começou a alma de se despedir do corpo: & chamando ho nome de Iesu, & de sua gloriosa madre de quem era muyto deuoto ispirou este esforçado caualeyro em dia da Purificação de nossa senhora do anno de mil & quinhẽtos & vinte seys, & foy seu corpo sepultado na igreja de Cananor com muyto grande sentimẽto de todos, principalmẽte dos que erão amigos do seruiço de Deos & del Rey, porque sabião que perdião nele estas duas cousas hũ grande executor, por tãbem ser delas muyto grãde amigo: & que todo seu pensamento & cuydado era em seruir a Deos & a el Rey, em tanto que isto lhe tiraua ho cuydado de sua fazenda, q̃ auẽdo dous annos que estaua na India & cõ tão bõs dous cargos como teue não tinha de seu cousa algũa como se vio claramente, em não lhe acharem na sua bueta mais que ate noue tãgas q̃ fazião na moeda portuguesa seys centos & corenta rs, nem menos se lhe deuia dinheiro, nem ho tinha mandado a outras partes empregado: que posto que em Portugal quãdo partio pera a India vendesse de sua fazenda & arrendasse suas rendas dãte mão pera leuar bõ emprego, co-

mo foy na India & vio que não se podia seruir el Rey com ter cargo de tratos os deixou logo, & gastou isso q̃ leuaua sem mais querer aquirir outro, dizendo que se viuesse que el Rey seu senhor lhe faria merce, & se morresse a faria a seus filhos. Foy muyto esforçado & sem nenhũ medo como se ve nas batalhas & pelejas, em que se achou na India despois de ser gouernador, & em Africa antes de ir á India: & assi como era esforçado, era muy amigo dos homẽs em que auia esforço, & louuaua os pubricamente, & fazialhes merce de dinheiro ou de officios segũdo era a qualidade do feyto que fazião. E deste esforço q̃ tinha naturalmente lhe vinha ser tão amigo de sua honrra que não sofria fazerlhe ninguem cousa que fosse contrela, o que se via claramente, que dizendolhe ho viso rey dõ Vasco da gama estando em Goa algũas palauras de que se ele agastou: lhe disse logo que lhe nã dissesse aquilo, porque em Portugal nã auia dous homẽs como ele pera injuriarem hum grande senhor que lhe não falasse muyto bem. E ho viso rey como era prudente & vio que dõ Anrrique tinha rezão destar agastado polo que lhe dissera, deitou ho feyto a zombaria, dizendo a algũs fidalgos que hi estauão que lhe acodissem, que ho queria matar dom Anrrique, & isto rindo. Foy tão isento em fazer justiça, que nem odio, nem temor, nem afeyção lhe toruarão que a não fizesse de quaes quer pessoas de que era bẽ que se fizesse, & por isso foy malquisto dalgũs fidalgos da India de que a fez, & dizião mal dele. Foy homem de boa estatura & membrudo, de rosto bem proporcionado: foy de boa condição & discreto. Era sua determinação tomar Diu, & Adem, & fazer sempre guerra aos mouros: & assi ficarão eles muy desaliuados por sua morte.

Aqui faz fim ho seysto libro da historia do descobrimẽto & cõquista da India pelos portugueses. Feyto por Fernão lopez de Castanheda. E impresso em a muyto nobre & sempre leal cidade de Coymbra per Ioão de barreira empremidor da vniuersidade. Acabouse aos iij. dias do mes de Feuereiro de M. D. LIIII.

TAVOADA

DO PRESENTE LIVRO.

CAPITOLO I. *De como dom Luys de meneses capitão mór do mar da India foy socorrer a fortaleza Dormuz, & de como partio pera Malaca Martim Afonso de melo coutinho.* Pag. 1

CAP. II. *De como ho gouernador deu a capitania de Chaul a Simão dandrade, & mãdou goardar a costa de Cambaya.* 2

CAP. III. *Do que aconteceo a Martim correa andando darmada.* 4

CAP. IIII. *De como dom Luys de meneses q̃ hia em socorro Dormuz chegou lá, & do que fez.* 5

CAP. V. *De como dõ Garcia anrriquez & Iorge dalbuquerque chegarão ás ilhas de Banda, & da discripção destas ilhas.* 7

CAP. VI. *De como Fernão de magalhães fez crer ao Emperador Carlos rey de Castela que as ilhas de Maluco erão de sua conquista & de como as foy descobrir.* 8

CAP. VII. *De como Fernão de magalhães mostrou hum regimento que leuaua do faleyro pera se conhecer a altura de leste a oeste. E do que hum astrologo que hia na frota & os pilotos dela acordarão.* 13

CAP. VIII. *De como Fernão de magalhães passou ho estreito de todos os sanctos & foy ter á ilha de Cubo: & de como foy morto em hũa batalha com dous capitães seus & outra gente.* 14

CAP. IX. *Da treyção que el rey de Cubo fez aos Castelhanos em que matou muytos deles, & de como escaparão fugindo. E do que passarão ate chegarem aa ilha de Tidóre hũa das ilhas de Maluco.* 17

CAP. X. *De como el rey Daternate foy cometido dos castelhanos com amizade & a não quis, & de como carregarão duas naos de crauo & hũa foy ter a espanha, & outra despois de partir arribou a Maluco.* 20

CAP. XI. *De como Antonio de brito & dom Garcia anrriquez se partirão pera as ilhas de Maluco, & da discripção destas ilhas.* 22
CAP. XII. *De como Antonio de brito assentou amizade cõ a mãy del rey de Ternate & com outros reys: & de como começou a fortaleza de sam Ioão de Ternate.* 28
CAP. XIII. *De como Martĩ Afonso de melo coutinho chegou aa China & a achou de guerra.* 30
CAP. XIIII. *De como Martim Afonso de melo quisera tornar a reformar a paz com os Chins & não pode.* 31
CAP. XV. *De como ardeo a nao de Diogo de melo, & os Chĩs tomarão a nao de Pedromẽ & matarão a ele & a quãtos estauão dentro. E de como Martim Afonso partio pera Malaca.* 33
CAP. XVI. *De como el rey Dachem mandou cercar a fortaleza de Pacem, & de como lhe socorreo Martim Afonso de melo.* 35
CAP. XVII. *De como se perdeo a nao de Duarte dataide, onde ele morreo com outros. E de como ho gouernador de Mazcate acodio aos nossos.* 36
CAP. XVIII. *De como dom Luys se tornou pera a India, & do mais que passou.* 38
CAP. XIX. *De como por morte de Raix xabadim, Raix xarafo se acolheo á nossa fortaleza cõ medo de ho matarẽ os mouros: & de como se tornou a pouoar a cidade Dormuz.* 39
CAP. XX. *De como dom Luys de meneses despachou ẽ Cochĩ certas velas pera diuersas partes & despois se partio pera ho estreito.* 41
CAP. XXI. *De como indo o gouernador pera Ormuz tomarão hũs mouros de Diu hũa galé a Bastião de noronha.* 42
CAP. XXII. *De como o gouernador chegado a Ormuz soltou Raix xarafo.* 43
CAP. XXIII. *De como dõ Luys indo pera dar na cidade de Xael lha despejarão os mouros, & do mais q̃ fez ate tornar do estreito.* 46

CAP. XXIIII. *De como dom Rodrigo de lima partio caminho da corte do Preste.* 47
CAP. XXV. *De como dõ Rodrigo chegou á corte do Preste joã.* 49
CAP. XXVI. *De como ho Preste mandou chamar ho embaixador & não lhe falou.* 52
CAP. XXVII. *De como dom Rodrigo falou ao Preste joão.* 55
CAP. XXVIII. *Das brigas que ouue antre Iorge dabreu & dom Rodrigo.* 58
CAP. XXIX. *De como ho Preste despachou dom Rodrigo de lima.* 61
CAP. XXX. *De como dõ Rodrigo se partio da corte do Preste, & da causa porque tornou a ela.* 64
CAP. XXXI. *De como dom Luys se tornou a partir da corte do Preste.* 66
CAP. XXXII. *De como foram mortos quatro Portugueses ẽ Arquico. E de como dõ Luys de meneses se partio de Maçua.* 68
CAP. XXXIII. *De como dom Rodrigo se tornou á corte do Preste & se tornou a partir.* 69
CAP. XXXIIII. *De como dõ Luys de meneses saqueou Dofar, & chegou a Ormuz.* 71
CAP. XXXV. *De como Antonio faleyro se leuãtou com dissimulação de ir fazer presas ao cabo de Goardafum.* 72
CAP. XXXVI. *De como Antonio faleyro foy ter a Calayate & despois a Dofar: & do que fez.* 74
CAP. XXXVII. *Do q̃ acõteceo aos sete portugueses q̃ ião na nao q̃ Antonio faleiro mãdaua pera Calaiate.* 76
CAP. XXXVIII. *De como foy ter hũ mouro cõ os tres Portugueses q̃ estauão no parao, & do remedio que lhes deu nosso senhor pera escaparem da morte.* 78
CAP. XXXIX. *De como Antonio faleyro se tornou pera a India, & do que sucedeo aos tres companheiros que estauão com ho Xeque de Mete.* 81
CAP. XL. *De como os mouros ganharão as tanadarias de Pondá & de Salsete.* 83

CAP. XLI. *De como hũa das naos da armada de Fernão de magalhães que hia pera Espanha, arribou a Maluco, & foy tomada pelos Portugueses.* 87
CAP. XLII. *De como os mouros da ilha de Tidore, matarão vinte tantos Portugueses. Pelo que se começou a guerra ẽtre Antonio de brito, & el Rey de Tidore.* 89
CAP. XLIII. *De como dõ Pedro de castro pos a obediencia dos reys de Zanzibar & Pemba as ilhas de Querimba que lhe desobedecião.* 93
CAP. XLIIII. *Do que Antonio galuão fez em Cotangone tornãdose pera Moçambique.* 96
CAP. XLV. *De como dom Pedro de castro chegou a Goa & se perdeo a sua não na barra.* 98
CAP. XLVI. *De como ho gouernador mandou Baltesar pessoa por embaixador ao Xeque ismael.* 100
CAP. XLVII. *De como faleceo ho Xeque ismael sem dar despacho a Baltesar pessoa: & de como hum filho q̃ lhe sucedeo ho despachou.* 102
CAP. XLVIII. *De como se partio ho gouernador pera a India, & de como chegarão as naos de Portugal.* 104
CAP. XLIX. *Do q̃ aconteceo a dom Pedro de castro & a Antonio galuão em Calicut.* 105
CAP. L. *De como el rey Dachem combateo a fortaleza de Pacem.* 107
CAP. LI. *De como dom Andre anrriquez despejou a fortaleza de Pacem.* 109
CAP. LII. *De como el rey de Bintão mandou fazer guerra a Malaca: & de como foy morto Anrrique leme & outros capitães.* 110
CAP. LIII. *De como foy tomado hũ nauio na cidade de Pão, onde forão mortos algũs Portugueses.* 114
CAP. LIIII. *De como foy morto Andre de bryto no porto de Pão & outros Portugueses.* 115
CAP. LV. *De como dõ Sãcho ãrriquez, & dõ Antonio ãrriquez forão mortos no porto de Pão, & lhes foy tomado hũ galeão.* 116

CAP. LVI. *De como Iorge dalbuquerque mandou pedir socorro ao gouernador da India & lho mandou. E de como ho gouernador foy inuernar a Ormuz.* 118
CAP. LVII. *De como partirão oyto naos; & corenta paraós, de Calicut carregados despeciaria pera Meca.* 120
CAP. LVIII. *De como os mouros de Bintão queymarão no porto de Malaca ho nauio de Simão dabreu & matarão quantos estauão coele.* 121
CAP. LIX. *De como Laqueximena tomou na barra de Bintão dous carauelões da conserua de dom Garcia anrriquez.* 123
CAP. LX. *De como el rey de Bitão mandou cercar Malaca por mar & por terra.* 127
CAP. LXI. *De como Martim Afonso de sousa foy fazer guerra a el rey de Bintão, & aos reys de Pão & de Patane.* 129
CAP. LXII. *De como foy começada a guerra ãtre Antonio de brito & el rey de Tidore: & de como foy morto Iorge pinto da silua & outros.* 130
CAP. LXIII. *Do que aconteceo a Martim afonso de melo jusarte, cometendo hũ lugar de mouros* 133
CAP. LXIIII *De como foy ferido Francisco de sousa, & outros Portugueses.* 135
CAP. LXV. *De como por industria de Martim correa, foy tomado ho lugar de Mariaco.* 137
CAP. LXVI. *De como prosseguindo Martim correa & Cachil Daroes a guerra tomarão muytos lugares que el rey de Tidore tinha na ilha de Maquiem.* 141
CAP. LXVII. *De como Martim correa, & Cachil daroes destruirão ho lugar Doyane, & se tornarão a Ternate.* 142
CAP. LXVIII. *De como el rey de Tidore mandou pedir pazes a Antonio de brito: & ele lhas não quis dar.* 145
CAP. LXIX. *De como el rey de Calicut começou de fazer guerra aa fortaleza dissimuladamẽte.* 146
CAP. LXX. *De como os mouros & Nayres de Calicut começarão a guerra cõ dõ Ioão de lima capitão da fortaleza.* 148

CAP. LXXI. *De como dõ Vasco da gama conde da Vidigueira & almirante do mar indico partio de Portugal por viso rey da India, & de como chegou lá.* 102
CAP. LXXII. *De como ho viso rey chegou a Cochim, & do que fez.* 105
CAP. LXXIII. *De como Geronimo de sousa foy goardar a costa do Malabar.* 156
CAP. LXXIIII. *De duas grandes vitorias que dom Iorge telo ouue dos mouros de Calicut.* 158
CAP. LXXV. *De como crecendo a doença do viso rey encomendou a gouernança a Lopo vaz de sam Payo capitão de Cochim.* 160
CAP. LXXVI. *De como dom Duarte de meneses, chegou a Cochim.* ibid.
CAP. LXXVII. *De como dõ Duarte de meneses entregou a India a Lopo vaz de sam payo em nome do viso rey: & de como ho viso rey faleceo.* 164
CAP. LXXVIII. *De como foy aberta a primeira subcessam: em q̃ se achou dom Anrique de meneses por gouernador.* 166
CAP. LXXIX. *De como dõ Anriq̃ sabendo que era gouernador, se partio pera Cochim: & do que fez primeyro.* 169
CAP. LXXX. *De como dõ Anriq̃ de meneses pelejou com hũa armada de Calicut & tomou dezoyto paraós, & de como mãdou enforcar Mamele em Cananor.* 171
CAP. LXXXI. *De como a requerimẽto del rey de Cananor mãdou o gouernador queymar hũa pouoação de mouros de Calicut por Eytor da silueira.* 172
CAP. LXXXII. *De como vendo el rey de Calicut quão mal lhe sucedia a guerra cometeo paz a dom Ioão de lima.* 174
CAP. LXXXIII. *De como o gouernador foy ter a Calicut, & soube a paz que el rey queria: & do que respondeo.* 176
CAP. LXXXIIII. *De como ho gouernador deu em Panane, & da destruyção que fez.* 178

CAP. LXXXV. *De como o gouernador mandou queymar Calicut por dom Ioão de lima, & do que lhe aconteceo.* 181
CAP. LXXXVI. *De como o gouernador chegou a Coulete.* 182
CAP. LXXXVII. *De como o gouernador assẽtou cõ os capitães da frota de pelejar em Coulete.* 184
CAP. LXXXVIII. *De como ho gouernador desbaratou os mouros que estauão em Coulete.* 187
CAP. LXXXIX. *De como forão dadas cartas ao gouernador del rey Dormuz & de Raix xarafo: de queixumes de Diogo de melo.* 192
CAP. XC. *Do que fez Fernão gomez de lemos no rio de Mãgalor. E de como ho gouernador se recolheo a Cochĩ, & despachou a Pero mazcarenhas pera Malaca.* 195
CAP. XCI. *Do q̃ fez dõ Simão de meneses a mõte Deli, & de como se recolheo a Cochim.* 196
CAP. XCII. *De como foy morto Christouão de brito, & os outros capitães desbaratarão as fustas de Dabul.* 200
CAP. XCIII. *De hũ milagroso feyto q̃ fizerão vinte Portugueses na ilha de Ceilão.* 201
CAP. XCIIII. *Do q̃ Antonio de mirãda dazeuedo fez no cabo de Goardafum & em Xael.* 203
CAP. XCV. *De como Martim afonso de melo jusarte chegou aa ilha de Banda.* 204
CAP. XCVI. *Do q̃ acõteceo a dõ Garcia anriq̃z: & a Martĩ afõso de melo jusarte na ilha de Bãda.* 205
CAP. XCVII. *De como Martim afonso de sousa capitão mór do mar de Malaca pelejou com Laquexímena: & de como foy morto com outros.* 207
CAP. XCVIII. *De como os Portugueses que escaparão da batalha tornarão a Malaca.* 210
CAP. XCIX. *Do q̃ Laquexímena fez no Colasoar: & de como se foy pera Bintão.* 211
CAP. C. *De como Baltesar rodriguez raposo & Aluaro de brito desbaratarão Laquexímena & el rey de Draguim.* 212

CAP. CI. *De como el rey de Bintão tornou a fazer guerra a Malaca: & do que fizerão seys Portugueses.* 217
CAP. CII. *De como Pero mascarenhas foy entregue da capitania de Malaca.* 221
CAP. CIII. *De como dõ Garcia anrriques chegou á fortaleza de Maluco.* 223
CAP. CIIII. *De como entrado ho inuerno el rey de Calicut mandou fazer guerra a dõ Ioão de lima.* 224
CAP. CV. *De como os imminigos começarão de cercar a fortaleza de cauas pera assentarem suas estancias.* 226
CAP. CVI. *De como despois de el rey de Calicut ser na cidade dom Ioão de lima queimou as casas da feytoria & almazem.* 228
CAP. CVII. *De como despois de se dom Ioão recolher na fortaleza, assentarão os imminigos suas estancias & começarã de bater a fortaleza.* 231
CAP. CVIII. *De como os imigos começarão de fazer hũa albarrada.* 233
CAP. CIX. *De como dõ Ioão de lima mandou pedir socorro ao gouernador & lho mandou.* 235
CAP. CX. *De como os imimigos começarão de tirar com hũ trabuco á fortaleza, & de como foy espedaçado.* 237
CAP. CXI. *De como Christouão jusarte chegou a Calicut & ẽtrou na fortaleza cõ os que yão coele.* 238
CAP. CXII. *De como ho gouernador mandou mais socorro a dom Ioão.* 242
CAP. CXIII. *De como os ĩmigos assentarão dous trabucos, & de como foy queymado hũ deles.* 244
CAP. CXIIII. *De como foy queimada hũa manta dos ĩmigos.* 246
CAP. CXV. *De como dom Ioão fez hũa tranqueyra sobre ho muro contra hũa albarrada que os imimigos fabricauão.* 248
CAP. CXVI. *De como querẽdo os mouros combater a fortaleza cõ hũas mantas de campo forão atalhados.* 250
CAP. CXVII. *De como dom Ioão foy socorrido por Eytor da silueyra: & despois por Francisco pereira pestana.* 252

CAP. CXVIII. *De como os immigos tomarão o paraó do galeão com a carrega que leuaua. E de como cuydãdo el rey de Calicut q̃ dom Ioão era morto ho mandou saber.* 256
CAP. CXIX. *De como os imigos quiserão queymar hum baluarte de madeira da fortaleza & não poderão.* 259
CAP. CXX. *De como ho gouernador socorreo a fortaleza de Calicut, & do conselho que teue sobre pelejar com os mouros.* 261
CAP. CXXI. *De como dom Ioão de lima deu hũ rebate no arrayal dos immigos: & de como ho gouernador assentou de pelejar coeles.* 265
CAP. CXXII. *De como ho gouernador pelejou com os immigos q̃ tinhão cercada a fortaleza de Calicut & os venceo.* 269
CAP. CXXIII. *De como ho gouernador mandou despejar & derribar a fortaleza de Calicut.* 274
CAP. CXXIIII. *Do que fez el rey de Calicut despois de despejada a fortaleza.* 278
CAP. CXXV. *De como ho gouernador mandou Eytor da silueira ao cabo de Goardafum.* 279
CAP. CXXVI. *Do q̃ aconteceo a Iorge dalbuquerque com ho Arel de Porquá.* 280
CAP. CXXVII. *Do q̃ aconteceo ao almoxarife da fortaleza de Maluco indo pera as ilhas dos Celebes.* 281
CAP. CXXVIII. *De como Antonio de brito entregou a fortaleza da ilha de Ternate a dom Garcia anrriquez.* 283
CAP. CXXIX. *De como vendo dõ Garcia que Antonio de brito lhe não queria dar os homens que se forão coele, lhe mandou tomar ho leme, & as bombas & velas de hũa nao.* 285
CAP. CXXX. *Da grãde desauẽça que ouue antre Antonio de brito & dom Garcia: & de como Antonio de brito se partio pera Bãda.* 287
CAP. CXXXI. *De como ho gouernador andando na costa do Malabar se achou mal de hũa perna, pelo que se foy a Cananor.* 289
CAP. CXXXII. *De como dom Iorge telo pelejou com os immigos no rio de Bacanor, & de como os desbaratou.* 291
CAP. CXXXIII. *De como faleceo dom Anrrique de menezes.* 294